



UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE



VI MOSTRA
DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO
DOS CURSOS DO CCBS

XXXII MOSTRA DE TCC DO CURSO DE PSICOLOGIA
IX MOSTRA DO CURSO DE NUTRIÇÃO
II MOSTRA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

V.16, nº02 Jul/Dez. 2014

ISSN 1517-4581

DEZEMBRO DE 2014

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE

Maurício Melo de Meneses
Diretor-Presidente

Anaor D. Carneiro Silva
Diretor de Planejamento e Finanças

F. Solano Portela Neto
Diretor de Ensino e Desenvolvimento

Wallace Tesch Sabaini
Diretor de Administração e Gestão de Pessoas

José Paulo Fernandes Jr.
Diretor de Desenvolvimento e Novos Negócios

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Davi Charles Gomes
Chanceler

Benedito Guimarães Aguiar Neto
Reitor

Marcel Mendes
Vice-Reitor

Cleverson Pereira de Almeida
Decano Acadêmico

Sergio Lex
Decanato de Extensão

Helena Brito Couto Pereira
Decanato de Pesquisa e Pós-Graduação

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Berenice Carpigiani
Diretora

Adriano Monteiro de Castro
Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas

Erich Montanar Franco
Coordenadora do Curso de Psicologia

Daniela Maria Alves Chaud
Coordenadora do Curso de Nutrição

Denise Loureiro Vianna
Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Marcelo Fernandes
Coordenador de TCC do CCBS

Ronê Paiano
Coordenador do Curso de Educação Física

Vera de Moura Azevedo Farah
Coordenadora do Curso de Farmácia

RESPONSÁVEIS PELO TCC

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Leandro Tavares Vieira
Magda Medhat Pechliye

CURSO DE FARMÁCIA
Renato Sebastião Saladino

CURSO DE FISIOTERAPIA
Marcelo Fernandes

CURSO DE NUTRIÇÃO
Juliana Masami Morimoto

CURSO DE PSICOLOGIA
Camila Cruz Rodrigues

Conselho Editorial

Profa. Dra. Camila Cruz Rodrigues
Prof. Dr. Marcelo Fernandes
Profa. Dra. Juliana Massami Morimoto

Conselho Científico

Prof^ª Dr^ª Ana Paula Bazanelli - UPM
Prof^ª Dr^ª Andrea Carvalheiro Guerra Matias - UPM
Prof^ª Dr^ª Daniela Maria Alves Chaud - UPM
Prof^ª Dr^ª Edeli Simioni de Abreu - UPM
Prof^ª Dr^ª Juliana Masami Morimoto - UPM
Prof. Dr. Lucas de Carvalho Francisco – USF
Prof^ª Dr^ª Marcia Nacif Pinheiro - UPM
Prof^ª Dr^ª Monica Gloria Neumann Spinelli - UPM
Prof. Dr. Paulo Afrânio Sant’Anna - UFMG
Prof^ª Dr^ª Renata Furlan Viebig - UPM
Prof^ª Dr^ª Rosana Farah Simony - UPM
Prof. Dr. Tales Vilela Santeiro - UFGO

Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde
Rua Consolação, 930 – Edifício 50 – Térreo
São Paulo – SP – 01239-902
Telefone: (11) 2114-8142
E-mail: ccbs.tgi@mackenzie.br

Anais da VI Mostra de Trabalhos de Conclusão de Curso do CCBS – V.16, nº 02 Jul/Dez. 2014

Digital

Semestral

Publicação dos Cursos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

CDD 150

SUMÁRIO

RESUMOS	21
TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA	21
ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO SINTOMA DE PERDA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS	22
Adrienne Moura Carvalho	22
Gisela Rosa Franco Salerno	22
RESUMOS	23
TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO	23
EFEITOS DO CONSUMO DE LEITE EQUINO SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO DE RATOS ESTRESSADOS	24
Alisson Diego Machado	24
Isabela Rosier Olimpico Pereira	24
COMPARAÇÃO DO CONSUMO DE MACRONUTRIENTES DURANTE A SEMANA E NO FINAL DE SEMANA DE ESCOLARES DE DIADEMA, SP	25
Ana Carolina de Oliveira	25
Juliana Masami Morimoto	25
PREVALÊNCIA DE DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E INFLUÊNCIA CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO	26
Anna Beatriz Gameiro	26
Tathiana Campos Cardacci	26
Ana Carolina Almada Colucci Paternez	26
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE MORAM SEM A PRESENÇA DE PAIS OU RESPONSÁVEIS NA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	27
Anne Karoline Gonçalves Varandas dos Santos	27
Camille Cesário Reis	27
Daniela Maria Alves Chaud	27
AVALIAÇÃO DAS PROPAGANDAS DE ALIMENTOS ANUNCIADAS NA TV EM HORÁRIO DE PROGRAMAÇÃO INFANTIL	28
Bruna Sanchez Donatello	28
Edeli Siminoni de Abreu	28
AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE DEPENDENTES QUÍMICOS DE UM ABRIGO ESPECIALIZADO DA CIDADE DE SÃO PAULO, SP	29
Carla Lizandra de Jesus Teixeira Cruz	29
Laís Morais Nobre Scarance	29
Ana Carolina Almada Colucci Paternez	29
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E PERFIL ALIMENTAR DE PRATICANTES DE SKATE DA CIDADE DE SÃO PAULO	30
Daniel Ferreira de Barros	30
Tauane Angélica da Silva Cassimiro	30
Márcia Nacif Pinheiro	30
ACEITABILIDADE DE UM APLICATIVO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL PARA CELULARES COM SISTEMA ANDROID	31
Daniele Lima da Cruz	31
Márcia Nacif Pinheiro	31

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA OBSTIPAÇÃO INTESTINAL EM UNIVERSITÁRIOS: HÁBITOS ALIMENTARES, ESTILO DE VIDA E FATORES IMUNOLÓGICOS.....	32
Edilene Olivon.....	32
Juliana Costa.....	32
Daniela Maria Alves Chaud	32
ACEITAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ANÁLISE QUALITATIVA DO CARDÁPIO OFERTADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE SÃO PAULO.....	33
Eucácia Magda da Silva Matos	33
Mônica Glória Neumann Spinelli	33
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE VEGETARIANOS E VEGANOS FREQUENTADORES DE RESTAURANTES DA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO	34
João Paulo Campos Pesci.....	34
Juliana Masami Morimoto.....	34
PERFIL DE PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA ANÁLISE A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL E PERFIL NUTRICIONAL.....	35
Karoline G. Murno Coelho	35
Lívia Itapema G. Guimarães.....	35
Ronê Paiano	35
CORRELAÇÃO DO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	36
Marcela Rossini Montenegro.....	36
Renata Monteiro Walter	36
Ana Carolina Almada Colucci Paternez.....	36
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE ACADEMIAS DE EMBU DAS ARTES SOB INFLUÊNCIA DA MÍDIA	38
Guilherme Guimarães.....	38
Matheus Silva	38
Edeli Simioni Abreu.....	38
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE CÁLCIO, VITAMINA D E FATORES DE RISCO PARA OSTEOPOROSE EM MULHERES ANTES E DURANTE O CLIMATÉRIO.....	39
Michele Ayumi Saito Noguchi.....	39
Luciana Araújo Bueno	39
Daniela Maria Alves Chaud	39
RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E A ALIMENTAÇÃO REALIZADA NA ESCOLA POR ESCOLARES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.....	40
Michelle Díez Corrêa	40
Vivian Cruz de Faria	40
Juliana Masami Morimoto.....	40
INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ADESAO DE DIETAS POR MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA.....	41
NayaraCristina Siqueira	41
Edeli Simioni de Abreu	41
AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA FRUTA JAMBO-VERMELHO (<i>SYZYGIVM MALACCENSE</i>).....	42
Patrícia Vieira Pio Moreira	42
Edeli Simioni de Abreu	42
AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES POR ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE DIADEMA – SP.....	43
Priscila dos Santos Boaventura.....	43

Ana Carolina A. Colucci Paternez	43
PERFIL ANTROPOMÉTRICO E TAXA DE SUOR EM ATLETAS MULHERES FUTEBOL	44
Vanessa Apollinario	44
Luciana Rossi	44
Daniela Maria Alves Chaud	44
ANTROPOMETRIA E ALIMENTAÇÃO DE NADADORES DA CIDADE DE SÃO PAULO – SP.....	45
Walleska Luctke Facincani Villarim.....	45
Márcia Nacif Pinheiro.....	45
RESUMOS	46
TCC – CURSO DE PSICOLOGIA.....	46
CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTELA E PROCESSOS EM PSICOTERAPIA BREVE DE ADULTOS EM UNIVERSIDADE PAULISTANA	47
Adriana Yamamoto Kobayashi	47
Maria Leonor Espinosa Enéas	47
TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: A ABORDAGEM DA LABORTERAPIA	48
Amanda Pascua Marques	48
Sueli Galego de Carvalho	48
A PERCEÇÃO DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM SELEÇÃO, SOBRE OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS.	49
Ana Carolina Cardoso Gonçalves.....	49
José Estevam Salgueiro.....	49
UM OLHAR SOBRE A ARTE NO CONTEXTO DE INCLUSÃO SOCIAL.....	50
Ana Carolina Lacerda de Simões	50
Sueli Galego de Carvalho (TCC II)	50
EMPATIA: UM ESTUDO SOBRE DIFERENÇAS DE GÊNERO.....	51
Ana Carolina Serur Bruni.....	51
Ana Alexandra Caldas Osório	51
A RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA: O PONTO DE VISTA DO ALUNO	52
Ana Farias Ferrari.....	52
Rinaldo Molina	52
O PAPEL DA REDE DE APOIO NA PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA EM PESSOAS QUE VIVERAM VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR.....	53
Ana Luiza Moreira Porto	53
Priscila Verzegnassi Cordeiro	53
Vânia Conselheiro Sequeira	53
A EFICÁCIA DA INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS DEFICIENTES EM ESCOLAS REGULARES.....	54
Ana Maia Ramos	54
Carolina Bergamaschi Moreira	54
Rinaldo Molina	54
PSICOLOGIA E RECURSOS HUMANOS COMO ESCOLHAS PROFISSIONAIS.....	55
Ana Orsini	55
Bruno José da Silva	55
Juliana Tonelotto Dell’Aqua	55
Daniel Branchini da Silva	55
MATURIDADE DEFENSIVA: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O DEFECHO DA PSICOTERAPIA	56
Andréia Borsatto Lopreto	56
Maria Leonor Espinosa Enéas	56

WILHELM REICH: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO	57
Arthur Abrantes Paiva	57
Rinaldo Molina	57
PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS PARA A VIDA PROFISSIONAL ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA	58
Augusto Sanches Viodres	58
Lucas Machado Marques	58
Samuel Chi Young Kim	58
Tissyana Carrião Guimarães	58
Erich Montanar Franco	58
SEGREDO: O “NÃO DITO” NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NA DINÂMICA FAMILIAR	59
Bárbara Araújo Perrella	59
Berenice Carpigiani	59
O PSICÓLOGO E O TRABALHO COM JOVENS E SUAS FAMÍLIAS NO CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS	60
Bárbara Bertagnoli Ribeiro de Carvalho	60
Vânia Conselheiro Sequeira	60
Os Impactos da Reprovação em Processos Seletivos Sobre Estudante de Psicologia	61
Bárbara de Luna	61
Fabiano Fonseca da Silva	61
VIOLÊNCIA ESCOLAR: A VISÃO DO ALUNO FRENTE AO FENÔMENO	62
Barbara Simoni Pongeluppe	62
Susete Figueiredo Bacchereti	62
QUAL A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR? UM LEVANTAMENTO DO QUE VEM SENDO PUBLICADO SOBRE A ATIVIDADE LÚDICA E A EDUCAÇÃO	63
Beatriz Souza Dias de Olival Costa	63
Marcos Vinícius de Araújo	63
OBSERVAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PRECOCE EM GÊMEOS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO	65
Beatrice Rosa de Albuquerque e Raquel Suriano	65
José Salomão Schwartzman	65
COMPREENSÃO DE PROFESSORES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE	66
Caio Caldeira Graneiro	66
Prof. Marcos Vinícius de Araújo	66
A LINHA TÊNUE ENTRE ARTE E LOUCURA: ANTONIN ARTAUD	67
Camila Araújo Rojas	67
Alex Moreira Carvalho	67
ALCOOLISMO NA ETNIA GUARANI-MBYA: SOB A LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA	68
Camila Cerino Marra	68
Marcelo Moreira Neumann	68
A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL POR JOVENS APRENDIZES, UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSTRUCIONISMO SOCIAL	69
Camila Costa	69
Fabiano Fonseca da Silva	69
O PROCESSO DE ADOECIMENTO DA CRIANÇA COM CÂNCER NA PERSPECTIVA DO PSICÓLOGO QUE A ATENDE	70
Camila Cretella Lazzari	70
Nathalia Molinari Bertolino	70
Dinorah Fernandes Gióia Martins	70
A CLÍNICA INFANTIL E A SEPARAÇÃO DOS PAIS: A REVELAÇÃO NO BRINCAR	71
Julia Sampedro Silva	71

Carolina Coury.....	71
Maria Regina Brecht Albertini.....	71
REVITIMIZAÇÃO – ESTUDO DE CRIANÇAS ABUSADAS SEXUALMENTE: UMA ANÁLISE CRÍTICA.....	72
Caroline Felipe da Silva Lima.....	72
Marcelo Moreira Neumann.....	72
O FANTÁSTICO MUNDO INFANTIL: O USO DOS PERSONAGENS NO ESPAÇO TRANSICIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA.....	73
Caroline Gobbo Mendes.....	73
Maria Regina Brecht Albertini.....	73
BULLYING: O LADO MAIS FRÁGIL? CONCEPÇÃO, EFEITOS E PERCEPÇÕES ACERCA DO ASSUNTO, SEGUNDO O OLHAR DO EDUCADOR.....	74
Christiano Leitão Jardim.....	74
Marcos Vinicius Araújo.....	74
BATMAN E CORINGA: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA.....	75
Daniel Coraciara Pequeno.....	75
Alex Moreira Carvalho.....	75
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E SUICÍDIO.....	76
Daniele Almeida Rego.....	76
Vânia Conselheira Siqueira.....	76
SE PODES VER, REPARA: A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DA VISIBILIDADE.....	77
Daniele Pedroso.....	77
Alex Moreira Carvalho.....	77
A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR ACERCA DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	78
Débora Barboza da Silva.....	78
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	78
RESILIÊNCIA NOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL: OS FATORES DE PROTEÇÃO E DE RISCO.....	79
Débora Matté Gennari.....	79
Larissa Diz.....	79
Mariana Lapetina Rocha Ferreira.....	79
Vania Conselheiro Sequeira.....	79
ESTILOS DE VINCULAÇÃO, DEPRESSÃO E CODEPENDÊNCIA EM GRUPOS DE AJUDA MÚTUA.....	80
Denise Braga Caparroz.....	80
Marcela Nunes Paulino de Carvalho.....	80
Mariana Guerra Pavão.....	80
Nathalya Moleda de Oliveira.....	80
Rafaela de Souza Nonato.....	80
Ricardo Tacini Ibanes.....	80
Maria Leonor Espinosa Enéas.....	80
DO EXCESSO DE MOVIMENTO À FALTA DE SIGNIFICAÇÃO DO CORPO: O LUGAR DO SUJEITO NO QUADRO CLÍNICO DO TDAH.....	82
Diego Rodrigues Silva.....	82
Maria Regina Brecht Albertini.....	82
O COMPORTAMENTO DE DECISÃO SOCIAL SOB O EFEITO DO SUCESSO.....	83
Eduardo Tarraf Varella.....	83
Paulo Sérgio Boggio.....	83
GENESIS DE SEBASTIÃO SALGADO: UMA ANÁLISE EM PSICOLOGIA DA ARTE..	84
Erica Benjamin Duarte.....	84
Alex Moreira Carvalho.....	84

DO CONTO SINGULAR AO CONTO DE FADAS: A ESTÓRIA COMO UM RECURSO DO DEVIR.....	85
Evani Fidelis de Sousa.....	85
Maria Regina Albertini.....	85
MULHERES QUE SE RELACIONAM COM HOMENS DO SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA JUNGUIANA	86
Fabiane Alves de Sá	86
Marcelo Moreira Neumann.....	86
EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À CARREIRA E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO COM ESTAGIÁRIOS EM EMPRESAS DE BENS DE CONSUMO DA GRANDE SÃO PAULO	87
Fabio Dias da Silva.....	87
Cleverson Pereira de Almeida	87
A REPETÊNCIA ESCOLAR SOB A ÓTICA FEMININA.....	88
Fernanda Abreu da Cunha.....	88
Roseli Fernandes Lins Caldas	88
COACHING E A MELHORIA NO MERCADO DE TRABALHO	89
Fernanda Antunes de Araújo.....	89
Fabiano Fonseca da Silva.....	89
O BRINCAR DA CRIANÇA PÓS-MODERNA	90
Fernanda Gil Frisanco	90
Maria Eloisa Famá D’ Antino.....	90
“NÓS NÃO FALAMOS DE RELIGIÃO, NÓS SÓ FALAMOS DE DEUS”: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA GRANDE SÃO PAULO.	91
Filipe Martins Ramos.....	91
Susete Figueiredo Bacchereti.....	91
MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	92
Filipe Remy Passos Rios.....	92
Camila Cruz Rodrigues.....	92
AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO A ALUNOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO	93
Flávia Angélica Ferreira de Alvarenga.....	93
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	93
MEDO DE DIRIGIR: OS TREINAMENTOS PARA HABILITADOS FUNCIONAM?	94
Gabriela Guarini Maciel	94
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	94
O SUBMUNDO DA INTERNET: PEDOFILIA NA DEEP WEB E DARK WEB NA VISÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA.....	95
Gabriela Kreimer.....	95
Marcelo Moreira Neumann.....	95
OBESIDADE INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL PSICOLÓGICO ATRAVÉS DO TESTE PROJETIVO DFH	96
Giulia Scartezini Kovach.....	96
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	96
ESTUDO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA COMO POSSÍVEL FATOR ASSOCIADO AOS RESULTADOS DA PSICOTERAPIA.....	97
Giuliana Perrela Madeira Lopes	97
Sonia Maria da Silva	97
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESA NACIONAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS.....	98
Giuliana Sabino Mitidieri.....	98
Cleverson Pereira de Almeida	98

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SUPORTE SOCIAL EM PAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS	99
Isabela Dib Nami	99
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	99
Uma Visão Fenomenológica da Sociedade do Espetáculo: Consumo e Liberdade	100
Isabella V. G. M. de Araujo	100
José Estevam Salgueiro.....	100
A Depressão Pós-parto e a Influência na relação mãe-bebê	101
Janayna Pietscher Catta Preta Coan.....	101
Santuza F. S. Cavalini.....	101
CORRUPÇÃO POLÍTICA NO BRASIL: UMA LEITURAL COMPORTAMENTAL.....	103
Jaqueline Simone de Oliveira Bianchi	103
Sueli Galego.....	103
MAPEAMENTO PRELIMINAR DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR	105
Jescilla Rodrigues.....	105
Raquel Reis Cardenas Bacchini	105
Rinaldo Molina	105
EMANCIPAÇÃO FEMININA E VIOLAÇÕES A PARTIR DE UMA VISÃO ANALÍTICA	106
Jéssica Bolognesi.....	106
Marcelo Moreira Neumann.....	106
PSICODINÂMICA DO TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO.....	107
Jéssica Queiroz Ferreira.....	107
José Estevam Salgueiro.....	107
SIGNIFICADOS DO TRABALHO: A LIDERANÇA ATUAL E AS EXPECTATIVAS DOS JOVENS	108
Jonathan Soares Bessa Thays dos Santos Oliveira	108
Cleverson Pereira de Almeida	108
MÚSICA, IDENTIDADE E GRUPO: A RODA DE SAMBA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE GRUPAL.....	109
José Perim Pellegrino	109
Alex Moreira Carvalho	109
COMPARAÇÃO DE GÊNERO EM TAREFAS DE MEMÓRIA VISUAL E VERBAL.....	110
Júlia Simões de Almeida Camila Cruz Rodrigues	110
AVALIAÇÃO DE FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES	112
Juliana Maria Prado	112
Alessandra Gotuzo Seabra	112
AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO	113
Juliana Rodrigues dos Santos.....	113
Camila Cruz Rodrigues.....	113
A INTERFERÊNCIA NO DESEMPENHO DE FUNCIONÁRIOS QUE PARTICIPAM DE PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL E NÃO RECEBEM FEEDBACK	114
Karen Cristina Almeida José.....	114
José Estevam Salgueiro.....	114
MORTE E MORRER DE PACIENTES ADULTOS COM CÂNCER: SIGNIFICAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE.....	115
Keila Yumi Hiraoka Omasa.....	115
Dinorah Fernandes Gíóia Martins.....	115
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA	116
Larissa Botelho Fernandes	116

Marcelo Moreira Neumann.....	116
ESTUDO COMPARATIVO DAS PRÁTICAS, UTILIZANDO A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA, EM COACHING COM EXECUTIVOS	117
Letícia Reigota Leime.....	117
José Estevam Salgueiro.....	117
VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: A MÃE QUE AGRIDE O(S) FILHO(S).....	118
Joaquim Santos Filho.....	118
Lissa Kawai.....	118
Lívia Gimenes Porto.....	118
Vânia Conselheiro Sequeira	118
PARTICIPAÇÃO E PERTENCIMENTO - REFLEXÕES NO MOVIMENTO DA REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA	119
Lívia Teixeira Damiate.....	119
Paula Francinelle de Medeiros Paiva	119
Penélope Baldassin da Rocha	119
Erich Montanar Franco.....	119
MEDICALIZAÇÃO, BIOLOGIÇÃO E AUTONOMIA INFANTIL: EXPECTATIVAS DO CORPO DOCENTE.....	120
Lizandra Nunes Barbosa	120
Roseli Fernandes Lins Caldas	120
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL.....	121
Luana da Silva Santos	121
Claudia Stella.....	121
AUTOIMAGEM EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES PELO TESTE PROJATIVO HTP.	122
Luana Rosenberg Mentlik	122
Santuza Fernandes Silveira Cavalini	122
AS POSSIBILIDADES DO BRINCAR NO ADULTO: UMA LEITURA WINNICOTIANA DO JOGO <i>THE LAST OF US</i>	124
Lucas Torquato de Resende	124
Maria Regina Brecht Albertini.....	124
O DESPERTAR DE UMA NOVA PRIMAVERA: NOVOS MODELOS DE SIGNIFICAÇÃO SEXUAL.....	125
Luna de Godoi Milano Bernal.....	125
Berenice Carpigiani	125
SEPARAÇÃO CONJUGAL X CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CICLO I	126
Marcella Scalon Oliveira.....	126
Susete Figueiredo Bacchereti.....	126
As perspectivas acadêmicas de alunos do supletivo	127
Marcelo dos Santos Medeiros.....	127
Roseli Fernandes Lins Caldas	127
IDENTIDADE À FLOR DA PELE: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL SOBRE PESSOAS TATUADAS	128
Maria Augusta de Carvalho Melo.....	128
Alex Moreira Carvalho	128
ALIANÇA TERAPEUTA-PACIENTE: FATORES INTERDEPENDENTES PARA O SUCESSO DA PSICOTERAPIA?	129
Maria Julia Monteiro de Carvalho.....	129
Sonia Maria da Silva	129
SEXUALIDADE FEMININA: UMA VISÃO SOCIAL E ARQUETÍPICA DO PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.....	130

Mariana Basílio Reverte.....	130
Marcelo Moreira Neumann.....	130
A PERCEPÇÃO DO AUTISTA A RESPEITO DE SI MESMO E DE SUA CONDIÇÃO	131
Mariana Campos de Oliveira Machado.....	131
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	131
EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA	132
Mariana Cancoro de Matos.....	132
Marcelo Moreira Neumann.....	132
ALIANÇA DE TRABALHO EM PSICOTERAPIA E ESTÁGIO DE MUDANÇAS EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLINICA-ESCOLA	133
Maristela Helechyj.....	133
Sonia Maria da Silva.....	133
ESTUDOS SOBRE PREDITORES DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS LONGITUDINAIS	134
Maysa Yassutake.....	134
Suzana Pessoa Guerra Zayat.....	134
Cristiane Silvestre de Paula.....	134
INDISCIPLINA NO ENSINO INFANTIL?	135
Micheli Ornelas Bambini.....	135
Roseli Fernandes Lins Caldas.....	135
HOMOPARENTALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE E PATERNIDADE	136
Natália Santos Passos.....	136
Berenice Carpigiani.....	136
DIFERENÇAS DO NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE OS COMERCIANTES DE SÃO PAULO E DE SANTOS	137
Nathalia de Oliveira Ambrosio Fabiano Fonseca da Silva.....	137
PSICOLOGIA E MERCADO DE TRABALHO: E AGORA?	138
Orlando Molon Neto.....	138
Dinorah Fernandes Gioia Martins.....	138
A VISÃO DO CUIDADOR-PROFISSIONAL DE SAÚDE INSERIDO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL DO HOSPITAL: A SOBRECARGA EMOCIONAL E QUALIDADE DE VIDA	139
Patricia Kriger.....	139
Dinorah Fernandes Gioia Martins.....	139
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA REALIZAÇÃO DE TESTES DE PERCEPÇÃO VISUAL E ORGANIZAÇÃO PERCEPTUAL	140
Paula Harumi Takarada.....	140
Paulo Sérgio Boggio.....	140
PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E PROJETOS SOCIAIS DE ESPORTE: O TRABALHO DO PSICÓLOGO DO ESPORTE	141
Priscila Vieira de Almeida.....	141
Paula de Marques Petta.....	141
Rinaldo Molina.....	141
A FUNÇÃO DO ESPELHO SOB UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: UMA ANÁLISE DE CONTOS	142
Pedro Carvalho Santos.....	142
Maria Regina Brecht Albertini.....	142
A UTILIZAÇÃO DO TESTE PROJETIVO DFH COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA AUTO IMAGEM NA ANOREXIA	143
Priscila de Fátima Neiva Müller.....	143
Santuza Fernandes Silveira Cavalini.....	143

COMPORTAMENTOS EXTERNALIZANTES E SUA RELAÇÃO COM SINAIS DE HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE PRESENTES EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	145
Priscila de Sousa Marinho	145
Luiz Renato Rodrigues de Carreiro	145
ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS EM ATENDIMENTO CLÍNICO	146
Rafael Alberto da Silva	146
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	146
A PERCEÇÃO DAS MÃES SOBRE SEUS FILHOS AUTISTAS: UM ESTUDO DE BLOGS	147
Raisa Ferreira Eloi Bispo.....	147
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	147
UM OLHAR SOBRE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS.....	148
Raquel Machado Rocha Peres	148
Dinorah Fernandes Gíóia Martins.....	148
O EXISTENCIALISMO SARTREANO COMO UMA ÉTICA LAICA.....	149
Renan Sposito Beltrami.....	149
José Estevam Salgueiro.....	149
CONECTAR-SE: PESSOAS, INTERNET E FOMO	150
Renata Alex Peçanha Nehme	150
Berenice Carpigiani	150
DESENHO DA FIGURA HUMANA: CARACTERÍSTICAS DA AUTOIMAGEM DE MULHERES OBESAS.....	151
Renata Pereira de Souza	151
Santuzza Fernandes Silveira Cavalini	151
MEMÓRIA DE TRABALHO AUDITIVA DE CRIANÇAS DISLÉXICAS	152
Roberta Henrique da Silva Tizzi	152
Camila Cruz Rodrigues.....	152
A MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO	153
Silvana Alves Bernardo.....	153
Camila Cruz Rodrigues.....	153
AVALIAR PARA QUÊ? MOTIVAÇÕES E PREMISSAS PARA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM TD&E.....	154
Tamiris Salles Toledo.....	154
Cleverson Pereira de Almeida	154
O LUTO PELA ESCOLHA PROFISSIONAL	155
Tatiane Lucheis Pereira	155
José Estevam Salgueiro.....	155
Pessoas com deficiência física: Memórias da escola	156
Thais Aquino Vizoná.....	156
Roseli Fernandes Lins Caldas	156
O PADRÃO RELACIONAL E A DIFICULDADE NO RELACIONAMENTO AMOROSO EM HOMENS E MULHERES: UM ESTUDO COMPARATIVO	157
Thaís Batlouni Benatti	157
Maria Leonor Espinosa Enéas	157
INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL.....	158
Verônica Coluci Camargo Freire.....	158
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	158
ESTUDOS SOBRE ETNIA, PERCEÇÃO E INFLUENCIA DO GRUPO.....	159

Wesley Fernandez Araujo	159
Paulo Boggio.....	159
ARTIGOS RESUMIDOS.....	160
TCC – CURSO DE PSICOLOGIA.....	160
O SÉCULO XXI E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO ..161	
Arthur Cardoso de Castro.....	161
Daniel Sá Roriz Fonteles.....	161
PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES CARDIOPATAS E SUAS MÃES APÓS TRANSPLANTE.....166	
Bárbara Catarina da Cunha Prado	Juliana Stella
Sant'Ana.....	166
Sandra Ribeiro Almeida Lopes.....	166
OS SENTIDOS DA PÓS GRADUAÇÃO	172
Carolina Cássia Conceição Abilio	172
Fabiano Fonseca da Silva	172
PROCESSO DE RESILIÊNCIA EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO	178
Gabriela Lapa Clemente e	178
Maria Lanzotti Sampaio.....	178
Vania Conselheiro Sequeira	178
ESCLEROSE MÚLTIPLA: DO CONHECIMENTO AO AUTOCUIDADO.....184	
Heloísa Aguiar da Silva.....	184
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	184
APRENDIZ DA LOU(CURA) – A PSICANÁLISE COMO PRÁTICA ORIENTADA PELA EXISTÊNCIA SUBJETIVA DO PSICÓTICO	189
Kamila Kamel Fahs.....	189
Berenice Carpigiani	189
EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO: INFLUÊNCIAS DA REPRESSÃO SEXUAL E DA FORMAÇÃO PRECÁRIA DO PROFESSOR	195
Karina Sobral de Melo.....	195
Marcos Vinícius Araújo.....	195
Projeto Amazon Vida: Um retrato da realidade da Saúde Pública entre os ribeirinhos da Amazônia.....201	
Letícia Nicoluci Nobre	201
Sandra R. de Almeida Lopes.....	201
PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE ESCOLARES E O USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE.....207	
Nathany dos Santos Regina	207
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	207
A INFLUÊNCIA FISIOLÓGICA E HISTÓRICA DO PERÍODO ENTRE GUERRAS NA OBRA DE FREUD.....216	
Rafael Trindade.....	216
Berenice Carpigiani	216
A AUTÓPSIA PSICOLÓGICA NA PRODUÇÃO DA VERDADE.....222	
Regina Meirelles de Oliveira	222
Vânia Conselheiro Sequeira	222
O ALUNO COM SURDEZ/ DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SUA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR	228
Selma Vanessa Benevides Gouveia.....	228
Daniel Roriz de Sá Fonteles.....	228

A APRENDIZAGEM FORMAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL NA VISÃO DOS RESPONSÁVEIS.....	234
Thaís Solda da Silva.....	234
Marcos Vinícius de Araújo.....	234
VAMOS DESCOBRIR A PSICANÁLISE - UM ENSAIO ERIKSONIANO DOS PRIMEIROS PASSOS DA PSICANÁLISE NO BRASIL.....	239
Vinicius Silva Lopes.....	239
Berenice Carpigiani.....	239
A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO E DE SEU TRABALHO PARA OS PACIENTES DE UMA CLÍNICA-ESCOLA.....	246
Yuri Benigno Claudino e Silva.....	246
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes.....	246
RESUMOS	252
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	252
PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES REFERIDOS POR MÚLTIPLOS INFORMANTES EM ADOLESCENTES COM QUEIXA DE TDAH	253
Adriana de Fatima Ribeiro.....	253
Regina Luísa de Freitas Marino.....	253
Laís Pereira Khoury.....	253
Carla Nunes Cantieri.....	253
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	253
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	253
ESTRESSORES PSICOLÓGICOS NA GESTAÇÃO DE MÃES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO.....	254
Rebeca F. Porto.....	254
Aline Helen C. Garcia.....	254
Décio Brunoni.....	254
Possibilidade de Verificação Funcional de Alunos com Transtorno do Espectro do Autismo..	255
Andréa Aparecida Francisco Vital.....	255
Camila Miccas.....	255
Maria Eloisa Famá D'Antino.....	255
CONCORDÂNCIA ENTRE INFORMANTES NO PREENCHIMENTO DE ESCALAS NA AVALIAÇÃO INFANTIL	257
Camila Barbosa Riccardi León.....	257
Natália Martins Dias.....	257
Alessandra Gotuzo Seabra.....	257
Uso da Técnica de Grupo Focal na Adaptação Cultural de Instrumento de Avaliação de Escolares com autismo	258
Camila Miccas.....	258
Andréa Aparecida Francisco Vital.....	258
Décio Brunoni.....	258
Maria Eloisa Famá D'Antino.....	258
LEVANTAMENTO DE DIAGNÓSTICO DE TEA EM CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO	260
Carolina Lourenço Reis Quedas.....	260
Maria Eloisa Famá D'Antino.....	260
INFORMAÇÕES NA MEMÓRIA ATRAVÉS DA WAIS-III EM PÓS-GRADUANDOS DO PROGRAMA DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO	261
Elisângela dos Anjos Paula Vieira.....	261
Maria de Jesus Torres Pacheco.....	261

Aline H. C. Garcia.....	261
Lilian Clemente.....	261
Raisa Coppola.....	261
AVALIAÇÃO DE FATORES PREDITIVOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TEA: ATENÇÃO COMPARTILHADA, LINGUAGEM VERBAL E ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM BEBÊS DE RISCO.....	263
Elisangela dos Anjos Paula Vieira.....	263
Ana Alexandra Caldas Osório.....	263
EXPRESSÃO DA DESIODASE 3 NO HIPOCAMPO DE FILHOTES DE RATAS OBESAS.....	265
Felipe Rodrigues Pinto.....	265
Miriam Oliveira Ribeiro.....	265
O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES E SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE FAMILIAR.....	266
Gabriela Lamarca Luxo Martins.....	266
Alessandra Gotuzo Seabra.....	266
AVALIAÇÃO DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL TDAH-LIKE DE RATOS INJETADOS COM PILOCARPINA QUE DESENVOLVERAM <i>STATUS EPILEPTICUS</i>.....	267
Geraldo Henrique Lemos Barbosa.....	267
Roberta Monterazzo Cysneiros.....	267
SÍNDROME DE WILLIAMS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PUBLICAÇÕES EM REVISTAS INDEXADAS NACIONAIS.....	268
Gisane Novaes Balam.....	268
Cláudia Aparecida Valasek.....	268
Patrícia Botelho da Silva.....	268
Priscila Reis Leal.....	268
PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA DO INVENTÁRIO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO (BPI-01) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO.....	270
Gisele da Silva Baraldi.....	270
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	270
RELAÇÕES INTERÉTNICAS E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO INDÍGENA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA.....	271
Giselle Ferraz Machado.....	271
Maria Eloisa Famá D'Antino.....	271
INTERVENÇÕES E TRATAMENTOS EM SÍNDROME DE RETT: ARTIGO DE REVISÃO.....	272
Adriana Pagaimé.....	272
Arcênio Júnior.....	272
Giselle Ferraz Machado.....	272
Gislene Maria Alves de Santana.....	272
José Salomão Schwartzman.....	272
DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS DE IDADE: FLEXIBILIDADE, INIBIÇÃO E MEMÓRIA DE TRABALHO.....	273
Glauce Karine Conti de Freitas.....	273
Alessandra Seabra Gotuzo.....	273
TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO DAS HABILIDADES SENSORIAIS – <i>SENSORY PROFILE</i> (Dunn, 1999).....	274
Jací Carnicelli Mattos.....	274
Maria Eloísa Famá D'Antino.....	274

Roberta Monterazzo Cysneiros.....	274
ANÁLISE DAS AÇÕES MEDIADORAS DE MÃES COM SUAS FILHAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS	275
Lucia Cunha Lee.....	275
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	275
RATOS MACHOS COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL EXIBEM HIPERATIVIDADE E REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO TIPO-ANSIOSO	276
Luciana Cristina Pimentel	276
Roberta Monterazzo Cysneiros.....	276
Indicadores de Saúde Mental em mães de pessoas com deficiência intelectual	278
Maria Aparecida Fernandes Martin	278
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	278
FUNÇÕES EXECUTIVAS: DESEMPENHO EM FLUÊNCIA VERBAL, CONTROLE INIBITÓRIO E MEMÓRIA OPERACIONAL EM AMOSTRA DE ALUNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO	279
Ana Paula Dias Cintra.....	279
Arcênio José Ferreira Junior	279
Fernanda Meneghini Pierin Berardineli	279
Gislene Maria Alves de Santana	279
Regina Luísa de Freitas Marino.....	279
AFETIVIDADE NAS INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ PREMATURO NO PRIMEIRO CONTATO FÍSICO: ESTUDO DE CASO	280
Ligia M. Canellas Tropiano.....	280
Geraldo A. Fiamenghi JR.....	280
Sueli G. Carvalho.....	280
Silvana M. Blascovi Assis	280
INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL EM AMBIENTES ESCOLAR E FAMILIAR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE WILLIAMS: RESULTADOS PRÉVIOS	281
Solange de Freitas Branco Lima.....	281
Ana Cláudia Braga.....	281
Nathany dos Santos Regina	281
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	281
USO DE TESTE DE CANCELAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	282
Vera Rocha Reis Lellis	282
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira.....	282
Luiz Renato Rodrigues Carreiro.....	282
TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA RASTREIO E DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO	283
Vivian R. G. Lederman.....	283
Renata Lima Velloso.....	283
José Salomão Schwartzman	283
DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE DOWN OU SÍNDROME DE RETT E SEU IMPACTO FAMILIAR	285
Vivian R.G. Lederman.....	285
Juliana Negrão.....	285
José Salomão Schwartzman	285
Maria Eloisa Famá D'Antino.....	285
Decio Brunoni	285
CARACTERIZAÇÃO DE MUTAÇÃO PONTUAL NA ENZIMA DESIODASE TIPO 2 EM INDIVÍDUOS COM PRADER-WILLI	287
Siriana Mansur Capra.....	287
Miriam Oliveira Ribeiro.....	287

EARLY LIFE SEIZURES IN FEMALE RATS LEAD TO ANXIETY-RELATED BEHAVIOR AND ABNORMAL SOCIAL BEHAVIOR CHARACTERIZED BY REDUCED MOTIVATION TO NOVELTY AND DEFICIT IN SOCIAL DISCRIMINATION.....	288
Adelisandra S. S. Castelhana.....	288
Fabiane Ochai Ramos.....	288
Fulvio A. Scorza	288
Roberta M Cysneiros	288
A CONCEPÇÃO DO ATLETA DE FUTEBOL B2/B3 SOBRE A LEI DE COTAS E SUA EFETIVA APLICAÇÃO NOS ESPORTES	289
Waldemar Manassero.....	289
Ana Alexandra Caldas Osório	289



RESUMOS

TCC – CURSO DE FISIOTERAPIA

ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO SINTOMA DE PERDA URINÁRIA EM MULHERES IDOSAS

Adrienne Moura Carvalho
Gisela Rosa Franco Salerno

A Incontinência Urinária (IU) é definida pela Sociedade Internacional de Continência (ICS) como uma condição na qual ocorre perda involuntária de urina, que gera um problema social ou higiênico, afetando de modo significativo a qualidade de vida (QV). Acomete cerca de 20% a 50% das mulheres e de 30% a 70% dos idosos, sendo que na população idosa as próprias alterações do envelhecimento predispõem o aparecimento da IU, e os maiores índices encontrados são em relação aos idosos hospitalizados ou institucionalizados. A Fisioterapia é o tratamento de primeira linha, pelo baixo custo, baixo risco e alta efetividade. O presente estudo teve como objetivo verificar o efeito da cinesioterapia associada à terapia comportamental no sintoma da perda urinária em mulheres idosas; avaliar a qualidade de vida em mulheres idosas submetidas à intervenção fisioterapêutica. Foram avaliadas 5 idosas residentes em Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) utilizando uma Ficha de Avaliação Inicial, Questionário de Consciência Perineal, a Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) e pelo Questionário de Qualidade de Vida *King's Health*. A intervenção fisioterapêutica contemplou 12 sessões, duas vezes na semana, com exercícios de cinesioterapia para fortalecimento da musculatura do assoalho pélvico (MAP) associada ao Diário Miccional como terapia comportamental. As pacientes foram reavaliadas pelos mesmos instrumentos após a intervenção. Os resultados foram calculados pela porcentagem, mediana e desvio de quartil, e utilizou-se o teste *Wilcoxon* para Amostras Relacionadas. O nível de significância adotado foi de 5%. Após a intervenção verificou-se pelo Diário Miccional a diminuição das perdas urinárias, apresentando diferença significativa de 0,043 ($p < 0,05$); ao compararmos a consciência perineal antes e após o tratamento, verificou-se melhora significativa de 0,017 ($p < 0,05$) a respeito desse conhecimento; um dos códigos abordados na CIF foi em relação a realizar a rotina diária, que após a intervenção foi relatado apenas 40% de casos com dificuldade leve; em relação à qualidade de vida na IU observamos melhora significativa de 0,043 ($p < 0,05$). Com isso, é possível observar a necessidade da implantação de programas de educação em saúde e intervenção fisioterapêutica também com foco na prevenção e tratamento da IU em ILPIs. Pode-se verificar que a intervenção fisioterapêutica baseada na cinesioterapia associada à terapia comportamental é eficaz na melhora dos sintomas de perda urinária, proporcionando assim uma melhora na qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chave: Incontinência urinária, idosas e qualidade de vida.

E-mail: adrienne.mcarvalho@gmail.com
gisela.franco@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE NUTRIÇÃO

EFEITOS DO CONSUMO DE LEITE EQUINO SOBRE O SISTEMA IMUNOLÓGICO DE RATOS ESTRESSADOS

Alisson Diego Machado
Isabela Rosier Olimpio Pereira

Introdução: O leite equino, devido ao seu teor de ômega-3 e lactoferrina, possui diversas alegações de efeitos benéficos para a saúde, como efeito hipoalergênico e melhora do sistema imunológico. **Objetivo:** Avaliar os efeitos do consumo de leite equino sobre o sistema imunológico de ratos estressados. **Metodologia:** Foram utilizados 24 ratos, divididos em 4 grupos de igual número (n=6). Durante 65 dias, os animais pertencentes aos grupos controle (C) e controle estresse (C+E) foram alimentados com ração comercial para ratos. Os grupos leite bovino estresse (LB+E) e leite equino estresse (LE+E) receberam ração comercial contendo 10% de leite bovino em pó e leite equino em pó, respectivamente. Após esse período, os animais dos grupos C+E, LB+E e LE+E foram submetidos ao estresse, que consistiu na contenção destes animais por 40 minutos. Imediatamente após a indução do estresse, os animais foram anestesiados. Foi retirada uma amostra de sangue para a realização de hemograma e colhido o exsudato broncoalveolar para mensuração da taxa de fagocitose. Os dados foram apresentados em mediana e a diferença entre os grupos foi avaliada pelo teste de *Kruskal-Wallis*, seguido do teste de *Mann-Whitney*. **Resultados:** A indução do estresse promoveu aumento significativo da contagem de hemácias (C=7,2 milhões/mm³, C+E=9,6 milhões/mm³, LB+E=10,6 milhões/mm³ e LE+E=10,7 milhões/mm³, p<0,01) e hemoglobina (C=11,4 g/dL, C+E=15,1 g/dL, LB+E=15,7 g/dL e LE+E=16,0 g/dL, p<0,01), sendo que os animais alimentados com ambos os leites apresentaram maiores valores nesses parâmetros em relação ao grupo C+E (p<0,05). O estresse promoveu também aumento significativo do número de leucócitos (C=2,7 mil/mm³, C+E=7,0 mil/mm³, LB+E=5,9 mil/mm³ e LE+E=6,6 mil/mm³, p<0,01) e na porcentagem de neutrófilos (C=13,5%, C+E=27,9%, LB+E=23,0% e LE+E=20,5%, p<0,05). Os animais do grupo LB+E apresentaram menor porcentagem de linfócitos em relação aos grupos C e C+E (57,1%, C=71,8%, C+E=61,5% e LE+E=60,5%, p<0,05). O grupo alimentado com leite equino apresentou maior porcentagem de monócitos em relação aos demais grupos que foram submetidos ao estresse (13,2%, C+E=7,4% e LB+E=8,9%, p<0,05), sem diferença estatística em relação ao grupo C (15,8%), bem como apresentou maior taxa de fagocitose em relação aos demais grupos (29,0%, C=13,5%, C+E=20,5% e LB+E=22,5, p<0,01). **Conclusão:** O consumo de leite, tanto bovino quanto equino, promoveu aumento da contagem de hemácias e concentração de hemoglobina induzida pelo estresse, podendo indicar maior capacidade de adaptação à restrição de oxigênio induzida pelo estresse agudo. Os animais que foram alimentados com ração contendo leite equino apresentaram maior porcentagem de monócitos e maior taxa de fagocitose neste modelo experimental, sugerindo que o consumo de leite equino tenha influência sobre a resposta imunológica.

Palavras-chave: Leite. Sistema imunológico. Estresse fisiológico.

E-mail: alissondiegomachado@hotmail.com
isabela.rosier@hotmail.com

COMPARAÇÃO DO CONSUMO DE MACRONUTRIENTES DURANTE A SEMANA E NO FINAL DE SEMANA DE ESCOLARES DE DIADEMA, SP

Ana Carolina de Oliveira
Juliana Masami Morimoto

A ingestão adequada de nutrientes é indispensável para o crescimento e desenvolvimento infantil. A ingestão deve atender as recomendações específicas para a idade, visto que tanto o excesso quanto a carência de alimentos podem acarretar danos à saúde. Desta maneira o presente estudo tem como objetivo avaliar a ingestão de macronutrientes e a sua adequação em relação as recomendações atuais e comparar o consumo durante a semana com o final de semana em escolares do município de Diadema, SP. Os dados foram obtidos por meio de três recordatórios de 24 horas (dois dias da semana com dados de casa e escola e um dia de final de semana, só da casa) e foram computados no software *Nutrition Data System for Research* (NDSR). Posteriormente o consumo de macronutrientes foi comparado às recomendações vigentes das DRIs, classificando o consumo em adequado, insuficiente ou excessivo. As diferenças na adequação da ingestão de macronutrientes segundo dia da semana e final de semana foi analisada por meio do teste Qui-quadrado, com nível de significância de 5%. Todas as análises estatísticas foram realizadas no programa estatístico SPSS versão 19. A amostra foi composta por 71 crianças de ambos os sexos com idade média de 6,93 anos, com desvio padrão de 0,59 anos, sendo 57,7% do sexo masculino e 40,6% do sexo feminino. A maioria das crianças apresentou da recomendação de gorduras totais (26%). O consumo de gordura saturada (53,3%) e consumo de carboidratos (76,3%), proteínas (95,3%) e colesterol (87,6%) dentro da recomendação. O consumo de gordura total (52,1%) e polinsaturada (63,3%) encontrou-se adequado para a maioria da população, porém há alto percentual de crianças com consumo acima *trans* (60,4%) mostrou-se inadequado na maioria da amostra estudada. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas no consumo de macronutrientes entre o dia da semana e o final de semana. Os dados evidenciam consumo adequado para a maioria dos macronutrientes estudados, com exceção das gorduras que apresentam inadequações e que podem estar relacionadas ao risco de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras chave: macronutrientes, criança, consumo alimentar, dia da semana, final de semana.

E-mail: anac.oliveira@outlook.com
juliana.morimoto@mackenzie.br

PREVALÊNCIA DE DISTORÇÃO DA IMAGEM CORPORAL E INFLUÊNCIA CORPORAL DE UNIVERSITÁRIOS DO SEXO MASCULINO

**Anna Beatriz Gameiro
Tathiana Campos Cardacci
Ana Carolina Almada Colucci Paternez**

Nos últimos anos, tem se observado o aumento da prevalência dos transtornos alimentares (TA) e acredita-se que sua causa esteja relacionada à preocupação excessiva com a imagem corporal, a qual pode ser definida como a figura que o indivíduo cria em sua mente sobre o tamanho, aparência e forma do seu próprio corpo. Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência de distúrbios de imagem corporal e o risco de transtornos alimentares em universitários do sexo masculino, e também caracterizar a relação entre o distúrbio da imagem corporal e o transtorno alimentar. A amostra foi composta por 53 universitários do sexo masculino com idade entre 18 anos a 27 anos. A avaliação foi feita através de um questionário de autorrelato contendo 18 perguntas baseado nos seguintes estudos, escala de influência dos três fatores (EITF) e escala de silhuetas de Stunkard, 1983. Observou-se que a maioria dos universitários pratica atividades físicas, com média de 3,7 vezes por semana e 83,4 minutos por dia. Foi realizada a soma das questões dos três fatores de influência, sendo que a maioria dos participantes obteve a pontuação de 51- 60. Os resultados referentes à escala de silhuetas mostraram que mais de 70% dos universitários não se sentem satisfeitos com sua imagem corporal, querendo assim obter mudanças a qualquer custo, tanto no ganho de massa muscular, quanto na perda de peso. Desta forma, concluiu-se que os universitários do sexo masculino apresentam distúrbios de imagem corporal e risco de transtornos alimentares, considerando que demonstram grande preocupação com a aparência corporal.

Palavras Chave: Imagem Corporal , Transtornos Alimentares , Universitarios.

E-mail: annabeatrizgameiro@gmail.com
tathiana.cardacci@hotmail.com,
ana.colucci@mackenzie.br

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS QUE MORAM SEM A PRESENÇA DE PAIS OU RESPONSÁVEIS NA REGIÃO CENTRAL DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**Anne Karoline Gonçalves Varandas dos Santos
Camille Cesário Reis
Daniela Maria Alves Chaud**

A qualidade de vida de estudantes está relacionada diretamente a fatos vivenciados na vida pessoal e acadêmica, como problemas familiares e de saúde, questão financeira, presença de sofrimentos, conquista da independência e escolha da profissão futura, interferindo no bem estar psicológico, ambiental, físico e social. Neste contexto o objetivo foi avaliar a qualidade de vida de estudantes universitários que moram sem a presença de pais ou responsáveis na região central do município de São Paulo. A Qualidade de Vida foi avaliada pela metodologia WHOQOL-bref da Organização Mundial da Saúde. Duas questões foram avaliadas separadamente dos domínios. Um questionário estruturado com questões sobre saúde, qualidade e tempo de sono, atividade física, tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas, frequência do consumo alimentar, foi também utilizado. Houve a classificação do estado nutricional, determinada pelo índice de massa corporal (IMC), por meio do peso e da estatura referidos. A amostra foi composta por 120 universitários, a maioria era do sexo feminino (64%), solteiro (95%) com idade média de 22 anos. Quando questionados sobre a sua qualidade de vida (WHOQOL), 68,33% dos universitários classificaram como boa ou muito boa. Já 52,5% estavam insatisfeitos com sua saúde. Observou-se que quanto ao domínio meio ambiente, psicológico e físico a região de indefinição predominou em todos (62,5%, 55% e 44,2% respectivamente). Para o domínio de relações sociais prevaleceu à região de sucesso 69,2%. A frequência alimentar mostrou que a maioria não consome leite (30,83), o índice de rejeição para folhosos e verduras foi baixo assim como o de frutas. Em relação ao sono (86,6%), foram observadas entre 5-8h por dia, com boa qualidade de sono (79%). A maioria dos universitários não fumava (80%), e 73,3% consumiam algum tipo de bebida alcoólica. Eram realizadas de 4-6 refeições diárias por 55% dos universitários, A maioria (75%) dos entrevistados estavam eutróficos e apenas 20% apresentaram sobrepeso. As queixas de saúde mais relatadas foram de sonolência e dor nas costas (53%, 44% respectivamente). Conclui-se que a qualidade de vida dos estudantes universitários que moram sem os pais ou responsáveis foi regular. O consumo alimentar está inadequado na maioria da população estudada, pois em grande parte dos grupos avaliados, como o de frutas, de verduras e legumes, de leite e derivados e de leguminosas, está abaixo do recomendado.

Palavras – chave: Qualidade de vida, universitários, questionário de frequência alimentar.

E-mail: anne.karoline@hotmail.com
cahcesário@hotmail.com
danielachaud@mackenzie.br

AVALIAÇÃO DAS PROPAGANDAS DE ALIMENTOS ANUNCIADAS NA TV EM HORÁRIO DE PROGRAMAÇÃO INFANTIL

Bruna Sanchez Donatello
Edeli Siminoni de Abreu

Introdução: O preocupante aumento na obesidade infantil tem atraído atenção para o papel da mídia, principalmente da televisão sobre o comportamento infantil. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo avaliar a oferta de alimentos voltados ao público infantil por propagandas em horários de desenhos animados, a qualidade nutricional desses produtos, a sua contribuição energética em termos de macronutrientes, sódio e fibras. **Método:** Foram analisadas a quantidade de propagandas transmitidas na televisão em canal aberto e um fechado. Os comerciais foram categorizados e os referentes a alimentos e bebidas foram selecionados, comparando-os nos resultados finais. Os dados foram obtidos durante seis dias do mês de Julho de 2014, três para o canal aberto e três para o canal fechado, marcando anúncios entre 9h00 – 12h00 durante os intervalos comerciais de programas de desenhos animados. Os alimentos e bebidas selecionados foram analisados por meio dos rótulos fornecidos pelos fabricantes. Os dados foram organizados e analisados por meio da estatística descritiva. **Resultados:** O número total de anúncios de alimentos foi de 49 (11 do canal fechado e 38 do canal aberto). Os produtos mais apresentados juntando os dois canais foram iogurte (13 vezes), sorvete (11 vezes), suco de soja (8 vezes), suco em pó (6 vezes), cereal (5 vezes), refrigerante (3 vezes), achocolatado (2 vezes), bolinho de chocolate (1 vez). Apenas do canal aberto a propaganda que mais apareceu foi a de sorvete com 11 anúncios e do canal fechado foi o iogurte, com 5 anúncios. Em relação à duração de tempo das propagandas, o canal fechado apresentou 195 segundos (ou 3 minutos e 15 segundos) de anúncios durante a programação dos 3 dias analisados, já o canal aberto apresentou 470 segundos (ou 7 minutos e 50 segundos). Ao analisar o rótulo dos 10 produtos apresentados nos anúncios, todos mostraram o açúcar como um dos 3 primeiros ingredientes do rótulo, ou seja, os que estão em maior quantidade no produto. Os produtos com maior densidade de energia foram o achocolatado e o bolinho de chocolate, ambos com 9%VD e o produto com menor densidade de energia foi o suco em pó, com 1%VD. O produto com a maior quantidade gorduras totais (17%VD) e gorduras saturadas (24%) foi o bolinho de chocolate que foi exibido apenas 1 vez. O produto com maior quantidade de açúcares (29g) foi o achocolatado, exibido 2 vezes no total. Em relação às fibras, 80% dos produtos anunciados não apresentam nenhuma quantidade. **Conclusão:** Pode-se concluir que a oferta de anúncios de alimentos foi maior no canal de TV aberta e que os alimentos anunciados são ricos em açúcares, sódio, gordura e pobres em fibras.

Palavras-chave: propaganda, crianças, desenhos animados.

E-mail: bru.donatello@hotmail.com
edelisabreu@gmail.com

AVALIAÇÃO DO PERFIL NUTRICIONAL E CONSUMO ALIMENTAR DE DEPENDENTES QUÍMICOS DE UM ABRIGO ESPECIALIZADO DA CIDADE DE SÃO PAULO, SP.

Carla Lizandra de Jesus Teixeira Cruz

Lais Morais Nobre Scarance

Ana Carolina Almada Colucci Paternez

O uso desenfreado de substâncias psicotrópicas tem enfraquecido a sociedade e trazido grandes transtornos em relação à saúde pública e ordem social, por isso é necessário lidar com a problemática da dependência química de forma direta e clara abrangendo todos os aspectos envolvidos com os diversos tipos de substâncias psicotrópicas e os efeitos que as mesmas exercem sobre o organismo humano. Sendo assim, este trabalho teve por objetivo avaliar o perfil nutricional e alimentar de dependentes químicos usuários de um Abrigo especializado da cidade de São Paulo, SP. Para a realização da pesquisa foram coletadas as seguintes medidas antropométricas: peso, altura, dobras cutâneas de tríceps, supraescapular e torácica, circunferência do braço e circunferência do abdômen, que posteriormente foram utilizadas para o cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC), Circunferência Muscular do Braço (CMB), Área Muscular do braço (AMB) e % de gordura. Além disto, foi utilizado de um questionário contendo questões sobre o tipo de droga utilizada, frequência alimentar e percepções sobre a dieta. Participaram da pesquisa 20 indivíduos com média de idade de 32,55 anos. O tipo de droga mais consumido por estes pesquisados foi a cocaína (75%), álcool (60%) a maconha (45%) e o crack (45%), sendo que 75% afirmaram fazer o uso diariamente de algum tipo de droga. Em relação ao consumo alimentar 100% dos pesquisados consumiam arroz, feijão e pães sempre. Em relação às frutas e hortaliças, 80% consumiam verduras assim como 85% consumiam verduras e 65% frutas sempre. Os produtos cárneos em sua maioria eram consumidos às vezes (carne bovina 60%, carne de aves 80%, peixes 90%, carne suína 45%), pois os usuários relataram que estes alimentos traziam a percepção de aumento da agressividade. O raro consumo de cafeína foi relatado por 90% dos entrevistados, e o café foi apontado como elemento favorecedor de recaída. Quanto às medidas antropométricas, 45% eram eutróficos e 25% estavam em sobrepeso, sendo que 30% apresentaram risco de doença cardiovascular de acordo com a Circunferência Abdominal. 60% dos dependentes químicos estavam com Déficit de massa magra segundo a CMB, em relação AMB 60% estavam normais, e 75% estavam com a percentual de gordura acima da média. Conclui-se que as substâncias psicotrópicas debilitam o organismo do usuário de forma que, ao deixar de usar qualquer tipo de droga, este consegue ter um aumento de peso gradativo e visível ao longo do tratamento, mas muitas vezes este aumento de peso não é saudável. Observou-se que um quarto dos indivíduos avaliados apresentaram baixo consumo de alimentos fonte de proteína animal e a inatividade física, o que favorece o aumento da gordura corporal, podendo levá-los ao risco de apresentar algum tipo de doença crônica no futuro. O controle da alimentação do dependente químico durante o tratamento e após a realização deste é necessário para que estes indivíduos possam ter uma melhor qualidade de vida.

Palavras chave: dependentes químicos, alimentação, nutrição.

E-mail: carlalizandra.nut@gmail.com; lais_scarance@hotmail.com

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA E PERFIL ALIMENTAR DE PRATICANTES DE SKATE DA CIDADE DE SÃO PAULO

Daniel Ferreira de Barros
Tauane Angélica da Silva Cassimiro
Márcia Nacif Pinheiro

Introdução: O skate é considerado uma das práticas esportivas que mais adquiriu visibilidade nos últimos tempos. De acordo com dados históricos, o surgimento dessa atividade tem uma forte relação com a prática do Surf. Em temporadas de baixas marés, os surfistas pensaram em uma nova alternativa de esporte, transpassando o que era praticado nas águas para as ruas. Poucos dados existem sobre esta modalidade esportiva, surgindo, então, a necessidade de estudos sobre este tema. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional e o perfil alimentar de praticantes de skate da cidade de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, em que foram avaliados os seguintes dados antropométricos: peso, altura, circunferências corporais (braço, abdominal, coxa medial e panturrilha) e dobras cutâneas (tricipital, subescapular e torácica). A partir desses parâmetros foram obtidos o índice de massa corporal, a circunferência muscular do braço e o percentual de gordura. Também foi aplicado um questionário contemplando dados como tempo de prática de skate, caracterização de vestimentas, características de alimentação e hidratação dos praticantes. **Resultados:** Participaram do estudo 50 indivíduos adultos, praticantes de skate da cidade de São Paulo com média de idade de 22 anos. A modalidade mais praticada foi o “Street” sendo representada por 84% (N=44) da amostra, seguido pelo “Long Board” 44% (N=22). Observou-se média de IMC de 21,08 Kg/m², sendo 84% dos indivíduos classificados como eutróficos. Verificou-se que 76% dos praticantes foram classificados como abaixo da média para percentual de gordura corporal (14,2%). Em relação ao consumo alimentar, se observou baixo consumo de carboidratos e adequada ingestão de proteínas. O consumo de água durante o treino não foi relatado por nenhum dos entrevistados. **Conclusão:** Pode-se concluir que embora a maioria dos participantes seja eutrófica, grande parte deles possui uma rotina alimentar inadequada. Portanto, torna-se importante que os praticantes desta atividade sejam orientados em relação a uma alimentação e hidratação adequada, visando à saúde e melhoria de desempenho esportivo.

Palavras Chave: Skate, Nutrição, Antropometria.

E-mail: daniel.barros@mackenzie.br
tauane_angelica@hotmail.com
marcia.nacif@mackenzie.br

ACEITABILIDADE DE UM APLICATIVO DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL PARA CELULARES COM SISTEMA ANDROID

Daniele Lima da Cruz
Márcia Nacif Pinheiro

Introdução: Novas ferramentas de orientação nutricional vêm sendo utilizadas por diversos profissionais de saúde. Dentre estas, encontram-se os aplicativos de celular voltados à saúde que possuem diversos recursos e podem auxiliar o usuário a manter uma alimentação saudável. Nesse contexto, foi criado um aplicativo denominado *Diet Help* que é composto por sete telas: “Perfil do usuário”, “Registro Alimentar”, “Resumo do dia”, “Histórico da dieta”, “Calorias dos alimentos”, “Alimentação saudável” e “Excluir usuário”. **Objetivos:** Verificar a aceitabilidade de um aplicativo de avaliação nutricional para telefones celulares com sistema *Android*. **Método:** Estudo transversal realizado com usuários de um aplicativo de avaliação nutricional, com idade a partir de 10 anos, de ambos os sexos. A aceitabilidade do aplicativo foi contabilizada através do número de downloads e a avaliação foi feita através de notas de 5 a 1. Os comentários foram agrupados de acordo com a nota. O aplicativo permitiu avaliar o estado nutricional dos participantes por meio do cálculo do IMC e de um recordatório de 24 horas. **Resultados:** O aplicativo possui 38 instalações em 71 downloads. Das 38 instalações, 60,52% atribuíram média de 4,3. Entre os usuários com nota 5 (56,52%), comentou-se que o aplicativo não apresentou problemas. Entre os usuários que o avaliaram com nota 4 (30,43%), os comentários foram os mesmos, porém houveram ressalvas, como a necessidade de registrar duas vezes a mesma refeição ou não conseguir salvar os dados informados. Entre os indivíduos que deram nota 2 (8,69%), houve o relato de dificuldades em registrar os dados no perfil. Sobre o perfil dos usuários, o *Diet Help* foi usado por 45 indivíduos (32 mulheres, com idade de $26,31 \pm 8,64$ anos e 13 homens, com idade de $29,15 \pm 9,77$). Destes, 62,50% das mulheres eram eutróficas e 54,55% dos homens estavam em sobrepeso. Vinte e cinco pessoas preencheram um recordatório de 24 horas (60% mulheres e 40% homens) e se verificou que apenas 10% dos homens e 7% das mulheres tiveram ingestão energética adequada. Entre os homens, a ingestão de cálcio (60%), potássio (90%), vitamina A (80%), vitamina C (70%) e sódio (80%) estavam inadequadas. Em relação às mulheres, observou-se consumo de cálcio (80%), ferro (93,3%), potássio (93,3%), vitamina A (86,67%), B1 (86,67%), B3 (53,33%) e C (73,33%) abaixo do recomendado. **Conclusão:** O *Diet Help* possui 38 instalações ativas e nota média de 4,3. No entanto, pretende-se realizar um maior trabalho de divulgação do aplicativo, para que outros indivíduos possam colaborar com a avaliação e melhorias neste instrumento de orientação alimentar.

Palavra-chave: aplicativo; aceitabilidade; avaliação nutricional.

E-mail: danny_lc@msn.com
marcia.nacif@mackenzie.br

PREVALÊNCIA E FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA OBSTIPAÇÃO INTESTINAL EM UNIVERSITÁRIOS: HÁBITOS ALIMENTARES, ESTILO DE VIDA E FATORES IMUNOLÓGICOS

Edilene Olivon

Juliana Costa

Daniela Maria Alves Chaud

Introdução: Durante muito tempo o trato gastrointestinal (TGI) foi visto como um órgão responsável apenas por funções ligadas à digestão e absorção de nutrientes. Atualmente são reconhecidas suas funções motoras, neuroendócrinas e imunológicas. O TGI é composto por uma extensa superfície mucosa habitada por muitas espécies de bactérias, configurando deste modo, uma interface vital entre o meio externo e interno do organismo. A composição dessa microbiota intestinal inicia-se no nascimento e tende a ser estável por toda vida. No entanto, pode sofrer influência de fatores relacionados ao hospedeiro (alimentação, estado nutricional, uso de medicação), genéticos e imunológicos. Alterações ou desequilíbrios na microbiota caracterizam a Disbiose Intestinal e favorecem o desenvolvimento da Obstipação Intestinal. A obstipação é uma queixa comum entre a população e pode acometer qualquer indivíduo em diferentes fases da vida. O diagnóstico precoce, a alimentação e o estilo de vida tornam-se fatores relevantes para o bom prognóstico do quadro. **Objetivos:** avaliar a prevalência e os fatores de risco para o desenvolvimento da Obstipação Intestinal em estudantes de universidades localizadas no município de São Paulo. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de delineamento transversal, onde foi aplicado um questionário contendo questões sociodemográficas, hábitos alimentares, ingestão hídrica, estilo de vida, presença de doenças intestinais e constipação intestinal (segundo os Critérios de Roma IV). Para construção do banco de dados foi utilizado o programa Microsoft Excel 2010. **Resultados:** O estudo partiu de uma amostra composta por 90 universitários, de ambos os gêneros e com idade média de 26,8 anos. Segundo o IMC, verificou-se que em maior parte eram eutróficos. Conforme os Critérios de Roma IV, a prevalência de Obstipação Intestinal correspondeu a 30% do total da amostra. Quando questionados, 26% referiram a doença e quando enquadrados nos Critérios de Roma IV, 78% se confirmaram obstipados. Em ambos os sexos, os critérios que se destacaram foram esforço defecatório (24%), frequência de evacuação inferior a três vezes por semana (22%), sensação de evacuação incompleta (13%) e fezes endurecidas (13%). Dentre as variáveis que configuram fatores de risco para a Obstipação Intestinal, teve destaque a confirmação de histórico familiar de obstipação (48%), ingestão reduzida de água e líquidos (49%), sedentarismo (51%), estresse (97%) e uso contínuo de medicamentos (52%), tais como antibióticos, anti-inflamatórios e anticoncepcionais. **Conclusão:** Os resultados evidenciam que a prevalência de obstipação mostrou-se relevante nesse público, podendo estar relacionada aos fatores de risco. Deste modo, o diagnóstico precoce permite uma abordagem nutricional eficiente e que reverta o quadro. **Palavras chave:** obstipação intestinal, disbiose, microbiota intestinal.

E-mail: edileneolivon@bol.com.br; juliana.jcosta@hotmail.com;
daniela.chaud@mackenzie.br

ACEITAÇÃO ALIMENTAR DE CRIANÇAS E ANÁLISE QUALITATIVA DO CARDÁPIO OFERTADO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO DE SÃO PAULO

Eucácia Magda da Silva Matos
Mônica Glória Neumann Spinelli

A formação de hábitos alimentares ocorre primeiramente na infância e inclui determinantes internos e externos. A alimentação saudável representa um papel essencial durante todo o ciclo de vida, destacando-se a idade escolar, fase de metabolismo mais intenso. O hábito alimentar da criança é determinado por vários fatores, assim, o ambiente escolar agregado com o cardápio escolar, pode influenciar nas escolhas alimentares. Nesse contexto, este trabalho se propôs a avaliar a aceitação alimentar de crianças e realizar uma análise qualitativa do cardápio ofertado em uma instituição particular de ensino de São Paulo. Para a coleta de dados foi utilizada uma tabela elaborada com o intuito de contemplar as escolhas alimentares das crianças através da observação das porções servidas. Para isto, a pesquisadora responsável realizou análise e registros de quais itens da composição do cardápio eram selecionados e a quantidade de porção dos mesmos. No momento da distribuição as crianças foram organizadas em filas para que cada uma pudesse montar o seu prato a partir de suas próprias escolhas. Para avaliação do cardápio ofertado foi realizada uma avaliação qualitativa dos dias analisados a partir dos indicadores de alimentos Recomendados e Controlados propostos pelo método “AQPC Escola”. Foi avaliado a escolha alimentar de 221 crianças do ensino fundamental II, separadas em dois grupos, em dias diferentes -108 no primeiro dia e 113 no segundo, de ambos os sexos, com idade entre 7 e 13 anos. Foi analisado o almoço devido à ampla diversidade da composição do cardápio e à presença dos alunos durante a oferta do mesmo. No cardápio analisado estavam presentes o prato base (arroz e feijão), o prato proteico (carne ou ovo), a guarnição (legumes, massas, etc.) e a salada (folhas, etc.). No primeiro dia o cardápio foi composto por prato base, prato proteico - iscas de frango, guarnição - macarrão com brócolis e salada - de alface, tomate e milho. No segundo dia o cardápio foi composto por prato base, prato proteico - carne de panela, guarnição - purê misto e salada - de pepino. A partir da escolha alimentar das crianças no momento de montagem do prato foi possível observar que o arroz obteve uma aceitação de 62% das crianças, 58% optaram pelo feijão, o prato principal no primeiro grupo obteve uma aceitação de 97% e no segundo grupo 76%, a guarnição 76% no primeiro grupo e 51% no segundo, já a salada 49% e 32% de aceitabilidade no primeiro e no segundo grupo, respectivamente. Todas as preparações contidas no cardápio escolar dos dois dias avaliados nesta pesquisa estavam no grupo de alimentos recomendados pelo método AQPC Escola. Conclui-se que, para aumentar a aceitação do cardápio escolar algumas medidas são necessárias como: incorporar ao ensino atividades educativas relacionadas à nutrição e à saúde, presença do nutricionista nas escolas e atividades com incentivos e envolvimento dos pais.

Palavras chaves: alimentação escolar, cardápio, promoção à saúde.

E-mail: kaka-magda@hotmail.com
monica.spinelli@mackenzie.com

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO NUTRICIONAL DE VEGETARIANOS E VEGANOS FREQUENTADORES DE RESTAURANTES DA REGIÃO CENTRAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

**João Paulo Campos Pesci
Juliana Masami Morimoto**

Introdução: Dietas vegetarianas estão se tornando cada vez mais comuns por conta do aumento da preocupação com a saúde, evolução do conhecimento científico no campo da nutrição, maior ocorrência de doenças crônicas associadas a maus hábitos alimentares e por motivos morais e respeito aos animais. **Objetivo:** Avaliar o consumo alimentar e analisar os hábitos alimentares de indivíduos vegetarianos, suas fontes de informação sobre alimentação, motivos para adesão e dificuldades para sua realização. **Metodologia:** Foi aplicado um questionário em 50 indivíduos seguidores de diferentes vertentes da dieta vegetariana, frequentadores de restaurantes vegetarianos localizados na região central do município de São Paulo. Para a análise de dados, as variáveis de estudo foram comparadas entre ovolactovegetarianos (34), lactovegetarianos (8) e ovovegetarianos (1), denominados GRUPO 1 e veganos (7) chamado GRUPO 2. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 50 indivíduos adultos, sendo 56% de homens e 44% de mulheres. A idade média foi de 32 anos (dp=12,67 anos). Foram encontrados 34 ovolactovegetarianos, 8 lactovegetarianos, 1 ovovegetarianos e 7 veganos. Do número total de indivíduos, 60% não faziam uso de suplementos alimentares, todos (100%) referiram consumo frequente de leguminosas como fonte de proteína e ferro. Em relação à fonte de informação sobre nutrição, 62% usam a internet como fonte de conhecimento nutricional, 90% não utilizam tabelas nutricionais para mensurar ingestão de nutrientes e 64% referiram melhora do funcionamento intestinal com a dieta. Sobre os motivos para ter uma dieta vegetariana, 72% referiram questões morais e respeito aos animais como razão para adesão à dieta. Comparativamente não houve diferenças significativas nos critérios analisados entre os dois grupos. **Conclusão:** De forma geral os indivíduos entrevistados possuem um bom conhecimento em relação às substituições de proteína de origem animal e ferro que a dieta exige, porém este conhecimento pode ser deficitário em outros aspectos, visto que em sua maioria não utilizam fontes seguras de informação.

Palavras chave: vegetarianos, veganos, conhecimento, nutrição.

E-mail: kboao@terra.com.br
juliana.morimoto@mackenzie.br

PERFIL DE PRATICANTES DE CROSSFIT: UMA ANÁLISE A PARTIR DA IMAGEM CORPORAL E PERFIL NUTRICIONAL

**Karoline G. Murno Coelho
Lívia Itapema G. Guimarães
Ronê Paiano**

CrossFit é um programa de condicionamento físico e força baseado em movimentos funcionais, feitos em alta intensidade e constantemente variados. Nos últimos anos foi observado um aumento no interesse pela nutrição aplicada ao esporte. A busca pelo sucesso leva muitos atletas e praticantes de atividade física a experimentarem diversos regimes dietéticos e a utilizarem suplementos nutricionais na esperança de atingir um melhor nível de satisfação com a imagem corporal ou desempenho esportivo. Este trabalho teve como objetivo analisar o perfil nutricional e a percepção da imagem corporal de praticantes de CrossFit. Como instrumento de coleta de dados foi aplicado um questionário para analisar o perfil nutricional em relação ao uso de suplementos alimentares e a percepção da imagem corporal pelos praticantes desta modalidade. No total participaram 50 sujeitos, sendo 20 do sexo feminino e 30 do sexo masculino. Em relação ao nível de insatisfação corporal a maioria da população apresentou média insatisfação corporal. O sexo masculino tendeu a assinalar uma silhueta musculosa como a ideal, enquanto que no sexo feminino a tendência dividiu-se entre uma silhueta magra e uma musculosa. Em relação ao uso de suplementos alimentares 70% dos entrevistados utilizavam algum suplemento. O suplemento mais utilizado era o proteico, e a maior parte da população não tinha orientação profissional quanto ao uso dessas substâncias. Concluindo, os praticantes de CrossFit apresentam média insatisfação corporal. A população em geral está sempre em busca de um biótipo valorizado pela mídia e que nem sempre é real levando ao desenvolvimento de transtornos psicológicos e alimentares. O uso de suplementos foi observado na maioria da população. Sabe-se que os suplementos alimentares, quando utilizados de forma correta e com orientação profissional, podem auxiliar no desempenho atlético e também durante o período de treinamento. Porém, a maior parte das pessoas os consomem de maneira equivocada e sem orientação, o que pode ter graves consequências para a saúde do indivíduo.

Palavras-chave: CrossFit, imagem corporal, suplementos alimentares.

E-mail: kakoelho@hotmail.com
litagua@gmail.com
rone.pefe@gmail.com.

CORRELAÇÃO DO MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL DE PACIENTES SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE EM UMA CLÍNICA PARTICULAR DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

**Marcela Rossini Montenegro
Renata Monteiro Walter
Ana Carolina Almada Colucci Paternez**

Introdução: A Doença Renal Crônica constitui-se da perda lenta, progressiva e irreversível das funções renais excretoras, endócrinas e metabólicas. Os pacientes que são submetidos à terapia de substituição renal merecem atenção por apresentarem modificações parácrinas e endócrinas. Essas alterações estão relacionadas aos distúrbios no metabolismo de energia e de macronutrientes, como o aumento do catabolismo proteico, a resistência à insulina e alterações no metabolismo de lipoproteínas. O produto dessas condições certamente contribui para a redução da massa muscular, que facilita a desnutrição energético-proteica (DEP) comumente observada em pacientes com DRC, especialmente naqueles em diálise. Nos dias atuais não existe um único marcador que forneça o diagnóstico nutricional de maneira inequívoca e completa, sendo necessário empregar diferentes parâmetros como métodos clínicos, bioquímicos e antropométricos, que, analisados em conjunto, permitam a identificação de riscos ou distúrbios nutricionais já instalados. **Objetivo Geral:** Correlacionar os métodos de avaliação nutricional em pacientes submetidos à hemodiálise em uma clínica particular do município de São Paulo. **Método:** Estudo de delineamento transversal realizado em uma clínica especializada em doença renal crônica situada no município de São Paulo. A amostra de estudo foi composta por pacientes de ambos os sexos e com idade superior a 18 anos, que realizavam hemodiálise no período na coleta de dados. Para a coleta de dados foi aplicada a Avaliação Subjetiva Global para pacientes com doença renal adaptada por Kalantar-Zadeh et al. (2001). Para a determinação do Índice de Massa Corporal (IMC), os valores de peso e altura foram coletados nos prontuários do paciente referentes ao mês da coleta de dados. As medidas de prega cutânea de tríceps e circunferência de braço (CB) foram aferidas após a sessão de diálise. Para o cálculo da circunferência muscular de braço (CMB) foi utilizada a fórmula $CMB = CB(\text{cm}) - \pi \times [PCT(\text{mm}) / 10]$. Após a tabulação dos dados foi realizada a Correlação de Spearman entre os resultados da avaliação subjetiva e as variáveis antropométricas. **Resultados:** A amostra final foi composta por 60 pacientes, 36,6% do sexo masculino e 63,3% do sexo feminino sendo 37 idosos e 23 adultos. As variáveis CB e CMB de adultos do sexo feminino indicaram eutrofia e DCT indicou risco nutricional. Já com relação aos idosos do sexo feminino todas as variáveis demonstraram eutrofia. Adultos do sexo masculino apresentaram risco nutricional nas variáveis CB e CMB e, para DCT, este grupo foi classificado como eutrofia. Os idosos do sexo masculino tiveram CB e CMB classificadas como eutrofia e DCT como risco nutricional. Quanto ao IMC, os adultos foram classificados como sobrepeso e os idosos como eutróficos. Em relação ao questionário, a pontuação final no grupo adulto foi 6,6 e no grupo idosos foi 9,7. Quando realizada a correlação entre as variáveis IMC vs Questionário, IMC vs CMB, DCT vs CB e CMB vs

Questionário, a intensidade das correlações foi muito fraca, fraca, fraca e muito fraca respectivamente. Destaca-se que as correlações IMC vs CMB e DCT vs CB, apesar de fracas apresentaram significância estatística ($p < 0,05$). **Conclusão:** Pode-se concluir que o uso de diferentes métodos de avaliação nutricional, com variáveis subjetivas e objetivas, representa significativa melhoria do padrão diagnóstico de pacientes com DRC.

Palavras-chave: renal; hemodiálise; avaliação nutricional.

E-mail: marcela_montenegro00@hotmail.com
renata_m_w@hotmail.com
ana.colucci@mackenzie.br

AVALIAÇÃO DO CONSUMO DE SUPLEMENTOS EM PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA DE ACADEMIAS DE EMBU DAS ARTES SOB INFLUÊNCIA DA MÍDIA

Guilherme Guimarães

Matheus Silva

Edeli Simioni Abreu

Introdução: A melhoria da qualidade de vida e conseqüentemente da saúde, está diretamente relacionada à prática de atividades físicas, como também a redução significativa dos riscos de doenças cardiovasculares e de mortalidade. Apesar desses benefícios citados e em contra partida, a grande influência da mídia, sobre os padrões de beleza adotados, tem impulsionado a população a buscar essa prática de atividade física, às vezes o motivo “saúde” fica atrás do motivo “estética”, mesmo assim a procura por academias que proporcionam essas atividades físicas tem aumentado. Com relação à alimentação, as necessidades nutricionais de atletas são diferentes das necessidades de praticantes de atividades físicas, apesar de ainda trazer inúmeros outros benefícios, a população em geral leva uma vida sedentária. A falta de conhecimento da população em geral e a influência da mídia para o consumo de suplementos nutricionais, fazem com que esses praticantes tornem-se consumidores desses produtos, pensando que só com a suplementação conseguirão buscar o corpo desejado e desconhecem que uma boa alimentação consegue suprir todas as necessidades encontradas nesses suplementos. **Objetivo:** Avaliar o consumo de suplementos em praticantes de atividades físicas de academia de Embu das Artes. **Metodologia:** O estudo realizado foi do tipo transversal e teve como amostra praticantes de atividades físicas matriculados em academias da cidade de Embu das Artes, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Foi aplicado um questionário contendo informações básicas sobre o sujeito de pesquisa e com informações específicas sobre o uso de suplementos e quais os motivos desse uso, além do levantamento de peso e altura com utilização de uma balança com a função de bioimpedância. O questionário foi aplicado em um dia comum de treino. **Resultados:** Com base nos resultados obtidos pelo estudo, a maioria dos entrevistados não estão satisfeitos com seus corpos e buscam atividades físicas com o objetivo de manter um hábito saudável e para conseguir um corpo esteticamente melhor. Segundo análise de dados, a maioria dos participantes utiliza suplementos proteicos e utilizam em sua maioria por iniciativa própria e com o objetivo de ganhar massa muscular. A internet foi muito utilizada pelos participantes, mas como fonte de informação sobre os suplementos e não para a compra dos mesmos. **Conclusão:** O estudo mostra que há alta prevalência de utilização de suplementos alimentares pelos frequentadores de academias, e, utilizam em maior parte a internet como ferramenta de pesquisa e mostram bastante confiança nessa ferramenta para as informações que precisa.

Palavras-Chave: atividade física, suplementos nutricionais, internet.

E-mail: silvaamatheus@outlook.com
guilherme.gracio@uol.com.br
edelisabreu@gmail.com

AValiação DO CONSUMO DE CÁLCIO, VITAMINA D E FATORES DE RISCO PARA OSTEOPOROSE EM MULHERES ANTES E DURANTE O CLIMATÉRIO

**Michele Ayumi Saito Noguchi
Luciana Araújo Bueno
Daniela Maria Alves Chaud**

O climatério caracteriza-se pela transição do período reprodutivo para um período não reprodutivo da mulher, que pode ser acompanhado de deficiência de nutrientes e do aumento de risco de doenças, como a osteoporose. Esse período se inicia a partir dos 35 anos podendo durar até os 65 anos de idade. Estudos comprovam que a mulher no climatério apresentar deficiência de certos micronutrientes como a vitamina D e cálcio. O objetivo do presente estudo foi avaliar o consumo de cálcio e os fatores de risco para osteoporose em mulheres antes e durante o climatério. A metodologia foi baseada em um estudo transversal com 50 mulheres entre 45 a 60 anos, frequentadoras de uma academia feminina no município de São Paulo, que foram divididas na fase pré e durante o climatério. Para a análise de consumo de cálcio foi aplicado um Recordatório de 24 horas e calculada a prevalência de inadequação. Foi aplicado um questionário auto administrado para a avaliação do risco de osteoporose. Para a análise estatística foi utilizado o teste t de Student. Os resultados obtidos foram que as mulheres pré e pós climatério apresentaram uma média de IMC de 26,62 kg/m², já as mulheres no climatério apresentaram maior porcentagem de obesidade (31,81%) e as mulheres em pré-climatério apresentaram maior porcentagem de sobrepeso (22,22%). A prevalência de inadequação do consumo de cálcio correspondeu a 22,23% para as mulheres pré-climatéricas e a 62,57% para as mulheres climatéricas, não havendo diferença estatística entre os grupos (p>0,05). Nenhuma das participantes utilizava suplementos vitamínicos. Todas as participantes praticavam atividade física regularmente. 40,90% das mulheres no pré-climatério e 67,86% das mulheres no climatério não tomavam sol regularmente. Em ambos os grupos o antecedente de osteoporose na família correspondeu a 28,00%. 72% das participantes consumiam leite com café ou chocolate, composição esta que pode atrapalhar a absorção de cálcio. Apenas 4% das participantes apresentava baixa estatura. Não houve diferença na inadequação do consumo de cálcio entre os grupos. Em relação aos fatores de risco para osteoporose, grande parte das participantes não tomava sol diariamente e consumia leite com café ou chocolate. Quase um terço da amostra possuía antecedentes familiares de osteoporose. Grande parte das mulheres tanto no climatério quanto no pré climatério praticavam atividade física com frequência e a longo tempo. Mesmo apresentando grande número de mulheres com antecedentes de osteoporose na família, as mesmas não apresentavam índice de osteoporose.

Palavras chave: climatério, osteoporose, cálcio, pré-climatério.

E-mail: mih.ayumih@hotmail.com
luu.bueno@hotmail.com
daniela.chaud@mackenzie.br

RELAÇÃO ENTRE ESTADO NUTRICIONAL E A ALIMENTAÇÃO REALIZADA NA ESCOLA POR ESCOLARES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO.

Michelle Díez Corrêa

Vivian Cruz de Faria

Juliana Masami Morimoto

Introdução: O estado nutricional exerce influência decisiva nos riscos de morbimortalidade e no crescimento e desenvolvimento infantil, o que torna importante uma avaliação nutricional dessa população. As intervenções nutricionais direcionadas à obesidade desenvolvem-se, com maior frequência, na prática clínica, todavia, sabe-se que as escolas também propiciam uma oportunidade valiosa para prevenir e tratar esse distúrbio.

Objetivo: Avaliar a relação entre o estado nutricional e o consumo alimentar no intervalo das aulas em escolares de instituições de ensino públicas e privadas do município de São Paulo. **Metodologia:** Estudo transversal realizado em uma escola privada e em uma pública do município de São Paulo. A amostra de estudo é composta por estudantes de ambos os sexos com idade entre 8 a 11 anos. Os alunos tiveram peso, altura e circunferência abdominal aferidos. A análise dos dados foi realizada por meio de índices antropométricos e parâmetros de circunferência abdominal para crianças. Os alunos foram observados durante o período do intervalo entre as aulas em relação ao que estavam consumindo e se os alimentos foram comprados na cantina ou se foram trazidos de casa. A comparação das variáveis qualitativas segundo tipo de escola (pública ou privada) foi realizada pelo teste do qui-quadrado. Já a comparação da média do consumo de energia e nutrientes por tipo de escola foi feito pelo teste U de Mann-Whitney. A relação entre o estado nutricional e o consumo de energia e nutrientes foi realizado pelo teste de Kruskal-Wallis. Todos os testes estatísticos consideraram um nível de significância de 5%.

Resultados: Foram avaliados 106 alunos, sendo 65 de uma escola privada (61,3%) e 41 de uma pública (38,7%). De acordo com as curvas de crescimento da OMS, observou-se que a maioria dos alunos, tanto na escola pública quanto na privada estavam com a altura, o peso e a circunferência de cintura adequados para a idade. Já a análise do IMC para idade houve maior proporção de sobrepeso somado à obesidade na escola privada do que na pública. Na escola pública, a maioria dos alunos consumiram alimentos da cantina e na privada houve maior consumo de alimentos trazidos de casa. Os alimentos com proporções de consumo estatisticamente diferentes entre escola pública e privada foram fruta, suco industrializado, achocolatados e iogurtes, balas e afins, bolo, salgadinho industrializado, pão integral, pão branco e comida. Foi observada maior ingestão de energia e gordura total entre as crianças da escola pública e maior ingestão de cálcio entre os alunos da privada.

Conclusão: Os resultados encontrados mostram necessidade de melhor atenção para a alimentação infantil nas escolas, deste modo, orientações nutricionais, adequação da merenda escolar e número suficiente de nutricionistas são atitudes que precisam ser reconsideradas pela rede escolar brasileira.

Palavras-chave: obesidade; criança; escola.

E-mail: michelle071092@hotmail.com

vivian_faria09@hotmail.com

juliana.morimoto@mackenzie.br

INFLUÊNCIA DA MÍDIA NA ADESÃO DE DIETAS POR MULHERES PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

NayaraCristina Siqueira
Edeli Simioni de Abreu

Introdução Os padrões de beleza, assim como os alimentares, são construtores históricos e, como tais, mudam ao longo do tempo. Com avançar dos séculos, o conhecimento científico produzido sobre alimentação e imagem corporal, juntamente com as mudanças nos cenários político, socioeconômico e cultural, contribui para o deslizamento do padrão estético corporal feminino. Paradigma atual de beleza, centrado no corpo esbelto, o que determina hábitos que impõe alimentação leve, *light*, e direcionada às pessoas inteligentes e bem sucedidas. O ser humano recorre ao corpo como critério de identidade, elas querem desviar a realidade do envelhecimento com a supervalorização do corpo e das sensações para não refletir sobre o perfil de cada idade. O ideal do corpo perfeito preconizado pela nossa sociedade é um vinculado pela mídia e, leva as mulheres, sobretudo na adolescência, a uma insatisfação crônica com seu corpo. Levando essas pessoas a se odiarem por alguns quilos a mais, adotando dietas altamente restritivas. Nos dias atuais, ressalta-se a falta de tempo, com informações sendo veiculadas sob a urgência do tempo, querem praticidade e rapidez. Com tudo, surgindo assim, as dietas práticas, sem preparos e buscando o resultado da imagem corporal ideal rápido. **Objetivo geral** Avaliar o meio de comunicação e a dieta mais usada por mulheres em uma academia de São Paulo. **Metodologia** A amostra do estudo foi composta por mulheres entre 18 a 60 anos. As mulheres responderam um questionário, com o tipo de dieta já feita por ela que foi correlacionado com sua imagem corporal, constipação, humor, prescrição da dieta e sintomas. Foram classificados os Índices de massa corporal (IMC), para verificar a insatisfação do corpo relacionado com o interesse em dietas rápidas e da moda. **Resultados** O meio de comunicação mais procurado para ter informações sobre dietas são os blogs, apontados por 16 mulheres (28,6%). Os blogs são publicados por mulheres de alto padrão, sem conhecimentos científicos sobre uma alimentação saudável, publicado diariamente com linguagem popular e mostrando intimidade sobre exercícios físicos, suplementos alimentares e dicas para emagrecer, o que vem forçando as mulheres o desejo de ser igual e buscar aquilo que é dito. A dieta mais aderida pelas mulheres é a dieta Dukan (protéica), 20 mulheres (35,7%) já experimentaram. A dieta Dukan, é uma delas que estão em alta em todos os meios de comunicação, com dicas, receitas e depoimentos de superação e sucesso rápido para alcançar um corpo ideal. **Conclusão** O meio de comunicação mais utilizado pelas mulheres entrevistadas foi a internet, destacando-se a dieta Dukan como a mais realizada na amostra em estudo.

Palavras-chave Mídia, nutrição, mulheres

E-mail: nayarasiqueirac@gmail.com
edeli.abreu@mackenzie.br

AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO NUTRICIONAL DA FRUTA JAMBO-VERMELHO (*SYZYGIUM MALACCENSE*).

Patrícia Vieira Pio Moreira
Edeli Simioni de Abreu

Introdução: *Syzygium malaccense*, popularmente conhecida como jambo-vermelho é uma fruta do tamanho e formato semelhante de uma pera, sua coloração varia de acordo com o grau de maturação da casca (rosa, vermelho-claro, vermelho-escuro), a polpa é esbranquiçada e bem suculenta e sua semente tem coloração castanha escura. Objetivo: O presente estudo teve como objetivo avaliar a composição centesimal da fruta jambo-vermelho. Metodologia: A fruta foi seca para a determinação das seguintes análises, segundo as normas do instituto Adolfo Lutz: Umidade (perda por secagem), Cinzas (calcinação em mufla), Lipídeos (extrato etéreo), Proteínas (Kjeldhal), Fibras (detergente ácido), carboidratos (cálculo pela diferença) e minerais (absorção atômica). Resultados: A composição centesimal da fruta jambo vermelho apresentou o seguinte resultado em g/100g, umidade (9,74), cinzas (4,35), proteína (3,47), lipídeos (3,28), fibra (14,4), carboidrato (64,76) e calorias (302,44 Kcal). Conclusão: A polpa do jambo apresentou características adequadas para o consumo ao natural devido aos seus atributos de qualidade, por sofrer influência por outros fatores como solo, grau de maturidade e época de colheita. Novos estudos devem ser realizados para se avaliar em quais condições se pode obter um fruto qualitativamente mais completo.

Palavras Chave: Jambo vermelho, Composição centesimal, *Syzygium Malaccense*.

E-mail: patriciavmpio@gmail.com
edelisabreu@gmail.com

AValiação DO CONSUMO DE MICRONUTRIENTES POR ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE DIADEMA – SP

**Priscila dos Santos Boaventura
Ana Carolina A. Colucci Paternez**

Os nutrientes são essenciais para o adequado crescimento e desenvolvimento das crianças, sendo que o consumo insuficiente é fator de risco para desnutrição e o consumo excessivo está relacionado com o surgimento das DCNTs. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o consumo de micronutrientes por escolares do município de Diadema – SP e a sua adequação às recomendações atuais e comparar o consumo durante a semana com o final de semana. Os dados relacionados à alimentação foram obtidos por meio de recordatórios de 24 horas, sendo 2 dias de consumo durante a semana e um dia do final de semana. Estes dados foram digitados no software Nutrition Data System for Research e, posteriormente, foi realizada a média e desvio padrão dos valores de vitaminas A, C e E e dos minerais cálcio, sódio e potássio que foram comparados às recomendações vigentes. As prevalências de inadequação da ingestão de micronutrientes foram estimadas utilizando-se o método da EAR como ponto de corte. Para a análise da diferença das médias de ingestão de nutrientes foi utilizado o teste t de Student. Para a análise das diferenças entre as prevalências de inadequação foi utilizado o teste do qui-quadrado. Em todas as análises estatísticas foi considerado o nível de significância de 5%. Para a realização da análise estatística foi utilizado o programa estatístico SPSS versão 19. A amostra estudada teve idade média de 6,93 anos, com desvio padrão de 0,59 anos, sendo 57,7% de meninos e 40,6% de meninas. Não foi observada nenhuma diferença estatisticamente significativa entre as médias durante a semana e o final de semana. As prevalências de inadequação, durante semana e o final de semana, das vitaminas A (29,12 e 38,21%), C (27,43 e 40,13%) e E (93,32 e 85,31%) e do cálcio (77,34 e 72,57%) foram maiores do que o recomendado. As prevalências de inadequação de sódio (5,00 e 13,20%) e potássio (100%) foram calculadas por meio do percentual de indivíduos com ingestão abaixo do valor do AI. Dessa forma, pode-se observar que houve consumo inadequado de alguns micronutrientes, porém esse consumo não difere estatisticamente entre os dias da semana e final de semana.

Palavras-chave: micronutrientes; crianças; consumo alimentar.

E-mail: priscilaboaventura@outlook.com
ana.colucci@mackenzie.br

PERFIL ANTROPOMÉTRICO E TAXA DE SUOR EM ATLETAS MULHERES FUTEBOL

Vanessa Apollinario
Luciana Rossi
Daniela Maria Alves Chaud

Introdução: O futebol é um dos esportes que mais desperta interesse em jovens, adultos e idosos de ambos os sexos. O futebol impõe gasto intenso de energia durante os treinos, jogos e competições, incluindo corridas rápidas, explosão, treino de resistência, pulos, exercícios de força e flexibilidade. **Objetivo:** Avaliar o perfil antropométrico e determinar a taxa de sudorese e risco de percentual de desidratação em mulheres atletas de futebol. **Método:** Na avaliação antropométrica, coletaram-se dados referentes à massa corporal, estatura, circunferências e três dobras cutâneas, a partir destes foram calculados o índice de massa corporal e percentual de gordura. Para avaliar a sudorese houve pesagem imediatamente antes e após o treino. **Resultado:** Coletou-se dados referentes a massa corporal estatura e 3 dobras cutâneas e a partir destes foram calculados o índice de massa corporal e percentual de gordura. Participaram 15 praticantes de futebol do sexo feminino, que em média possuíam 26,1 (2,9) anos, 61,8 (8,0) kg e 162,2 (5,1) cm. O IMC foi de 23,5 (3,1) kg/m² e %G de 28,5 (3,7), classificando-as como eutróficas com excesso de gordura corporal. Quanto aos dados do estado hídrico, após treino competitivo, obteve-se TS de 0,3 (0,1) L/h e %PP 0,5 (0,2) %. **Conclusão:** Assim, apesar do baixo risco de desidratação não foram encontradas recomendações específicas de reidratação, devendo ainda permanecer a orientação de pesagem antes e após para monitoramento do estado hídrico, tendo em vista as condições climáticas adversas para a prática competitiva em um país de clima tropical.

Palavras-chaves: Desidratação, Futebol, Taxa de Sudorese.

E-mail: vanapollinario@gmail.com
daniela.chaud@mackenzie.br

ANTROPOMETRIA E ALIMENTAÇÃO DE NADADORES DA CIDADE DE SÃO PAULO – SP.

Walleska Luctke Facincani Villarim
Márcia Nacif Pinheiro

Introdução: A natação é o esporte aquático mais famoso do mundo. É um esporte que requer necessidades nutricionais diferenciadas e um gasto energético bastante elevado devido à resistência oferecida ao atleta pela água. Assim, o atleta que tem como objetivo otimizar seu desempenho, deve se alimentar de forma adequada, para que haja a manutenção de sua massa magra, e das suas funções imunes e reprodutivas. **Objetivo:** Avaliar a alimentação e o estado nutricional de nadadores de um Clube do Município de São Paulo. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com 15 nadadores adolescentes, de ambos os sexos, de um clube de São Paulo. Aplicou-se um questionário de identificação e foram mensuradas as variáveis peso, estatura, circunferências corporais e dobras cutâneas. Para calcular o percentual de gordura foi utilizado o protocolo de Slaughter et al (1988) para atletas de 16 a 17 anos, o protocolo de Jackson et al (1980) para atletas do gênero feminino acima de 17 anos, e o protocolo de Jackson e Pollock (1978) para atletas do gênero masculino acima de 17 anos. Para a avaliação qualitativa e quantitativa do consumo alimentar foi aplicado um recordatório de 24 horas. Os dados referentes ao consumo alimentar foram avaliados de acordo com a Sociedade Brasileira de Medicina do Esporte (2009). **Resultados:** Observou-se que todos os atletas apresentaram percentual de gordura corporal adequado. Houve ingestão de suplementos alimentares por todos os nadadores, sendo os mais utilizados o Endurox, Waxy Maize, Accelerade, creatina e Iso WPI. A maioria dos nadadores apresentaram consumo energético e de proteínas elevado e ingestão de carboidratos abaixo do recomendado. As maiores prevalências de consumo inadequado foram para a vitamina B₆, iodo e cálcio. **Conclusão:** Conclui-se que os atletas do estudo apresentaram estado nutricional adequado. No entanto, observou-se uso excessivo de suplementos alimentares, e consumo alimentar inadequado. Desta forma, sugere-se intervenção nutricional nesse grupo, para obter uma melhora na alimentação e consequentemente a redução do uso de suplementos alimentares.

Palavras-chave: atletas, antropometria, consumo de alimentos.

E-mail: walleskao@hotmail.com
marcia.nacif@mackenzie.br

RESUMOS

TCC – CURSO DE PSICOLOGIA

CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTELA E PROCESSOS EM PSICOTERAPIA BREVE DE ADULTOS EM UNIVERSIDADE PAULISTANA

Adriana Yamamoto Kobayashi
Maria Leonor Espinosa Enéas

A escolha pela modalidade de Psicoterapia Breve na formação em Psicologia Clínica apresenta como aspectos favoráveis o fato de ser uma forma de intervenção bem embasada, tanto teórica quanto empiricamente, além de possibilitar ao estagiário acompanhar um processo completo, verificando de maneira efetiva, as consequências das intervenções realizadas. O atendimento nessa modalidade promove ainda uma formação abrangente, considerando-se a gama de possibilidades e o tempo limitado do atendimento. O presente estudo teve como objetivo caracterizar o perfil da clientela adulta que passou pelo serviço-escola de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie e dos processos psicoterápicos na modalidade de Psicoterapia Breve no ano de 2013. Foram levantados dados de 66 prontuários de pacientes que concluíram ou foram considerados desistentes. Pacientes do sexo feminino representam a maior parte da amostra (N=49; 74,24%), e a faixa etária predominante é entre 24 e 29 anos (N=14; 21,21%). Do total de queixas apresentadas (N=136), as mais frequentes foram problemas no relacionamento familiar (N=22; 16,18%). Nos aspectos relativos aos processos, 60,61% (N=40) dos pacientes foram considerados desistentes e o restante (N=26; 39,39%), teve seus atendimentos concluídos. A conclusão do processo foi observada com maior frequência nos atendimentos a pacientes do sexo feminino (N=19; 73,07%), com idades entre 36 e 41 anos (N=6; 23,07%). O número de sessões variou entre 6 e 29, com duração mais frequente entre 22 e 24 sessões (N=7; 26,92%) e o número de faltas mais observado foi de até três (N=13; 50%). Em 38,46% (N=10) dos casos foi possível verificar, simultaneamente, foco e objetivo iguais à queixa e objetivos atingidos completamente. No caso dos pacientes considerados desistentes (N=40) foram realizadas até 18 sessões, mas em 82,5% (N=33) dos casos, não passou de 9. Em 50% (N=20) dos casos, não havia sido realizada nenhuma sessão, 65% (N=26) dos pacientes não tinha mais que 3 sessões realizadas, sem foco a ser trabalhado e, conseqüentemente, sem objetivo estabelecido. A realização de pesquisas referentes à caracterização da população atendida vai de encontro à necessidade de observar as mudanças ocorridas ao longo dos anos e, além disso, contribui para acompanhar a demanda, características gerais da população e dos processos para suplementação de projetos e modificação na técnica. Novos dados acerca dos processos em Psicoterapia Breve poderiam reiterar ou não a importância do estabelecimento de foco e objetivo em terapia, pressupostas no presente estudo, enquanto fator relevante para a conclusão dos processos.

Palavras-chave: Clínica-escola; Psicoterapia Breve Psicodinâmica; Perfil sociodemográfico.

E-mail: adrianayk@gmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.com.br

TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: A ABORDAGEM DA LABORTERAPIA

Amanda Pascua Marques

Sueli Galego de Carvalho

A dependência química na atualidade corresponde a um fenômeno amplamente divulgado e discutido, uma vez que o uso abusivo de substâncias psicoativas tornou-se um grave problema social e de saúde pública em nossa realidade. O uso abusivo, por si só, possibilita identificar indivíduos com características comportamentais e sociais diferenciadas, requerendo, portanto, maior atenção da sociedade para o tratamento e recuperação de tal população. As estratégias atuais e as que devem ser construídas para enfrentar o problema passam pela valorização da ocupação e do trabalho do indivíduo, visando aumentar a sua autoestima, melhorar os seus níveis de positividade em relação ao mundo que o cerca, incrementando os relacionamentos sociais produtivos. Assim, o objetivo do presente estudo foi o de identificar na literatura estudos sobre as atividades desenvolvidas no âmbito da Laborterapia como forma de recuperação/tratamento de dependentes químicos. O processo para a elaboração da análise reflexiva exigiu, num primeiro momento, uma incursão na literatura sobre a Laborterapia, tarefa realizada mediante revisão das principais bases de dados da área da saúde (Bireme, Lilacs, Medline e Pubmed) e bibliotecas eletrônicas de periódicos científicos (CAPES e Scielo), no âmbito nacional, por meio dos seguintes descritores: laborterapia, trabalho, terapia ocupacional, comunidade terapêutica, dependentes químicos, drogas, praxiterapia, labor & reabilitação vocacional. Como critério para a seleção do material, foi priorizado a inclusão de artigos com temas de aprofundamento conceitual sobre os princípios e a prática da Laborterapia. Os principais aspectos levantados na pesquisa bibliográfica foram: comunidades terapêuticas têm o intuito de dar uma resposta aos problemas provenientes da dependência de drogas, proporcionando um ambiente que, necessariamente, é livre das mesmas, e uma forma de tratamento em que o paciente é tratado como o principal protagonista de sua cura; a laborterapia pode ser compreendida como propósito de resgatar a responsabilidade, boa vontade e dignidade do indivíduo, através de atividades de manutenção e melhorias, como, por exemplo, jardinagem, mecânica, marcenaria, gado, cozinha, etc... em busca do bem estar comum entre os residentes; a associação das oficinas terapêuticas, do trabalho e a reabilitação podem apresentar inúmeras variações na prática ou no contexto onde é operacionalizada, mas dificilmente há contradição na ideia de que o trabalho é um instrumento de reabilitação. Concluindo, o material pesquisado proporcionou uma análise reflexiva sobre a importância da Laborterapia, a partir da prática de cuidados cotidianos que contemplam experiências de reorganização do tempo e do espaço, no qual se respeitam as demandas singulares de cada sujeito. Finalmente, ressalta-se a escassez em relação ao material encontrado, apontando a emergente necessidade de novos estudos com enfoque no presente tema, visto que o Brasil é o segundo maior consumidor de cocaína e derivados, atrás apenas dos Estados Unidos.

Palavras-chave: Dependência química, Laborterapia, Trabalho & Comunidade terapêutica.

E-mail: amandapascua@hotmail.com

sueli.carvalho@mackenzie.br

A PERCEPÇÃO DOS PSICÓLOGOS QUE ATUAM EM SELEÇÃO, SOBRE OS INSTRUMENTOS UTILIZADOS.

**Ana Carolina Cardoso Gonçalves
José Estevam Salgueiro**

Considerando a importância de instrumentos adequados, em seleção para a escolha de candidatos, o presente trabalho tem como objetivo refletir a respeito da percepção dos psicólogos que atuam em seleção, sobre os instrumentos utilizados, tais como testes psicológicos e dinâmicas de grupo, e a partir disso discutir se há uma falta de instrumentos adequados para este fim, ou se há falta de preparo dos profissionais para a utilização e interpretação correta destes instrumentos. Discussões podem ser desencadeadas a respeito dos processos éticos e da eficácia da aplicação e interpretação destes instrumentos, muitas vezes utilizados além dos ambientes aos quais foram destinados. Assim, o conhecimento a respeito dos instrumentos e técnicas utilizadas precisam ser discutidas e estudadas dentro do âmbito organizacional a fim de refletir sobre sua eficácia, além de aprimorar estes instrumentos e adequar a cada cargo pretendido. A coleta de dados foi realizada mediante a utilização de entrevistas semi-estruturadas, realizadas com profissionais de Psicologia que atuam na área de seleção. A análise do material proveniente das entrevistas será feita a partir da análise de conteúdo categorial temática proposta por Bardin (1997), que permite a compreensão crítica do sentido das comunicações, do seu conteúdo, seja ele latente ou manifesto, e das significações. Notamos durante as entrevistas que os entrevistados não tinham ainda se proposto a pensar a respeito de sua atuação, podendo estar reproduzindo o que acontece no contexto organizacional em que estão inseridos, onde reproduzem aquilo que lhe é passado sem uma reflexão a respeito. Entendemos que a reflexão sobre sua própria atuação no contexto organizacional pode levar os indivíduos a pensarem a respeito de suas funções e atuações, bem como na eficácia ou não dos instrumentos que utilizam, como também na necessidade de um maior preparo e capacitação para atuar naquele contexto. Algumas considerações podem ser levantadas, como por exemplo a necessidade de investir na formação e na capacitação dos Psicólogos que atuam no campo da seleção de pessoas, visto que em todas as entrevistas, de alguma forma, foi citado esta necessidade. Entendemos este fato como sendo essencial e o principal para o melhor desenvolvimento do profissional em sua atuação bem como na melhor utilização dos instrumentos fornecidos, contribuindo assim para o resultado final de seu trabalho que seria uma seleção bem sucedida. Este fator também envolve uma formação que forneça subsídios e análise crítica acerca da atuação profissional, pois a partir do momento que há reflexão sobre sua própria atuação, cria-se possibilidades de melhorias para esta.

Palavras chave: Seleção, formação profissional, instrumentos psicológicos.

E-mail: anacarolina.cg@hotmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

UM OLHAR SOBRE A ARTE NO CONTEXTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Ana Carolina Lacerda de Simões
Sueli Galego de Carvalho (TCC II)

Sob o olhar da psicologia, este trabalho reflete sobre o papel da arte no processo subjetivo de inclusão social e revela sua importância como possibilidade de inclusão não-perversa do indivíduo na sociedade, a partir da pesquisa realizada. O objetivo deste trabalho é verificar como os arte-educadores de uma instituição consideram o papel da arte nas ações de inclusão social, a partir de sua interação com os usuários em situação de vulnerabilidade. Assim, a realização da pesquisa é justificada pelo fato de ainda haver pouca bibliografia e interlocução entre psicologia, arte e inclusão social, apesar de já existirem práticas neste sentido, as quais são realizadas também na instituição escolhida para a pesquisa. A pesquisa qualitativa e exploratória foi o método utilizado, através de entrevista estruturada com arte-educadores de uma instituição, para posterior articulação com o conteúdo bibliográfico e apresentação e discussão dos resultados obtidos. Para tanto, o embasamento teórico para a articulação dos conteúdos foram as obras dos autores Jung, Tião Rocha, Costa, Mahoney e Almeida, e Vigotsky. Pontua-se que o trabalho não visa esgotar o tema estudado, mas objetiva visibilizar o trabalho de arte-educadores no processo de inclusão social do jovem, e, portanto, nos processos subjetivos deste. Na pesquisa com os arte-educadores, a arte apareceu principalmente como alternativa de expressão, como ampliadora de repertórios, como descoberta e desenvolvimento de potenciais, e como possibilitadora de vínculos. A partir da investigação proposta pelo presente trabalho, observou-se que a arte pode assumir o papel de catalisador fundamental no processo de criação e apropriação de um novo devir no mundo, de um novo existir sem uma organização imposta, mas a partir da ressignificação proposta através da prática artística.

Palavras-chave: Psicologia; Arte; Inclusão Social; Vulnerabilidade Social; Arte-Educação.

E-mail: ana.clacerda@hotmail.com
sueli.carvalho@mackenzie.br

EMPATIA: UM ESTUDO SOBRE DIFERENÇAS DE GÊNERO

Ana Carolina Serur Bruni
Ana Alexandra Caldas Osório

Diversos autores têm relatado diferenças entre homens e mulheres ao nível das competências empáticas, utilizando diferentes metodologias de avaliação – desde os questionários de auto-relato às avaliações comportamentais de habilidades relacionadas à empatia. Alguns desses autores apresentam explicações predominantemente neurobiológicas para os seus achados, enquanto outros se centram em teses sócio-culturais. O presente estudo pretende contribuir para tal discussão, analisando as diferenças entre homens e mulheres ao nível das suas habilidades empáticas. Participaram da pesquisa 23 estudantes universitários, de ambos os sexos, com idades entre 18 e 52 anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala Multidimensional de Reatividade Interpessoal (Davis, 1983) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS) (Del Prette, 2001), que avaliaram, respectivamente, a empatia e as habilidades sociais dos participantes. Os resultados apontaram para diferenças significativas entre homens e mulheres em relação às variáveis de empatia e de habilidades sociais. As mulheres obtiveram pontuações significativamente superiores no escore total da escala de empatia, bem como ao nível das subescalas Consideração Empática, e Angústia Pessoal. Não foram constatadas diferenças significativas entre os gêneros ao nível das subescalas Fantasia, e Tomada de Perspectiva. No instrumento utilizado para avaliar a competência social verificou-se uma vantagem feminina ao nível do escore total do IHS, bem como do fator 1 – Enfrentamento e Auto-Afirmação com risco. Os gêneros não se distinguiram nas pontuações dos restantes fatores - Auto-afirmação na expressão de sentimento positivo, Conversação e Desenvoltura Social, Auto-controle da agressividade, e Auto-exposição a desconhecidos e situações novas. O presente estudo evidenciou diferenças de gênero ao nível da empatia e também da competência social, com uma relativa vantagem para as mulheres - o que suporta evidência prévia. Porém, tais diferenças deverão ser interpretadas com base em fatores explicativos distintos. Concretamente, a natureza dos instrumentos utilizados deverá ser considerada, nomeadamente como as diferenças de gênero podem também ser fenômenos construídos socialmente.

Palavras-chave: Empatia, competência social, gênero

E-mail: ana.bruni@hotmail.com
ana.osorio@mackenzie.br

A RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA: O PONTO DE VISTA DO ALUNO

**Ana Farias Ferrari
Rinaldo Molina**

O objetivo desse estudo foi analisar qual o sentido de escola para um grupo de alunos matriculados na quinta série em uma escola pública do município de São Paulo. O estudo se caracteriza como etnográfico, para tal foram realizadas 72 horas de observação com anotação em caderno de campo do dia a dia da classe, bem como entrevista coletiva com um grupo de sete alunos. O referencial teórico que serviu de base para a análise discutiu a função da escola, as políticas públicas educacionais e a psicologia do desenvolvimento, principalmente no que disse respeito a relação escola, família, criança e aprendizagem. Os dados foram organizados e analisados a partir de algumas temáticas que se mostraram relevantes durante as entrevistas e observações. As temáticas levantadas foram: infraestrutura da escola, bagunça em sala de aula e função da escola, sendo que a partir das observações, entendemos esses temas como decorrentes de questões mais amplas, relacionadas ao funcionamento da escola e a forma que se pensa a educação. Em nossa análise verificamos que a percepção dos alunos acerca da escola é a de um ambiente que não se importa com ele e com suas vontades, e que sendo assim, não há motivos de eles se importarem com ela também. Os materiais, a infraestrutura e os discursos cristalizados dos profissionais são rebatidos com descaso, falta de interesse e indisciplina. Por fim, concluímos que a escola se torna algo a parte da vida do aluno, ele não se identifica com seus objetivos, de desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, como descrito na Constituição Brasileira de 1988, pois essa escola não se aproxima da forma como eles veem e vivem o mundo, o aluno não se apropria da legislação que o cerca e o protege, assim como a legislação não se apropria do universo que cerca a criança.

Palavras chave: Psicologia Escolar, Alunos, Educação.

E-mail: a.fferrari@hotmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

O PAPEL DA REDE DE APOIO NA PROMOÇÃO DA RESILIÊNCIA EM PESSOAS QUE VIVERAM VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR

**Ana Luiza Moreira Porto
Priscila Verzeznassi Cordeiro
Vânia Conselheiro Sequeira**

Este estudo buscou investigar o papel da rede de apoio (relações interpessoais e institucionais) na promoção de resiliência em jovens e crianças que viveram violência intrafamiliar. Realizou-se revisão bibliográfica de teses e dissertações do banco de dados de teses digitais (BDTD), com as palavras chaves “resiliência”, “violência intrafamiliar” e “violência familiar”. A busca resultou em 17 teses, destas 6 foram selecionadas. Dividiu-se o conteúdo em duas categorias: apoio institucional (escola, religião, projetos; programas sociais e conselho tutelar) e relações interpessoais (família, família estendida, amigos e comunidade). Na subcategoria escola encontrou-se que, quando a escola e professores acolhem e buscam amparar os alunos que sofreram violência, quando há comunicação professor –aluno, escola- família, esta cumpre um importante papel de promoção de resiliência. Porém, a presença de drogas, violência no bairro e na própria escola e baixo rendimento escolar, também fazem com que ela possa intensificar a vulnerabilidade desses jovens. Na subcategoria religião, observou-se que esta cumpre um papel de suporte, acolhendo as pessoas, além de ensinar um código de conduta. Na subcategoria abrigo, este surge como medida protetiva que retira as crianças da situação de violência. Porém, ainda há muito preconceito com as pessoas institucionalizadas. Na subcategoria projetos e programas, em sua maioria cumprem seu papel de apoio às pessoas que sofreram violência, dando suporte psicológico e social. Porém alguns participantes citam a falta de comunicação entre esses e as instâncias jurídicas. O conselho tutelar cumpre seu papel de acolhimento. Porém, os participantes citam que o órgão falha no acompanhamento dos casos, na falta de encaminhamentos e na comunicação com a rede de apoio. Com relação à categoria relações interpessoais, quando as relações estabelecidas entre os participantes e suas famílias são baseadas na violência e na falta de afeto, isso aumenta a vulnerabilidade do sujeito. Porém, quando as relações familiares são de confiança e apoio, isso influencia positivamente o desenvolvimento destes jovens. A família estendida surge como fator importante na promoção de resiliência, alguns participantes comentam a importância de tios e avós para superarem a violência sofrida. Pode-se perceber a grande importância do apoio oferecido pela rede afetiva, como os amigos, visto que, algumas das participantes relataram a importância destes para superar a violência sofrida, porém em alguns casos, os amigos surgem como fator de risco. A comunidade surge como fator de risco e proteção, por vezes, sendo ambiente acolhedor, por vezes um ambiente hostil, repleto de violência. A partir da análise fica claro que tanto as instituições quanto as relações interpessoais são fundamentais na promoção da resiliência. Porém, quando essa mesma rede de apoio falha, ela própria pode atuar intensificando a situação de vulnerabilidade.

Palavras chaves: resiliência, relações interpessoais, apoio institucional.

E-mail: ana_luizaporto@hotmail.com
pri.cordeiro.v@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br

A EFICÁCIA DA INCLUSÃO SOCIAL DE ALUNOS DEFICIENTES EM ESCOLAS REGULARES

**Ana Maia Ramos
Carolina Bergamaschi Moreira
Rinaldo Molina**

A inclusão escolar é a forma de atender aos deficientes, propiciando a eles a ampliação do acesso às classes regulares. Com a eficácia de tal ato, será dado um grande passo para tornar estas crianças e adolescentes economicamente ativos e prover-lhes as habilidades necessárias para o dia-a-dia que respondam as demandas sociais e de comunicação e às expectativas da vida adulta. Sabe-se, porém que isto requer tecnologias apropriadas e pessoas treinadas e capacitadas para exercer tal função. Nesse sentido, o presente trabalho teve como objetivo entender quais os fatores que geram a eficácia da inclusão de deficientes em escolas regulares. Para tal o referencial teórico discutiu o conceito de deficiência, inclusão social e educação inclusiva. Metodologicamente se optou pela pesquisa qualitativa. Assim foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis supervisoras de ensino locais junto à Diretoria de Ensino Região Sul I/SEE-SP. Por fim concluímos que, a partir da experiência vivenciada pelos supervisores em diferentes escolas, para o indivíduo portador de deficiência a inclusão é eficaz e vantajosa, mas que ainda há problemas básicos que impedem sua completa eficácia como, por exemplo, a carência no que diz respeito ao preparo dos profissionais e das instituições envolvidas, além da falta de informação dos familiares, profissionais e da população em geral sobre a deficiência e como lidar com ela.

Palavras-chave: inclusão; deficiente; escolas regulares.

E-mail: ana.maiaramos@hotmail.com
bergamaschicarol@hotmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

PSICOLOGIA E RECURSOS HUMANOS COMO ESCOLHAS PROFISSIONAIS

Ana Orsini
Bruno José da Silva
Juliana Tonelotto Dell'Aqua
Daniel Branchini da Silva

A Psicologia enquanto profissão é reconhecida no Brasil desde 1962, sendo que a atuação dos psicólogos nas empresas, inicialmente restrita ao recrutamento e seleção de pessoal, tem sido ampliada nas últimas décadas para outras atividades da área de Recursos Humanos. Assim, se em seus primórdios a atuação do psicólogo na empresa estava atrelada a métodos para melhoria da produtividade dos colaboradores, com o tempo outras demandas surgiram possibilitando a inserção profissional dos psicólogos em outras atividades nas empresas. Portanto, o objetivo desta pesquisa foi identificar o perfil profissional do psicólogo que atua na área de Recursos Humanos visando discutir a relação do psicólogo com a escolha de seu campo de atuação profissional. Para tal, foi estruturada uma entrevista semidirigida e a aplicação do instrumento Âncoras de Carreiras em cinco psicólogos formados que atuam na área de Recursos Humanos de uma empresa do setor bancário, localizada em São Paulo. Os resultados revelaram que a principal busca pela área de Recursos Humanos vem da necessidade de se trabalhar e ter dinheiro, além da facilidade de se encontrar um estágio remunerado neste campo de atuação profissional durante a graduação. Antes de começarem a atuar na área, os sujeitos entrevistados afirmaram que achavam que a área de Recursos Humanos seria burocrática e que seria uma fonte de renda passageira. Apenas um dos cinco entrevistados entrou na área com o objetivo de por em prática conhecimentos adquiridos na Universidade. Atualmente, três dos sujeitos entrevistados acreditam que a área de Recursos Humanos seja uma área estratégica, ao passo que os outros dois pensam que é uma área de trabalho que se aproxima muito das áreas de negócio e que visa melhorar a qualidade de vida dos colaboradores dentro da empresa. Em relação às Âncoras de Carreiras, dois sujeitos apresentaram a âncora “senso de dever e dedicação”, um sujeito “autonomia e independência”, outro sujeito “Desafio Puro” e o último “estilo de vida integrado”. Em suma, foi possível observar que a área de Recursos Humanos foi para a maioria dos sujeitos entrevistados uma fonte de renda imediata que se manteve com o tempo e isso fez com que os colaboradores não entrassem em contato com outras áreas de atuação em Psicologia. É importante notar que os resultados das “Âncoras de Carreira” foram discrepantes na amostra pesquisada. Apesar de todos os colaboradores terem cursado Psicologia, a singularidade emergiu, mostrando que a atuação em Recursos Humanos admite perfis profissionais com diferentes motivações e visões de mundo.

Palavras-chave: Psicologia, Recursos Humanos, Profissional, Perfil, Carreira, Âncoras de Carreira.

E-mail: brnjs01@gmail.com; ana.orsinii@gmail.com; juliana.td@live.com
daniel@mackenzie.br

MATURIDADE DEFENSIVA: UMA POSSÍVEL RELAÇÃO COM O DEFECHO DA PSICOTERAPIA

Andréia Borsatto Lopreto
Maria Leonor Espinosa Enéas

Os mecanismos de defesa são um dos conceitos mais antigos desenvolvidos por Freud e estendido a outras linhas de pensamento até os dias atuais. Eles são uma das mais duráveis contribuições teóricas da psicanálise. Há pontos de consenso entre diversos autores sobre os mecanismos de defesa. O presente trabalho adotou uma visão mais atual que os classifica hierarquicamente e integra o papel adaptativo que eles também exercem. O objetivo desta pesquisa qualitativa consistiu em verificar uma possível relação entre maturidade defensiva e desfecho do processo de psicoterapia breve de adultos. Foram selecionados três prontuários de pacientes do sexo masculino, de 20 a 30 anos de idade, atendidos em psicoterapia breve na Clínica Psicológica Alvino Augusto de Sá levando em conta a completude das informações. Durante a leitura das sessões, a pesquisadora não consultou o desfecho de cada terapia. Foi utilizado um instrumento de base, a Defense Mechanism Rating Scales (DMRS) que classifica os mecanismos de defesa de acordo com sua maturidade. Foram identificados os mecanismos de defesa mais utilizados pelos sujeitos nas três primeiras sessões dos processos. Ao analisá-las identificou-se que os três sujeitos apresentavam defesas imaturas, já que os mecanismos mais presentes foram negação e projeção. A projeção consiste em direcionar para o outro as ações, impulsos e afetos que são próprios e inaceitáveis para o ego e a negação implica alterar a percepção da realidade externa de modo a torná-la aceitável. Uma terceira defesa desse grupo de “imaturas”, apresentada por um dos sujeitos, foi o *Acting-Out*, que é caracterizado pela expressão motora direta de um impulso permitindo que o indivíduo continue a ignorar o afeto que fez surgir-lo, assim mantendo-o inconsciente. Foi observado que diante de fatores estressantes, os indivíduos apresentaram respostas pouquíssimo adequadas. Embora eles conseguissem resolver seus problemas, o faziam de uma forma insatisfatória e que lhes causava conflitos. Percebe-se que a maturidade defensiva está relacionada à capacidade adaptativa devido ao nível de maturidade egóica. Em função da dificuldade adaptativa, era esperado que desistissem dos atendimentos. Contudo, todos concluíram o processo de psicoterapia. Porém, há pelo menos mais duas condições que colaboram para um bom resultado em psicoterapias breves, que não foram estudadas aqui e que requerem novas pesquisas: a motivação para mudança e a aliança terapêutica. Conclui-se que, embora tenha sido observada a consistência entre maturidade defensiva e qualidade adaptativa, novos e mais amplos estudos são necessários para avaliar os fatores prognósticos das psicoterapias breves.

Palavras-chave: Maturidade defensiva, capacidade adaptativa, DMRS.

E-mail: ablopreto@hotmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

WILHELM REICH: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Arthur Abrantes Paiva
Rinaldo Molina

A educação formal tem recebido críticas sobre a forma como gerencia as relações escolares com o objetivo de reger a vida das crianças impedindo-as de serem autônomas. Com foco no processo civilizatório procuram ajustar as crianças a normalidade e aos bons costumes, para que não ofereçam perigo futuro à sociedade. Alguns pensadores refletem sobre esse papel alertando para os resultados psicológicos negativos que podem produzir tais processos. Nesse sentido, a intenção deste trabalho é apresentar o pensamento de Wilhelm Reich para a educação, principalmente refletir sobre o papel social da educação na construção do caráter e na formação das couraças, bem como as contribuições de sua proposta de produção na escola de um olhar profilático que visa construir possibilidades de compreender a criança em seu desenvolvimento evolutivo. Por tratar-se de uma discussão bibliográfica o texto tem início com um breve histórico da vida de W. Reich; apresenta dois conceitos que proporcionam uma melhor noção sobre sua proposta educativa: a couraça e o caráter; explora sua forma de compreender o papel da educação e; por fim, apresenta o pensamento de autores que se apropriaram de suas ideias para pensar efetivamente o trabalho desenvolvido pela educação. Através deste estudo pode-se compreender que a proposta de Reich pode ser utilizada para pensar a educação e suas influências nos campos social e da saúde.

Palavras-chave: Wilhelm Reich, educação, educadores, prevenção, couraça.

E-mail: aabrantespaiva@icloud.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

PERSPECTIVAS E EXPECTATIVAS PARA A VIDA PROFISSIONAL ENTRE ESTUDANTES DE PSICOLOGIA

**Augusto Sanches Viodres
Lucas Machado Marques
Samuel Chi Young Kim
Tissyana Carrião Guimarães
Erich Montanar Franco**

Desde a sua regulamentação, em 1962, a profissão do psicólogo vem crescendo continuamente. O trabalho em psicologia, por si só, apresenta diversas direções, frutos de sua história e das distintas teorias e práticas que acompanham a profissão. Esta pesquisa tem por objetivo o estudo descritivo analítico dos sentidos atribuídos ao trabalho do psicólogo por estudantes de psicologia. O presente trabalho consiste em um estudo de caso com alunos da última etapa de psicologia de uma universidade privada. Para tanto, realizaram-se cinco grupos focais e três entrevistas, contabilizando trinta participantes. Observou-se que, profissão do psicólogo é percebida como desvalorizada, principalmente, pelo reduzido retorno financeiro. A profissão foi descrita como uma tarefa de ajuda e expansão da consciência. Além disso, destacam-se algumas dicotomias: teoria/prática, psicologia clínica/psicologia social, atuação política/atuação em psicologia. Isso parece refletir e sustentar um embate duas vertentes em psicologia: psicologia clínica e psicologia social. Por um lado, a perspectiva clínica predomina no discurso dos participantes e orienta as reflexões sobre a atuação em outras áreas. Ela é concebida como uma técnica individual, voltada para o tratamento das psicopatologias e associada a serviços privados; além de ser descrita a partir do ideal de profissional liberal. Por outro lado, a psicologia social é apresentada como uma alternativa profissional cuja a técnica está relacionada à política e que ocorre prioritariamente em instituições públicas, envolvendo problematizações a partir da noção de homem como um ser social e histórico. Seu objetivo é promover a transformação das relações. De forma geral, pensar nas perspectivas profissionais gerou angústia entre os participantes. Nesse sentido, foram realizadas atividades grupais para ampliar as reflexões e compartilhar estratégias para inserção no mercado de trabalho. Cabe estender a pesquisa a outras universidades.

Palavras-chave: Trabalho, Psicologia, Estudantes

E-mail: augusto.visan@gmail.com
lucasmdpsp@gmail.com
samucakim88@gmail.com
tissyguimaraes@gmail.com
erich.franco@mackenzie.com.br

SEGREDO: O “NÃO DITO” NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO NA DINÂMICA FAMILIAR

Bárbara Araújo Perrella
Berenice Carpigiani

Introdução: A temática escolhida tem como objetivo discutir: Segredos sobre a adoção na dinâmica familiar; maneiras pelas quais o segredo é transmitido e as possíveis consequências disso para a família; **Objetivo Geral:** O presente trabalho pretende identificar fatores que, no contexto familiar, favorecem a manutenção de um segredo. No estudo em questão, focou-se no segredo da adoção; **Método:** A pesquisa seguiu o método de Revisão Bibliográfica através de leitura, fichamentos e resumos de material recolhido em livros e artigos científicos nacionais; **Principais Resultados:** Foram pesquisados temas como: o segredo propriamente dito desde a origem da palavra até suas definições; A transmissão psíquica dos segredos entre as gerações, pois de acordo com alguns autores estudados, a família é um modelo de grupo que está incluso num outro grupo maior de dimensão sociocultural e que contribui como “bastidor” para diversas transmissões psíquicas. Dentro de um grupo familiar, existem vínculos e filiações que resultam em um único grupo sendo conhecido como “si mesmo grupal”, que pode levar a construir sua identidade de diversas maneiras dependendo da dinâmica dessa família. Como foco do presente trabalho, trata-se do segredo da adoção. Os segredos são fenômenos sistêmicos, estão ligados aos relacionamentos, sendo assim, moldam alianças ou rompimentos. Desta maneira, os indivíduos que sabem da existência do segredo na família formam um grupo de inclusão, já os indivíduos que não sabem, fazem parte do grupo de excluídos. Através dessa dinâmica, os tipos de relação que se dão dentro de uma família podem vir a mudar; **Conclusão:** Parte-se do princípio de que os entrelaçamentos afetivos que ocorrem são fundamentais para a construção da subjetividade dos indivíduos que a compõem e, também, para a história de vida da própria família. Essas informações que não forem transmitidas e elaboradas corretamente, podem gerar complexos traumas na dinâmica familiar e tendem a se perpetuar na história de vida da família.

Palavras-chave: Família, Segredo, Adoção.

E-mail: barbaraperrella@hotmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.br

O PSICÓLOGO E O TRABALHO COM JOVENS E SUAS FAMÍLIAS NO CUMPRIMENTO DE MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Bárbara Bertagnoli Ribeiro de Carvalho
Vânia Conselheiro Sequeira

A adolescência é um período caracterizado pela transição no desenvolvimento, seja biológico, cognitivo ou social. É um momento de atenção porque os jovens se abrem para o mundo, descobrindo coisas novas, mostrando para a sociedade que já são capazes de fazer coisas e de ser alguém e alguns optam pelo caminho do ato infracional como forma de firmar uma identidade social. O presente trabalho teve como objetivo identificar a atuação do psicólogo junto aos jovens e suas famílias em cumprimento de medidas socioeducativas. Essa pesquisa analisou 18 entrevistas com profissionais da área da psicologia que atuam junto ao jovem em cumprimento com medidas socioeducativas, retiradas do banco de dados do LEVV (Laboratório de Estudos da Violência e Vulnerabilidade Social). Após a análise dessas entrevistas do banco de dados, o conteúdo foi separado em categorias. A primeira categoria foi o perfil dos adolescentes em conflito com a lei, que são, principalmente, jovens entre 15 a 17 anos, de classe economicamente desfavorecida, moram em comunidades, são homens e com baixa escolaridade. A segunda categoria versou sobre a identidade desses adolescentes e a terceira buscou discutir sobre a sociedade de consumo e o ato infracional. Essas duas últimas categorias se interligam, uma vez que muito se discute sobre a busca do adolescente em “ser” ou “aparentar ser” alguém perante a sociedade. Para “ser” alguém eles precisam “ter” e assim acabam entrando para a vida infracional, pois dessa forma conseguem “ter” e “ser” de uma maneira mais rápida. A quarta categoria fala sobre a família. Muito se discute sobre a relação dos jovens autores de atos infracionais e as famílias monoparentais. Em sua maioria esses jovens só tem a presença da mãe ou da avó, porém essa não é uma realidade restrita apenas a esse jovem. A quinta categoria discute a capacitação dos técnicos, a falta de recursos técnicos desses profissionais, sobre a dificuldade de comunicação com as redes de apoio e sobre o aprimoramento deles na área. A sexta e última categoria analisa a falta de projetos de acompanhamento pós medida e a alta reincidência desses jovens para a vida infracional. Um maior investimento do governo em projetos de acompanhamento aos jovens pós medida é de extrema importância para esses jovens e assim estaríamos exercendo o que a lei pede, que é proteger integralmente os adolescentes. O trabalho exercido pelos psicólogos junto a esses jovens e suas famílias é essencial, principalmente com aqueles que precisam de uma orientação maior, de um apoio, um acolhimento, uma escuta, assim mostrando a importância que a família tem para o jovem. Para que esses profissionais consigam exercer essa função junto a essas redes (saúde, familiar, sociedade e o jovem) é preciso que eles tenham capacitação

Palavras Chave: medidas socioeducativas, ato infracional, psicologia jurídica, ECA.

E-mail: barbara.bertagnoli@gmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br

OS IMPACTOS DA REPROVAÇÃO EM PROCESSOS SELETIVOS SOBRE ESTUDANTE DE PSICOLOGIA

Bárbara de Luna
Fabiano Fonseca da Silva

Todos os dias, surgem no mercado, novas fórmulas e manuais de como se estabilizar no trabalho e qual é o perfil profissional que as empresas buscam. O presente estudo busca investigar os impactos da reprovação em processos seletivos sobre os sujeitos, bem como descrever a reação das pessoas após a devolutiva de um processo seletivo. O estudo foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, sendo feita uma entrevista semi-dirigida organizada a partir de um roteiro. Os sujeitos convidados eram do último ano da graduação do curso de Psicologia em uma instituição privada em São Paulo, capital, que já participaram de entrevistas de processo seletivo de estágio não obrigatório. Os colaboradores tinham entre 22 e 28 anos, sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino. Os resultados foram estudados a partir da análise de conteúdo, sendo criadas categorias organizadas em três eixos (curso superior; processo seletivo; devolutiva). Quanto ao curso superior os estudantes dizem não estar satisfeitos com a metodologia utilizada pela Universidade em relação aos estágios obrigatórios e não obrigatórios, e fazem críticas à formação de que seria generalista demais e de que deveria haver maior número de instituições ofertando estágio. Quanto ao processo seletivo relataram a dificuldade do processo e de que não estariam preparados para participar dessas seleções. Com relação à devolutiva dos processos houve uma queixa quanto ao fato de não receberem devolutivas, o que poderia prepará-los de melhor maneira para a inserção no trabalho. A ausência de devolutiva e o descompromisso das organizações com um retorno aos participantes dos processos seletivos trazem inseguranças, ainda mais no momento de início da carreira onde as referências externas para a construção da trajetória profissional ainda não estão bem definidas.

Palavras Chave: carreira; processo seletivo; ingresso no trabalho.

VIOLÊNCIA ESCOLAR: A VISÃO DO ALUNO FRENTE AO FENÔMENO

**Barbara Simoni Pongeluppe
Susete Figueiredo Bacchereti**

A escola e as relações interpessoais no contexto escolar sempre foram objetos de estudo muito frequentes na comunidade científica. Dentre estes estudos, que contemplam diversas perspectivas, métodos e objetivos, os focos mais frequentes se direcionam para os problemas enfrentados na prática escolar: o fracasso escolar, dificuldades de aprendizagem, indisciplina, etc. Sobre a violência escolar, a maioria dos estudos traz a representação dos professores, coordenadores pedagógicos e diretores sobre o que é, como se manifesta e quais as causas da violência que vem adentrando o ambiente escolar, porém poucos estudos trazem a visão do aluno sobre esse tema. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é investigar e compreender a visão do aluno sobre o que é e como se manifesta a violência no contexto escolar. Para tanto, foi solicitado a alunos de duas turmas de 8º ano do Ensino Fundamental (Anos Finais) - correspondente a 7ª série do Ensino Fundamental (Ciclo II) – de uma escola estadual da cidade de São Paulo, a elaboração de um texto discursivo em que fosse descrita uma cena ou situação de violência que foi vivida e/ou presenciada por eles dentro da escola durante sua trajetória escolar. Analisando-se os resultados obtidos pôde-se perceber que os alunos da turma estudada em sua maioria consideram como violência escolar as situações de conflitos interpessoais cujos desfechos são agressões físicas e as situações de bullying as quais sofrem e/ou são testemunhas. De maneira geral, as situações de violência ‘da escola’ (conflitos nas relações interpessoais estabelecidas no dia a dia) manifestaram-se de forma muito mais significativa como situações violentas pelos alunos do que as situações de violência ‘na escola’ (manifestações de violência urbana – ou extra-muros – dentro do ambiente escolar). Visto isso, toda a análise dos resultados obtidos foi direcionada para a questão de que o ‘equilíbrio’ (entendendo-se como a qualidade das relações interpessoais dentro da escola) pode ser influenciado por fatores tanto internos (vínculos frouxos ou ausentes, canais de participação obstruídos, insuficientes competências em comunicação e manejo de conflitos, etc) quanto externos (violência na comunidade, influência da mídia, abuso de autoridade, etc). Quando este dito equilíbrio de alguma maneira é quebrado, devido à ausência de diálogo e não reconhecimento do potencial construtivo do conflito, as consequências são a instauração de um sentimento de frustração, impotência e insegurança, que quando não trabalhados devidamente desencadeiam atos violentos e agressivos.

Palavras-chave: violência, escola, aluno.

E-mail: barbara_pongeluppe@yahoo.com.br
susete@mackenzie.com.br

QUAL A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR? UM LEVANTAMENTO DO QUE VEM SENDO PUBLICADO SOBRE A ATIVIDADE LÚDICA E A EDUCAÇÃO

Beatriz Souza Dias de Olival Costa
Marcos Vinícius de Araújo

Introdução: São muitos os olhares e conceitos que o brincar recebe de diversos autores que buscam com afincos demonstrar a enorme importância, cuidado e proteção que este momento merece de nós adultos, que se preocupam com os caminhos que nossa sociedade vem tomando e com o lugar da infância nesta sociedade que tem seus tempos e espaços cada vez mais acelerados e reduzidos. Entende-se por brincar espontâneo como o envolvimento de crianças em atividades livres, escolhidas autonomamente por elas, caracterizando-se como atividades não dirigidas. Se considerarmos a Cultura da Infância como um modo próprio de ser no mundo, onde a multiplicidade e riqueza dos universos das brincadeiras servem de base para o processo de desenvolvimento, temos que a criança deve ter tempo e espaço para promover livremente qualquer tipo de prática brincante. Algumas pesquisas apontam para o fato de que o ambiente escolar que temos hoje no Brasil, não propicia tempo, espaço, materiais, valorização ou suporte necessário a um brincar de qualidade que favoreça todos os aspectos que esta atividade ou comportamento pode proporcionar ao universo infantil. A escola aceita o brincar, porém não o valoriza como ação de uma cultura infantil necessária. Ele está sempre voltado para um fim pedagógico. O argumento de que o brincar é importante para o aprendizado o torna algo em busca de resultados, uma ação dirigida que tem sempre como objetivo uma aquisição de conteúdo, fazendo com que, desta maneira, a preocupação com o corpo e o conhecimento de si, sejam deixados para segundo plano. A palavra escola se origina do grego, significando tempo livre; porém, a escola, principalmente nos ambientes urbanos, se tornou apenas um espaço de transmissão de conhecimento. Chamando bastante atenção para uma rigidez que se mostra principalmente na organização quanto as faixas etárias e o horário que se tem livre, o intervalo. Essa rigidez diminui muito um processo de aprendizagem informal, algo que acontece durante estes tempos de interação entre crianças de diferentes idades que deve estar presente durante todo o processo de educação na infância. **Objetivo Geral:** Analisar o que há publicado sobre o brincar e a educação, e observar qual é a maneira e o olhar que existe para a atividade lúdica dentro do contexto educacional. **Método:** O presente trabalho teve como proposta inicial realizar uma análise de um momento de brincar livre em crianças dentro do ambiente escolar, que seria realizada no recreio. Com a percepção de que esta observação não teria duração suficiente para demonstrar aspectos e evidências que estavam sendo buscadas, a pesquisa tomou um outro rumo. Foi então que, para analisar o que vem sendo dito academicamente sobre o brincar, dada a importância deste revelada em um referencial bibliográfico levantado no início do trabalho, caminhou-se para uma análise sobre as publicações disponíveis nas plataformas de busca Scielo e PePsic. As palavras de busca foram educação e brincar. A partir de então foi realizada uma leitura dos resumos, conclusões e títulos dos artigos encontrados. **Principais Resultados:** Foram analisados 61 artigos, que se encaixaram em três categorias: Análise teórica sobre o

brincar, o brincar como método de observação e o brincar como recurso pedagógico, com a possibilidade de serem encaixados em mais de uma categoria. Os resultados apontaram para uma percepção de que há pouca produção sobre o assunto. São poucos os artigos que dão ferramentas práticas ao professor que deseja investir mais tempo ao brincar no ambiente escolar. Muitos falam sobre a importância desta atividade, principalmente para o desenvolvimento da criança. Por fim, observou-se que o brincar é um método muito utilizado e poderoso quando vai se realizar uma observação e investigação sobre o comportamento infantil. **Conclusão:** Tem-se por final, que o brincar é um aspecto extremamente importante para a cultura da infância, sendo este ponto ressaltado na grande maioria dos artigos, que apontam que a atividade lúdica deve estar presente em todos os ambientes que se preocupam com o desenvolvimento integral das crianças, em especial a escola. Para tanto, é necessário, que haja um maior investimento em pesquisas que explorem esta atividade, dando maior suporte para professores que percebem a necessidade de oferecer mais tempo e espaço para o brincar dentro do ambiente escolar.

Palavras chave: Brincar, educação, publicações.

OBSERVAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE UMA INTERVENÇÃO PRECOCE EM GÊMEOS AUTISTAS: UM ESTUDO DE CASO

Beatrice Rosa de Albuquerque e Raquel Suriano
José Salomão Schwartzman

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é uma condição caracterizada por déficits persistentes na comunicação social, interação social em diversos contextos, e padrões repetitivos de comportamento (DSM-V, 2014). Cada vez mais pesquisas mostram um aumento na prevalência dos TEA, que de 1:150 em 2000, passou para 1:68 em 2014, afetando 4 vezes mais o sexo masculino (CDCP, 2014). No tratamento dos TEA, tem-se observado maior sucesso na utilização de abordagem multidisciplinar, envolvendo profissionais da medicina, psicologia, fonoaudiologia, terapia ocupacional e pedagogia (GADIA, 2004; PERREIRA, 2011), bem como a presença e estimulação familiar (BEZERRA E RODRIGUES, 2011); no campo da psicologia, o PECS-Picture Exchange Communication System (FROST & BONDY, 2011) e o ABA-Applied Behavior Analysis (LOVAAS, 1987), ambos métodos interventivos baseados na Análise Comportamental proposta por Skinner na década de 50. No presente estudo, um casal de gêmeos de gêneros diferentes diagnosticados com TEA, ambos com 4 anos e 4 meses de idade, passaram por atendimento multidisciplinar, incluindo a presença de médicos, psicólogos, acompanhante terapêutico, fonoaudiólogos e pedagogos nos últimos dois anos e seis meses. O objetivo deste trabalho foi observar a evolução do processo interventivo psicoterapêutico utilizando os métodos PECS e ABA, por meio de análise retrospectiva das avaliações feitas semestralmente pela acompanhante terapêutica e psicóloga responsável pelo caso. Assim, observou-se desenvolvimento de forma global em ambos os Sujeitos, e especificidades no desenvolvimento individual de cada um. Conclui-se que a diferença de sexo, assim como aponta a bibliografia, influencia na intensidade e forma com a qual aparecem os sintomas, tendo o Sujeito do sexo masculino maior comprometimento na habilidade de comunicação quando comparado ao sujeito do sexo feminino, que por sua vez demonstra um quadro de TEA mais leve quando comparada ao irmão. Ressalta-se que o processo teve abordagem multidisciplinar, e todos os ganhos obtidos são de mérito de toda equipe.

Palavras-chaves: Transtorno do Espectro do Autismo, Intervenção precoce, Applied Behavior Analysis.

E-mail: beatrice.rosa@gmail.com
kelkka@hotmail.com, (autor)
josess@terra.com.br

COMPREENSÃO DE PROFESSORES SOBRE A HOMOSSEXUALIDADE

Caio Caldeira Graneiro
Prof. Marcos Vinícius de Araújo

Introdução: A sexualidade faz parte das construções sociais e individuais, ele está presente em todas as instâncias da vida social, entre elas a escola e dentre outras formas, nas ações dos professores. O Ministério da Educação optou por integrar o tema da sexualidade nos Parâmetros Curriculares Nacionais, através da transversalidade, e entende que deva haver a discussão da questão da homossexualidade. A orientação geral é que se busque conhecimento científico e não um discurso baseado em crenças pessoais. Pesquisas apontam para professores com preconceitos e discursos morais sobre o tema, porém esses mesmos professores têm como norteador de tema transversal discutir a homossexualidade.

Objetivo Geral: Este trabalho se propôs a investigar qual compreensão de professores sobre a homossexualidade, se existe um processo de formação continuada sobre o tema, se o embasamento dos professores se constituía de forma científica ou empírica e como essas respostas afetam o discursos deles. **Método:** Foram entrevistados oito professores voluntários, sem restrição quanto ao sexo. Se tratou de um estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa, o instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada sobre diversos aspectos relevantes sobre o tema da homossexualidade. A entrevista foi registrada em áudio. **Principais Resultados:** Os resultados encontrados apontam que os professores apesar de demonstrarem uma abertura maior em relação ao tema, ainda estão pouco instrumentalizados formalmente, não tendo clareza de conceituações básicas para a discussão do tema como por exemplo a diferença entre opção sexual e orientação sexual, tendo pouca bagagem científica para aprofundar-se no tema e discutir o mesmo como tema transversal dentro das salas de aula. Constatou-se também a nevrálgica falta de instrução sobre o tema na formação academia e continuada da categoria. **Conclusão:** Tem-se por fim, que a homossexualidade ainda é um tema pouco conhecido de forma científica pelos professores e que apesar de serem solicitados a discutir o tema, ainda faz-se necessário uma formação mais adequada para que as discussões possam chegar de forma qualificada na sala de aula e que o tema possa então ser introduzido de forma transversal.

Palavras chave: Homossexualidade, Temas Transversais, Postura dos Professores.

E-mail: caio.gran@yahoo.com.br
marcosaraujo@mackenzie.br

A LINHA TÊNUE ENTRE ARTE E LOUCURA: ANTONIN ARTAUD

Camila Araújo Rojas
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho tem como tema a relação da Arte com a Psicologia, mais precisamente a relação da “loucura” com o teatro. Para fazer tal vinculação, o trabalho se baseou na obra de Antonin Marie Joseph Artaud (Marselha, 4 de setembro de 1896 – Paris, 4 de março de 1948), que por sua vez foi um escritor, poeta surrealista, dramaturgo, roteirista, ator e diretor de teatro francês, transitou por inúmeros ramos propondo uma integração entre a palavra e a coisa, entre o gesto e o pensamento, entre a arte e a existência, tinha também ideias antipsiquiátricas e aspirações anarquistas. E por fim foi considerado “louco”. O método foi baseado na leitura sistemática do livro "O teatro e seu Duplo" de Artaud, demarcando os termos: ator, vida e teatro. Ao falar da vida Artaud enfatiza que antes de tudo precisamos encontrar algo que nos faça viver. Em relação ao ator, ele o vê como um atleta, porém um atleta cujo organismo seja ligado aos afetos e que esse seja concomitante ao outro organismo, como algo duplo. Para Artaud o teatro é como uma manifestação empírica da identidade profunda entre o real e o imaginário. Ele compreende a vida como uma “atmosfera asfíxiante” da qual não podemos nos esquivar, onde toda forma de expressão já foi desgastada e precisa ser destruída para recomeçar. Ao se referir ao ator, Artaud o coloca na posição de alguém capaz de destruir as formas cristalizadas do teatro, reagindo também contra a absolutização da vida. Já o teatro é entendido por ele como um elemento capaz de dar vida aos nossos conteúdos reprimidos. O teatro é movimento, pois trabalha com elementos animados e faz a vida vibrar. O teatro proposto por Artaud se utiliza de todo tipo de linguagem para se expressar, busca ir além das palavras. Ao tentar separar os três termos presentes neste trabalho, é possível concluir que não há uma separação, apenas didática, pois um elemento complementa e se entrelaça no outro, vida, ator e teatro são inseparáveis. Artaud os uni a todo o momento e um só existe pela presença do outro.

Palavras-chave: Psicologia, Arte, Loucura.

E-mail: camilaaraujorojas@gmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br

ALCOOLISMO NA ETNIA GUARANI-MBYA: SOB A LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Camila Cerino Marra
Marcelo Moreira Neumann

Este trabalho se propõem a estudar o consumo de álcool na etnia indígena Guarani- Mbya, especificamente na aldeia Tekoa Ytu, localizada na zona Oeste da cidade de São Paulo. Busca-se compreender os modos de utilização de bebidas alcoólicas neste grupo, privilegiando os aspectos psicológicos envolvidos nesse processo. O objetivo desse trabalho é analisar do ponto de vista da psicologia analítica os efeitos do consumo de álcool na aldeia, abordando os aspectos sócio-históricos e psicológico. Para realização da pesquisa serão utilizados como sujeitos de pesquisa indivíduos, homens: Cacique Mbya e sucessor e mulheres: a mais velha escolhida por possivelmente ter mais informações históricas sobre a aldeia e sucessoras. As cinco pessoas entrevistadas foram escolhidas por conveniência e de acordo com as observações feitas, sendo analisada a diferença, causa e efeito do consumo de álcool entre pessoas do sexo masculino e feminino da aldeia por meio da etnografia (observação) e relacionado com os conceitos discutidos pela Psicologia Analítica. O valor desta pesquisa é possibilitar compreender qual é a realidade do consumo de álcool nessa aldeia, observando a necessidade de políticas públicas que invistam na saúde desses indivíduos, contribuindo com maior conhecimento para psicólogos e profissionais da área da saúde, visto que o tema apresenta uma escassez de trabalhos. Foi concluído que o consumo de álcool na aldeia Tekoa Ytu esta fortemente ligados a uma situação de falta de perspectivas, enfraquecimento cultural e de dependência da sociedade ao seu redor. A população possui outras vulnerabilidades sociais mais acentuadas do que algumas populações não indígenas, tornando o efeito do álcool mais danoso por conta de outras questões socioeconômicas, sendo necessário maior investimento de políticas públicas que minimize tal situação. A verdadeira individualidade é produto de uma luta pessoal pelo desenvolvimento e aquisição da consciência no decorrer da vida, denominado por Jung como processo de individuação, sendo esse fragmentado culturalmente. As formas atuais de consumo de álcool estão ligadas à adoção de comportamentos e valores engendrados na fronteira das relações inter-étnicas e às ressignificações da cultura tradicional que hoje enfrenta dificuldade para oferecer parâmetros para a ação e para a simbolização da vida social pelas gerações mais jovens até os mais velhos, frente aos desafios do mundo contemporâneo e utiliza dessa busca suprir o “vazio” de seus costumes, tradições e modo de viver Guarani.

Palavras - chave: Alcoolismo etnia Guarani - Mbya, Alcoolismo sob a luz da Psicologia Analítica, Alcoolismo Tekoa Ytu.

E-mail: camilac.marra@hotmail.com
marcelo.neumman@mackenzie.com.br

A CONSTRUÇÃO DO PROJETO PROFISSIONAL POR JOVENS APRENDIZES, UMA ANÁLISE A PARTIR DO CONSTRUCIONISMO SOCIAL.

Camila Costa

Fabiano Fonseca da Silva

Esta pesquisa, de caráter exploratório, teve como objetivo investigar a influência do trabalho na construção do projeto profissional de jovens aprendizes. Para tanto, os objetivos específicos deste estudo foram: investigar que tipo de relação esses jovens estabelece com o trabalho; qual o sentido do trabalho em suas vidas; como eles entendem a adolescência; o que acham de trabalhar na adolescência; como percebem a questão do gênero sexual no mercado de trabalho; qual a influência da atual atividade de trabalho na construção do projeto profissional futuro; o que acham de trabalhar e estudar ao mesmo tempo e o que é mais importante para eles, a atividade de trabalho ou os estudos. Participarão dessa pesquisa dez jovens, cinco do sexo feminino e outros cinco do sexo masculino. Todos os participantes estavam na faixa etária que vai dos dezesseis anos aos dezoito anos e estavam vinculados a uma instituição especializada em preparar adolescentes para o mercado de trabalho. Foi utilizado uma entrevista semi-dirigida como instrumento para coletar os dados. A abordagem teórica que norteou a realização desta pesquisa foi o Construcionismo Social e a metodologia utilizada para analisar os dados foi a Análise de Conteúdo, a qual é usada para descrever e interpretar o conteúdo dos dados obtidos em um estudo. Após se obter as respostas dos entrevistados sobre os temas abordados nos objetivos específicos, os mesmos foram analisados; agrupados em categorias, descritos e interpretados a partir da abordagem teórica socioconstrucionista. A experiência de trabalho dos jovens entrevistados neste estudo foi considerada, por eles, como algo positivo em suas vidas e tal percepção é legitimada pelo discurso da sociedade, tanto por parte de seus familiares, quanto da escola e da instituição que frequentam. Verificou-se na fala dos colaboradores que a atividade de trabalho levou a uma maior adesão às regras sociais e procedimentos considerados adequados para o ambiente de trabalho. Além deste ganho social, os entrevistados relataram que adquiriram novas estratégias cognitivas relacionadas às situações de trabalho, como aprender a desempenhar novas funções e tarefas. Para todos os entrevistados, a atividade de trabalho que estavam desempenhando naquele momento era fundamental para o futuro profissional deles, pois os aprendizados adquiridos com esta experiência contribuíram para realizar as escolhas profissionais, como qual faculdade fazer e em qual área se quer trabalhar futuramente. Deste modo, de acordo com os colaboradores, o trabalho na adolescência acrescenta conhecimento acerca do mundo do trabalho e, conseqüentemente, prepara o jovem para futuras atividades profissionais. A partir da análise dos dados obtidos nesta pesquisa, pode-se concluir que a experiência de trabalho durante a adolescência possibilita o desenvolvimento da identidade ocupacional através de narrativas baseadas nas práticas discursivas presente no mundo do trabalho e que atribuem sentido às experiências laborais vividas.

Palavras- chave: jovem aprendiz; socioconstrucionismo; orientação profissional.

E-mail: camilapsico123@gmail.com

O PROCESSO DE ADOECIMENTO DA CRIANÇA COM CÂNCER NA PERSPECTIVA DO PSICÓLOGO QUE A ATENDE

Camila Cretella Lazzari
Nathalia Molinari Bertolino
Dinorah Fernandes Gióia Martins

O câncer infantil apresenta alto índice de incidência e mortalidade, sendo a principal causa de morte em crianças com menos de 15 anos de idade. O seu diagnóstico pode trazer danos na formação da estrutura e personalidade da criança. O presente estudo teve como objetivo compreender e investigar os processos psicossociais em que crianças portadoras de câncer passam, desde o surgimento e suas repercussões até o enfrentamento da doença e seu tratamento. Para isso foram entrevistados seis psicólogos atuantes em casas de apoio e hospitais especializados em psico-oncologia infantil. Os instrumentos utilizados foram entrevistas semi-dirigidas com um roteiro prévio e os dados foram analisados utilizando a metodologia de análise de discurso. Após a análise, foi possível notar uma divergência de opiniões quando abordado o assunto da comunicação do diagnóstico. Quatro dos seis entrevistados acreditam que a criança não deve receber o diagnóstico de forma integral por não terem o entendimento suficiente e que isto depende da idade que a criança possui, enquanto outro apontou que a criança deve ser informada totalmente por ser dona do corpo que está sendo invadido e um último não se manifestou. Os que não acreditam na funcionalidade de transmitir o diagnóstico à criança declararam que é papel da família decidir o quanto a criança deve ser informada. A grande maioria dos profissionais avalia que a família tem papel fundamental, pois sua reação diante da doença impacta no entendimento e na aceitação da criança. Por este motivo, foi observado que metade dos profissionais tem uma atuação voltada para os pais e não para a criança doente, hospitalizada. Metade dos entrevistados também realizam apenas atendimentos pontuais mediante solicitação ou encaminhamento da equipe médica. A atuação do psicólogo, entretanto, é necessária desde a entrada do paciente e de seus familiares no hospital, envolvendo prevenção, diagnóstico, tratamento, cuidados paliativos e alta. Foi possível notar uma grande diferença na amostragem coletada para o trabalho. Os psicólogos atuantes em casas de apoio têm uma convivência maior com as crianças por elas residirem no local, e isto faz com que esses profissionais conheçam mais a fundo os pacientes com os quais estão lidando. Ao contrário dos atuantes em hospital, que possuem uma convivência pontual com seus pacientes e somente participam quando são solicitados. Pode-se considerar que a pesquisa permitiu a compreensão dos processos psicossociais que ocorrem em crianças portadoras de câncer, desde o surgimento e as repercussões da descoberta até o processo de enfrentamento da doença e seu tratamento. Pôde-se, também, contribuir para uma reflexão acerca das possibilidades de atuação do psicólogo na oncologia pediátrica, especialmente diante das práticas – ou da falta de prática – observadas, em contraposição ao que traziam os referenciais bibliográficos.

Palavras-chave: Psico-oncologia pediátrica; Diagnóstico; Atuação Psicológica

E-mail: c.cretella@hotmail.com
nath_bertolino@hotmail.com
dinorahgioia@uol.com.br

A CLÍNICA INFANTIL E A SEPARAÇÃO DOS PAIS: A REVELAÇÃO NO BRINCAR

Julia Sampedro Silva
Carolina Coury
Maria Regina Brecht Albertini

Historicamente o conceito de família tem sofrido alterações, a família tradicional (composta por pai, mãe e filhos de um primeiro casamento) já não encontra mais espaço de existência como tal em uma sociedade que enfrenta tantos rearranjos familiares. Diante disso, novas questões são colocadas, como o impacto que a separação dos pais tem no desenvolvimento infantil. Considerando o brincar como uma expressão dos conflitos infantis e uma possibilidade de constituição do ser, o objetivo desse trabalho foi investigar como é o brincar de crianças de pais separados, e se nele encontram-se conflitos dessa ordem. Buscou-se por meio do método qualitativo interpretar o significado que o fenômeno separação tinha na vida das crianças estudadas e as representações feitas por meio da atividade lúdica. Foram analisados 64 prontuários atendidos e concluídos em Psicoterapia Breve Infantil e Psicodiagnóstico na Clínica Alvino Augusto de Sá, da Universidade Presbiteriana Mackenzie, durante o período de 2010 a 2012. Destes, foram selecionados dois casos que atendiam aos critérios de inclusão da pesquisa: crianças de até 12 anos de idade, de ambos os sexos, que traziam na sua história de vida a separação dos pais e que esta separação fosse de até 3 anos com relação a data do primeiro atendimento. Como separação, considerou-se todos aqueles que mantinham um vínculo afetivo, tanto uma união formal (civil) ou informal (todas as outras denominações) que foi rompido. Como resultado a pesquisa demonstrou que o brincar das crianças revelou os conflitos oriundos da separação conjugal e aspectos a respeito da dinâmica familiar. Além disso, a pesquisa em clínica proporcionou repensar a prática profissional, na medida em que o contato com o trabalho clínico de outros estagiários permitiu adquirir uma postura mais crítica e construtiva a respeito da atuação do psicólogo. Por fim, em ambos os casos houve uma indicação da temática, mesmo que a queixa não fosse com relação ao rompimento conjugal, portanto, destaca-se a importância de o terapeuta adotar uma postura atenta e observadora, além de facilitar o brincar espontâneo e criativo da criança. Com esta pesquisa pretendemos promover uma reflexão acerca da importância do olhar sobre a separação, não com intuito de apontar este fenômeno como desencadeador de sofrimento infantil, mas considerando que isto configurará a história da criança.

Palavras-chave: Brincar, separação dos pais, desenvolvimento infantil

E-mail: sampedro.ju@gmail.com
carolinacoury1@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

REVITIMIZAÇÃO – ESTUDO DE CRIANÇAS ABUSADAS SEXUALMENTE: UMA ANÁLISE CRÍTICA

Caroline Felipe da Silva Lima
Marcelo Moreira Neumann

A violência sexual ocorre tanto pela exploração como pelo abuso sexual, sendo que neste trabalho tratamos apenas do abuso sexual infantil, que pode ser definido como a utilização da criança ou adolescente em uma relação desigual de poder, normalmente, por pessoas próximas e de confiança que se aproveitam dessa relação para satisfazer desejos sexuais. Para interromper o ciclo abusivo, a criança precisa passar pela difícil tarefa da revelação, que se recebida por um adulto responsável suscitará a denúncia do abuso ao Sistema de Garantia de Direitos da Infância e Adolescência (SGD). Essa comunicação promoverá intervenções de diferentes instituições e profissionais, que supostamente, teria como objetivo proteger a vítima e responsabilizar o abusador, entretanto dependendo da forma como o caso for conduzido poderá causar novas violências, gerando o fenômeno da revitimização. O presente trabalho teve como objetivo compreender como ocorre a revitimização de crianças vítimas de abuso sexual a partir dos discursos dos profissionais do SGD. Foi utilizada a abordagem qualitativa com enfoque exploratório e foram entrevistados 12 profissionais. A análise das entrevistas ocorreu a partir de 7 categorias definidas a posteriori, utilizando-se o referencial teórico da Psicologia Social. Verificou-se que existe uma conceituação clássica para o fenômeno da revitimização, definida como a vivência de uma nova experiência vitimizadora, ou seja, a criança passa por situações reiteradas de abuso sexual. A outra definição, diz respeito ao fato da intervenção profissional ser iatrogênica, causar mais danos do que benefícios e, portanto, gerar danos secundários que, algumas vezes, podem ser mais prejudiciais do que o próprio abuso em si. Conceituado na literatura como vitimização secundária, refere-se à violência institucional do sistema processual penal, fazendo com que as vítimas se tornem novas vítimas, só que do processo investigatório. Essa vitimização poderá dificultar ou até mesmo impedir a superação e/ou elaboração do trauma, podendo suscitar sensação de impotência, desamparo e frustração com o sistema de controle social. Por isso, os profissionais devem ser sensíveis e ter capacidade para o estabelecimento de um vínculo positivo, de maneira que as crianças sintam-se acreditadas e acolhidas. Não se deve colocar a veracidade da história em questão, sendo indispensável respeitar o momento, mantendo uma postura o mais neutra possível e sem juízo de valores. Faz-se necessário abordar a vítima em relação à violência, principalmente os serviços da rede de responsabilização, porém deve ser feita de forma cuidadosa, considerando a experiência e o estágio de desenvolvimento que a criança se encontra. Todo processo de atendimento se tornará menos prejudicial à medida que o profissional diminuir o caráter investigativo e priorizar a escuta, a proteção e as necessidades desses sujeitos

Palavras-chave: Abuso Sexual Infantil; Revitimização; Sistema de Garantia de Direitos da Infância e Adolescência

E-mail: carolines727@gmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

O FANTÁSTICO MUNDO INFANTIL: O USO DOS PERSONAGENS NO ESPAÇO TRANSICIONAL NA PRÁTICA CLÍNICA

**Caroline Gobbo Mendes
Maria Regina Brecht Albertini**

É no brincar que a criança nos revela clinicamente que o sonhar e o fantasiar fomentam uma possibilidade de construir uma utopia, promovendo a transformação e a cura. Os contos de fadas são estórias passadas oralmente de geração a geração, sendo modificadas em alguns aspectos para suprir uma demanda da sociedade vigente em cada época, mas que possuem praticamente a mesma trama central de acontecimentos, sendo uma possibilidade de intervenção, já que auxilia no enfrentamento das dificuldades e no aprofundamento dos vínculos da criança com o terapeuta, assim como com seus pais. Este trabalho visa investigar por meio da análise de sessões de observações lúdicas se as crianças de hoje em dia têm trazido e abordado contos e a quais personagens fazem referência, sejam eles os clássicos ou os modernos. Assim como investigar se há a integração no processo terapêutico por parte do analista e se ele se utiliza ou não desse recurso no atendimento clínico. Esta pesquisa teve como referência o método clínico qualitativo. Foram realizadas consultas nos prontuários da Clínica Psicológica Alvinho Augusto de Sá da Universidade Presbiteriana Mackenzie dos anos de 2012 e 2013, com crianças de até 12 anos, de ambos os sexos, participantes ou não de ambos os processos e se em tais, traziam elementos ou personagens de estórias infantis, sendo eles jogos, desenhos, videogames ou contos de fadas, atendidas Psicoterapia Breve Infantil ou Psicodiagnóstico. Foram lidos 27 prontuários e escolhidos 4 para a realização da análise, por se encaixarem nos critérios da pesquisa. Como resultados, foram encontrados que as crianças trazem tais elementos para as sessões, se utilizando de brinquedos e bonecos dos personagens, principalmente entre as crianças mais novas (5 e 6 anos) e uma grande gama de enredos de filmes, que muitas vezes eram utilizados para ilustrar a angústia e ao mesmo tempo a sociedade na qual as crianças estavam inseridas, desse modo, transmitindo a cultura, mesmo que não fosse por meio dos contos clássicos. Além disso, pôde-se notar que os terapeutas muitas vezes não faziam uso desse recurso, optando por realizar testes a ouvir a criança. Portanto, a pesquisa clínica é importantíssima, para que a prática possa ser repensada, já que esses modelos de investigação abrem campos e possibilidades para os trabalhos de outros profissionais.

Palavras-Chave: contos de fadas; brincar; processo terapêutico.

E-mail: carolgobbo@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

BULLYING: O LADO MAIS FRÁGIL? CONCEPÇÃO, EFEITOS E PERCEPÇÕES ACERCA DO ASSUNTO, SEGUNDO O OLHAR DO EDUCADOR.

Christiano Leitão Jardim
Marcos Vinicius Araújo

Sob o olhar da psicologia, este trabalho busca compreender o que sabe o educador, o que sente ao presenciar o fenômeno e o que acha do bullying, partindo de estudos psicológicos, pedagógicos e filosóficos, além das entrevistas realizadas para conclusão desta pesquisa. O objetivo deste trabalho é revisar principais conceitos acerca do termo Bullying, contextualiza-lo, focalizar seus problemas encontrados em ambiente escolar e investigar o que pensam diferentes professores, identificando o que cada um pensa, vivencia e considera como importante para o desenvolvimento da personalidade do indivíduo que sofre, pratica ou presencia estes atos. A pesquisa qualitativa e de caráter exploratório foi o método utilizado, por meio de entrevista livre com educadores de quatro diferentes instituições de São Paulo, duas particulares e duas do ensino público, localizadas na região do centro expandido, para posterior articulação com o conteúdo bibliográfico, apresentação e discussão dos resultados obtidos. Para tanto, o embasamento teórico para a articulação dos conteúdos foram as obras de autores como Freud, Adorno, Chalita, Olweus, Crochik, Marcuse, Berger, Fante e outros. O trabalho não anseia esgotar o tema estudado, mas intenta colaborar com trabalhos posteriores acerca do assunto, na compreensão dos efeitos do bullying e contribuir com o acervo acadêmico. Na pesquisa é evidente, em diferentes formas de expressão, a sensação de despreparo que os educadores trouxeram em entrevista. O problema é observado e compreendido por todos os educadores entrevistados e, mesmo que cada qual com sua particularidade, todos corroboram a teoria de que o bullying afeta não somente o desenvolvimento do agressor e da vítima, mas influencia sim o desenvolvimento de todos os envolvidos, mesmo que de forma indireta. A investigação proposta pelo presente trabalho resultou na constatação, analisando individualmente cada discurso e comportamento apresentado durante as entrevistas, de que o comportamento classificado como bullying, em ambiente escolar, assume papel fundamental no processo de desenvolvimento e da vida de todos os envolvidos em episódios de violência desta natureza. Cada educador com sua idiosincrasia, sua subjetividade e sua maneira de lidar com a violência presenciada demonstrou sua inquietude de diferentes maneiras durante os quase sessenta minutos de cada encontro. Foi então possível perceber que, mesmo que a literatura afirme que o assunto está difundido na academia, o educador pedagogo se forma e não demonstra a mesma segurança quando o assunto é trazido à tona.

Palavras-chave: Psicologia; Bullying; Educação; Violência Escolar.

E-mail: christiano_jardim@hotmail.com
marcosaraujo@mackenzie.br

BATMAN E CORINGA: UMA RELAÇÃO DIALÉTICA

Daniel Coraciara Pequeno

Alex Moreira Carvalho

Este trabalho se propôs a investigar as formas estéticas da obra “A piada mortal” para, em função delas, fazer uma avaliação psicológica dos personagens principais, Batman e Coringa, buscando compreender a relação entre eles. Foi utilizado o método objetivo analítico proposto por Vigotski para analisar o quadrinho, uma vez que o objetivo foi uma remontagem do efeito psicológico da forma estética nos receptores. A análise foi feita quadro a quadro da obra, incluindo a percepção das cores, luzes, enquadres e textos. O que se pôde compreender da obra foi que, a partir de seus acontecimentos passados, os personagens criaram uma relação de dependência, cercada por atos de violência e agressão. Logo, a hipótese inicial de que a relação entre os personagens se dá de um modo dialético se confirmou, uma vez que foram identificados os contatos entre eles, contatos esses que constituem a narrativa e articulam seus históricos pessoais e o ambiente social tal como representado pelas imagens, isto é, pelos procedimentos artísticos. Cada personagem principal faz do outro um depositário de seus afetos. As ações hostis buscam manter esse relacionamento, uma vez que assim uma paradoxal estabilidade se configura e articula a “Piada Mortal”.

Palavras-chave: dialética, dependência Batman/Coringa, psicologia da arte.

E-mail: daniel.pequenoo@gmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR E SUICÍDIO

Daniele Almeida Rego
Vânia Conselheira Siqueira

O suicídio é um grave problema de saúde pública no mundo, e acarreta grandes consequências psicossociais e econômicas para a sociedade. Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica, a partir da produção teórica sobre suicídio e violência familiar, na base de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Para tanto foram utilizadas as palavras-chave: “suicídio e violência familiar” e “causas de suicídio”. O tratamento dos resultados fundamentou-se na análise de conteúdo, com quatro categorias: Depressão, isolamento e tristeza; Violência de Gênero; Humilhação Psicológica; Crises familiares e Sentido da vida. Os resultados indicaram que todos os estudos relacionaram o suicídio aos conflitos familiares, em que se evidenciou a violência intrafamiliar, as discussões, e a ausência do apoio da família, principalmente no entendimento do sujeito em situação de sofrimento. Outro ponto bastante importante, que os estudos abordaram, foi à dificuldade da família de lidar com a situação de suicídio, pelo estigma e estereótipos em relação à questão. Os estudos evidenciaram que não há uma rede de apoio eficaz e suficiente para essas famílias ou algum tipo de espaço para que consigam elaborar a perda ou apoio para enfrentar a questão. Um segundo resultado relevante, são os episódios que antecederam a tentativa do suicídio, serem imersos de humilhação psicológica, passando pelo sujeito ser portador de alguma doença, preconceito em relação à idade, dificuldade de manter-se exercendo seu papel social e situações de bullying. Correlacionado a isso, os estudos mostraram uma grave presença da humilhação e da violência intrafamiliar sofrida pela mulher, onde apontam a forte reprodução social de seu papel histórico de submissão. No relato dos familiares a mulher vê o suicídio como uma opção diante dos maus tratos, do excesso de trabalho e da violência sexual em que é submetida. Todos os estudos apontaram que nas vítimas estavam presentes crises existenciais pautadas em crises familiares, dilemas da juventude, e entre os idosos, a dificuldade de aceitar a própria velhice, doenças crônicas e terminais permeados pelo uso abusivo de álcool, machismo nas relações conjugais e do exercício da sexualidade ligado ao papel social do homem na sociedade. Outro fator presente foi a relação entre depressão e sentimentos de tristeza com o suicídio propriamente dito ou com as tentativas. A depressão aparece relacionada aos conflitos familiares, na população adulta, ao desemprego e dificuldades financeiras, e nos idosos, às complicações crônicas decorrentes da idade, êxodo rural e modificações corporais e cognitivas, predominantemente, sem o apoio de uma rede de atendimento com o suporte necessário ao problema. Evidenciou-se a necessidade de uma atenção maior ao indivíduo em situação de risco de suicídio, reconhecendo suas fragilidades e a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas de saúde que favoreçam o atendimento a esses indivíduos e às famílias.

Palavras-chave: suicídio, violência intrafamiliar

SE PODES VER, REPARA: A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTÁRIOS NO PROCESSO DA VISIBILIDADE

Daniele Pedroso
Alex Moreira Carvalho

O presente trabalho teve como objetivo a análise de três documentários que retratam três distintas classes sociais. A partir dessa análise, pretendeu-se apreender a experiência da visibilidade para essas classes, analisando suas principais convergências e divergências na maneira de se colocarem no mundo. Foi utilizado como metodologia o método *analítico-objetivo* de Vigotski, que tenta captar o efeito da arte sobre o indivíduo. Os filmes foram analisados quadro a quadro a partir de um esquema e, paralelamente, foi feita uma análise psicossocial. Através das análises, pode-se verificar a influência do discurso dominante sobre todas as camadas sociais, que acabam agindo de acordo com essa ideologia. A elite, representada em *Um Lugar ao Sol*, ostenta o discurso mercadológico, no qual o *ser* está intimamente ligado ao *ter*. A classe média, retratada no navio de *Pacific*, vai com a maré e navega do *ter* para o *parecer*. Ou seja, esforça-se para mostrar ser algo que lhe é imposto socialmente. A classe excluída, por sua vez, capta o mundo pelos resquícios que lhe resta. Não se submete à lógica do capitalismo, mas sofre diretamente as consequências dessa lógica, que cria restrições para uma parcela significativa da população, descartando-a. O que mais chama atenção nessa classe, representada em *Boca de Lixo*, é a intensa diferença na forma de visibilidade desses indivíduos em relação aos retratados anteriormente. Há um medo do olhar externo que dilacera a essência do indivíduo pelo julgamento. Há um medo de entrar em contato com o mundo externo e ser visto apenas como um descarte, como um lixo. Diante de todo esse panorama, o documentário exerce um importante papel como instrumento político de mudança social ao, primeiramente, adentrar naquilo que permanecia esquecido e depois, emergir, colocando em evidência uma realidade, podendo futuramente desconstruir lógicas engessadas. A Psicologia, por sua vez, precisa alavancar novos saberes, adentrar mais profundamente nos contextos políticos e entender, além do sujeito individualizado, o sujeito inserido em uma sociedade com estruturas extremamente desiguais.

Palavras-chave: Psicologia e Arte; Psicologia Social; Desigualdade Social

E-mail: daniip@hotmail.com
alex.carvalho@mackenzie.br

A PERCEPÇÃO DO PROFESSOR DO ENSINO REGULAR ACERCA DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

**Débora Barboza da Silva
Daniel Sá Roriz Fonteles**

Os primeiros estudos acerca do autismo foram feitos por Leo Kanner (1943) e Hans Asperger (1944), tais teóricos contribuíram para a atual definição de autismo, e de acordo com o DSM-IV (APA, 2002) o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é caracterizado por um prejuízo em diversas áreas do desenvolvimento como habilidade de interação social, habilidades de comunicação, comportamento e atividades estereotipados. De acordo com Mantoan e Prieto (2006), a inclusão escolar está ligada a movimentos sociais amplos, que exigem uma maior igualdade e mecanismos que façam com que os bens e serviços sejam distribuídos de forma mais equitativa. No processo de inclusão o professor é um dos principais agentes responsáveis, e para Klein (2011) a construção de sistemas educacionais inclusivos necessita de relações interpessoais que sejam eficientes para os alunos que apresentam necessidades educativas especiais. Jordan (2005) ressalta a importância da orientação aos professores, pois a falta de conhecimento desses profissionais sobre os transtornos autísticos interfere na identificação das necessidades desses alunos. O objetivo do presente estudo é identificar quais as percepções dos professores do ensino regular sobre os alunos com TEA incluídos na escola. As informações necessárias ao estudo foram coletadas através de entrevistas semiestruturadas. Foi feita análise qualitativa das informações, utilizando-se como base para as discussões a literatura previamente pesquisada. Para tal finalidade foram entrevistados 5 professores de escola regular que já tiveram ou têm alunos com TEA. Dessa forma, os resultados sugerem a existência de despreparo desses professores da rede regular de ensino para a promoção da inclusão, e esta foi percebida por eles como somente de benefício social para o aluno. Outros resultados apontam que as principais dificuldades descritas por esses professores foram acerca da comunicação, dificuldade em lidar com comportamentos inadaptados do aluno e a relação com a família de seus alunos.

Palavras-chave: Autismo; percepção dos professores; inclusão escolar.

E-mail: debora140212@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br

RESILIÊNCIA NOS USUÁRIOS DE ÁLCOOL: OS FATORES DE PROTEÇÃO E DE RISCO

Débora Matté Gennari

Larissa Diz

Mariana Lapetina Rocha Ferreira

Vania Conselheiro Sequeira

O álcool é a droga mais consumida no Brasil (SANTOS E VELOSO, 2008). Isso se deve a facilidade com que as pessoas têm acesso a ela, assim como as questões culturais da nossa sociedade, que enaltece o consumo de álcool, principalmente entre os jovens. O objetivo do presente trabalho foi o de compreender qual o lugar da família no processo de resiliência dos usuários de álcool em processo de superação do uso abusivo, que participem ou tenham participado de grupos de autoajuda como os Alcoólicos Anônimos. A escolha pelo A.A. deu-se por conta de ser o apoio mais procurado pela comunidade, e este também foi o lugar de coleta de dados desta pesquisa. Foram entrevistados quatro homens membros do grupo A.A há mais de 10 anos. Pensa-se no consumo excessivo de álcool como um problema social, que merece cuidado e atenção por conta de seus efeitos negativos, dissolvendo as relações familiares e impedindo o pleno exercício de papéis sociais como trabalhador(a) e pai (mãe) ou esposo(a). Deve-se ter uma visão crítica do problema, e olhar não apenas o usuário de álcool, como também o contexto social que envolve o sujeito. Após análise das entrevistas, foram observados os fatores de risco e de proteção nos relatos de cada entrevistado. As cinco categorias analisadas a partir das entrevistas foram: Alcoolismo, Alcoólicos Anônimos, Família, Sistema de “evitações” e Religião. A respeito da categoria alcoolismo, foi possível perceber que o uso abusivo da bebida atrapalhou a vida e as relações dos participantes e que estar sem consumir álcool é para eles algo importante. Já o A.A foi compreendido como um forte aspecto da resiliência para os participantes, surgindo como um divisor de águas. Além disso, foi possível compreender o papel da família, que pode funcionar como fator de proteção ou como fator de risco para a recuperação da pessoa usuária do álcool. O sistema de “evitações” foi considerado um fator crucial para a superação do alcoolismo. Nesse contexto, essas pessoas evitam frequentar alguns lugares e abandonam velhos hábitos e amigos. Já a religião, embora não ter sido o foco da pesquisa apresentou-se importante fator na superação do uso abusivo do álcool. O A.A determina alguns princípios básicos que acabam se tornando uma religião para seus membros. Por fim, conclui-se que todos esses fatores em conjunto são de grande relevância para o processo de resiliência desses usuários. Além disso, acredita-se que esta é uma área em que a Psicologia pode se aprofundar ainda mais em seus estudos, inclusive para compreender quais são os fatores de proteção e de risco para esse público.

Palavras-chave: Resiliência; Familiares de alcoolistas; Fatores de proteção e de risco para o consumo de álcool

E-mail: deboragennari@hotmail.com; larissa_diz@hotmail.com;
mari.lape@hotmail.com; vania.sequeira@mackenzie.br

ESTILOS DE VINCULAÇÃO, DEPRESSÃO E CODEPENDÊNCIA EM GRUPOS DE AJUDA MÚTUA

Denise Braga Caparroz
Marcela Nunes Paulino de Carvalho
Mariana Guerra Pavão
Nathalya Moleda de Oliveira
Rafaela de Souza Nonato
Ricardo Tacini Ibanes
Maria Leonor Espinosa Enéas

O apego pode ser definido como um complexo de sentimentos e emoções referentes ao vínculo entre indivíduos, que tem seu início nas primeiras relações objetivas entre mãe e bebê e predeterminará um padrão relacional durante a infância, podendo ser modificado no decorrer da vida. Os tipos de apego podem ser definidos a partir de duas grandes categorias: seguro e inseguro. O primeiro é reflexo de uma base segura instaurada na infância, o que possibilita o desenvolvimento da confiança em si e no outro; o segundo remete às dificuldades de gestão emocional e conseqüentemente ao desenvolvimento de patologias, como a depressão e codependência. Realizou-se um estudo exploratório que teve por objetivo avaliar o estilo de vinculação em indivíduos com sintomas de depressão e características de codependência, bem como avaliar os padrões de conflito relacional. A amostra foi selecionada por conveniência, a partir dos participantes de um Grupo de Ajuda Mútua misto em gênero e áreas de dificuldades, cujas reuniões ocorrem numa instituição religiosa na cidade de Osasco. A amostra foi composta por 27 pessoas, predominantemente, mulheres (70,4%), com idade média de 45,29 anos (DP= 7,76) e com escolaridade entre Ensino Médio Completo a Superior Completo (77,9%). Os instrumentos de autorrelato utilizados foram a Escala de Relacionamentos Próximos (ECR-RS), a BDI-II e a *Spann-Fischer Codependency Scale* e foram aplicados em grupo, com todos os participantes, na instituição que frequentam. Foi aplicada a *Relationship Anecdote Interview* (RAP) para entrevistar 10 participantes, identificados com sintomas moderados e graves de depressão e codependência ou traços de codependência, a fim de se obter o padrão de conflito relacional deste subgrupo. Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva e de estatística inferencial. As entrevistas foram analisadas qualitativamente, a fim de destacar as categorias definidas, *a priori*, pelo Método do Tema Central de Conflito nos Relacionamentos (CCRT). Os resultados obtidos mostram que 40,7% dos participantes foram classificados em níveis de depressão Moderado e Grave. Quanto à avaliação da codependência, a maioria dos participantes (77,8%) foi classificada como apresentando apenas traços do transtorno. A respeito dos estilos de vinculação, houve predomínio do estilo inseguro - esquiva, preocupado e temeroso (62%). Foram encontradas correlações significativas para $p < 0,05$ entre a escolaridade dos participantes e o nível de depressão (-0,419); entre a escolaridade e o nível de codependência (-0,415); entre o nível de depressão e o estilo de vinculação (0,325) e entre o nível de depressão e de codependência (0,419). Das dez entrevistas realizadas pela RAP foram selecionados os Episódios de Relacionamento e em cada um deles levantados todos os Desejos (D), Respostas do Outros (RO) e Respostas do Eu (RE). Destes, foram destacados os três D, RO e RE mais frequentes no grupo. No padrão de conflito relacional encontrado os Desejos mais

frequentes foram: “opor-se, magoar e controlar os outros”; e “ser amado e compreendido” (53,22%). As Respostas dos Outros mais frequentes foram: “rejeitam e opõem” (43,26%). As Respostas do Eu mais encontradas foram: “sinto-me desapontado com as pessoas”. Os resultados sugerem a necessidade de se cuidar dos sintomas depressivos e de se olhar para os conflitos relacionais que tendem a se atualizar nos relacionamentos dentro e fora do grupo.

Palavras-chave: Modelo de funcionamento mental; Bowlby; padrão de transferência

DO EXCESSO DE MOVIMENTO À FALTA DE SIGNIFICAÇÃO DO CORPO: O LUGAR DO SUJEITO NO QUADRO CLÍNICO DO TDAH

**Diego Rodrigues Silva
Maria Regina Brecht Albertini**

Considerando o quadro clínico do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), sua concepção circula por profissionais e pais, atendendo a uma lógica em que se preconiza o saber científico sobre o saber parental, essencial para a constituição do Sujeito. Dado esta perspectiva em que a criança e seu corpo se tornam desprovidos de sua subjetividade e essa desimplicação traz prejuízos para o seu desenvolvimento e constituição, a presente pesquisa teve por objetivo discutir o quadro clínico do TDAH e sua relação com o corpo infantil na atualidade sob a perspectiva da psicanálise lacaniana. Na possibilidade de discussão de diferentes campos, buscou-se problematizar o estatuto do corpo, apontando elementos que possam auxiliar na compreensão e intervenção no quadro clínico, principalmente no que tange à singularidade do sujeito, elemento central da psicanálise que orienta o trabalho. A pesquisa foi de caráter exploratório e utilizou o método de revisão da literatura. Assim, foram selecionados 26 trabalhos, organizados em uma discussão em cinco categorias: o corpo e suas articulações; a dinâmica do movimento infantil; constituição e desenvolvimento do sujeito na relação de complementariedade; o dito TDAH nos tempos de mercantilização do corpo e do corpo borremeano da psicanálise às práticas diagnósticas e interventivas. Como resultado, verificou-se que o corpo inter-relaciona aspectos do real, simbólico e imaginário, sendo uma unidade biopsicossocial alocada pelo sujeito para se expressar no ambiente. O movimento foi visto como inserido na intencionalidade dos desejos singulares, de modo que o sujeito se move em direção a um objeto/objetivo e visa evitar a angústia, se valendo tanto dos recursos cognitivos quanto psíquicos, de modo que tal articulação é efetivada pela linguagem. Constituição e desenvolvimento do sujeito foram relacionados e o papel do outro da criança que insere suas próprias questões no processo, foi destacado como um componente essencial, visto que a coloca em uma linguagem particular que contribui para o desenvolvimento de suas funções. O TDAH foi discutido neste paradigma, verificando-se um funcionamento subjetivo que compõe a multiplicidade causal dos sintomas, mas principalmente, aponta para os sujeitos e suas relações, da forma como utilizam de seu corpo, seu movimento e seus sintomas, indicando assim, compreensões e intervenções que considerem esse elemento. Concluindo, verificou-se a importância dos aspectos singulares do sujeito que vivencia seu sofrimento a partir de suas questões; a necessidade do intercâmbio entre diferentes saberes, colocando a linguagem como um elemento que possibilita uma articulação entre estes e a necessidade de discutir paradigmas disjuntivos ao se tratar da complexidade do sujeito humano.

Palavras-chave: TDAH; Corpo; Psicanálise

E-mail: diego_rodrigues8@hotmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

O COMPORTAMENTO DE DECISÃO SOCIAL SOB O EFEITO DO SUCESSO

Eduardo Tarraf Varella

Paulo Sérgio Boggio

Diariamente somos demandados a decidir. As decisões podem ser relativas a relações pessoais, investimentos financeiros, escolha de profissão entre outras tantas possibilidades. Apesar da Economia clássica apontar o Homem como um decisor que maximiza seus ganhos por meio de uma análise de todas as variáveis em jogo, os estudos interdisciplinares que integram Economia, Psicologia e Neurociências tem demonstrado que grande parte das nossas decisões são moduladas por aspectos fora de nosso controle e muitas fora, inclusive, de processamentos conscientes e deliberado. Nesse sentido, estudar sistematicamente as variáveis que podem modular nossas decisões é crucial para a compreensão tanto para o futuro individual quanto coletivo. Alguns estudos tem demonstrado que quando um indivíduo está sob o controle de ganho futuro de dinheiro ele tende a agir de forma mais individualista e autosuficiente. Para avançar nessa temática, este estudo teve como objetivos verificar o efeito afetivo de ganhar ou perder em um jogo de azar sobre tomadas de decisão em tarefa com interação social. Particularmente, buscou-se verificar o efeito do ganho sobre o comportamento de rejeição e aceitação de propostas justas e injustas. Para isso criamos um jogo chamado “CoinToss”. Neste jogo, uma moeda é jogada 100 vezes e é solicitado ao participante que escolha entre cara ou coroa. A tarefa foi previamente programada no computador sendo que metade dos participantes errará 80% (grupo controle) e a outra metade acertará 80% das vezes (grupo experimental). Imediatamente após o término desse jogo, cada voluntário participou do “Ultimatum Game”. Neste jogo, o participante recebe ofertas justas e injustas de divisão de dinheiro de pessoas desconhecidas e deve responder aceitando ou recusando tendo em vista o acúmulo de capital. Quando comparados os dados obtidos, observamos que, o grupo controle (que perdia no CoinToss), manteve o mesmo padrão de aceitação e rejeição das propostas justas e injustas como já esperado e comprovado por pesquisas prévias. Entretanto, quando o sujeito vivenciava uma experiência de ganho em um jogo de azar, embora seu padrão de aceitação de propostas justas continuasse o mesmo, observou-se mudança significativa no comportamento de aceitação de propostas injustas: o sujeito apresenta uma taxa de aceitação significativamente maior para propostas injustas, quando comparado com os sujeitos que perderam no jogo inicial. Com base nos dados verificamos que indivíduos frente a experiência de ganho em um jogo de azar tendem a responder de forma mais utilitária, diminuindo assim a responsividade à chamada aversão à inequidade.

Palavras-Chave: Comportamento; Decisão Social; Efeito do Sucesso

E-mails: dupsicomack@yahoo.com.br
paulo.boggio@mackenzie.br

GENESIS DE SEBASTIÃO SALGADO: UMA ANÁLISE EM PSICOLOGIA DA ARTE

Erica Benjamin Duarte
Alex Moreira Carvalho

A exposição Genesis de Sebastião Salgado foi o resultado da viagem expedicionária do autor pelas cinco regiões do planeta. Retrata as comunidades humanas e cenários naturais que ainda são inalcançados pela civilização ocidental e pela tecnologia. São mais de 245 fotografias, em branco e preto, sendo algumas delas exibidas em painéis de até dois metros de altura. O estudo analisou dez fotografias escolhidas em função de representarem as diversas regiões. A fotografia é uma forma de comunicação artística entre os homens, que, como tal produz uma alteração da percepção cotidiana. Constitui-se de signos que traduzem ou interpretam eventos ou situações, já que, para Flusser, imagens são mediações entre o homem e mundo. Portanto, conhecer outros modos de percepção amplia a compreensão da experiência do ser no mundo. Um encontro possível no silêncio, um devir, subsidiado não só pelos elementos psíquicos, mas também por elementos históricos e sociais. Para o efeito deste estudo, deve-se entender por “devir” como o processo do desejo, algo que extrapola as representações simbólicas, que decorre da criatividade constante. Foi escolhido o método *objetivo-analítico* de Vigotski para a análise das fotos, pois tal autor contempla a dialética conteúdo/forma que pode provocar a reação estética. Desta maneira, se propôs uma investigação dos aspectos formais do objeto estético, no caso, as fotografias, para que se chegasse a uma compreensão do discurso deste objeto. Por meio destes critérios objetivos, ou seja, da análise da estrutura da obra, investigou-se o enquadramento, a perspectiva, a relação figura/fundo, a composição da imagem, a iluminação e a relação objeto/mensagem visual. Como resultado, observou-se que houve uma condução por parte do fotógrafo, um convite para a viagem de expedição do Genesis. A análise revelou que as imagens fazem dialogar recursos estéticos não só da fotografia, mas também da forma painel e dos textos escritos que as acompanhavam que, assim, dimensionam e constituem a experiência estética. Ampliou-se a visão de mundo e configuraram-se sentimentos que raramente seriam notados não fosse o trabalho de análise. Percebeu-se o domínio do fotógrafo sobre os instrumentos técnicos que utiliza. Tais recursos ampliam a visão de mundo, ao invés de diminuir as possibilidades de interpretação da realidade. Tal leitura abriu um espaço para o devir. A obra de Salgado não é fechada, mas sim abre a possibilidade de ressignificar a imagem. A partir dessa ressignificação pode-se lidar de forma criativa com sensações e percepções. A visão de mundo capturada pela lente do fotógrafo é observada pelo receptor, de acordo com sua visão subjetiva de mundo, o que gera uma dialética entre produção e recepção das imagens. A foto é percebida pelo receptor segundo o seu próprio mundo. Por outro lado, faz com que novos mundos se apresentem a ele, mundos esses que dizem das diferentes formas de ser e habitar o planeta.

Palavras-chave: Genesis; Sebastião Salgado; experiência estética; fotografia

E-mails: alexmoreira@mackenzie.br
eri_caduarte@hotmail.com

DO CONTO SINGULAR AO CONTO DE FADAS: A ESTÓRIA COMO UM RECURSO DO DEVIR

Evani Fidelis de Sousa
Maria Regina Albertini

Desde o seu surgimento, os contos de fadas foram usados como um recurso de entretenimento, que se manteve em domínio popular principalmente por retratar os conflitos da sua época. A psicanálise se apropriou deste recurso, para discutir e utilizar as contribuições dos Contos de Fadas para a clínica com crianças – na resolução de conflitos e na sua função constitutiva. Assim, procurando questionar qual a importância atribuída aos Contos de Fadas na atualidade, o presente estudo de tipo exploratório buscou identificar os elementos dos Contos de fadas elencados pelas crianças em seu cotidiano, bem como a importância em seu histórico pessoal. O procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) é fundamentado nas teorias e práticas da psicanálise, das técnicas projetivas e da entrevista clínica e sua proposta consiste em buscar o aprofundamento da vida psíquica do sujeito por meio da associação livre. O procedimento foi adaptado e acrescentada a solicitação de um tema, com o intuito de focalizar um ponto de interesse. Deste modo, aplicou-se o procedimento de Desenhos-Estórias (D-E) com tema em seis crianças, com idade entre seis a dez anos, solicitando um desenho retratando o conto de fadas preferido e um desenho livre e em seguida foi realizado um breve inquérito, para sanar possíveis esclarecimentos, e em seguida solicitou-se à criança a atribuição de um título ao desenho. Como resultado, verificou-se que fatores como idade, gênero e ambiente, norteiam maior ou menor implicação da criança com a estória. Com relação à idade, observou-se que o conteúdo do conto elencado pela criança aponta a vivência respectiva à etapa do desenvolvimento, de modo que crianças mais novas destacam as relações com o outro, enquanto as mais velhas a construção da identidade. Sobre o gênero, notou-se que as crianças se identificam em papéis masculino e feminino dos personagens, não se calcando no sexo, mas em suas ações. Por fim, considerou-se que as conflitivas da criança em seus impasses do desenvolvimento podem ser superadas pelo devir, em que o conto se coloca como uma possibilidade da resolução das vivências que poderá contribuir para a constituição. Conclui-se que a função do Conto de Fadas para a criança se dá pelo modo como a estória se relaciona com a história da criança, e não apenas em função de como essa se apresenta ou retrata diretamente um conflito, pois é na atividade lúdica que o devir pode se fazer presente em um vir a ser.

Palavras-chave: Conto de Fadas; Psicanálise; Devir;

E-mails: evani.fidelis@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

MULHERES QUE SE RELACIONAM COM HOMENS DO SISTEMA PRISIONAL: UMA LEITURA JUNGUIANA

Fabiane Alves de Sá
Marcelo Moreira Neumann

O principal objetivo do estudo envolve uma análise junguiana de mulheres que se relacionam com homens do sistema prisional, além de identificar características comuns nas mulheres entrevistadas e a percepção que essas possuem a cerca do papel de uma mulher no relacionamento afetivo. Com base na teoria junguiana, pretendeu-se verificar a projeção do *Animus*, uma vez que, este está presente em todas as mulheres desde os tempos mais remotos, sempre se relacionando com os seus parceiros. Para tal, entrou-se em contato com duas mulheres, por meio de um escritório de advocacia criminal, que cuidavam dos processos de seus companheiros e se encaixavam nos critérios estabelecidos. Foi feita com ambas uma entrevista semiestruturada com dez tópicos, na qual se procurou não ser invasiva, observando reações das entrevistadas. Além disso, a entrevista permitiu autoreflexão sobre o relacionamento em questão e sobre a feminilidade. Apesar de se tratar de uma entrevista exploratória, conseguiu-se identificar aspectos comuns entre ambas, sendo que esses também corresponderam às hipóteses levantadas inicialmente na elaboração do projeto da pesquisa. Os principais aspectos analisado em comum dizem respeito à co-dependência que essas mulheres criam em relação aos companheiros. Já em aspecto divergente, pode-se falar sobre a projeção do animus depositado pelas mulheres nos companheiros, uma vez que, uma delas começa a tomar consciência que o ideal que ela criara não corresponde ao companheiro que escolhera. Os principais autores estudados foram Sanford, Ema Jung e o estudo poderá servir de base para outras pesquisas que tratam da psicologia feminina.

Palavras chaves: “amor bandido”, “animus” e “psicologia feminina”.

E-mail: desafabiane@hotmail.com
neumann@mackenzie.br

EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO À CARREIRA E MERCADO DE TRABALHO: UM ESTUDO COM ESTAGIÁRIOS EM EMPRESAS DE BENS DE CONSUMO DA GRANDE SÃO PAULO.

**Fabio Dias da Silva
Cleverson Pereira de Almeida**

O presente estudo visou investigar as expectativas de estudantes de penúltimo e último ano em cursos universitários, que atualmente estão realizando estágio em empresas de bens de consumo, em relação à carreira e ao mercado de trabalho, levando em consideração o que foi aprendido em seu curso de graduação e as experiências vividas no cotidiano de seu estágio. O trabalho científico também visou certificar se os estudantes estão preparados para o início de carreira, assim como se os cursos universitários em geral atendem as necessidades dos estudantes em relação ao mundo corporativo e fornecem os conhecimentos técnicos necessários para o mercado de trabalho. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário composto por 31 perguntas, sendo 5 abertas e 26 fechadas, aplicado em sujeitos de pesquisa que estão matriculados em curso superior em penúltimo ou último ano de universidade e simultaneamente realizando estágio não obrigatório em empresas de bens de consumo situadas na Grande São Paulo. Com base nos resultados obtidos, podemos observar que as expectativas iniciais em relação ao estágio foram a busca do conhecimento prático, o autoconhecimento profissional, networking, e a procura de conhecimento na prática da área onde desejavam atuar. Também foi observado que todos os pesquisados gostariam de ser efetivados na empresa onde trabalham, e que de cada 4 estudantes, 3 acreditam que serão contratados. As principais preocupações dos entrevistados em relação à profissão que escolheram foram, principalmente, oferta de trabalho no mercado, remuneração e satisfação com a carreira que escolheram. Um fator interessante que apareceu nas respostas dos entrevistados foi que, 82% dos entrevistados dizem estar satisfeitos com a área onde trabalham, entretanto, 87% dizem que tem interesse em conhecer outras áreas de atuação. Podemos concluir que, em geral, as universidades preparam suficientemente os estudantes para a inserção no mercado de trabalho, oferecendo aos estagiários um conhecimento teórico necessário para as atividades do estágio e inserção no mercado de trabalho. Em contrapartida, a incerteza sobre a atuação no futuro e o desejo de atuar em outras áreas, é um dado importante para a reflexão de que, talvez, as universidades não oferecem uma vivência na prática das áreas de atuação para que os estudantes tomem uma decisão mais assertiva quanto à profissão que desejam seguir, correndo o risco de que no futuro, os estudantes não tenham satisfação com a carreira escolhida.

Palavras chave: Estágio não obrigatório; Expectativas de Carreira; Satisfação Profissional

E-mail: fabiodias6@gmail.com
cleverson.almeida@mackenzie.br

A REPETÊNCIA ESCOLAR SOB A ÓTICA FEMININA

**Fernanda Abreu da Cunha
Roseli Fernandes Lins Caldas**

Este trabalho se propôs a investigar o processo da Repetência Escolar de meninas e seus efeitos na aprendizagem e na subjetividade de cada uma. A pesquisa procurou trazer à tona aspectos que influenciam e levam à repetência de meninas, na visão de alunas e professores. Foram realizadas entrevistas individuais semi-dirigidas com três alunas do Ensino Fundamental II e com um professor que lecionou no Ensino Médio. Também foi investigado a respeito da influência da Progressão Continuada no ensino das estudantes, e discutido a forma como é vista essa política, ainda muito polêmica, considerando a distância entre a proposta oficial e sua materialização na escola. É importante pensar que as Políticas Públicas deveriam amparar os profissionais, e não se tornar vilões para a educação. Os resultados revelaram que existem diversas variáveis que podem levar à repetência, como a ausência da família, inadequações dos processos educacionais, da desmotivação e indisciplina por parte das próprias alunas. As meninas entrevistadas não apontam qualquer culpado que não sejam elas mesmas e não fazem qualquer questionamento a respeito de outros possíveis fatores que possam ter contribuído para a reprovação além de seus próprios comportamentos. Esse fator da culpa é reflexo da centralização em que as alunas são colocadas referentes aos processos escolares. Não foi a intenção retirar a responsabilidade das alunas, mas sim promover uma reflexão a respeito da repetência, bem como propiciar a oportunidade dessas meninas entrarem em contato com suas histórias a respeito da reprovação. Entende-se como fundamental que haja uma mudança nas relações para que aconteça uma maior participação da família na vida escolar e que as alunas e seus familiares possam ser ouvidos. Também é importante que a instituição propicie motivação aos seus professores e melhore as condições de trabalho para que aconteça uma educação que busque o sucesso escolar e seja justa para todos. É fundamental uma maior compreensão acerca dos aspectos que norteiam a reprovação escolar e considerar que as responsabilidades devem ser atribuídas não somente às alunas, mas sim ao processo e todos que o envolvam.

Palavras-chave: repetência, alunas, escola.

E-mail: fe_964@yahoo.com.br
roseli.caldas@mackenzie.br

COACHING E A MELHORIA NO MERCADO DE TRABALHO

Fernanda Antunes de Araújo
Fabiano Fonseca da Silva

O *coaching* é uma ferramenta contemporânea utilizada no mundo do trabalho para auxiliar as pessoas a organizarem suas metas profissionais e estabelecer objetivos de carreira, além de retomar suas próprias competências. O objetivo desse trabalho foi entender o papel que o *coaching* tem na trajetória de pessoas que viveram o processo e o impacto que a técnica proporciona na carreira e na qualidade do trabalho dos sujeitos que passaram pelo processo inteiro. Foi realizada uma entrevista semi-dirigida individual com 4 homens e 4 mulheres, com formação superior, que trabalhavam há pelos menos um ano na mesma empresa e que passaram pelo processo completo de *coaching*. A entrevista foi gravada e posteriormente transcrita, sendo foi utilizada a análise de conteúdo para discussão dos dados. A amostra da pesquisa foi feita por conveniência, foi garantida a confidencialidade por meio da assinatura de um termo de consentimento. As categorias encontradas foram divididas em quatro eixos: representações sobre o *coaching*, processo, impactos do *coaching* e avaliação do processo. Sobre as representações foi visto que os sujeitos buscaram a técnica para melhorarem suas realidades profissionais, como o desenvolvimento de carreira, embora também tenha surgido a busca do conhecimento pessoal. O contato dos sujeitos com os profissionais da técnica aconteceu através de pesquisas, indicações ou por meio da empresa em que o sujeito trabalha. O objetivo do processo foi o primeiro passo a ser estabelecido, ele determina os temas abordados, o intervalo dos encontro e as atividades a serem realizadas. Não há um padrão de atividades e o importante é a qualidade do vínculo do profissional com o sujeito, além da postura ética e o domínio sobre o assunto, já que assuntos afetivos e profissionais foram expostos pelos sujeitos. Quando o tema é o impacto do *coaching*, existe dificuldade em separar os impactos profissionais dos impactos pessoais, sendo relatado benefícios em ambos os campos, houve a diminuição de ansiedade para alguns dos sujeitos, o que ajudou na qualidade de suas atividades. Por fim, os objetivos estabelecidos no início do processo foram alcançados com efetividade. Fica claro que a transformação não é finita nem imediata. Apesar das limitações desse estudo, expressa no número de sujeitos da pesquisa e na seleção por conveniência dos entrevistados. Concluiu-se que os efeitos do processo de *coaching* partem do âmbito profissional e vão até questões pessoais e isso acontece porque a subjetividade não pode ser ignorada. Percebe-se que os objetivos pretendidos no processo de *coaching* são alcançados, ao menos quando conduzidos por profissionais capacitados que criaram vínculos e que acolheram o sujeito em todo o processo. Pode-se considerar também que os impactos do *coaching* vão além da trajetória profissional e de carreira, estando presente na vida pessoal e afetiva dos entrevistados.

Palavra-chave: coaching, carreira, projeto profissional

E-mails: fernanda_araujo2405@hotmail.com
fabiano.silva@mackenzie.br

O BRINCAR DA CRIANÇA PÓS-MODERNA

Fernanda Gil Frisanco
Maria Eloisa Famá D' Antino

Este trabalho teve por objetivo investigar se ocorram mudanças no brincar infantil ao longo do período de 10 anos, bem como, verificar os impactos que essas transformações podem causar no desenvolvimento biopsicossocial do sujeito. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa e foram realizadas 4 entrevistas semiestruturadas com mães maiores de 18 anos, sendo estas, responsáveis (genitoras) de crianças de 4 a 6 anos de idade que pertençam, economicamente, a classe média/medíia-baixa da região metropolitana da cidade de São Paulo. Para análise das entrevistas utilizou-se a técnica de análise de conteúdo, que visou selecionar os elementos mais relevantes nas falas das entrevistadas proporcionando a criação de categorias para melhor aprofundamento e entendimento sobre a temática em questão. Para análise dos dados foram criadas 11 categorias que abarcaram as transformações dos brinquedos, dos espaços e dos relacionamentos, são elas: banalização do brinquedo; transformação na forma e matéria dos brinquedos; função do brinquedo; apropriação dos espaços; violência; socialização; tecnologia; vínculos familiares; tolerância a frustração; criatividade e comunicação. A partir das categorias traçadas foi possível identificar as principais transformações ocorridas ao longo do tempo e os impactos que essas mudanças podem acarretar no desenvolvimento do indivíduo pensando nos aspectos biopsicossociais. Os principais resultados apontaram o decréscimo na interação social devido aumento da violência presenciada nas cidades metropolitanas que consequentemente interfere na apropriação dos espaços, principalmente a rua que antigamente era utilizada para brincar. As formas e materiais dos brinquedos também sofreram grandes transformações devido ao fator tecnológico e estão cada vez mais recheados de funções pré-determinando o rumo da brincadeira e dificultando o desenvolvimento do criar infantil. Desta forma, estas transformações ocorridas podem impactar diretamente no desenvolvimento da seguinte forma: poderemos formar indivíduos que tenham baixa tolerância a frustração, uma vez que o individualismo e a falta de interação com o espaço externo se tornam cada vez mais presente privando o indivíduo de aprender a lidar com a diversidade, logo prejudicando a vida social. O brincar individualizado e a restrição na apropriação dos espaços denotam que o corpo também está sofrendo com as limitações, pois se brincar na rua envolvia correr, pular, se esconder, atualmente a tendência é o corpo se adaptar aos espaços fechados. Se o criar e a fantasia já estão pré-determinados estamos sujeitos a desenvolver indivíduos com pouca crítica ao que é posto pela sociedade e que poderão apresentar dificuldades em superar e enfrentar as adversidades da vida adulta.

Palavras chave: brincar, desenvolvimento infantil, tecnologia, pós-modernidade.

E-mail: fernandinha_rh@yahoo.com.br
dantino@mackenzie.br

“NÓS NÃO FALAMOS DE RELIGIÃO, NÓS SÓ FALAMOS DE DEUS”: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO RELIGIOSO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA GRANDE SÃO PAULO.

**Filipe Martins Ramos
Susete Figueiredo Bacchereti**

Por muito tempo a educação brasileira esteve completamente vinculada aos valores religiosos católicos. Atualmente, o Brasil é um país laico, a constituição federal brasileira e a Lei de diretrizes e bases da educação regulamentam o ensino religioso como parte do quadro de disciplinas dos horários normais das escolas públicas. A disciplina é opcional para o aluno, e deve assegurar o respeito à diversidade religiosa e vetar qualquer forma de proselitismo. O objetivo dessa pesquisa é investigar o espaço que a religião ocupou na história da educação, os principais acontecimentos históricos e compreender as perspectivas atuais sobre religião e educação. Para isso, foi construída uma linha histórica sobre o lugar ocupado pela religião na história da educação, por meio de pesquisa bibliográfica acadêmica. Também foram feitas entrevistas com cinco professores que ministram aulas de ensino religioso, e dois coordenadores pedagógicos, todos profissionais de escolas públicas da grande São Paulo, abordando a importância do ensino religioso nas escolas públicas; o planejamento dos conteúdos programáticos da disciplina; os desafios de conciliar o ensino religioso no Estado laico; etc. Os dados colhidos foram analisados qualitativamente, utilizando a metodologia da análise de conteúdo. Os discursos foram destacados, agrupados em categorias temáticas e analisados com o amparo da legislação específica do tema, e sob a perspectiva dos autores que compõem o referencial teórico desse estudo. De maneira geral, as entrevistas mostraram que o modelo catequético de ensino religioso é predominante na prática profissional dos participantes, com objetivos explicitamente religiosos de evangelização e discipulado dos alunos. Os professores possuem formação religiosa, voltada para o conhecimento teológico e bíblico. Somente um professor não segue o modelo catequético e possui formação voltada para o campo da história. A maioria dos participantes compreendem a laicidade como ausência do tema religião nas salas de aula das escolas públicas. Apenas dois participantes entendem a laicidade como neutralidade religiosa, de forma que não exista valorização de uma religião em detrimento de outras. Alguns professores costumam orar e aconselhar os alunos e outros docentes, evidenciando que esses professores desempenham também o papel de líderes religiosos nas escolas. A ausência de políticas públicas de âmbito federal, que englobem a formação do professor de ensino religioso, bem como os conteúdos da disciplina ainda são obstáculos para que o ensino religioso seja implementado nas escolas públicas de forma neutra e laica, como regulamenta as legislações.

Palavras-Chave: Ensino religioso; Estado laico; Ensino Fundamental.

E-mail: filipe_ramos@hotmail.com
susete@mackenzie.br

MEMÓRIA DE TRABALHO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TDAH: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.

Filipe Remy Passos Rios
Camila Cruz Rodrigues

Introdução: O Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade é representado através de três características básicas: a desatenção, agitação e impulsividade. Este atinge de 3% a 7% da população, sendo frequentemente encaminhados para atendimentos psicológicos crianças e adolescentes com aparentes sintomas do transtorno. O projeto visou realizar uma revisão sistemática da literatura com o objetivo de analisar os estudos que avaliaram o desempenho de memória de trabalho em crianças e adolescentes com TDAH.

Metodologia: Para encontrar os artigos e as teses estudadas foi utilizado como base de pesquisa o site portal periódicos capes, o estudo foi realizado entre os períodos de 2000 a 2014, com base nos seguintes termos, (*attention deficit*), *ADHD*, *attention*, (*Transtorno Déficit de Atenção e Hiperatividade*), *criança* e *TDAH*. **Resultados:** Foram analisados 2 Artigos e 2 Teses, Após análise geral, foi possível observar que os estudos utilizam diferentes instrumentos para avaliar a memória dos pacientes com TDAH. Entre os instrumentos utilizados estão: TIHC - Teste Infantil de Habilidades Cognitivas; Bateria MAC - Fluência verbal e discurso narrativo, geração aleatória de números, NEUPSILIN-Inf e N-Back Auditivo. Avaliações Fonoaudiológicas e aplicações de protocolos de memória de trabalho. Avaliação da memória: MEMO - 16 figuras de grupos, frutas, animais, meios de transporte e vestuário para identificar e nomear, para avaliação atencional foi utilizado os teste TAVIS Versão 3, contém 3 sub provas desenhadas para avaliar três funções: Atenção Seletiva, Alternância ou atenção dividida e atenção sustentada. Após análise dos testes realizados, os quatro autores trazem em seus resultados que paciente com TDAH podem obter bons desempenhos tanto na Memória Visual, quanto na Memória Auditiva, mas sempre apresentam prejuízos. **Conclusão:** Pacientes com TDAH muitas vezes apresentam prejuízos cognitivos, incluindo os de memória de longa duração responsável pela realização de armazenamento, esquecimento e recuperação, mas também apresentam bom desempenho na memória de trabalho auditiva.

Palavras-chave: Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, TDAH, Crianças e Adolescentes e Memória.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENDIMENTO A ALUNOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

**Flávia Angélica Ferreira de Alvarenga
Daniel Sá Roriz Fonteles**

Os Transtornos do Espectro do Autismo afetam três áreas do desenvolvimento do indivíduo: comunicação, socialização e comportamento, configurando-se como a razão do sofrimento de muitas famílias que buscam terapias e atendimento educacional especializado para seus filhos. Este trabalho foi desenvolvido para agregar informação sobre os direitos que beneficiam as pessoas com autismo previstos na legislação brasileira. Com base na legislação apresentada, a presente pesquisa traz a importância de reunir os fundamentos teóricos e legais para ajudar na informação sobre os direitos das pessoas com TEA e deveres referentes à inclusão escolar destas, complementando outros meios de divulgação, como ONGs e sites que visam orientar e promover discussões sobre o tema com profissionais, pais e responsáveis. Destaca-se a importância da inclusão das crianças com TEA nas escolas, uma vez que estímulo para o aprendizado e a convivência com seus pares, geralmente favorece melhoras no desenvolvimento.

Palavras-chave: Autismo; legislação brasileira; inclusão escolar.

E-mail: fla.vica@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br

MEDO DE DIRIGIR: OS TREINAMENTOS PARA HABILITADOS FUNCIONAM?

Gabriela Guarini Maciel
Daniel Sá Roriz Fonteles

Muitas pessoas possuem dificuldades para dirigir, e este número é muito maior do que conseguimos imaginar. De acordo com Beck (2007), o medo pode ser entendido como mecanismo de defesa, que é modelado a partir de situações vividas no cotidiano, e sendo uma emoção primitiva, podemos entender que a espécie humana sobreviveu ao longo do tempo em boa parte por causa do medo, que ativou a auto preservação. O objetivo deste trabalho foi analisar a eficácia do treinamento para pessoas com habilitação que possuam medo de dirigir. Para tanto, foram comparadas as notas da primeira e da última aula de 15 alunos, sendo 11 mulheres e 4 homens. Todos estes alunos apresentaram o medo como queixa principal para terem deixado de dirigir, possuíam também similaridade no número de aulas que compraram. Para a análise destes dados foram usados os testes estatísticos T de Student e o teste de Wilcoxon. Os resultados apontaram que a maioria dos alunos não obteve melhora no desempenho, pelo contrário, demonstraram rebaixamento. Dos 15 alunos escolhidos, 9 apresentaram rebaixamento, 3 permaneceram com notas estáveis e 3 apresentaram notas melhores. O medo de dirigir pode se tratar de uma fobia específica, que de acordo com Paiva (2007) pode ter relação com algum trauma único, o que gera o transtorno pós-traumático. O resultado dos dados estatísticos demonstra que o treinamento pode ser considerado ineficaz, mas não pelos exercícios, e sim pelo método de avaliação, que deveria ser revisto, já que é realizado com base nas interpretações pessoais dos professores que atribuem as notas aos alunos, e isso não é benéfico para os alunos, pois eles podem avançar para a próxima aula sem ter aprendido de fato o que deveriam na aula anterior.

Palavras-chave: Medo de dirigir, Treinamento para habilitados, Eficácia dos treinamentos.

E-mail: gabi_maciel@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br

O SUBMUNDO DA INTERNET: PEDOFILIA NA DEEP WEB E DARK WEB NA VISÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

**Gabriela Kreimer
Marcelo Moreira Neumann**

A pedofilia pode ser compreendida como um desvio no desenvolvimento da sexualidade do indivíduo em que existe desejo de adultos por crianças. Ela não é caracterizada somente pelo estabelecimento de atos sexuais em si, pois a existência de fantasias ou desejos sexuais por parte dos adultos com relação aos infantes, já aponta a presença deste transtorno psicológico. A Deep Web e a Dark Web correspondem às páginas que não podem ser encontradas pelos mecanismos de busca comuns na internet, e sua principal característica consiste no anonimato de seus usuários, aumentando as oportunidades para o cometimento de crimes dentro desses espaços. Eles são divididos em camadas e podem-se encontrar conteúdos relativos tanto a artigos, livros acadêmicos e afins, quanto à pedofilia, narcotráfico, assassinatos por aluguel, tráfico de armas, tráfico de pessoas e órgãos, canibalismo, entre tantas outras atrocidades. Este trabalho teve como objetivo analisar como a pedofilia é exposta na rede mundial de computadores, por meio da Deep Web e Dark Web e relacionar com a teoria da psicologia analítica. Foram discutidos os diferentes conceitos de pedofilia, hebefilia e outras formas de exploração do ser-humano, assim como diferentes conteúdos presentes na internet. Para a coleta de dados, foi realizado um levantamento bibliográfico envolvendo artigos acadêmicos, livros, sites, entre outros, e foram entrevistados um delegado da Polícia Civil e a co-fundadora de um site de denúncias voltado à crimes na internet relacionados à pedofilia e pornografia infantil. Foi utilizado um roteiro contendo nove questões e ambas as entrevistas foram realizadas via e-mail. Consolidando as informações coletadas foi possível realizar uma análise a partir da perspectiva analítica junguiana e discutir conceitos como o do inconsciente coletivo e individual, da consciência, dos arquétipos como a sombra, entre outros, relacionando-os com a crueldade humana tão presente na Deep Web e na Dark Web. Uma analogia entre o consciente, o inconsciente, a internet e os seus sistemas subterrâneos também foi realizada. Desta forma, constatamos que, muitas vezes, os usuários utilizam esses espaços de anonimato para expressar os seus instintos mais primitivos e perversos, que inclusive, estão enraizados de maneira arcaica no inconsciente coletivo do homem, mas que não justifica a barbárie encontrada por ser tratar de violações dos direitos humanos.

Palavras-Chave: Pedofilia; Deep Web; Dark Web.

E-mail: gakreimer@hotmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

OBESIDADE INFANTIL: IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL PSICOLÓGICO ATRAVÉS DO TESTE PROJETIVO DFH

Giulia Scartezini Kovach
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

A obesidade infantil é considerada um dos principais problemas de Saúde Pública, sendo caracterizada como uma verdadeira epidemia mundial. No início dos anos 90, a Organização Mundial da Saúde fez uma estimativa de 18 milhões de crianças em todo o mundo, menores de cinco anos, com sobrepeso. Alguns estudos a respeito da obesidade infantil têm evidenciado uma forte relação entre obesidade e fatores psicológicos. O presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil psicológico de crianças obesas por meio do Teste do Desenho da Figura Humana. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental dos últimos 18 anos em dissertações, teses e artigos sobre obesidade infantil e o uso do teste Teste do Desenho da Figura Humana (DFH), a partir das bases de dados: Scielo, Lilacs, PePSIC, *BVS-Psi*. Foram encontradas 17 pesquisas que tratavam de aspectos psicológicos de crianças obesas, sendo que 13 delas utilizaram testes psicológicos para identificação de características emocionais nestas crianças. Considerou-se para a análise aquelas pesquisas que utilizaram como técnica investigativa o DFH. Dessa maneira, foram 9 pesquisas que utilizaram o DFH, sendo que em três delas não foram identificadas dificuldades emocionais em crianças obesas. Nos outros seis estudos foram identificadas algumas dificuldades emocionais, caracterizadas por: introversão, insegurança, falta de autonomia, baixa auto-estima e distorção da imagem corporal. Os estudos mostram que tais dificuldades podem comprometer vários aspectos da vida da criança, como por exemplo, as relações sociais visto que há uma tendência a esquiva e ao isolamento social. Além disso, essas crianças também poderão apresentar prejuízos no desenvolvimento da aprendizagem, a medida em que a insegurança e auto imagem desvalorizadas podem comprometer o seu desempenho. Vários fatores contribuem para a etiologia da obesidade, fatores genéticos, culturais, econômicos, emocionais e comportamentais atuam em diferentes combinações nos indivíduos obesos tornando o tema especialmente complexo. Os fatores emocionais identificados podem atuar tanto como causa ou como efeito do processo de aumento de peso, sendo assim, a obesidade deve ser tratada por uma equipe multiprofissional, pois além dos problemas físicos, os psicológicos devem receber atenção especial. Considera-se de extrema importância a realização de estudos para elucidar aspectos relativos ao funcionamento psicológico de crianças obesas, pois somente o aumento de estudos nesta área poderá promover intervenções eficazes para esta clientela, que está aumentando e sofrendo prejuízos à sua saúde física e emocional.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Perfil Psicológico; Teste do Desenho da Figura Humana

E-mail: giusk16@gmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

ESTUDO DA ALIANÇA TERAPÊUTICA COMO POSSÍVEL FATOR ASSOCIADO AOS RESULTADOS DA PSICOTERAPIA

**Giuliana Perrela Madeira Lopes
Sonia Maria da Silva**

Entende-se por aliança terapêutica uma relação profissional, empática e respeitosa entre paciente e terapeuta que, quando estabelecida, tende a potencializar o andamento da terapia em termos de eficácia e comprometimento de ambas as partes. É possível compreendê-la como um processo de co-construção no qual os envolvidos passam por uma série de vivências no ambiente clínico que os transformam com a finalidade de um desenvolvimento da maturidade egóica. O presente trabalho é avaliar o funcionamento de pacientes atendidos em Psicoterapia Breve e os resultados obtidos ao final do processo, ou seja, estudar e mesurar os resultados do progresso de pacientes baseado no pressuposto que a formação da aliança terapeuta-paciente seja um propulsor fundamental para a melhora psíquica do cliente e a evolução da psicoterapia. Com isto, se faz necessário destacar a importância da pesquisa durante a formação de psicólogos, oferecendo aos estagiários uma experiência de atendimento em psicoterapia baseadas em evidências, gerando novos saberes, e contribuindo para possíveis melhorias na condução de processos, assim como estimular futuros profissionais a consumir e praticar a pesquisa. Foram aplicados dois instrumentos: o Outcome Questionnaire e o Working Alliance Inventory. O OQ-45.2 é um dos instrumentos mais utilizados para avaliar os ganhos obtidos pelo paciente na psicoterapia, trata-se de uma escala do tipo Likert de cinco pontos, dividida em três domínios: Desconforto Subjetivo (SD), Relações Interpessoais (IR) e Papel Social (SR) e o Working Alliance Inventory- Short- P (WAI-S-P) uma escala de autorrelato, consistindo de 12 itens, como finalidade medir os três aspectos participantes da aliança terapêutica: Tarefa, Vínculo e Objetivo, no qual o indivíduo deve classificar o grau como se sente frente ao seu parceiro. A amostra foi feita por conveniência e composta por nove pacientes, a média total obtida pelos pacientes foi 63,33, na dimensão SD, IR e SR as médias obtidas foram respectivamente 38,11, 12,66 e 12,1. A média total da WAI-S foi de 3,87. A correlação entre score total do OQ-45.2 e a média da WAI não foi significativa, em função do número reduzido de participantes.

Palavras-chave: Avaliação de Resultados, Aliança terapêutica, Psicoterapia Breve

E-mail: giuliana.perrela@gmail.com
sonia.m.silva@uol.com.br

QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO: ESTUDO DE CASO EM EMPRESA NACIONAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Giuliana Sabino Mitidieri
Cleverson Pereira de Almeida

O presente estudo tem como objetivo principal confrontar um programa voltado para qualidade de vida no trabalho – QVT, especificamente o Programa E (adotado por uma empresa nacional de serviços), com o modelo preconizado pela literatura contemporânea sobre o tema, em particular aquela que propõe uma visão contrahegemônica. O referencial teórico apresenta uma contextualização do cenário contemporâneo do mundo do trabalho, o qual muitas vezes acaba por ser fonte de mal-estar e adoecimento dos trabalhadores, quando, na verdade, deveria proporcionar, predominantemente, bem estar, evidenciando a importância e atualidade da reflexão sobre o tema de qualidade de vida no trabalho, nos mais diferentes contextos de trabalho. Publicações sobre as diferentes concepções de QVT ainda são escassas, já que se trata de um tema relativamente recente e pouco discutido. O estudo de caso, foi realizado por meio da aplicação de um questionário que aborda o tema de qualidade de vida no trabalho e a visão de um grupo de funcionários em relação às premissas do Programa E. O questionário foi aplicado em uma amostra de conveniência, composta por seis funcionários da empresa. Parte-se da hipótese de que não há uma macro política ou estratégia específica na qual o Programa E se sustente, ou seja, as práticas têm sido implementadas sem o devido suporte teórico-conceitual. Os resultados mostraram que há um aparente descompasso entre as declarações dos trabalhadores em relação ao o que entendem por QVT, as quais apontam para uma concepção preventiva, e a crença de que as ações do Programa E estão comprometidas com a promoção de QVT, mesmo que estas pareçam práticas de caráter assistencialista (as quais não atuam de maneira preventiva, diretamente nas fontes de mal estar no trabalho, e sim, de maneira compensatória). Por fim, conclui-se que é necessário, de fato, um outro olhar sobre as práticas do Programa E, que deve ser estruturado (ou “reconcebido”) a partir de um diagnóstico mais profundo. Essa adaptação é requisito essencial para se alinhar e gerir o contexto de trabalho e suas exigências aos interesses, necessidades e expectativas dos indivíduos implicados.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho, abordagem contrahegemônica, contexto de trabalho.

E-mails: giulianasmi@hotmail.com
cleverson.almeida@mackenzie.br

RELAÇÃO ENTRE SAÚDE MENTAL E SUPORTE SOCIAL EM PAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS

Isabela Dib Nami
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A Síndrome de Williams (SW) é uma anomalia congênita causada por uma microdeleção na região cromossômica 7q11.23. A síndrome tem frequência de um em cada 7.500 recém-nascidos e caracteriza-se por uma deficiência intelectual, além de prejuízos viso espaciais, atencionais e de controle inibitório, entretanto caracterizam-se por bom desempenho em tarefas de linguagem expressiva e excessiva sociabilidade. O papel da família e de toda a rede de apoio social torna-se essencial. A falta dessas redes pode prejudicar a qualidade de vida, podendo acarretar problemas na saúde mental desses pais. O presente trabalho buscou identificar e compreender o quanto a saúde mental dos pais com filhos que tem SW está relacionada ao suporte social que eles descrevem receber. Para isso foram analisados, qualitativamente, três instrumentos: Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF), Inventário de Auto-Avaliação para Adultos/ Adult Self-Report (ASR) e Instrumento Abreviado de Avaliação de Qualidade de Vida (“WHOQOL – *brief*”). Os participantes da pesquisa totalizaram oito pais, sendo que quatro desses apresentaram o IPSF alto e outros quatro pais apresentaram o IPSF baixo ou médio baixo. Os resultados mostraram que pais que têm percepção de suporte familiar alto apresentam melhores indicadores de saúde mental do que pais que têm a percepção de receberem suporte familiar baixo, ou seja, enquanto os pais com suporte alto apresentaram ansiedade/depressão e queixas somáticas com baixa incidência, os pais com suporte baixo e médio baixo apresentaram com maior frequência esses mesmos problemas internalizantes citados acima. É importante ressaltar que muitas vezes a família está presente na vida do indivíduo, mas não necessariamente fornece suporte efetivo. Para tanto se vê a necessidade da realização de grupos de suporte familiar e treino de práticas parentais e habilidades sociais para pais de filhos com Síndrome de Williams.

Palavras-Chave: Síndrome de Williams; rede social de apoio; saúde mental.

E-mail: isabela_dib@hotmail.com
renato.carreiro@gmail.com

UMA VISÃO FENOMENOLÓGICA DA SOCIEDADE DO ESPETÁCULO: CONSUMO E LIBERDADE

Isabella V. G. M. de Araujo
José Estevam Salgueiro

A presente pesquisa propõe compreender a relação entre liberdade e consumo, de modo que, buscou discutir se os sujeitos experimentam a liberdade ao consumir. A hipótese de que não haja liberdade por parte dos consumidores. Para essa finalidade, foi feito um estudo de cunho reflexivo teórico utilizando Debord e Sartre como principais autores e dividiu-se a pesquisa em dois capítulos. No primeiro foi discutido o conceito de sociedade do espetáculo de Debord para abordar o consumo em uma perspectiva psicossocial. Segundo o autor, nessa sociedade, o ser confundiu-se com o parecer, de modo que para o sujeito ser alguém neste contexto, ele precisa parecer e se destacar na sociedade. Então, é necessário consumir os produtos impostos pela mídia para alcançar esse objetivo. Esta é a maneira do sistema se sustentar. No segundo capítulo, foi abordada a percepção de liberdade para Sartre e quando o homem não está agindo livremente. Sartre explica que o homem é livre para escolher e, por isso, não há valores preestabelecidos, não há determinismos, o homem escolhe a si mesmo e, ao fazer isso, escolhe a toda humanidade. No entanto, se este considerar que existe algo que determine suas ações e suas escolhas, ele estará agindo de má fé e não está usando sua liberdade de escolha. Articulando esses dois capítulos, concluiu-se que o homem não age livremente no momento que consome, pois, essa ação é baseada em algo que é imposto a ele, seja por meio de revistas, televisão, internet entre outros. Ele faz suas escolhas por meio de valores preestabelecidos. O homem, então, parece agir de má-fé neste presente contexto.

Palavras-chave: Sociedade do espetáculo, consumo, liberdade de escolha, má-fé

E-mail: Isabella.vallarelli@gmail.com
estevamsalgueiro@uol.com.br

A DEPRESSÃO PÓS-PARTO E A INFLUÊNCIA NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ

Janayna Pietscher Catta Preta Coan
Santuza F. S. Cavalini

Introdução: O período gravídico puerperal é de suma importância, pois, além da saúde biopsicossocial da gestante e seu bebê, é uma fase na qual se constitui a díade mãe e criança condição fundamental para o desenvolvimento da criança. O período do pós-parto é considerado por diversos autores como o mais vulnerável e com maior incidência de transtornos psiquiátricos. Durante o processo de constituição da maternidade é preciso que haja uma disponibilidade emocional da mãe para seu bebê, para que esta interprete suas reações e os transforme em soluções para satisfazer a criança. A qualidade dessa disponibilidade, terá influência na forma como o bebê estabelece seu desenvolvimento, como se conecta com seu ambiente e como estabelece suas relações com o mundo. Assim, uma mãe em quadro depressivo, apresentará dificuldades em interpretar seu bebê o que entre outras coisas pode acarrear o retraimento da criança. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo verificar a influência da condição emocional da mãe particularmente a depressão pós-parto na relação mãe-bebê. Sendo que a importância em pesquisar o tema circunscreve-se na necessidade de investigar, os efeitos da depressão pós-parto na qualidade da relação mãe-bebê. **Método:** Este estudo foi realizado por meio de pesquisa documental, dos últimos 10 anos, de artigos, teses e dissertações disponíveis nas seguintes bases de dados; Scielo, Pepsic, Bireme e BVS- PSIC. **Resultados:** foram encontrados 26 artigos, destes, 13 referiam-se a relação mãe-bebê, observada de diversos pontos de vista citar exemplos destes pontos de vista. Outros 3 referiam-se a depressão e aos transtornos psiquiátricos no pós-parto e os últimos 3 tratavam de gravidez indesejada e a influência na relação mãe-bebê, malformação fetal e a influência na relação pais-bebê e também sobre o desenho da figura humana durante a experiência da maternidade. Sendo apenas 7 artigos relacionados ao objetivo da pesquisa de verificar a influência da depressão pós-parto na relação mãe e bebê. **Resultados:** os resultados mostraram que há influência da depressão pós-parto na qualidade da relação mãe-bebê, tanto dentro da díade, quanto fora dela, como o bebê age com o mundo a sua volta e como o bebê absorve esse ambiente. Os estudos mostraram também que a relação mãe-bebê na depressão pós-parto é prejudicada pelo retraimento evidente do bebê, que se transformará em insegurança e desamparo que estará presente, tanto na díade, quanto para o infante, que absorve menos do mundo a sua volta, pois não interage de forma satisfatória com o ambiente e com as pessoas. Contudo, é importante assinalar que a presença da depressão em um determinado momento após o nascimento do bebê, por si só, não permite a realização de um prognóstico preciso a respeito de suas implicações na qualidade da interação que se estabelecerá entre a díade nos meses subsequentes. **Conclusão:** Considerando-se que esta investigação se baseou na análise de sete estudos, cabe ressaltar que os dados encontrados não permitem generalizações. Entretanto, a partir da constatação da grande incidência do quadro depressivo no pós parto, a pesquisa nos permite reconhecer que a puérpera necessita de apoio neste o período, desta forma as equipes de saúde mental, em parceria com as equipes multidisciplinares, podem oferecer um acolhimento às mães no período pós-parto

com o objetivo de orientar e detectar de maneira precoce os casos de depressão pós parto. Priorizando que estas mães possam ser atendidas e nesta perspectiva se diminua os efeitos prejudiciais tanto à mãe quanto ao desenvolvimento do bebê.

Palavras Chave: Depressão Pós Parto, relação mãe-bebê

CORRUPÇÃO POLÍTICA NO BRASIL: UMA LEITURAL COMPORTAMENTAL

**Jaqueline Simone de Oliveira Bianchi
Sueli Galego**

A corrupção política é um fenômeno complexo, sendo sua prática mais sistematicamente arraigada nos países em desenvolvimento e pouco estudada no Brasil. Ao atingir programas públicos de incentivo, como por exemplo, à educação, cultura, lazer ou programas de combate à pobreza, ocasiona imensos impactos negativos para toda a sociedade. Neste estudo, foi adotada a definição de Schilling (1997) de que a corrupção é um conjunto variável de práticas, que implicam em trocas entre quem detém poder decisório e quem detém poder econômico, visando à obtenção de vantagens – ilícitas ilegais ou ilegítimas – para os indivíduos ou grupos envolvidos. Segundo o índice, divulgado pela Transparência Internacional, que avalia o nível de percepção da corrupção no setor público em 177 países, o Brasil aparece em 72º lugar no ranking de 2013. Uma, dentre as sete possíveis explicações para a corrupção, segundo Hope (1987), consisti em atitudes culturais e padrões de comportamentos que privilegiam as orientações tradicionais, relacionando-se com o objetivo do presente estudo, que foi de analisar, a corrupção política no Brasil, de acordo com os resultados do *survey* eletrônico, nos possíveis padrões de respostas e o modo como é construída no Brasil pela opinião de acadêmicos do país. Participaram 80 sujeitos, que responderam o *survey* eletrônico, constituído por um questionário fechado com 08 questões entre os meses de setembro e outubro de 2014. Na amostra, 40% foram doutores, 30% mestres e 10% Phd's. Os resultados mostraram que 40% responderam ser a falta de fiscalização, o principal fator para reforçar o ambiente do candidato após tomar a posse de um cargo político. Já na aceitação de comportamentos corruptos, 70% responderam serem os aspectos educacionais com baixo padrão de qualidade, onde, 75% afirmaram que sua naturalização, se deve a educação básica. No questionamento do alto grau de tolerância à questão, 50% das respostas, relacionaram-se a falta da noção do interesse público dos serviços, sendo reforçadas por 70% das respostas no questionamento de uma síndrome de desconfiança, pelos escândalos, como mensalão e da Petrobrás. Nos possíveis caminhos para a construção de contingências que favoreçam a maior e efetiva participação da população Brasileira na política, 75% dos sujeitos afirmaram a necessidade de pesados investimentos na educação básica. Esses dados para a análise do Comportamento mostraram uma emergência no estabelecimento de dados experimentais sobre os fenômenos sociais, já que a corrupção é uma prática cultural, possibilitando constatar através dos dados obtidos, falta de distribuição igualitária de reforçadores, como acesso a educação de qualidade para todos, falta de planejamento e manutenção de comportamentos que não estão sob controle restrito de consequências imediatas, ausência de medidas de experimentação, falta de sensibilidade para responder a mudanças do ambiente e predominância de controle por regras coercitivas. Portanto, já que valores dependem de educar seus membros para reprodução de práticas que possam mudar, se estão ameaçam sua sobrevivência, logo a Análise do Comportamento pode ser efetiva para auxiliar a população Brasileira, como por exemplo, para produzir variações e nelas intervir distribuir

poder e conhecimento, ou seja, de mostrar possíveis caminhos para a construção de contingências que beneficiem práticas de uma administração pública eficaz.

Palavras-chave: corrupção, política, psicologia.

E-mail: bianchi.jaqueline@hotmail.com

MAPEAMENTO PRELIMINAR DAS PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR

**Jescilla Rodrigues
Raquel Reis Cardenas Bacchini
Rinaldo Molina**

O objetivo central do estudo é entender qual a produção sobre intervenção em psicologia escolar, a partir de uma análise de um grupo de pesquisas publicados nos bancos de dados Scielo e Pepsic. Os artigos foram selecionados a partir das seguintes combinações de palavras-chave: psicologia / educação, psicologia / escolar / estágio e psicologia / escolar / intervenção. Após a análise se verificou que na Scielo foram publicados dezoito artigos e na Pepsic, quatorze, totalizando trinta e dois artigos. As publicações foram produzidas por oitenta e seis autores distribuídos em cerca de trinta e duas instituições de ensino superior públicas e privadas, se destacando a USP/Ribeirão Preto, UNESP, UFMT, UFSCAR, UFSC e UFES. As publicações estavam distribuídas entre os anos de 1996 e 2012, sendo que houve maior produção em 2009 com oito artigos publicados. Encontramos vinte e três revistas que publicaram sobre o assunto. Quem mais publicou sobre o tema foi a revista Psicologia em Estudo com quatro artigos. Ela foi seguida pelas revistas Cadernos de Psicopedagogia, Revista Paideia e Psicologia: Ciência e Profissão com três artigos cada. Todas as demais revistas publicaram um artigo.

Palavras-chave: Psicologia Escolar; Revisão Bibliográfica; Intervenção Escolar.

EMANCIPAÇÃO FEMININA E VIOLAÇÕES A PARTIR DE UMA VISÃO ANALÍTICA

Jéssica Bolognesi
Marcelo Moreira Neumann

O presente estudo teve por objetivo ampliar a discussão sobre a Emancipação feminina e suas violações e relacionar com a visão de Junguiana. A relevância desta pesquisa esta relacionada aos constantes debates já discutidos em movimentos sobre os estereótipos sociais, dos mais variados, especialmente aqueles referentes a gênero. Entende-se por Gênero, como um conjunto de papéis que são estipulados a mulher como obrigatórios, no qual elas não podem ser afastadas, pois estariam perdendo o “respeito” diante da sociedade. Em outras palavras, a mulher é reconhecida pelo seu enquadramento de comportamentos e atitudes tradicionalmente estabelecidos pela sociedade ao invés de uma pessoa, sujeito de direitos iguais a todos. A violência de gênero contra a mulher sempre foi um grave problema recorrente no Brasil e no mundo, principalmente devido à gravidade das causas e consequências dessa violência como, por exemplo, o machismo exacerbado, drogas, possessividade entre outros. Com isso, vêm à tona consequências, muitas vezes, irreversíveis, visto que afeta lesões físicas imediatas e sofrimentos psicológicos, mesmo cessada a violência. A violência vivida hoje pelas mulheres é uma questão de saúde pública, já que só foram constatados inúmeros casos concretos no mundo. O método utilizado neste estudo teve como base artigos dos últimos 05 anos, analisando o tema em relação à teoria Junguiana podendo ter uma compreensão da submissão da mulher que sofre violência referente a dados ocorridos nos últimos anos. De acordo com os índices de pesquisas e com os conteúdos sobre o feminismo e sobre a violência contra a mulher, podemos dialogar com a teoria junguiana, que tem como base o inconsciente coletivo que é de natureza universal por possuir conteúdos e modos de comportamentos iguais em toda a parte e em todos os indivíduos, que podemos chamar de arquétipos. Um dos arquétipos que é influenciador das atitudes das pessoas em suas intimidades e em seu convívio diário é o *Anima e Animus*. Em relação às mulheres citadas neste estudo, muitas delas permanecem em uma relação abusiva por uma ideologia de gênero, onde internalizam a dominação masculina como algo natural e não conseguem romper com a situação de violência e opressão em que vivem. Aceitar a dominação masculina é uma forma de contexto cultural, de histórico tradicional e o arquétipo como tal é evidenciado nos estímulos psicológicos e expresso individualmente nos gestos e na linguagem. No senso comum essas atitudes remetem à dependência emocional e econômica, a valorização da família e idealização do amor e do casamento, a preocupação com os filhos, o medo da perda e do desamparo diante da necessidade de enfrentar a vida sozinha, principalmente quando a mulher não conta com nenhum apoio social e familiar.

Palavras-Chave: Feminismo; Violência; Psicologia Analítica.

E-mail: jessicabolognesi@hotmail.com.br
marcelo.neumann@mackenzie.br

PSICODINÂMICA DO TRABALHO E SOFRIMENTO PSÍQUICO

Jéssica Queiroz Ferreira
José Estevam Salgueiro

A psicodinâmica do trabalho visa compreender como os trabalhadores alcançam manter um equilíbrio psíquico, mesmo estando submetidos a condições de trabalho desestruturantes. Para Dejours (1994), o sofrimento advindo das relações de trabalho pode ser caracterizado por dois setores, a carga física e a carga psíquica. Para definir o que é trabalho, Dejours (2004) se apropria da definição proposta por P. Davezies, para quem “trabalho é a atividade manifestada por homens e mulheres para realizar o que ainda não está prescrito pela organização do trabalho”. O trabalho seria, então, a criação do novo, do inédito, a partir do ajuste da organização prescrita do trabalho às situações reais, exigindo iniciativa, inventividade, criatividade, além de formas de inteligência específicas análogas à engenhosidade. O presente trabalho teve como objetivo investigar por meio de uma pesquisa documental, e exploratório-descritiva se e como um veículo impresso de grande circulação voltado ao mundo corporativo trata o sofrimento psíquico nas relações de trabalho na contemporaneidade. Para tanto se tomou como material de análise doze edições da revista *Você S/A* veiculadas no período de Janeiro de 2013 a Dezembro de 2013. Sendo que desta análise emergiram duas categorias centrais à temática: as causas do sofrimento e suas consequências para os indivíduos e as organizações, encontradas em dezessete artigos analisados. Como resultado da pesquisa, ressalta-se que os indivíduos têm sido apresentados como os responsáveis únicos pelo sofrimento no trabalho. Sob esse enfoque, questões relativas às vivências dos sentimentos de inseguranças e incertezas, do aumento da competitividade e da hipersolicitação têm sido apresentados em diversas reportagens que enaltecem “dicas” prescritivas sobre como superar o sofrimento sem, entretanto, discutir suas causas fora dos indivíduos. Observou-se que a Revista *Você S/A* reconhece a existência de situações que geram prazer e sofrimento no trabalho, destacando-o como parte integrante do trabalho. Não aponta como sendo papel dos profissionais de cargos de chefia, gerentes, entre outros, intervir nas situações de sofrimento. No entanto, tende a colocar o sujeito como o causador do seu próprio sofrimento e procura abordagens prescritivas para potencializar as vivências de prazer na organização e diminuir questões relativas ao sofrimento.

Palavras Chaves: Psicodinâmica do Trabalho; Sofrimento Psíquico e Sofrimento no Trabalho.

E-mail: jessica_ferreira_2008@hotmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

SIGNIFICADOS DO TRABALHO: A LIDERANÇA ATUAL E AS EXPECTATIVAS DOS JOVENS

Jonathan Soares Bessa
Thays dos Santos Oliveira
Cleverson Pereira de Almeida

A concepção de trabalho está em constante mudança no decorrer da história, o valor social do trabalho considerando a cultura específica do país e as diferentes atribuições da atividade profissional estão entre os fatores que demonstram a relevância de se estudar sobre o tema. Historicamente, existem duas perspectivas contraditórias acerca do trabalho, a primeira considera o trabalho como atividade humilhante e punitiva, e a segunda perspectiva compreende o trabalho como fonte de criação e desenvolvimento, proporcionando identidade e auto realização ao sujeito. Pesquisas atuais apontam que o trabalho continua sendo imprescindível para assegurar as configurações da sociedade, exigindo que as pessoas dediquem a maior parte do seu tempo para as atividades profissionais, concomitantemente, o cenário social é de valorização exacerbada do dinheiro e de grande necessidade de adquiri-lo. Pensando na concepção atual de trabalho, consideramos a possibilidade de investigar o construto do significado do trabalho para profissionais que já possuem uma trajetória profissional e para jovens que estão iniciando essa trajetória no mercado de trabalho. Desta forma, este estudo teve como objetivo cotejar o significado do trabalho para profissionais que ocupam cargos de liderança com as expectativas de estagiários. Para alcançar tal objetivo, utilizamos um instrumento psicométrico disponível na literatura que contempla o construto do significado do trabalho por diversos fatores, o Inventário de Motivação e Significado do Trabalho (IMST), que foi desenvolvido a partir de quatro componentes, sendo dois referentes ao significado do trabalho: atributos valorativos (como o trabalho deve ser) e atributos descritivos (como realmente é), e os demais componentes referentes à motivação: expectativas (o que é esperado) e a instrumentalidade (esforço próprio). A pesquisa foi desenvolvida com 18 participantes, sendo 8 gestores e 10 estagiários, e é tida como pesquisa-piloto devido a quantidade amostral. Posteriormente a aplicação do inventário e dos escores estimados em cada fator, fizemos uso de dois recursos estatísticos a fim de comparar satisfatoriamente tais dados de natureza quantitativa: o coeficiente de variação e o teste t de *student*. Com isto, analisamos que existem diferenças significativas nas respostas entre os grupos, demonstrando que os gestores valorizam mais o trabalho como fonte de sobrevivência do que os estagiários, e também compreendem o trabalho como uma tarefa que implica em desgaste, atarefamento, em uma percepção de si mesmo como máquina ou desumanizado, mas compartilham da mesma opinião quando afirmam que a recompensa financeira depende do próprio desempenho. A partir das análises, concluímos que a expectativa dos jovens frente ao trabalho é como fonte de aprendizado e desenvolvimento, mas as respostas dos gestores apontam que ao ingressar na realidade profissional, essa perspectiva é sobreposta por outros fatores do trabalho.

Palavras-chave: Significado do trabalho, Estagiário, Liderança, IMST.

E-mail: jonathan.bessa@outlook.com
thays_soliveira@yahoo.com.br

MÚSICA, IDENTIDADE E GRUPO: A RODA DE SAMBA NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE GRUPAL

**José Perim Pellegrino
Alex Moreira Carvalho**

O presente trabalho discorreu sobre a influência da música para a união grupal e promoção da saúde psicossocial. Além disso, teve como objetivo entender como esta ocorre frente o movimento de individualização presente na pós-modernidade (Bauman, 2004). Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com base no método da cartografia proposto por Deleuze e Guatarri (1995) em uma Roda de Samba no centro da cidade de São Paulo. Concluiu-se que o evento estudado não só promove a união grupal mas também a saúde psicológica demonstrando ser uma importante ferramenta em função do bem estar social.

Palavras-Chave: Grupo; Roda de Samba; Cartografia; Psicologia

E-mail: jose.pellegrino10@gmail.com
alex.moreira@mackenzie.br

COMPARAÇÃO DE GÊNERO EM TAREFAS DE MEMÓRIA VISUAL E VERBAL

Júlia Simões de Almeida

Camila Cruz Rodrigues

A memória é composta por distintos subsistemas integrados por processos conduzidos por diferentes circuitos neurais. Seu desenvolvimento depende da interação de diversos fatores e influencia os processos de aprendizagem. Assim, fica evidente a importância de avaliações dos processos de memória. Algumas dificuldades podem surgir ao tentar identificar o grau de problemas relacionados a déficits de memória, ou uma combinação de elementos que prejudiquem o desempenho do sujeito, necessitando assim de um instrumento eficaz para auxiliar no diagnóstico de distúrbios de memória, dificuldades de aprendizagem e informar a intervenção adequada para o êxito no desempenho do indivíduo. Dessa forma, a Children's Memory Scale (CMS) é uma bateria de testes que fornece medida de aprendizagem e de memória para crianças e adolescentes. A CMS auxilia entender e acompanhar as mudanças nos diferentes sistemas de memória, bem como compreender a atenção e aprendizagem ao longo do desenvolvimento, sendo estes objetos desse estudo. Sabe-se que há diferenças biológicas, psicológicas e sociais entre homens e mulheres, e que estas já estão presentes desde antes do nascimento e levam cada um dos sexos a desenvolver determinadas habilidades. Estudos apontam para uma discrepância na maturação cerebral entre meninos e meninas, sendo que nas meninas ela ocorre precocemente se comparada aos meninos. Atrrelada à maturação cerebral estão algumas funções cognitivas preparadas para realizar determinadas atividades e essa diferença mantém-se pelo menos até o final da adolescência como, por exemplo, o desenvolvimento da fala e das funções executivas. Em contrapartida, meninos têm desempenho superior ao das meninas nas atividades que envolvem inteligência espacial. Essas diferenças são muito discutidas e atribuídas a ação dos hormônios sexuais no desempenho da inteligência espacial ou habilidade verbal, sendo que nas mulheres o ápice da habilidade verbal ocorre no meio do ciclo menstrual. Assim, o presente trabalho teve como objetivo comparar crianças do gênero masculino e feminino nas medidas de memória verbal e visual imediata e tardia a fim de verificar a hipótese de um melhor desempenho das habilidades verbais nas meninas e visuais nos meninos. Foram avaliadas 50 crianças, 25 meninas e 25 meninos, com idades entre 5 e 10 anos, divididas em 6 grupos de análise de acordo com gênero e faixa etária. Para verificar as habilidades foram utilizados os subtestes Localização de pontos, Localização de Figuras, Rostos, Pares de Palavras, Números e Lista de Palavras. A análise dos dados foi realizada por meio do teste t de student, considerando como significativos os dados que apresentaram níveis de significância inferiores ou iguais a 0,05. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas funções cognitivas avaliadas, embora a literatura reforce a diferença de desempenho nas habilidades verbais e visuais entre homens e mulheres. Os resultados do presente estudo evidenciam a influência do fator biológico, especialmente hormonal, nas diferenças constatadas por estudos anteriores, já que a amostra avaliada foi de crianças entre 5 e 10 anos, as quais ainda não estão no período da adolescência e conseqüentemente não sofrem influência hormonal. Mas notou-se uma tendência de desempenho superior dos meninos em atividades que avaliam habilidades verbais que acredita-se que podem ser ainda maiores quando as

crianças entrarem na adolescência. Logo, é fundamental ampliar a faixa etária estudada e os dados expostos devem ser analisados com cautela, pois o instrumento utilizado está em processo de normatização e validação para o Brasil.

Palavras-chave: avaliação; memória; desenvolvimento; gênero.

E-mail: juliasimoesdealmeida@gmail.com
camilacruzrodrigues@hotmail.com

AValiação de Funções Executivas em Pré-Escolares

**Juliana Maria Prado
Alessandra Gotuzo Seabra**

As funções executivas estão relacionadas à capacidade de engajamento em comportamentos voluntários orientados a algum objetivo, estando interligadas a diferentes habilidades, tais como memória de trabalho, controle inibitório e flexibilidade cognitiva. Elas se desenvolvem ao longo da infância e da adolescência, período em que ocorre a maturação do córtex pré-frontal. Comprometimentos nessas funções durante essa faixa etária podem estar relacionados a problemas de aprendizagem, desse modo é fundamental avaliá-las em idades precoces, como na Educação Infantil. O presente trabalho teve como objetivo avaliar as funções executivas em crianças pré-escolares, buscando verificar se há algum aumento significativo no desenvolvimento destas de acordo com o nível escolar, assim como correlacionar os desempenhos dos diferentes testes auxiliando no mapeamento do desenvolvimento das habilidades executivas nesta faixa etária e também na identificação de desvios e dificuldades em seu desenvolvimento, assim como incentivar a pesquisa e avaliação nessa primeira etapa da educação básica. Participaram desse estudo 90 crianças, estudantes do Jardim I e Jardim II da Educação Infantil de um colégio particular da cidade de São Paulo, com idades entre 4 e 7 anos. Os instrumentos utilizados para a avaliação das funções executivas foram o Teste de Trilhas para pré-escolares, o Teste de Atenção por Cancelamento e o Teste Stroop Semântico. Conforme as análises de Teste t de Student, comparando os desempenhos entre as séries avaliadas, observou-se um aumento significativo nos escores nos testes de funções executivas conforme progressão da série, ao lado de uma pequena diminuição no tempo de reação. Em relação a correlação de Pearson entre os testes, observou-se que houve algumas significativas negativas e positivas. Portanto o presente trabalho mostrou que as habilidades executivas avaliadas desenvolvem-se já em idades precoces, no curso da Educação Infantil, e que seu mapeamento é importante para a identificação de prováveis atrasos no curso da vida escolar da criança.

Palavras-chave: Pré-escolares, funções executivas, educação infantil.

E-mail: juliana.mprado@hotmail.com
alessandragseabra@gmail.com

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA INTERAÇÃO SOCIAL DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Juliana Rodrigues dos Santos
Camila Cruz Rodrigues

O Transtorno do Espectro do Autismo é uma disfunção global do desenvolvimento, na qual se apresenta com comprometimentos nas áreas cognitivas, principalmente em se tratando da interação social. Quanto à música, esta é uma ferramenta socializante, capaz de catalisar a expressividade emocional e produzir efeitos sociais. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática de literatura, de modo a verificar de que forma a música pode promover a interação social das crianças com o Transtorno do Espectro do Autismo. Os procedimentos metodológicos incluíram a busca e a análise de documentos provenientes das bases de dados BVS-Psi, RCAAP e Portal CAPES utilizando-se as palavras-chave autismo, música e interação social. Foram encontrados 225 trabalhos e analisados 7 deles. Dentre estes estudos selecionados, 2 eram artigos e 5 eram dissertações de mestrado. Dentre estas investigações, 2 trabalhos focaram em crianças com diferentes patologias que requerem necessidades especiais, já os outros 5 abordaram especificamente, o TEA como principal foco. Em relação ao tema “música”, 3 estudos se centralizaram na música como terapia, enquanto 2 deles focaram na educação musical e os 2 últimos trabalhos consideraram a música como uma mediadora no desenvolvimento cognitivo e interação social. Entretanto, todos eles abordaram de forma mais ampla os dois temas. Os resultados indicaram a eficácia da música como forma de socializar as crianças com este distúrbio, pois, por meio deste, a criança pode relacionar-se melhor com o mundo externo e expressar seus sentimentos. No decorrer deste trabalho foram encontradas algumas dificuldades, como o número restrito das amostras dos estudos, a escassez de trabalhos realizados sobre os benefícios da música no TEA, assim como uma carência de trabalhos relacionando a música especificamente com a socialização do autista. Outros temas que podem ser melhores investigados são os benefícios da música como um todo nos indivíduos com TEA, uma vez que, a maioria dos estudos relacionados com este distúrbio diz respeito à música como terapia.

Palavras-chave: autismo; música; interação social.

E-mail: juliana_1310@hotmail.com
camilacruzrodrigues@hotmail.com

A INTERFERÊNCIA NO DESEMPENHO DE FUNCIONÁRIOS QUE PARTICIPAM DE PESQUISA DE CLIMA ORGANIZACIONAL E NÃO RECEBEM FEEDBACK.

Karen Cristina Almeida José
José Estevam Salgueiro

O termo “clima organizacional” apresenta diversas formas de conceituação, as que serão usadas neste trabalho, são aquelas que se assemelham no que se refere à busca de uma melhor compreensão acerca da dinâmica da vida organizacional, demonstrando que indivíduos, expostos a uma série de estímulos, têm percepções similares e atribuem significados semelhantes a aspectos importantes da vida organizacional que compõe, de alguma forma, a base do clima organizacional. Um ambiente laboral favorável propicia a satisfação das necessidades dos empregados, que reflete nas atitudes dentro da organização, trazendo á tona capacidades como criatividade, inovação, boa adaptação à mudança e bom relacionamento com os colegas de trabalho. O clima organizacional é um construto de fundamental importância para a compreensão de como o contexto do trabalho afeta o comportamento e as atitudes das pessoas em suas atividades laborais, sua qualidade de vida e o desempenho da organização, assim, o melhor conhecimento deste, pode colaborar tanto para a melhoria da qualidade de vida no trabalho quanto para a otimização do desempenho das organizações. O presente trabalho teve como objetivo investigar a interferência no desempenho de funcionários que participam de pesquisa de clima organizacional e não recebem *feedback* da organização. É de domínio, nesta pesquisa, o método qualitativo, pois segundo Neves (1996), “compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”, o que vai ao encontro do objeto de pesquisa, uma vez que se utiliza de diferentes visões do campo da Psicologia Organizacional para uma base sob as interpretações dos resultados que foram obtidos. No que diz respeito à importância do *feedback* para os funcionários, as respostas foram consentidas a favor de sua realização, S1 a pontuou como essencial, S2 a colocou como “Extremamente! A principal função da pesquisa de clima é o que se vai fazer com os resultados, o importante são as ações corretivas a serem realizadas após este levantamento de dados.” (sic) e por fim S3 respondeu “Se a pesquisa é aplicada e não se apresenta um *feedback*, ela fica incompleta. A ausência desse retorno gera frustração, desestímulo e desânimo para a participação de novas pesquisas. Os funcionários perdem a confiança na mudança, sem contar que isso desvaloriza a chefia e o próprio RH da empresa.” (sic). OS resultados permitiram a elucidação da relevância do clima organizacional para o desempenho das organizações e a importância da aplicação da pesquisa de clima, como instrumento essencial de coleta de dados da percepção dos funcionários sobre o que existe e o que está acontecendo no ambiente corporativo e ainda a frequência e influência de retorno dessas informações e a necessidade de uma real intenção de se empreender ações corretivas que visem a melhoria do ambiente de trabalho.

Palavras-chave: Clima organizacional; *feedback*; desempenho.

E-mail: karencristina.almeida@gmail.com
joseestevam.salgueiro@mackenzie.br

MORTE E MORRER DE PACIENTES ADULTOS COM CÂNCER: SIGNIFICAÇÕES PARA PROFISSIONAIS DA SAÚDE

**Keila Yumi Hiraoka Omasa
Dinorah Fernandes Gióia Martins**

O estudo buscou compreender os significados e significações dos profissionais da saúde que trabalham em centros de cuidados paliativos relacionados à morte de pacientes adultos com câncer. A morte de pacientes é uma situação frequente no trabalho dos profissionais da saúde de cuidados paliativos. Essa pesquisa teve caráter exploratório-descritivo e qualitativo, e foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com sete profissionais da saúde que atuam em centros de cuidados paliativos há pelo menos 6 meses. A pesquisa seguiu os aspectos éticos exigidos, garantindo total sigilo, assegurando a privacidade dos participantes quanto ao seu nome para evitar possíveis desconfortos. Após a transcrição das entrevistas, os resultados foram analisados, e divididos a partir de categorias: Visão dos entrevistados sobre a morte, medo da própria morte, sentimentos ao perder um paciente, fatores que ajudaram no enfrentamento das mortes dos pacientes. Sobre os resultados da pesquisa, todos os sete profissionais da saúde entrevistados compreendem a morte como um processo inevitável e natural do ser humano. Em relação à segunda categoria que pesquisou sobre medo da própria morte, apenas um entrevistado falou explicitamente que tem medo de morrer. Os outros seis disseram não temer a morte, e dentre eles, três citaram que o medo que sentem está relacionado à forma como vão morrer, ao processo de adoecimento, mas não da morte em si. A terceira categoria que objetivou compreender quais sentimentos emergem quando um paciente morre, todos os sete entrevistados citaram a tristeza como principal sentimento. A tristeza é citada decorrente de várias situações, pode ser resultado de um apego ao paciente que faleceu, por pensar na própria morte ou na morte de pessoas próximas. Outros citados foram: a sensação de vazio, o alívio, o sentimento de perda, estranhamento pela impossibilidade de reencontrar a pessoa, sentimento de dever cumprido, angústia em pensar na possibilidade de morte dos familiares, sensação de choque, dificuldade de lidar com a situação. Sobre a quarta categoria, quando perguntados sobre os fatores que o auxiliam no enfrentamento da morte dos pacientes, os entrevistados citaram a importância do apoio da equipe, suporte da família, religião, psicoterapia pessoal, amor à profissão, enxergar a morte como uma forma de alívio do sofrimento, exercícios físicos. Concluiu-se que é necessária que haja uma educação para a morte, trabalhada na formação acadêmica, e é importante que os profissionais sejam instrumentados tecnicamente de modo que possam participar e coordenar espaços de discussão e reflexão, abordando o tema de forma direta e clara a fim de possibilitar o enfrentamento da morte e aprimorando o atendimento aos pacientes terminais e de suas famílias.

Palavras-chave: cuidados paliativos, pacientes terminais, profissionais saúde

E-mail: keilayumi@gmail.com
dinorahgioia@uol.com.br

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: UMA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

**Larissa Botelho Fernandes
Marcelo Moreira Neumann**

Esse trabalho se propôs a relacionar a violência intrafamiliar com alguns conceitos da psicologia analítica, por meio de prontuários de pacientes atendidos em uma clínica escola de São Paulo. Foram selecionados 6 prontuários com mulheres que sofreram violência física, psicológica e/ou sexual de algum membro da família, foi levantada a história de vida das pacientes, assim como a queixa que as trouxeram a clínica escola. Analisando os prontuários pode-se perceber o quanto a violência causa traumas e constela complexos, influencia diretamente em todas as relações sociais e no modo em que a vítima vê e vive sua vida. Relacionou-se aspectos como complexo materno negativo, complexo paterno negativo, animus negativo, alcoolismo e patriarquismo, e percebeu-se que ainda hoje com tantas leis que protegem pessoas historicamente mais vulneráveis a violência ainda há muitos casos impunes, que a vítima por vergonha de amigos e família prefere se calar e deixar o agressor impune. Pelos prontuários lidos percebe-se a difícil elaboração de toda essa violência por parte dessas mulheres, que são levadas a esse trauma diariamente em diversas situações de suas vidas. Por se tratar de laços sanguíneos muitas vezes a vítima acaba sendo coagida por outros membros da família a não denunciar. Ter uma figura de proteção como agressor deixa a vítima confusa, o que muitas vezes a deixam a mercê dos ataques e de outros abusos.

Palavras-chave: violência, família, jung

E-mail: larissabotelhofernandes@gmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

ESTUDO COMPARATIVO DAS PRÁTICAS, UTILIZANDO A ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA, EM *COACHING* COM EXECUTIVOS

**Leticia Reigota Leime
José Estevam Salgueiro**

O fazer *coaching* desperta grande interesse por ser uma modalidade recente, porém existe a necessidade de uma abordagem teórica que sustente a sua prática, sendo assim a fenomenologia traz conceitos e uma visão de homem que podem agregar muito ao *coaching*, portanto o objetivo do presente trabalho é realizar uma pesquisa sobre a prática de coaching, utilizando da abordagem fenomenológica para abordar questões fundamentais no processo de escolha, durante a realização do coaching e na relação entre *coach* e *coache*. Para isto foram entrevistados três psicólogos, com idade entre 42 e 44 anos. Os participantes foram entrevistados individualmente. A partir da análise das entrevistas foi possível observar o quanto a fenomenologia clarifica e pode auxiliar a prática em coaching, sendo assim, foi possível compreender a importância da abordagem fenomenológica aliada a metodologia do *coaching*.

Palavras-chave: *coaching*, fenomenologia

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR: A MÃE QUE AGRIDE O(S) FILHO(S)

Joaquim Santos Filho
Lissa Kawai
Lívia Gimenes Porto
Vânia Conselheiro Sequeira

Existem poucos dados precisos sobre a prática de violência contra crianças e jovens no Brasil. Sabe-se também que a maior parte da violência doméstica, notificada na sociedade, envolve mais homens como autores das agressões, do que mulheres. Muitos casos não são notificados pelo fato de haver um silêncio, seja por parte dos familiares, dos vizinhos, da própria vítima e/ou dos profissionais para lidar com tais situações (LACRI, s/d). O objetivo dessa pesquisa foi estudar a violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes cometida pela mãe. A partir de análise de tipo documental foram analisados 17 prontuários de casos que envolviam violência por parte da mãe em instituições de atendimento a crianças e adolescentes. Também foram entrevistados dois profissionais que realizam atendimentos a casos de violência materna. A partir do material coletado, o conteúdo foi organizado em cinco categorias: Tipos de violência e a alta Incidência da Negligência; Mulheres e o acúmulo de funções, Vulnerabilidade social, Álcool e drogas; e Família e as políticas públicas. Foi possível perceber que a maioria das mães dos casos estudados não compartilhava da ajuda financeira e/ou emocional do pai de seus filhos e/ou da sua própria família, acarretando o acúmulo de funções da casa e do sustento dela a essas mulheres. Todas as famílias estudadas se encontravam em situação de alta vulnerabilidade social, demonstrando condições sociais desfavoráveis, nas quais estavam presentes diversas violações de direitos, das crianças e dos adultos. Compreendemos que a situação de fragilidade familiar encontrada nos casos estudados, atuou diretamente sobre a qualidade da relação apresentada por essas mães com os seus filhos, podendo ser a violência doméstica uma forma reativa às adversidades encontradas no dia a dia. A negligência foi o tipo de violência mais encontrada entre os casos estudados e a presença do uso de álcool e outras drogas por parte das mães, também foi um fator presente. Concluímos que é necessário realizar orientação e apoio à família, não apenas à vítima, pois todos os membros são vítimas em diferentes níveis. Percebemos a importância de não culpabilizar o agressor, e sim responsabilizá-lo pela sua ação; mas também entender a causa da violência como multicausal e pensar novas formas de intervenção para esse tipo de problema. Faz-se necessário um trabalho preventivo, antes do acolhimento institucional das crianças vítimas de violência intrafamiliar, de desenvolver uma escuta e orientação para essas famílias, abrir espaço para outro tipo de comunicação sem ser a violência, além da criação de programas de complementação de renda, geração de trabalho, núcleos socioeducativos em horário contraescolar que possam reconhecer os direitos sociais dessas mães que foram violentas com seus filhos, mas que também foram violentadas por um processo de desamparo no exercício de sua maternidade.

Palavras-Chave: violência intrafamiliar; mães, vulnerabilidade social, negligência; políticas públicas;

E-mail: joaquimstos@gmail.com; lissa.kawai@gmail.com; ligimenes2010@hotmail.com
vania.sequeira@mackenzie.br;

PARTICIPAÇÃO E PERTENCIMENTO - REFLEXÕES NO MOVIMENTO DA REDE DE SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA

**Lívia Teixeira Damiate
Paula Francinelle de Medeiros Paiva
Penélope Baldassin da Rocha
Erich Montanar Franco**

Introdução: O Movimento da Rede de Saúde Mental e Economia Solidária do Estado de São Paulo cresceu em sua luta pela igualdade de direitos e vem ganhando maior adesão dos profissionais, usuários e familiares no campo da saúde mental. A participação de todos os envolvidos é de suma importância para que o movimento efetive seus ideais como grupo e auxilie no desenvolvimento da consciência de que os sujeitos são produtos e produtores da história. A presente pesquisa faz parte do processo de formação de alunos de graduação em Psicologia, trata-se de uma atividade que integra ensino e pesquisa e possibilita um processo de aprendizagem ativo e crítico. Esse trabalho se apoia em escritos sobre a reforma psiquiátrica, o trabalho, a subjetividade, a economia solidária e movimentos sociais; Objetivo geral: O objetivo da pesquisa consistiu em conhecer qual o sentido e impacto da participação dos profissionais, familiares e usuários e identificar reflexões e trocas que acontecem nesse espaço; Método: Para tanto, realizamos entrevistas semiestruturadas e problematizadoras com os integrantes do movimento (usuários, familiares e profissionais) e registramos em diários de campo nossa participação nas reuniões periódicas do movimento em questão. Principais resultados: as entrevistas e o acompanhamento das reuniões mostraram que há diferentes formas de pensar solidariedade e que, muitas vezes, este conceito é confundido com caridade. Também constatamos que os espaços criados pela Rede promovem ações políticas, de inclusão social, geradoras de saúde e socialização; Conclusões: A Rede se mostrou como um dispositivo potencial para área da saúde mental e luta pelos direitos dos trabalhadores na economia solidária. Contudo, é necessário rever e repensar os objetivos e ações do grupo para que ele possa crescer sem perder os espaços de troca, considerando os princípios da luta antimanicomial e da economia solidária.

Palavras Chave: Economia Solidária, Saúde mental, Trabalho.

E-mail: medeirospp@yahoo.com.br
penelope.baldassin@gmail.com
livia.damiate@gmail.com
montanar@mackenzie.br

MEDICALIZAÇÃO, BIOLOGIÇÃO E AUTONOMIA INFANTIL: EXPECTATIVAS DO CORPO DOCENTE

Lizandra Nunes Barbosa
Roseli Fernandes Lins Caldas

Esta pesquisa propõe-se a discutir o processo crescente de medicalização enquanto naturalização da vida. Aponta para sua relação com a lógica médica e a sociedade contemporânea, assim como a naturalização dos diagnósticos em decorrência de questões escolares. Tendo como foco a investigação desta lógica medicalizante dentro do ambiente escolar, a pesquisa traz para a reflexão o papel do educador, uma vez que imerso neste contexto depara-se com a realidade da criança/adolescente que educa. Foram utilizados como instrumentos de coleta da pesquisa a apresentação de um case fictício sobre o comportamento de uma criança diagnosticada com TDAH, seguido de um roteiro de discussão em cada contexto escolhido para a coleta de dados. O universo da pesquisa contou com: a) 2 professoras de Ensino Fundamental I de uma escola pública localizada no interior do estado de São Paulo; b) 6 professores de Ensino Fundamental II de uma escola pública localizada na capital; e c) 6 professores e 1 estagiário de uma ONG, a qual realiza atividades escolares à alunos de fundamental I e II, no contra turno da escola. Para a realização da análise, os resultados foram organizados em categorias à partir dos assuntos abordados, norteados por algumas perguntas e pontuações frente a situação proposta. A pesquisa revelou que dentro do âmbito escolar existe um limite impreciso entre as esperas que o cercam, avaliando assim que existe a necessidade de um olhar diferenciado para esta realidade. Além disto, busca-se o espaço do brincar como uma alternativa a medicalização, uma vez que são nos momentos de socialização que os reais problemas aparecem. Desta forma, à partir da compreensão de que os atravessamentos do meio escolar esbarram constantemente em qual é o seu papel, é possível concluir, portanto, que a escola não é apenas um lugar de ensinar e aprender, mas também constitui-se por linhas de fuga, por espaços para serem produzidos outros discursos apoiados na potência de ser, nas possibilidades através do brincar, nas aprendizagens, socializações e, sobretudo na valorização dos diferentes modos de ser e apreender. Entendendo que diante destes limites imprecisos entre as disciplinas, assim como as profissões é necessário um olhar diferenciado, deixa-se de lado o questionamento: “O problema é de quem?” e apresenta-se: “O problema também é nosso”.

Palavras-chave: Medicalização; ambiente escolar; socialização.

E-mail: lizandra.nb@gmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br

CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL: A RELAÇÃO ENTRE TEORIA E A PRÁTICA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE MENTAL

**Luana da Silva Santos
Claudia Stella**

Os CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) se configuram como espaços destinados ao acolhimento de pessoas em sofrimento mental grave e intenso, potencializando a autonomia dos usuários por meio do fortalecimento das relações familiares e sociais, de modo a viabilizar que o sujeito se torne protagonista de sua própria história. Esse equipamento de saúde mental encontra-se como principal estratégia do processo da Reforma Psiquiátrica, que no Brasil ganhou formas no final da década de 70, a partir de movimentos sociais iniciados por trabalhadores da saúde que buscavam a transformação do cuidado e denunciavam situações de violência vivenciadas em hospitais psiquiátricos. O objetivo geral desse trabalho foi analisar as influências das Políticas Públicas Antimanicomial e a atuação dos Psicólogos junto ao CAPS. Para isso, foram entrevistados 3 psicólogos de diferentes CAPS; sendo 1 atuante no CAPS Álcool e Drogas, 1 profissional no CAPS Adulto e 1 que trabalha na Unidade de Acolhimento. Os resultados mostraram a importância do trabalho multiprofissional entre a equipe, o diálogo e o vínculo do usuário com sua família e com a comunidade, fortalecimento e articulação dos equipamentos sociais e de saúde que potencializem a autonomia do sujeito, proporcionando um cuidado baseado na integralidade, equidade e universalidade, conforme as diretrizes do SUS. Dessa forma, entende-se a Reforma Psiquiátrica enquanto processo, onde muitos objetivos foram almejados, porém muito ainda há de se fazer e lutar, principalmente no que diz respeito às Políticas Públicas em Saúde Mental. Com isso, surge o convite de um fazer psicológico além do atendimento clínico individual, mostrando a importância de uma formação profissional mais abrangente no que diz respeito às questões políticas, ao coletivo, ao atendimento grupal, insistindo e buscando por uma maior voz social tanto dos trabalhadores, quanto das pessoas que carregam os estigmas da doença mental.

Palavras-chave: Psicólogos no CAPS, Reforma Psiquiátrica, Saúde Mental

E-mail: luanass1990@hotmail.com
claudia.stella@mackenzie.br

AUTOIMAGEM EM CRIANÇAS COM DIFICULDADES ESCOLARES PELO TESTE PROJETIVO HTP.

Luana Rosenberg Mentlik
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

INTRODUÇÃO: Os problemas de aprendizagem continuam despertando o interesse de pesquisadores de diversas áreas, tendo em vista o grande número de crianças que são encaminhados para ajuda psicológica devido às queixas escolares. No Brasil, cerca de 40% das crianças em séries iniciais de alfabetização apresentam dificuldades escolares (SCHIRMER; FONTOURA; NUNES, 2004). A procura significativa de crianças com queixa escolar em serviços de atendimento psicológico pode estar relacionada à coexistência da dificuldade de aprendizagem com outros problemas adaptativos (Hinshaw, 1992). Estudos evidenciam que: os problemas de saúde mental na infância e na adolescência são comuns e prejudicam o rendimento escolar e o relacionamento social. (Fleitlich e Goodman, 2000). Santos e Graminha (2006) propõem que as dificuldades comportamentais e emocionais influenciam em problemas acadêmicos, e os mesmos afetam os sentimentos e os comportamentos das crianças. Em um estudo que tinha como objetivo estudar o autoconceito de crianças com dificuldades de aprendizagem e/ou problemas de comportamento verificou-se que as crianças com dificuldade de aprendizagem apresentaram autoconceito significativamente mais negativo do que as crianças sem dificuldade de aprendizagem nos escores global e específico. (STEVANATO; LOUREIRO; LINHARES; MARTURANO, 2003). A partir disso, pode-se encontrar características de autoconceito e autoimagem defasadas em crianças que apresentam algum tipo de dificuldade escolar. **OBJETIVO:** Identificar características de autoimagem de crianças com queixas escolares por meio do desenho da figura humana no Teste HTP. **METODOLOGIA:** A pesquisa foi realizada por meio da consulta de prontuários de crianças com idades entre seis e 10 anos, encaminhadas para a Clínica Psicológica Alvinho Augusto de Sá com queixa de dificuldades escolares, no período entre janeiro de 2012 e dezembro de 2013. **RESULTADOS:** Foram analisados cinco prontuários que estavam dentro dos parâmetros estipulados para a pesquisa: idade entre seis e 10 anos, queixa advinda de algum desajuste no ambiente escolar, teste projetivo HTP realizado e o termo de consentimento assinado pelos pais. A partir desses cinco casos, foi possível perceber que os desenhos do teste projetivo, principalmente os da figura humana mostraram características ligadas à insegurança, sentimentos de inadequação e dificuldade de se colocar no meio, além de sentimento de inferioridade e desajustamento frente ao meio, que sugerem uma autoimagem rebaixada. Em todos os casos, a partir da avaliação psicológica, foi possível identificar problemas emocionais nas crianças e a exclusão de qualquer dificuldade cognitiva que pudesse causar dificuldades escolares. **CONCLUSÃO:** A percepção que a criança vai construindo sobre si mesma na fase escolar está muito relacionada aos seus sucessos e fracassos, considerando o tempo e o espaço que a escola ocupa na vida de uma criança. A criança organiza-se por meio de várias influências, e na fase escolar a opinião dos pais, amigos e professores sobre seu desempenho tem grande importância. A partir do que foi dito, a importância desse estudo é mostrar que as crianças encaminhadas para avaliação psicológica com alguma queixa escolar devem ter seus casos

compreendidos como um todo, e não apenas levando em conta o motivo do encaminhamento.

Palavras-Chave: Autoimagem; Dificuldades Escolares; Teste Projetivo HTP.

E-mail: luanamentlik@gmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

AS POSSIBILIDADES DO BRINCAR NO ADULTO: UMA LEITURA WINNICOTIANA DO JOGO *THE LAST OF US*

**Lucas Torquato de Resende
Maria Regina Brecht Albertini**

Levando em consideração o espaço que os jogos eletrônicos têm ocupado nos dias atuais, este trabalho tem como objetivo analisar o jogo *The Last Of Us* como uma possível ferramenta para uma melhor compreensão da atividade lúdica do jovem-adulto, assumindo o conceito winnicotiano do brincar como base teórica. Assim, a presente investigação busca analisar alguns aspectos do jogo, considerando como foco a situação lúdica do jogar videogame. Utilizou-se o método de revisão bibliográfica com análise qualitativa com o objetivo de explicar e discutir o tema proposto sob o enfoque da psicologia, mais especificamente com base na teoria winnicotiana. Foram realizadas buscas nas bases de dados Scielo e BVS, com os descritores “videogames”, “jogos eletrônicos”, “jogos virtuais”, “psicanálise” e “Winnicott”. A partir deste levantamento bibliográfico, foram selecionados 28 estudos produzidos nos últimos oito anos que possuem alguma relação com o tema do videogame e que são mais relevantes para este trabalho. O jogo *The Last Of Us* traz elementos que possibilitam a análise da situação lúdica em jovens-adultos, uma vez que estes fatores favorecem a imersão do jogador, por estarem diretamente relacionados ao mundo real e atual. Assim, dentre os elementos analisados pôde-se destacar a narrativa do jogo e sua mecânica, que foram elaborados com o intuito de facilitar a imersão do jovem-adulto enquanto joga. Temas presentes na narrativa de *The Last Of Us*, como a possibilidade da ocorrência de um surto pandêmico e as semelhanças com o espaço e a época atuais, são elementos que permitem ao jogador uma aproximação entre a realidade e fantasia, que é característico do brincar do jovem-adulto. Constatou-se que narrativa do jogo é pertinente aos anseios do ser humano na atualidade, uma vez que aborda temas como a morte, a amizade, a desconfiança, o colapso da civilização e outros aspectos relevantes. Portanto, é possível que o usuário utilize o jogo como um meio para elaboração de certas angústias, entrando em contato com seus próprios conflitos internos ou mesmo realizando um treino para a vida compartilhada. Outro aspecto analisado que pode ser ressaltado é o fator do desafio: o jogador se envolve em uma atmosfera com um nível alto de tensão, o que favorece a intensificação da experiência de modo positivo. Conclui-se que a análise destes elementos presentes no jogo pode subsidiar a compreensão de alguns aspectos psicológicos que estão relacionados ao brincar do jovem-adulto, uma vez que revelam desejos e necessidades do homem do século XXI.

Palavras-chave: videogame; psicanálise; Winnicott.

E-mail: lucastorquato27@hotmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

O DESPERTAR DE UMA NOVA PRIMAVERA: NOVOS MODELOS DE SIGNIFICAÇÃO SEXUAL

Luna de Godoi Milano Bernal
Berenice Carpigiani

O século XX ampliou uma série de pensamentos a respeito das questões envolvendo a sexualidade e seus estudos. No entanto ainda hoje é possível notar no discurso social, uma série de elementos herdados de antigas sociedades machistas e repressoras, que colocam o sexo em um lugar de culpa e erro oriundos de séculos passados recheados de tabus relacionados ao tema que tiveram seu ápice na idade média. Frente a isto, o objetivo geral da presente pesquisa foi investigar como o jovem contemporâneo tem atribuído significado a sexualidade, sendo uma pesquisa do tipo exploratória, utilizando metodologia qualitativa. Foram convidados 10 jovens, sendo 5 homens e 5 mulheres, entre 18 e 21anos, dentro do meio universitário, utilizando-se como instrumentos CDs contendo a peça “O despertar da primavera” e o filme “Kids”. Foi utilizada a técnica de grupo focal que seguiu um Roteiro de Discussão. Os participantes foram selecionados através das redes sociais. Foram feitos dois encontros, sendo feita, no primeiro momento, uma breve explicação sobre a pesquisa e entregue o material a ser utilizado, e no segundo momento foi realizado o grupo focal. A pesquisa foi aprovada pela Comissão de Ética em Pesquisa com seres humanos do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os dados da pesquisa foram colhidos através de gravação de áudio previamente autorizada pelos participantes, observação e anotação do conteúdo das discussões. A análise foi realizada a partir de categorias definidas a posteriori. O grupo focal foi realizado com 8 colaboradores, sendo 5 mulheres e 3 homens. A escuta e transcrição das falas realizadas pelo grupo permitiu identificar cinco categorias: comunicação dentro da família e influência do grupo, questões de gênero, consequência da experimentação da sexualidade e coisificação do outro, atribuição de significado e homossexualidade. A partir dos resultados obtidos com a presente pesquisa, é possível concluir que o jovem contemporâneo apresenta dificuldades em atribuir significado a sua sexualidade, onde facilmente discutem e racionalizam o tema, mas dificilmente entendem qual a posição em que se encontram frente ao momento em que vivem, bem como o que seria um equilíbrio entre as duas realidades extremas nas quais estão inseridos, de repressão por um lado e abusos por outro.

Palavras-chave: jovem, sexualidade, significação.

E-mail: luna.dmilano@gmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.br

SEPARAÇÃO CONJUGAL X CRIANÇAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DO CICLO I

Marcella Scalon Oliveira
Susete Figueiredo Bacchereti

A incidência do divórcio cresce a cada ano deixando claro uma nova configuração familiar presente na vida de um extenso número de crianças. Neste sentido, dependendo da idade que a criança tiver no momento da separação e as circunstâncias em que se desenvolvem este processo, os resultados serão distintos e suas dificuldades de adaptação serão diferenciadas umas das outras. A relação escola-família é essencial diante de tal fato, sendo eficaz para o desenvolvimento infantil adequado. O presente trabalho teve como objetivo investigar as repercussões do divórcio sobre o comportamento e aprendizagem de crianças que estão inseridas no ensino fundamental I. Para tanto, utilizou-se como metodologia entrevistas semi dirigidas com 10 profissionais, sendo oito professores e dois psicólogos escolares que atuam no ensino fundamental do ciclo I, em escolas particulares. Foram adotados como referencial teórico, as perspectivas de autores de áreas afins, tratando a separação conjugal, o desenvolvimento infantil, a atuação do psicólogo escolar e do professor no contexto da educação, e a relação escola-família para contribuir para a pesquisa. Os dados foram trabalhados qualitativamente sendo possível assim, através das entrevistas feita com os professores, identificar as diferenças dos comportamentos dos alunos assim como as dificuldades de aprendizagem apresentadas na sala de aula, segundo a série e sua respectiva faixa etária. A partir das entrevistas realizadas com as psicólogas foi possível compreender sua função, as atividades desenvolvidas no âmbito escolar e as principais demandas, assim como as dificuldades enfrentadas no cotidiano. Foi possível perceber que o número de crianças do ensino fundamental das escolas pesquisadas com pais separados é alto, o que nos foca ainda mais o olhar para essas crianças. Foram citadas algumas características voltadas ao comportamento como agitação, carência afetiva, agressividade, organização e indisciplina. Conclui-se então que o foco mais relevante apontado no grupo de professores e de psicólogas foi a necessidade da existência de uma relação efetiva entre a escola e a família sendo significativa a presença do professor mediador desempenhando um trabalho contínuo.

Palavras-chave: Separação conjugal; Crianças; Escola-Família.

E-mail: marcelinha6@hotmail.com
susete@mackenzie.br

AS PERSPECTIVAS ACADÊMICAS DE ALUNOS DO SUPLETIVO

Marcelo dos Santos Medeiros
Roseli Fernandes Lins Caldas

Desde sua implementação em 1971 o ensino supletivo visava recuperar o atraso na educação e formar mão de obra alfabetizada que ajudasse no desenvolvimento do Brasil. Os projetos profissionais estão relacionados não só à cultura familiar, mas também ao que é valorizado no contexto escolar considerando que a escola e os estudos desempenham um papel fundamental na vida do indivíduo. Dessa forma, a importância atribuída aos estudos e os objetivos profissionais acabam relacionados entre si, pois a educação na atualidade não tem somente a finalidade de transmitir o conhecimento formal, mas acaba por transmitir a ideologia da sociedade, relacionada à ascensão social. A ideologia dominante produz formas de se relacionar com o estudo que favorecem a continuidade da dominação, pois a forma como o conhecimento é passado anula o oprimido que se vê dependente do opressor. Dessa forma o indivíduo acaba por não se identificar com o que é aprendido e nem problematizar o conhecimento, o que pode gerar sujeitos alienados que apenas reproduzem as desigualdades sociais, e não se identificam com o que aprendem. O presente trabalho procura entender o motivo pelo qual os alunos do supletivo deixaram seus estudos e o que os motivou a recomeçá-lo. Assim esse trabalho possui o objetivo de investigar se existem expectativas dos alunos do supletivo em relação à sua vida acadêmica e à continuação dos estudos, dada a relação histórica entre o ensino supletivo e as ideologias dominantes relacionadas aos estudos. Foram realizadas entrevistas individuais semi-dirigidas com sete pessoas sendo 2 alunos do supletivo e cinco ex-alunos. As categorias criadas a partir da análise dos dados foram: Expectativas, Importância dos estudos, Motivos do abandono, Motivação para recomeçar os estudos e Benefícios. Dentre esses resultados destacam-se a grande influência da lógica capitalista no valor atribuído aos estudos, a culpabilização dos indivíduos pelas falhas decorrentes do sistema de ensino e a patologização de problemas relacionados ao modelo de ensino. Dentre as conclusões foi possível verificar que a maioria dos indivíduos pretende continuar seus estudos, porém a vinculação que possuem com o ensino é permeada pela lógica capitalista.

Palavras-chave: Ensino supletivo, perspectivas acadêmicas, expectativas acadêmicas.

E-mail: medeiros.smarcelo@gmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br

IDENTIDADE À FLOR DA PELE: UM ESTUDO PSICOSSOCIAL SOBRE PESSOAS TATUADAS

**Maria Augusta de Carvalho Melo
Alex Moreira Carvalho**

O foco de investigação dessa pesquisa foi a influência da tatuagem, ou seja, do ato de marcar o corpo na constituição da identidade do indivíduo que a faz. Estudos com esse enfoque são relevantes para se entender o que os corpos cobertos por tatuagem querem nos revelar; se as tatuagens tem participação na constituição do reconhecer mais íntimo de cada indivíduo, e entender como estes corpos são compreendidos pelas sociedades atuais. Os significados das tatuagens mudam historicamente. A hipótese de que a tatuagem serve de instrumento de individualização e representa a necessidade de se diferenciar do outro, ao mesmo tempo que o aloca a um determinado grupo social, é confirmada nesta pesquisa, realizada por meio de entrevista semiestruturada que englobava questões sobre o significado das imagens eleitas; motivo para tatuar imagens; remoção ou modificação e identificação com grupos ou pessoas tatuadas. Os resultados comprovam que a tatuagem cumpre um papel instrumental na vida destes indivíduos de singularização e embelezamento do próprio corpo, tornando-os diferenciados.

Palavras- chave: Identidade; Tatuagem; Psicologia Social

E-mail: mariaaugustacmelo@gmail.com
alexmoreira@mackenzie.br

ALIANÇA TERAPEUTA-PACIENTE: FATORES INTERDEPENDENTES PARA O SUCESSO DA PSICOTERAPIA?

**Maria Julia Monteiro de Carvalho
Sonia Maria da Silva**

A aliança terapêutica tem sido considerada por muitos autores como uma das variáveis mais importantes para o bom desenvolvimento das psicoterapias. A aliança entre cliente e terapeuta é considerada interdependente, ou seja, o sucesso de um implica o sucesso do outro, sendo que este modelo é o mais validado empiricamente por ser o mais utilizado para verificar o sucesso em diferentes pesquisas de psicoterapia. A relevância deste estudo justifica-se pelo fato da aliança ser um fator comum em todas as modalidades de terapia, independente do tipo de abordagem ou técnica utilizada. Os resultados de pesquisa em psicoterapia destacam a importância da avaliação da influência do terapeuta na aliança terapêutica, assim como a capacidade do paciente de estabelecer uma aliança. O objetivo do trabalho foi avaliar aliança terapêutica na relação estagiário-paciente, em uma clínica-escola. Os pacientes responderam a Working Alliance Inventory – Version Short (WAI-S-P), e os estagiários responderam a versão Terapeuta da WAIS-S. A pesquisa contou com 22 participantes, sendo 13 estagiários de psicologia e nove pacientes atendidos em Psicoterapia Breve de Adultos. A média total dos pacientes foi de 3,9 e dos estagiários 4, 8. Na dimensão Tarefa do WAI quatro estagiários obtiveram média 7,4 e os respectivos pacientes 3,9, entre os cinco terapeutas restantes a média foi inferior a dos pacientes, respectivamente 3,9 e 4,3. Na dimensão Vínculo obteve-se resultados mais equilibrados em comparação com as outras, sendo a média dos estagiários 4,7 e dos pacientes 4,4. Por fim na dimensão Objetivo, ocorreu uma diferença nos resultados dos estagiários e pacientes sendo as médias respectivamente 4,4 e 3,4, o que parece demonstrar desacordo entre os pares, os pacientes não estão de acordo com seus terapeutas quanto aos objetivos trabalhados na psicoterapia. Os resultados indicam que a percepção da aliança terapêutica é mais positiva do ponto de vista dos estagiários em relação a dos pacientes, o que é visto na literatura, os terapeutas tendem a supervalorizar a intensidade da aliança. É fundamental que as pesquisas tratem das questões relacionadas à aliança a partir da visão da díade terapeuta-paciente, uma vez que ocorrem momentos críticos ao longo do processo, e os dois só permanecerão juntos se houver um bom vínculo, impedindo que esse laço seja desfeito, promovendo assim o progresso e desenvolvimento da psicoterapia.

Palavras-chave: Aliança Terapêutica, WAI-S, Psicoterapia Breve.

E-mail: mjuliamicarvalho@gmail.com
sonia.m.silva@uol.com.br

SEXUALIDADE FEMININA: UMA VISÃO SOCIAL E ARQUETÍPICA DO PAPEL FEMININO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA.

Mariana Basílio Reverte
Marcelo Moreira Neumann

A relevância de estudar a sexualidade feminina e suas repercussões sociais pode nos ajudar a entender como se deu o processo de evolução do tema e como este foi instaurado na sociedade, bem como nos fazer entender alguns estereótipos e estigmas atribuídos às mulheres que não são benéficos para a convivência em sociedade. Ao denegrir a imagem da mulher e principalmente a sua sexualidade, faz com que a repressão social seja maior e a violência cresça cada vez mais. Falar sobre sexualidade continua gerando desconforto, portanto o propósito desta pesquisa foi compreender como o papel feminino e a sexualidade estão instaurados na sociedade e fazer uma análise a partir dos arquétipos femininos. Considera-se uma pesquisa quanti-qualitativa, foi disponibilizado para universitários entre 20 e 26 anos um endereço eletrônico com o questionário, criado via google docs, com trinta e sete afirmações, tipo escala Likert com opções de concordo plenamente até discordo totalmente, os dados foram analisados por meio de um referencial teórico e categorizados a posteriori. Os resultados permitiram observar a forma como os arquétipos femininos descritos por Jung (mãe, virgem e prostituta) estão presentes na sociedade, e como o papel feminino e os valores se modificaram ao longo do tempo. Atualmente as mulheres estão conquistando pouco a pouco uma visibilidade maior em diversos aspectos da vida social, como no âmbito do trabalho, jurídico e também pessoal. Nota-se uma grande mudança com relação à sexualidade, especialmente com relação a mulher, visto que a sociedade questiona e debate cada vez mais o assunto, tornando algo natural diferente do tabu que existia antigamente. A sexualidade é um tema que ainda deve ser tratado com certa discrição e delicadeza, pelo fato de que ainda há pensamentos anacrônicos presentes na sociedade atual. Foi possível observar com os resultados o árduo caminho que a mulher traçou na história da humanidade, e mais, o longo caminho que terá pela frente até que consiga legitimar e ocupar um lugar definitivo na sociedade.

Palavras-chave: Sexualidade; papéis femininos; arquétipos

E-mail: marianareverte@gmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

A PERCEPÇÃO DO AUTISTA A RESPEITO DE SI MESMO E DE SUA CONDIÇÃO

**Mariana Campos de Oliveira Machado
Daniel Sá Roriz Fonteles**

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) envolve comprometimentos nas áreas de interação social, comunicação e comportamento. Estas alterações por sua vez, afetam diariamente a vida destes indivíduos portadores do transtorno. Tendo em vista a escassez de estudos que explorem a subjetividade e a autopercepção dos indivíduos com TEA, o presente trabalho buscou explorar a percepção desses indivíduos a respeito de si próprios e dos impactos que o transtorno impõe às tarefas do dia-a-dia. Para isso, foram analisadas duas obras autobiográficas e uma entrevista com uma adolescente com TEA. Por se referir a uma pesquisa de natureza bibliográfica, de caráter qualitativo e baseada na análise de conteúdo, os aspectos investigados foram divididos em três categorias: tríade de prejuízos, relacionamentos interpessoais e escolarização. O comparativo entre ambas as obras, apontou a presença de características comuns nos seguintes fatores: limitação de habilidades lúdicas; utilização da Comunicação Facilitada como um recurso mediador da linguagem; sensação de pertencer a um corpo incontrolável; dificuldade em lidar com mudanças na rotina; dificuldade em compreender o que lhe é solicitado(a). O presente trabalho apresenta uma reflexão sobre o autismo, que por ser um quadro bastante amplo e variado em severidade e sintomas, deve ser respeitado quanto às suas especificidades. Conclui-se que os indivíduos com autismo de alto funcionamento apresentam percepções bastante acuradas de si próprios, embora ainda se precise descobrir muito a respeito do TEA e da autopercepção do indivíduo que o tem.

Palavras-chave: Autismo; Percepção; Subjetividade.

E-mail: mary_any_joy@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br

EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL: UMA VISÃO DA PSICOLOGIA ANALÍTICA

Mariana Cancoro de Matos
Marcelo Moreira Neumann

A lei nº 7.210 de 11 de julho de 1984 do Brasil considera egresso o liberado definitivo no prazo de um ano de sua saída do estabelecimento prisional e liberados condicionais durante o período de prova. Esta não é a definição utilizada por esta pesquisa, que adota esse termo para referir-se a pessoa que já teve passagem pelo sistema prisional independente de seu tempo de saída. Neste trabalho, entende-se que a vivência de encarceramento é marcante na vida de uma pessoa e suas repercussões no psiquismo não limitam-se aos mesmos prazos estabelecidos pelas instâncias legais. No país, existe um discurso de reabilitação e ressocialização atrelado a punição pelos crimes cometidos. Este “duplo funcionamento” da privação de liberdade dá às prisões sua solidez e provê uma aceitação. As transgressões, a maneira como cada indivíduo vivencia o aprisionamento e as marcas que leva disso estão ligadas ao seu mundo consciente e inconsciente. Levando estes dados em consideração, essa pesquisa tem como objetivo analisar as experiências e percepções relatadas por egressos do sistema prisional à luz da Psicologia Analítica. Para tanto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco egressos do sistema prisional. As idades dos participantes variaram entre 29 e 49 anos e foram todos do sexo masculino. As entrevistas foram transcritas e os relatos foram resumidos no trabalho, indicando-se as experiências e percepções dos participantes em três diferentes etapas: Histórico, Encarceramento e Liberdade. Foram realizadas análises individuais de cada uma das entrevistas à luz da Psicologia Analítica e considerações gerais indicando diferenças e semelhanças entre os casos estudados. Percebeu-se uma tentativa de repressão de alguns aspectos da psique por parte dos entrevistados e uma forte identificação consciente com determinados papéis. Por isso, foram atribuídos nomes neste trabalho de acordo com sua característica mais marcante do entrevistado: o santo, o pó, o guarda, o ébrio e o abandonado. Os conceitos de persona e sombra percorrem toda a pesquisa, mostrando-se muito relevantes no estudo desses casos. A partir deste conteúdo, concluiu-se, que apesar de possuírem histórias e maneiras de perceber o mundo muito distintas, existe uma rigidez no seu funcionamento que dificulta uma integração saudável do seu todo. Além disso, apesar de existirem os aspectos globais das prisões, que são foco de muitos estudos, o encarceramento foi sentido de maneira muito singular por cada um dos participantes. Este trabalho destaca essa singularidade no meio de um território muito generalizado.

Palavras Chave: Psicologia Analítica, Sistema Prisional, Egressos.

E-mail: mari.cancoro@gmail.com
marcelo.neumann@mackenzie.br

ALIANÇA DE TRABALHO EM PSICOTERAPIA E ESTÁGIO DE MUDANÇAS EM PACIENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA-ESCOLA

**Maristela Helechyj
Sonia Maria da Silva**

A aliança terapêutica é reconhecida pela maioria dos pesquisadores como a variável principal na interação psicólogo-paciente, contribuindo tanto para o processo assim como nos resultados da psicoterapia. A união terapêutica é base indispensável de uma psicoterapia e pode surgir já nas primeiras sessões. Além da aliança terapêutica, as pesquisas em psicoterapia destacam também a importância da avaliação dos estágios de mudança do paciente na fase inicial do tratamento. No âmbito da clínica-escola, as pesquisas nesta área são relevantes, tanto do ponto de vista científico, para compreender como essas variáveis podem ser trabalhadas ao longo do processo, contribuindo para o bom andamento do tratamento, assim como na formação do aluno, promovendo reflexões sobre uma prática da psicologia baseada em evidências, e oferecer atendimento de qualidade a comunidade.

O objetivo da pesquisa foi avaliar o estágio de mudança e aliança terapêutica de pacientes de uma clínica-escola. Para coleta dos dados aplicou-se a Working Alliance Inventory – Version Short (WAI-S) e a Escala de Estágio de Mudanças (EEM). Participaram da pesquisa nove pacientes atendidos em Psicoterapia Breve de Adultos. O grupo de paciente obteve média de 3,8 na Escala de Aliança Terapêutica (WAI), quanto aos estágios de mudança, um paciente estava no Estágio de Pré-contemplação, que significa que o paciente não tem conhecimento da situação e que precisa realmente de ajuda; dois pacientes estavam no estágio de Contemplação, apresentando consciência dos conflitos, mas sem atitudes perante os problemas, para enfrentá-los; e dois no Estágio de Ação em que apresentam uma predisposição para enfrentamento das adversidades. Nos resultados obtidos observa-se que cinco pacientes apresentaram maior média na aliança terapêutica, destes dois encontravam no Estágio de Contemplação, dois no Estágio de Ação, e um no Estágio de Pré-Contemplação. Quando o paciente reconhece que tem um problema e procura ajuda ele pode ter mais condições para estabelecer uma aliança de trabalho, assim como o que está no estágio de Ação. No caso do paciente que se encontrava no estágio de Pré-Contemplação e com maior média na aliança terapêutica, os resultados aparentemente são contraditórios, o paciente não reconhece que tem um problema, mas mostra maior média na escala de aliança, o que está relacionado aos diferentes tipos de aliança. Alguns autores conceituam dois tipos de aliança, o tipo 1 é mais evidente no início do tratamento e representa uma relação de ajuda baseada na forma como o paciente percebe o terapeuta, como útil e suportivo, enquanto no tipo 2 representa também uma relação de ajuda conjunta, compartilhada por ambos contra o que promove sofrimento no paciente. Um dos limites da pesquisa foi o número reduzido de paciente, pois o acesso aos mesmos foi realizado por meio do contato com o terapeuta, que alegavam antecipadamente, a possível recusa dos pacientes em participarem da pesquisa.

Palavras-chave: Aliança Terapêutica, Estágio de Mudança, Psicoterapia Breve

E-mail: maristelahele@gmail.com.br

sonia.m.silva@uol.com.br

ESTUDOS SOBRE PREDITORES DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NA INFÂNCIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA SOBRE ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS LONGITUDINAIS

Maysa Yassutake
Suzana Pessoa Guerra Zayat
Cristiane Silvestre de Paula

Nos últimos dez anos, especialmente no Ocidente, estudos epidemiológicos tem estabelecido altas taxas de problemas de saúde mental na infância, alertando p/ suas causas, consequências e necessidades de tratamento. Estudos epidemiológicos do tipo longitudinal são considerados os mais adequados na identificação de fatores preditores por permitirem o estabelecimento de causa-efeito, mas são raros no campo da saúde mental da infância. O objetivo deste projeto foi elaborar uma revisão sistemática p/ identificação de estudos epidemiológicos sobre as consequências dos problemas de saúde mental na infância. Para tal, utilizou-se a revisão sistemática de literatura p/ mapeamento e análise dos estudos resultantes de pesquisas empíricas sobre aspectos socioculturais na infância, publicados no Brasil, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra e Austrália, em português ou inglês, entre 1990-2013. No Brasil, as bases de dados pesquisadas foram *SciELO* e *Portal Capes*, enquanto que as internacionais incluíram: *PubMed/ Medline*, *PsycINFO*, *JSTOR*, *Sociological Abstracts ProQuest Sociolog*. Os termos de busca utilizados foram: revisão, infância (ou crianças), problemas mentais (ou problemas de saúde mental, transtornos mentais), sociedade e cultura; os mesmos termos foram utilizados na busca em inglês. Considerando esses critérios, foram identificados 54 artigos quantitativos, destes, foram selecionados 11, do tipo epidemiológico de coorte. Os artigos foram analisados e classificados em três grandes blocos: (A) aspectos socioeconômicos, (B) aspectos familiares e (C) perfil psicopatológico na infância (alguns artigos foram incluídos em mais de um bloco classificatório). O bloco A reuniu 4 artigos que de forma geral comprovaram que fatores de risco socioeconômicos vivenciados desde o nascimento ou na primeira infância impactam negativamente a saúde mental na adolescência. Entre os fatores de risco, os mais consistentes foram: (1) viver em bairros menos favorecidos, sem coesão social e/ou violentos; (2) pertencer a família de baixo nível socioeconômico e (3) menor idade, baixa escolaridade e desemprego dos pais. O bloco B contou com 6 artigos, com destaque para os seguintes fatores de risco: abuso físico e sexual na infância (principalmente no ambiente familiar), violência conjugal (contra a mãe da criança), conflitos familiares e saúde mental da mãe (c/ destaque p/ depressão). O Bloco C sobre o perfil psicopatológico na infância compreendeu 3 artigos. De forma geral, eles demonstraram que o perfil psicopatológico identificado desde o nascimento ajuda a explicar o perfil de saúde mental e de sucesso financeiro, profissional e de relacionamento conjugal na adolescência e vida adulta. Em conclusão, os resultados indicam que experiências da infância influenciam diretamente a trajetória de vida dos indivíduos, este impacto envolve aspectos relativos a saúde mental, a possibilidades de desenvolvimento e ao nível socioeconômico.

Palavras-chave: saúde mental, infância, fatores de risco.

E-mail: maysa.yassutake@gmail.com ; suzana.zayat@gmail.com; csilvestrep09@gmail.com

INDISCIPLINA NO ENSINO INFANTIL?

Micheli Ornelas Bambini
Roseli Fernandes Lins Caldas

Ao olharmos para o cenário escolar, há uma variedade de temáticas a serem tratadas, porém nesse trabalho pretende-se abordar uma das grandes queixas apresentadas pelos profissionais envolvidos na ação educativa: a indisciplina. Os comportamentos considerados inadequados pelas crianças nas instituições são muito presentes, porém quando se trata de Ensino Infantil, talvez seja necessário se questionar sobre uma possível relação desse tipo de comportamento com o próprio desenvolvimento infantil. Esta monografia, fruto do trabalho de conclusão do curso de Psicologia, da Universidade Presbiteriana Mackenzie teve como objetivo investigar a concepção dos educadores de ensino infantil em relação à indisciplina/disciplina dos alunos. Para isso, foi realizado um estudo de campo com três professoras de uma instituição de ensino infantil, localizada na Zona Sul da cidade de São Paulo. Por meio do método qualitativo, foi realizado um grupo focal valendo-se de uma entrevista coletiva com roteiro previamente elaborado. As informações coletadas foram divididas nas seguintes categorias: concepção de indisciplina, comportamentos considerados indisciplinados e medidas adotadas pela escola. Dentre os resultados destaca-se que as professoras possuem um entendimento de que a indisciplina está diretamente ligada à falta de participação dos pais, dentro e fora da escola. Outros dados indicaram a importância da definição dos papéis da escola e da família. Observou-se por meio das entrevistas que ainda há dissociação entre fase de desenvolvimento e indisciplina, ou seja, alguns comportamentos considerados indisciplinados podem refletir unicamente características da criança em desenvolvimento. Com isso, foi possível concluir que é de extrema importância, maior investimento na formação de professores, buscando a compreensão desse fenômeno e considerando as especificidades sociais e culturais da infância na atualidade.

Palavras-chave: Indisciplina, Educação, Família, Escola.

E-mail: mi_bambini13@hotmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br

HOMOPARENTALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA MATERNIDADE E PATERNIDADE.

Natália Santos Passos
Berenice Carpigiani

A família tem sofrido grandes transformações no decorrer dos séculos, uma das transformações, considerada socialmente a mais revolucionária é a família homoparental. A homossexualidade dispõe de uma longa história em diversos cenários culturais, mas apenas recentemente a questão da homoparentalidade tornou-se evidente no contexto social brasileiro. Ainda assim, em inúmeras áreas, os homossexuais são discriminados e, não é de se admirar que, com relação à adoção a sociedade também revele tal preconceito. Foi de interesse deste estudo, a partir da experiência do próprio sujeito dar-lhe voz, espaço para narrar suas vivências, com o objetivo de levantar os principais aspectos envolvidos na experiência da paternidade e maternidade destes pais. No intuito de atingir esse objetivo foram realizadas duas entrevistas estruturadas, nas quais os questionamentos direcionaram-se aos elementos essenciais do processo e da adoção, em efetivo. Assim, buscou-se a partir de relatos de vivência tecer considerações sobre o assunto, portanto trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório. No Brasil são poucos os estudos existentes a respeito do tema e, em sua maioria trata-se de levantamentos bibliográficos e discursos de teóricos e profissionais que analisam a situação verticalmente. Como resultado, ressalta-se a dificuldade de encontrar colaboradores para a pesquisa por se tratar de um tema atual e, mesmo que se saiba que há muitas famílias com tais características ainda impera o temor quanto ao preconceito e discriminação, não apenas dos pais como das crianças. É possível considerar que a presença do preconceito nas famílias de origem é, por vezes, a manifestação do duplo mecanismo: introjeção-projeção pelos próprios sujeitos em relação à sua condição, pois, ao mesmo tempo em que se veem como vítimas também atuam junto aos seus com os mesmos parâmetros que a sociedade lhe transmite. Neste sentido, o assunto não está esgotado muito menos compreendido, por certo que a dimensão da amostra é mínima, mas pode ser tomada como indicativo dos mecanismos psíquicos, sociais e culturais presentes na adoção homoparental. Desse modo, conclui-se que estudos desse tipo, necessariamente, devem ser reproduzidos para ser uma melhor compreensão sobre esse universo que se desponta no horizonte social brasileiro. Assim sendo, a pesquisa realizada ajuda a compreender o lugar que estas famílias ocupam, vivendo um cotidiano comum a qualquer família, mas busca no anonimato, junto aos familiares e amigos, a sua proteção.

Palavras-chave: Homoparentalidade, Adoção, Família.

E-mail: natsanpas@gmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.br

DIFERENÇAS DO NÍVEL DE ESTRESSE ENTRE OS COMERCIANTES DE SÃO PAULO E DE SANTOS

Nathalia de Oliveira Ambrosio
Fabiano Fonseca da Silva

O estresse é toda reação do organismo, psicológica, física, mental e hormonal que ocorrem quando surge a necessidade de uma adaptação a um evento estressor, mas que será prejudicial se houver exposição prolongada ao evento, estresse ocupacional é quando isso ocorre no ambiente de trabalho. O presente trabalho possui como tema de estudo, o estresse ocupacional de comerciantes varejistas, profissionais que atuam com vendas diretas ao consumidor. Trazendo como objetivo, investigar o nível de estresse dos comerciantes das cidades de São Paulo-SP e de Santos-SP. A pesquisa contou com quinze trabalhadores de São Paulo e quinze de Santos, 80% do sexo feminino, na faixa etária de 20 a 30 anos e solteiros porcentagem. Foram aplicados o Inventário de Sintomas de Stress para Adultos de Lipp e o WHOQOL-bref – Instrumento de Investigação de Qualidade de Vida com a finalidade de investigar o nível de estresse que os trabalhadores manifestavam e como avaliavam sua qualidade de vida. Os dados levantados a partir dos resultados dos testes foram analisados de forma quantitativa. Foi possível verificar que há presença de estresse nas duas cidades, em São Paulo 67% apresentou sintomas de estresse, já em Santos foi 40%. Em relação à qualidade de vida, as duas amostras a classificaram de forma positiva, contudo os comerciantes santistas obtiveram escores maiores e dessa forma pode-se levantar a hipótese de que a qualidade de vida melhor em Santos interferiu no menor aparecimento do estresse entre os comerciantes da cidade. Esse estudo é limitado na medida em que a amostra é muito reduzida e escolhida por conveniência, porém o maior nível de estresse entre paulistanos mostra que os trabalhadores dessa cidade apresentam maiores riscos na sua atividade profissional, embora o número entre os trabalhadores de Santos não tenha sido irrelevante.

Palavras Chaves: Estresse ocupacional, qualidade de vida, comércio varejista.

E-mail: nathaliaoa@yahoo.com
fabiano.fonseca@mackenzie.br

PSICOLOGIA E MERCADO DE TRABALHO: E AGORA?

Orlando Molon Neto
Dinorah Fernandes Gioia Martins

A presente pesquisa teve como objetivo verificar possíveis fatores psicológicos ligados à profissão de Psicólogo que levam à desistência da atuação do profissional no início da carreira. O alvo da análise foi identificar a existência dos fatores emocionais ligados à profissão e seu possível impacto na decisão de desistir da atuação em psicologia. Nesta pesquisa foi utilizado o modelo exploratório descritivo com uma análise qualitativa dos dados. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis psicólogos com entre 6 meses e cinco anos da conclusão da graduação que tenham desistido da carreira, tendo atuado ou não nesse período. Os participantes foram estudantes de universidades da cidade de São Paulo que desistiram da atuação profissional. É importante ressaltar que o trabalho foi submetido e aprovado pela comissão de Ética da UPM por estar de acordo com as normas de um trabalho científico. Durante a análise dos dados surgiram sentimentos de medo e frustração que, de acordo com os dados coletados, mostraram serem devidos à formação ineficaz e/ou o baixo aproveitamento durante a formação e a grande dificuldade de inserção no mercado de trabalho, pontos que foram percebidos difíceis para os participantes relatarem. Outro ponto levantado foram as expectativas em relação à profissão, que a maioria dos colaboradores relatou ser altamente promissora durante a formação e que após a graduação caíram sistematicamente por não se sentirem preparados para a atuação profissional ao se formarem. Concluiu-se que os fatores emocionais na amostra não foram decisivos na desistência da atuação em psicologia, mas exerceram forte influência sob o mesmo. Os fatores mais agravantes foram a baixa remuneração profissional no início da carreira, o baixo reconhecimento profissional e o julgamento dos colaboradores a respeito de sua formação: estes não se sentiam preparados para a atuação profissional, o que os levou à desistência da atuação em sua área de formação. Optando por ingressar no mercado de trabalho os colaboradores relataram a procura de campos menos hostis no momento da busca por emprego.

Palavra-chave: psicólogo, repercussões emocionais, desistência.

E-mail: orlandomolon@hotmail.com
dinorahgioia@uol.com.br

A VISÃO DO CUIDADOR-PROFISSIONAL DE SAÚDE INSERIDO NO CONTEXTO INSTITUCIONAL DO HOSPITAL: A SOBRECARGA EMOCIONAL E QUALIDADE DE VIDA.

Patricia Kriger
Dinorah Fernandes Gioia Martins

Introdução: neste trabalho o foco foi o profissional de saúde inserido em um contexto institucional de Hospital: exercendo o cuidado e cumprindo as exigências de um funcionário com vínculo empregatício. **Objetivos:** investigar e refletir sobre a qualidade de vida (QV) do cuidador-profissional de saúde inserido no contexto institucional de Hospital. **Metodologia:** amostra de conveniência de profissionais de saúde que atuam ou atuaram em Hospital Público e/ou Particular nos últimos dois anos, com a participação de: 2 médicos, 2 fisioterapeutas, 5 auxiliares de enfermagem, 3 técnicos em enfermagem, 2 enfermeiros. Instrumentos: entrevista semidirigida e o WHOQOLBREF - um questionário desenvolvido pelo Grupo de Qualidade de Vida da Organização Mundial de Saúde. **Principais resultados:** a auto avaliação da Qualidade de Vida obteve uma média de 51,79 de 100: os entrevistados percebem sua qualidade de vida (QV) nem como má, nem como boa. O setor da qualidade de vida que se encontra mais prejudicado é o ambiente: satisfação quanto a segurança, local de moradia, finanças, serviço de saúde, acesso a informação, lazer, ambiente físico e meios de transporte. Eles entendem que viver em meio ao barulho e à poluição com poucas oportunidades de atividade de lazer e não ter dinheiro suficiente para satisfazer as suas necessidades é o que mais influencia para prejudicar a qualidade de vida. Os respondentes estão satisfeitos consigo mesmo, já que o escore que avalia a autoestima é de 80,36 (de zero a cem). Esses profissionais estão satisfeitos com suas relações pessoais: quando eles sentem qualquer espécie de sobrecarga, as instituições não provêm de um serviço de atendimento psicológico, portanto eles utilizam dessas relações para ajudar a lidar com as dificuldades. Há uma dificuldade unanime citada: a carga horaria e os baixos salários. As situações muitas vezes temidas pelos seres humanos como: as doenças, o sofrimento, o desamparo e a morte não são elementos que angustiam os profissionais de saúde. Sobre o atendimento psicológico: em nenhum dos Hospitais que os voluntários dessa pesquisa estão inseridos há algum espaço em que eles possam expor suas angustias e amenizar seus sofrimentos. **Conclusões:** os profissionais da saúde enfrentam possíveis dificuldades, tanto relacionadas a prática do cuidado quanto a questões de ordem trabalhistas e a influência do apoio emocional para esses profissionais pode amenizar a sobrecarga nos diversos aspectos de suas vidas. O estresse e o desgaste provocado pelas condições laborais refletem nas condições de vida. As questões trabalhistas e ambientais têm primazia sobre as questões emocionais, eles não sentem que tem um espaço para pensar nas questões emocionais no momento em que dados de realidade como baixos salários, alta carga horário de trabalho, dificuldades de locomoção para o trabalho e pouco reconhecimento são tão emergentes.

Palavras-chaves: psicologia hospitalar, qualidade de vida, cuidador-profissional.

E-mail: patriciakruger@gmail.com
dinorahgioia@uol.com.br

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO NA REALIZAÇÃO DE TESTES DE PERCEPÇÃO VISUAL E ORGANIZAÇÃO PERCEPTUAL

Paula Harumi Takarada
Paulo Sérgio Boggio

A percepção visual é a codificação da energia luminosa do ambiente em sinais neuronais. É o produto final da visão, constituindo na habilidade de detectar a luz e interpretar as consequências de estímulo luminoso. Para que as informações sensoriais captadas pelo sistema visual tornem-se percepções significativas é necessário organizá-las, perceber os objetos como distintos de seu ambiente, vê-los como tendo uma forma definida e constante e discernir sua distância e movimento. Esse processo é denominado de organização perceptual ou perceptiva. A organização perceptual pode ser medida através de testes em que o sujeito precise dar sentido a estímulos visuais ambíguos, incompletos, fragmentados, ou de outra forma distorcida. O presente trabalho busca avaliar o desempenho de participantes na realização de uma bateria de testes voltados para a percepção visual. Além de entender se dentro desses resultados o gênero é um fator significativo. Os testes utilizados são o de movimento coerente utilizando uma tarefa adaptada de Robertson et al. (2012) escrita na plataforma Python 2.7, o L-POST que mede sistematicamente a capacidade de realizar diferentes tarefas de organização perceptual usando um método de *Matching to Sample* e o L-EFT, um teste de figuras embutidas que avalia a capacidade de um participante de detectar uma figura e que esteja embutida em um contexto mais complexo. Participaram do estudo 40 voluntários de 18 a 30 anos, de ambos os sexos e os critérios de exclusão foram: o histórico de alterações neuropsiquiátricas, lesões cerebrais, abuso de substâncias, doenças do sistema visual ou acuidade visual pior que Snellen 20/40. A análise dos resultados mostraram que os participantes tiveram as médias aproximadas do escore máximo de acertos em todos os testes e no caso de aspectos específicos da percepção visual comparados entre gêneros, não foi encontrada nenhuma diferença significativa.

Palavras-Chave: organização perceptual; percepção visual; diferença gêneros.

E-mail: haru.takarada@gmail.com
paulo.boggio@mackenzie.br

**PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO NÃO FORMAL E PROJETOS SOCIAIS DE ESPORTE: O TRABALHO DO
PSICÓLOGO DO ESPORTE**

**Priscila Vieira de Almeida
Paula de Marques Petta
Rinaldo Molina**

O objetivo desse estudo foi analisar qual o papel do psicólogo que trabalha com educação não formal em projetos sociais de esporte. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com cinco psicólogos que trabalham ou já trabalharam com educação em projetos sociais de esporte. O referencial teórico que serviu de base para a análise discutiu a questão das **educações formal e informal**, a **relação entre projetos sociais e esporte** e entre a psicologia do esporte e os projetos sociais. Como resultado constatou-se que a psicologia do esporte ainda é uma área em construção e que o papel do psicólogo social do esporte ainda precisa ser definido. Mesmo assim é um trabalho que tem resultados empíricos relevantes já que indica para a promoção de mudanças nas vidas das crianças e adolescentes participantes do projeto social e da comunidade em que o projeto social esta inserida. Portanto, é uma área que precisa de mais estudos, mas que obtém resultados importantes para a educação e, conseqüentemente para a sociedade.

Palavras Chave: Psicologia do Esporte, Educação Não Formal, Projetos Sociais.

E-mail: priscilavieiradealmeida@yahoo.com.br
paulapetta@hotmail.com
rinaldo.molina@mackenzie.br

A FUNÇÃO DO ESPELHO SOB UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: UMA ANÁLISE DE CONTOS

Pedro Carvalho Santos
Maria Regina Brecht Albertini

A clínica psicanalítica contemporânea apresenta algumas situações nas quais o referencial teórico clássico mostra-se insuficiente frente a novas configurações psíquicas que têm emergido nos dias atuais. Diversos autores debruçaram-se sobre essa temática, dentre os quais destaca-se Donald Woods Winnicott por ter oferecido inúmeras contribuições, especialmente em relação aos casos considerados graves e aqueles em que o referencial psicanalítico clássico mostrou-se insuficiente. A relação entre literatura e psicanálise é vasta e amplamente comentada. Em meio a um campo tão amplo, este trabalho foca o conceito de falso-self, criado por Winnicott, discutindo-o a partir de personagens extraídos de obras literárias. Portanto, o objetivo deste estudo é observar como este conceito pode ser identificado nas obras escolhidas e procurar verificar como o uso dos contos, na função de dispositivo clínico, pode facilitar as intervenções terapêuticas. Tendo por base o conceito winnicottiano de falso-self, foram analisados três textos, sendo dois contos e um capítulo de livro: “O Espelho”, de Machado de Assis, de 1975; “O Espelho”, de Guimarães Rosa”, de 2004; e um capítulo do livro “Harry Potter e a Pedra Filosofal”, denominado “O espelho de ojesed”, traduzido para a língua portuguesa em 2000. Símbolo quase onipresente em diversas culturas, o espelho também assume papel singular nos contos analisados. Em comum, o forte impacto que o reflexo causa nos personagens, considerando os propósitos diversos com que cada personagem se dirige a ele: em Machado, reafirmação de seu eu social; em Rosa, transcendência e em Harry Potter, resgate familiar. Além disso, pode-se afirmar que nas três narrativas o encontro com o espelho marca uma crise pessoal e a consequente reorganização egóica dos envolvidos: em Machado o retorno ao falso self (materializado na indumentária de alferes) encerra o conto de maneira impiedosa. Em Rosa, o percurso narrativo leva o personagem à perda de sua imagem (uma nulidade radical) e depois a um renascimento poético e incipiente, na quase-imagem do rostinho de menino, um símbolo de pureza e verdade (o verdadeiro self). Em Harry Potter, a inserção de sua subjetividade na sua história parental e o sentimento de pertencimento e amor que isso lhe proporciona. Respeitando as particularidades de cada narrativa, pode-se afirmar que todas possuem em comum a questão da busca por si vivida de forma diversa pelos protagonistas, que entram em contato com símbolos estéticos que veiculam grande quantidade de afeto.

Palavras-chave: Winnicott - literatura - falso-self

E-mail: pedro.carvalhosantos@gmail.com
mrb.albertini@mackenzie.br

A UTILIZAÇÃO DO TESTE PROJETIVO DFH COMO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DA AUTO IMAGEM NA ANOREXIA

**Priscila de Fátima Neiva Müller
Santuza Fernandes Silveira Cavalini**

A anorexia nervosa é caracterizada pela perda de peso intensa e auto imposta, por meio de drásticas restrições alimentares e baixíssima ingestão de alimentos e calorias, que podem levar a sequelas graves, tal quadro atinge predominantemente mulheres jovens. Evidências científicas disponíveis na literatura indicam que a anorexia nervosa é um transtorno psicopatológico intimamente associado à grave distorção da imagem corporal, nestas situações a avaliação psicológica se faz necessária e o uso de entrevistas associadas a instrumentos sistematizados podem trazer maior confiabilidade ao processo. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi investigar as características psicológicas e autoimagem de sujeitos anoréxicos por meio do DFH. Para tanto utilizou-se de pesquisa documental nas bases de dados: Scielo, Pepsic, BVS e Google Academic, no período 2004 - 2014. Foram encontrados 11 artigos e somente um deles usou apenas no DFH para avaliar a imagem corporal de portadoras de anorexia nervosa. Dois artigos usaram o DFH associado a outras técnicas. Quatro artigos utilizaram outros instrumentos para avaliar transtornos alimentares e três artigos apresentaram revisões da literatura que tiveram como objetivo conhecer os principais instrumentos para avaliação da imagem corporal. A partir da análise dos estudos encontrados, pode-se verificar que a maioria deles identificou que o DFH, associado a outros testes, consegue detectar indicativos de dificuldades emocionais em pessoas anoréxicas, apontando a existência de um perfil psicológico. Os aspectos emocionais mais comuns encontrados nas pesquisas foram: retraimento, obsessividade, dependência, autoagressividade, angústias em relação à figura materna, grave distorção da imagem corporal, inferioridade, inadequação e fragilidade egóica. É necessário lembrar que atualmente existe um imperativo da magreza, que é visto como padrão, criado a partir da cultura ocidental. Esse padrão tem tornado cada vez mais comum a insatisfação com o próprio corpo e a busca patológica pelo modelo ideal de corpo. A anorexia é uma etiopatogenia multifatorial, com hipóteses da influência combinada da dinâmica familiar, do meio sociocultural, de aspectos psicológicos e da personalidade, além de fatores como predisposição, instalação e manutenção dos distúrbios. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os transtornos alimentares são uma das grandes preocupações atuais da saúde pública brasileira, pois aproximadamente 20% dos casos de anorexia terminam na morte da paciente, ou seja, trata-se do transtorno psiquiátrico com taxas de morbidade e mortalidade potencialmente altas. O presente estudo identificou a importância da avaliação psicológica assim como do uso de testes psicológicos que podem auxiliar na identificação de características a serem consideradas no tratamento deste distúrbio, particularmente na questão da autoimagem. É importante ressaltar o fato de que é indispensável que ocorram trabalhos multidisciplinares, para uma efetiva intervenção com esse público já que o tratamento deve ser voltado não apenas à recuperação do peso, mas também à compreensão dos aspectos emocionais relacionados à gênese e à perpetuação da anorexia nervosa. Acredita-se que a ampliação do número de publicações qualificadas nessa área poderá proporcionar maiores evidências para a prática clínica, levando a uma

compreensão mais abrangente por parte dos profissionais envolvidos na assistência, sem esquecer da prevenção e promoção de saúde.

Palavras chaves: Avaliação psicológica, DFH, Anorexia.

E-mail: priscila_neiva@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

COMPORTAMENTOS EXTERNALIZANTES E SUA RELAÇÃO COM SINAIS DE HIPERATIVIDADE E IMPULSIVIDADE PRESENTES EM ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.

Priscila de Sousa Marinho

Luiz Renato Rodrigues de Carreiro

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neurobiológico que tem atribuição de comportamentos excessivos relacionados à desatenção, hiperatividade e impulsividade, geralmente apresentados em pelo menos dois contextos, seja o ambiente social, escolar e ocupacional. O adolescente com TDAH com frequência apresenta comportamentos de agitação, desatenção, podendo tornar-se socialmente inadequados. Tendo em vista que no TDAH, com prevalência de sinais de hiperatividade/impulsividade podem apresentar maior frequência de comportamentos externalizantes este estudo tem o objetivo analisar a relação de comportamentos externalizante e sinais de hiperatividade e impulsividade presentes em estudos de 3 casos de adolescentes com idade entre 11 e 16 anos e com diagnóstico de TDAH com predomínio de sinais de hiperatividade e impulsividade de acordo com os critérios do DSM-IV. Tais casos são derivados do projeto de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento (PPG-DD) da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os instrumentos utilizados para esse estudo foram questionário de sinais de desatenção e hiperatividade baseado nos critérios do DSM-IV, uma entrevista de anamnese feita com as mães dos participantes e inventários de comportamentais do Sistema de Avaliação Empírico Baseado/ ASEBA de Achenbach e Rescorla, utilizando-se o Inventário de Comportamento para Criança e Adolescente 6-18 (CBCL) preenchido pelos pais (responsáveis), o Inventário de Autoavaliação para Adolescente 11-18 (YRS) preenchido pelo adolescente e o Formulário para Professores (TRF 6 - 18) preenchido pelo professor do avaliado. Foi realizada uma análise na qual se verificou os relatos da anamnese e informações que os instrumentos CBCL, YSR e TRF indicam em relação a comportamentos externalizantes, bem como sua relação com a hiperatividade. Concluiu-se que apesar de todos os adolescentes apresentarem sinais de hiperatividade, dois deles tinham mais sinais de hiperatividade do que desatenção. Todas as mães apontaram maior a frequência de comportamentos externalizantes se comparado com os outros observadores. Os professores apontam a frequência do comportamento como limítrofe e os adolescentes como dentro da normalidade. Com isso verifica-se que a visão de cada observador para o comportamento do mesmo adolescente é diferente, mas não excludente. Quanto mais sinais de hiperatividade e impulsividade, mais frequentes foram os comportamentos externalizantes relatados por diferentes informantes. Dessa forma o adolescente demonstra com mais frequência comportamentos inadequados socialmente, o que pode ser fonte de sofrimento tanto para o adolescente quanto para a família do mesmo. Sendo assim, é válido um acompanhamento psicológico, para que sejam fortalecidos os recursos para controle de impulsos, compreensão do ambiente, adequação do comportamento, bem como um manejo apropriado da família para com esse adolescente.

Palavra chave: TDAH, Comportamento Externalizante, CBCL, YSR, TRF

ESTAGIÁRIOS DE PSICOLOGIA: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS EM ATENDIMENTO CLÍNICO

Rafael Alberto da Silva
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

A expectativa de estar em um papel profissional frente a um paciente pela primeira vez incita ansiedades e fantasias, como em toda nova experiência. Este estudo discute a vivência emocional de alunos de psicologia em seus primeiros atendimentos clínicos. Veremos em que momento a experiência acontece, quais aspectos estão relacionados às ansiedades e o papel da supervisão na integração do conhecimento teórico com a prática, identificando os sentimentos suscitados e suas influências no manejo do trabalho clínico. Participaram deste estudo 42 alunos do curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que realizaram seus primeiros atendimentos clínicos no Estágio de Psicodiagnóstico. Todos responderam a um questionário antes dos primeiros atendimentos e foram entrevistados individualmente depois da experiência. Utilizou-se da abordagem qualitativa por meio da análise de conteúdo. Foram criadas categorias de análise a partir das seguintes temáticas: “*Preparo para o atendimento*”, “*Expectativa para o atendimento*”, “*Sentimentos e fantasias despertados no primeiro atendimento*” e “*Exigências quanto ao desempenho*”. Foi possível observar que o despreparo para o atendimento estava relacionado a novidade da situação aliada a falta de recursos para conter a ansiedade. As expectativas negativas que surgiram antes do atendimento parecem não se confirmar nos relatos posteriores, denotando neste momento maior equilíbrio entre os aspectos positivos, negativos e neutros. Os estagiários revelaram sentimentos desconfortáveis que podem ser compreendidos como reações naturais produzidas diante de situações em que se necessita adaptação, além do medo de errar e causar prejuízos aos envolvidos, principalmente ao paciente que está sob seus cuidados. As exigências quanto ao desempenho conduziram a uma reflexão crítica associada ao cuidado com o outro e à postura profissional. Os discursos passeiam entre os papéis de terapeuta e de aluno, demonstrando preocupação tanto com os resultados de sua atuação frente aos colegas e ao supervisor, quanto com os efeitos/resultados que os pacientes obtêm dos atendimentos. Concluiu-se que as sensações, expectativas, exigências são pertinentes ao momento vivenciado pelo estagiário de psicologia podendo influenciar positiva ou negativamente o manejo do trabalho clínico e da própria formação do aluno. O sentimento mais presente é a ansiedade, porém seu bom manejo pode torna-se favorável à formação na medida em que proporciona a produção de maior envolvimento e interesse pelo trabalho clínico. Destaca-se o importante papel da supervisão e da psicoterapia pessoal no manejo dessa ansiedade.

Palavras-chaves: Estagiário de psicologia; Primeiro atendimento; Psicologia Clínica.

E-mail: rafaasil@hotmail.com.br
salmeidalopes@mackenzie.br

A PERCEPÇÃO DAS MÃES SOBRE SEUS FILHOS AUTISTAS: UM ESTUDO DE BLOGS

**Raisa Ferreira Eloi Bispo
Daniel Sá Roriz Fonteles**

O presente trabalho apresenta a percepção de mães sobre seus filhos autistas registrada em blogs sobre autismo. Assim, buscou-se mostrar informações e conhecimentos a respeito do espectro do autismo e os anseios, dificuldades e superações que os pais (pais e mães) vivem no enfrentamento dessa condição. O presente estudo teve por objetivos verificar o quanto o blog auxilia na vida de pais de autistas e se os familiares criam estratégias para conviver bem com seus filhos. Foi feito o contato por e-mail com três mães participantes que produziram os blogs para a aplicação de um questionário aberto, além disso, a análise do conteúdo das respostas foi feita levando-se em conta a análise temática. Nove temas foram encontrados e discutidos em face da bibliografia levantada. Os resultados apontaram que a criação dos blogs auxiliou as mães a buscar informações atualizadas, melhorando a compreensão sobre o diagnóstico de seu filho. O blog mostrou-se como uma importante ferramenta de comunicação devido à troca de experiência entre os pais e disponibilização de informação no intuito de prevenir erros na abordagem com o filho por parte dos pais. Os blogs retrataram a realidade dos pais com seus filhos de perto, expondo abertamente as dificuldades enfrentadas, a adaptação de rotina e outras estratégias necessárias ao enfrentamento do autismo, o que parece ser importante para os seus possíveis leitores.

Palavras-chave: Autismo; Blog; Percepção das Mães.

E-mail: raisaeloi@hotmail.com
danfonteles@gmail.com

UM OLHAR SOBRE CUIDADORES FAMILIARES DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

Raquel Machado Rocha Peres
Dinorah Fernandes Gióia Martins

Ao longo das últimas décadas construiu-se um tabu sobre a temática da morte, restringindo o espaço na sociedade para que o homem moderno pudesse falar sobre o assunto, bem como para que se vivencie o luto. Com o avanço científico o morrer tornou-se um assunto adiável, pois estão disponíveis métodos que prolongam a vida, o que nos faz pensar até que ponto essa questão vai de encontro à bioética e a dignidade humana. Porém, com o aparecimento e ênfase em cuidados paliativos, a partir da década de 70, foi possível explorar a longevidade e pensar sobre o que seria a boa morte, processo que envolve profissionais da saúde, pacientes e familiares, caracterizando uma equipe de apoio. Tendo em vista que cuidadores familiares são os mais encontrados nessa função, tornou-se importante pensar como estes seriam afetados física e emocionalmente. Muito se fala hoje em dia sobre cuidados paliativos, o que propiciou que o assunto passasse a ser visto através de um olhar mais acurado, bem como ser tema de uma gama maior de estudos. Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo geral investigar a saúde mental de cuidadores familiares de pacientes em cuidados paliativos, e como objetivos específicos estão verificar se a condição de ser cuidador familiar de um paciente em cuidados paliativos traz malefícios à saúde mental deste cuidador, averiguar se a depressão acomete os mesmos, e identificar quais aspectos emocionais estariam envolvidos nesse processo. Foram abordados três cuidadores, com tempo maior ou igual a seis meses nessa função, de pacientes na fase adulta que estão submetidos à cuidados paliativos. Foi aplicado o Inventário de Depressão de Beck, e realizada também uma entrevista semi-estruturada, com roteiro prévio. Os participantes foram abordados por conveniência e agendados horários mais viáveis para cada um. Os resultados qualitativos encontrados vão ao encontro do que se esperava da pesquisa, pois através dos relatos dos cuidadores, os mesmos se vêem privados de realizar suas atividades plenamente, bem como deixam muitas vezes de olhar para si próprios em busca da sanidade, tanto mental quanto física. Observou-se também uma grande carga de estresse, que acaba por se estender aos demais âmbitos da vida deste cuidador, acarretando em reações diversas como explosões de raiva ou de choro, ou pelo contrário, a busca pelo isolamento. Sobre os dados quantitativos não se pôde afirmar relação entre a função de cuidador e a incidência de depressão nos mesmos. De maneira geral, apesar da restrição de material, os dados colhidos mostram uma forte influência entre a função de cuidador e a saúde mental destes, pois apesar do intenso desgaste mostram-se dispostos a prestar os cuidados necessários a seus familiares. Acha-se importante o acompanhamento de um psicólogo ao longo de todo o processo, dando aos cuidadores um suporte para enfrentar as adversidades da função.

Palavra-chave: saúde mental; cuidadores familiares; cuidados paliativos.

E-mail: rah.peres@hotmail.com
dinorah.martins@mackenzie.br

O EXISTENCIALISMO SARTREANO COMO UMA ÉTICA LAICA

Renan Sposito Beltrami
José Estevam Salgueiro

Na conferência proferida por Sartre em 1946 “O Existencialismo é um Humanismo”, o autor trata a ótica Existencial e responde a críticas levantadas a ela, colocando a das escolhas do próprio Ser e entendendo-as pelo pressuposto de que o homem escolheu ser/ter isso ou aquilo apenas por si mesmo e nada além disso. Em paralelo a este trabalho Sartreano, um modelo de Ética Laica contemporânea foi utilizado para fundamentar a questão da escolha responsável e baseada na compreensão do próprio Ser acerca da própria ética, possibilitando a escolha livre, porém responsável, do Ser para consigo mesmo e para todo o mundo que lhe cerca. O presente trabalho, dessa forma, procurou levantar a discussão acima apresentada de maneira dialogar com o texto “O Existencialismo é um Humanismo” e a definição de Ética Laica proposta por Étienne Pion em seu livro L’avenir Laïque.

Palavras-chave: Existencialismo; ética laica; escolha; liberdade; responsabilidade.

E-mail: renan.beltrami@gmail.com
estevamsalgueiro@mackenzie.br

CONECTAR-SE: PESSOAS, INTERNET E FOMO

Renata Alex Peçanha Nehme
Berenice Carpigiani

O FOMO (*Fear of missing out* – ou medo de estar perdendo algo) identifica-se enquanto tal com o advento da internet, porém faz parte de um panorama mais extenso: o das relações interpessoais. A partir dos anos 90, as pessoas têm seus vínculos redimensionados sob uma nova lógica, pela qual as características de umas são superexpostas e comparadas às das outras; as redes sociais cumprem papel fundamental nessa nova realidade, ao concentrarem as informações pessoais e compartilharem-nas entre seus usuários. Surge, assim, um profundo sentimento de angústia social decorrente tanto da impossibilidade de estar o tempo todo informado a respeito do cotidiano dos demais quanto das incessantes comparações feitas entre as pessoas. A partir de extensa pesquisa bibliográfica, foram selecionadas causas principais do FoMO: a transparência radical, consequência do advento dos *smartphones*, os quais podem expor excessivamente o indivíduo às redes sociais, de modo a diluir as instâncias de privacidade e mesmo de proximidade para com as diversas pessoas com que tem contato esse indivíduo; o narcisismo secundário, sentimento incansável de insuficiência identificado por Freud como a tentativa cada vez maior de recuperar o *status* de onipotência perdido na infância; a auto-depreciação por comparação, designação autoexplicativa referente ao nem sempre feliz confronto entre as próprias características sociais com as de outrem; a vida em alta velocidade, a qual gera ansiedade em corresponder à demanda da torrente de informações à qual é exposta a pessoa; e a facilidade de interação, representada pelo fácil desenvolvimento e manutenção de relações sociais, porém tão superficial quanto angustiante. Em decorrência delas, foi possível constatar não apenas o oportunismo do marketing contemporâneo em explorar a carência emocional dos potenciais consumidores, mas também o “emburrecimento dos sentimentos”, expressão que se refere às consequências do afastamento físico do qual são objeto os usuários das redes sociais; a suposta proximidade possibilitada pelas redes sociais revelou-se superficial. Impõe-se, por isso, o desafio de como a internet e as redes sociais poderiam ser utilizadas de modo a favorecer a profundidade das relações interpessoais, e não o contrário.

Palavras-chave: internet, FoMO, psicologia.

E-mail: renata.alex.nehme@gmail.com
berenice.carpigiani@mackenzie.br

DESENHO DA FIGURA HUMANA: CARACTERÍSTICAS DA AUTOIMAGEM DE MULHERES OBESAS

Renata Pereira de Souza

Santuza Fernandes Silveira Cavalini

Nos dias de hoje a obesidade é considerada uma doença, a prevalência desta vem crescendo exacerbadamente nas últimas décadas, sendo considerada como um grave problema de saúde pública. A nível psicológico, a alteração da imagem corporal provocada pelo aumento de peso poderá acarretar uma desvalorização do auto-conceito, diminuindo a sua auto-estima. Na avaliação psicológica destes casos o Desenho da Figura Humana (DFH), tem sido um auxiliar de grande valor diagnóstico. Algumas pesquisas na área identificam um perfil psicológico por meio do DFH para os sujeitos obesos. Os desenhos avaliados indicam, em linhas gerais, uma busca no plano da fantasia das satisfações que não alcançam na realidade e possuem uma imagem corporal permeada por sentimentos de inadequação, inferioridade, baixa auto-estima e inibição. Este trabalho teve como objetivo identificar características da autoimagem de mulheres obesas por meio da técnica projetiva gráfica DFH. O estudo foi realizado por meio de pesquisa documental dos últimos 10 anos, de artigos, dissertações e teses, encontrados nas bases de dados Scielo, Bireme, Pepsic e Google Academic. Foram encontrados seis artigos que versavam sobre a relação entre obesidade e imagem corporal, sendo que apenas três deles utilizaram DFH. Os resultados mostraram que as representações gráficas das obesas sugerem a presença de indicadores de comprometimento da imagem corporal. Nesse caso, a insatisfação corporal pode estar associada às verbalizações sugestivas de auto-conceito negativo por parte das mulheres obesas, que podem estar associados à presença de sinais de ansiedade, insegurança e sentimentos de inadequação. Um dado frequente nos estudos é de que as obesas fizeram desenhos desproporcionais, e a presença significativa dessa desproporção entre várias partes do corpo pode estar associada a uma dificuldade em perceber seu corpo como de fato ele é. É importante destacar o quanto a imagem corporal ultrapassa os limites do corpo, encontrando mecanismos de alteração não somente no nível orgânico, mas também nas estruturas psicológicas. Dessa forma, percebe-se diversas fontes para os sentimentos de inadequação presentes nos indicadores da técnica gráfica, considerando-se importante a avaliação da imagem corporal enquanto um recurso para a compreensão de aspectos psicológicos relativos à obesidade. É possível entender a contribuição da avaliação psicológica como auxiliar ao diagnóstico médico, destacando aspectos do funcionamento psicológico das pacientes obesas favorecendo e contribuindo para o tratamento das mesmas. Vale ressaltar o número reduzido de trabalhos na área tendo em vista o fato de a obesidade ser considerada um problema de saúde pública. Portanto faz-se necessário a realização de pesquisas adicionais, contribuindo assim com um maior aprofundamento dos aspectos emocionais identificados nesta população.

Palavras-chave: Desenho da Figura Humana (DFH), Auto-Imagem, Obesidade

E-mail: re.souza9@hotmail.com
santuza.cavalini@mackenzie.br

MEMÓRIA DE TRABALHO AUDITIVA DE CRIANÇAS DISLÉXICAS

Roberta Henrique da Silva Tizzi
Camila Cruz Rodrigues

A memória é a capacidade do cérebro de reconhecer, compreender e armazenar informações, sendo assim está relacionada ao aprendizado. Podem ser mencionadas três concepções clássicas de processamento de informação, considerando as principais: memória sensorial, memória à curto prazo e memória de longo prazo. A memória de curto-prazo ou memória de trabalho armazena temporariamente e manipula a informação durante o processamento do que foi absorvido, sua capacidade é limitada. Os estudos sobre a memória de trabalho vêm aumentando significativamente e a relação entre as dificuldades de aprendizagem e o rendimento escolar está ocupando cada vez mais espaço nas pesquisas. A Dislexia caracteriza-se como um transtorno da leitura e da escrita, e dentre as características do transtorno, cita-se dificuldade com discriminação, memória e percepção auditiva, o que compromete o mecanismo de conversão letra-som, responsável pela leitura e escrita. O objetivo desse trabalho foi comparar o desempenho da memória de trabalho auditiva em crianças com diagnóstico de Dislexia e Dislexia com Transtorno Déficit de Atenção e de Hiperatividade, para isso foi utilizando como amostra os prontuários de crianças de 9 a 14 anos, de ambos os sexos, que tenham passado por avaliação neuropsicológica e em que o teste NEUPSILIN e o subteste de Dígitos-ordem direta, pela bateria do Wisc III, resgatando as três funções neuropsicológica como de atenção, memória episódica e memória de trabalho, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, exploratória. Foram analisados 23 prontuários, sendo 14 prontuários de crianças com dislexia (grupo 1) e 9 prontuários de crianças com dislexia e TDAH (grupo 2). Os dados colhidos foram tabulados e analisados quantitativamente por meio do Teste T de Student, utilizado para as variáveis numéricas e o Teste Qui-Quadrado para as variáveis nominais e adotado o nível de significância de 5%. Na amostra analisada a maioria afetada pelo distúrbio pertence ao sexo masculino e estuda na rede pública de ensino. Quanto aos resultados dos testes aplicados, nas três funções analisadas não houve significativas, ou seja, tanto o grupo de Dislexia-TDAH quanto o grupo com Dislexia mantiveram resultados muito próximos na tarefa, alcançando a média no teste, sendo esperado para suas idades e sexo. De acordo com a amostra analisada, não houve significância estatística no que tange às diferenças de desempenho entre os dois grupos, sendo possível entender que o TDAH não tem significativa influência no desempenho das funções analisadas quando em conjunto com a dislexia, uma vez que não houve diferença no resultado entre os dois grupos. Pode ser observado que o desempenho não difere nos grupos estudados, sendo resultados relevantes para o entendimento da memória de trabalho e como ela se relaciona com crianças diagnosticadas com dislexia, assim como dislexia-TDAH. Ainda assim faz-se necessário mais pesquisas relativas ao tema a fim de aprofundá-lo e melhor compreendê-lo.

Palavras Chave: Dislexia; memória de trabalho auditiva; NEUPSILIN

E-mail: robertatizzi@uol.com.br
camilacruzrodrigues@hotmail.com

A MEMÓRIA AUTOBIOGRÁFICA EM PACIENTES COM TRAUMATISMO CRÂNIO ENCEFÁLICO

Silvana Alves Bernardo

Camila Cruz Rodrigues

A memória faz parte de um processo cognitivo e possui uma ligação direta e afetiva com os acontecimentos gravados em si. A memória autobiográfica é caracterizada por uma série de propriedades capazes de identificar as subjetividades de cada um, através dela é possível consultar experiências vivenciadas dentro de seu contexto social. Contudo quando o sujeito sofre um traumatismo crânio encefálico, tais lesões nas áreas cerebrais onde atuam este tipo de memória, podem proporcionar possíveis mudanças comportamentais. O presente estudo teve como objetivo levantar os estudos realizados com pacientes que sofreram traumatismo crânio-encefálico avaliando a memória autobiográfica. O trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica com uma revisão sistemática da literatura. Foram pesquisados artigos científicos no período de 2000 a 2014, com as palavras-chave: traumatismo crânio encefálico; brain injury; memória autobiográfica; autobiographical memory; neuropsicologia; neuropsychology. A busca foi realizada na base de dados do Portal Periódicos Capes. Foram selecionados 12 artigos citando sobre a memória autobiográfica e pacientes com lesões cerebrais (3 casos clínicos, 9 de amostra e 5 com grupo controle). Grande parte da amostra utilizada nos estudos era do sexo masculino, pois os homens, de acordo com o descrito na literatura, tem uma incidência de TCE mais frequente. Os pacientes avaliados nos artigos levantados encontravam-se em clínicas ou hospitais de reabilitação da lesão cerebral. Verificou-se que a lesão em áreas da memória autobiográfica mostra a precariedade de detalhes para elaboração da trajetória do sujeito. Isso indica que o tamanho da lesão em um paciente pode influenciar na elucidação de suas memórias, algo que pode se tornar permanente na vida do sujeito. Entretanto pode-se observar nesses pacientes habilidades preservadas ou até mesmo desenvolvidas após o TCE, pois os pacientes trouxeram em seus discursos, que após o TCE atos de intersubjetividade, ou seja, em toda sua conversa, era possível ver seus objetivos, sonhos, interesses, com motivação, possivelmente nota-se que se lembraram-se de acontecimentos de sua vida, pois envolvia aspectos motivacionais para isso. Os resultados encontrados nos artigos incluídos nesse estudo mostram que embora os sujeitos de pesquisa lembrem facilmente múltiplas memórias, aquelas recordadas livremente eram relativamente pobres, carente de detalhes. Esse déficit foi onipresente, e não se limitando a aspectos espaciais ou perceptuais de memória. Ou seja, diminuiu quando a memória foi especificamente coordenada por perguntas incisivas e diretas. Esta pesquisa tem limitações, pois não foi encontrado bibliografia em território brasileiro e por alguns artigos não possuem detalhes da lesão cerebral. Sugerem-se novas pesquisas na área, principalmente dentro do Brasil, onde possa investigar, aprofundando sobre a memória autobiográfica e utilizar de tais estudos científicos em território nacional.

Palavras-chave: neuropsicologia, memória autobiográfica, traumatismo crânio encefálico.

E-mail: silvana-bernardo@live.com
camilacruzrodrigues@hotmail.com

AVALIAR PARA QUÊ? MOTIVAÇÕES E PREMISSAS PARA CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO EM TD&E

**Tamiris Salles Toledo
Cleverson Pereira de Almeida**

As práticas de programas de treinamento, desenvolvimento e educação (TD&E) vêm se mostrando cada vez mais presentes dentro das organizações brasileiras, contextualizadas em uma sociedade que, a cada dia, demanda novas competências e formas de aprendizagem de seus integrantes. A ampliação destes requer grande investimento das organizações e a literatura aponta a importância em avaliá-los. Pensando nesta temática, o presente trabalho, cujo método foi uma revisão bibliográfica da literatura brasileira contemporânea das últimas décadas, teve por objetivo apresentar as premissas e os motivadores para elaboração de instrumentos de avaliação de programas de TD&E, tomando como base as seguintes questões orientadoras: (1) Por quê avaliar programas de TD&E?; (2) Quais as estratégias registradas na literatura para aferir resultados destes programas?; (3) Quais as premissas fundamentam a construção de um instrumento de avaliação apropriado?; e (4) A Braskem dispõe de instrumentos próprios de avaliação? Em caso afirmativo, revelam-se adequados/pertinentes? O estudo explorou a importância das avaliações e o impacto delas sobre as estratégias da organização e seu constante desenvolvimento, uma vez que as coletas de dados permitem a retroalimentação e aperfeiçoamento dos programas. Foram apresentadas as motivações para aplicação destas avaliações, assim como os modelos de medidas em avaliação de TD&E utilizados com maior frequência pelas equipes de planejamento dos programas, propostos por autores contemporâneos. Pontuaram-se também as premissas para elaboração de tais instrumentos, utilizando-se técnicas e avaliações no processo de coleta de dados e suas relações com a aprendizagem das competências, habilidades e atitudes (CHAs) exigidas nas tarefas dos sujeitos participantes. Por fim, ao estudar a avaliação existente na Braskem, o presente trabalho identificou a falta de alguns cuidados metodológicos, tais como o reducionismo na quantidade de questões e a generalidade delas, demandando respostas simplificadas do tipo “sim” ou “não”, sem aproveitar conteúdos que poderiam enriquecer a coleta de dados. O questionário mostrou-se inadequado também por solicitar a identificação do respondente e de sua área de trabalho, sem manter o sigilo recomendado pelos autores. Dessa forma, a partir do conteúdo explorado, foi desenhada uma agenda de tarefas possíveis de serem realizadas como continuidade do presente levantamento, além de recomendações à Braskem sobre possíveis ações no sentido de revisar seu instrumento e elaborar novos, alinhados a seus programas.

Palavras-chave: Programas de TD&E, Avaliação em TD&E

E-mail: tamiris.toledo@gmail.com
cleverson.almeida@mackenzie.br

O LUTO PELA ESCOLHA PROFISSIONAL

Tatiane Lucheis Pereira
José Estevam Salgueiro

A adolescência é considerada um período importante do desenvolvimento humano, pois nela ocorrem uma série de mudanças físicas, sociais e psicológicas, e um dos ritos de passagem que a marcam é a escolha profissional. Com o objetivo de estudar como o jovem lida com o luto da escolha profissional feita, foi realizada uma entrevista semi-estruturada com cinco jovens que estão cursando o ensino superior e que, portanto, já exerceram sua liberdade de escolha e sofreram a perda do não escolhido. A partir das entrevistas e do conteúdo trazido nas falas dos participantes, foram selecionadas cinco categorias, que serviram como parâmetros para a análise do fenômeno em questão. São elas: Carreira, Influências, Escolha, Luto e Perspectivas Futuras. Observou-se que cada um deles encontrou uma maneira de lidar com o luto do não escolhido e com as consequências advindas de sua escolha. As experiências relatadas demonstram que alguns não elaboraram plenamente o luto, outros resignificaram o que deixaram de escolher dentro de sua área atual ou então mantêm o interesse na área não escolhida por meio de um *hobbie*.

Palavras-chave: Escolha profissional, Liberdade, Luto.

E-mail: tatilucheis@gmail.com
estevamsalgueiro@uol.com.br

PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA: MEMÓRIAS DA ESCOLA

Thais Aquino Vizoná
Roseli Fernandes Lins Caldas

No passado havia claramente uma grande exclusão de pessoas com deficiência, que eram consideradas aberrações da natureza e devido a isso tinham como destino a segregação e a exclusão. Após muitos anos, já na segunda metade do século XX, foram trazidas visões menos preconceituosas sobre a deficiência, mas isto não faz com que estejamos perto da visão ideal. O reflexo destas formas de preconceito é notado em vários ambientes institucionais como escolas e empresas, mesmo apesar de a inclusão, hoje em dia, ser um direito de todos cidadãos. A escola e as relações que lá se estabelecem são de grande importância na vida das pessoas, por fazerem parte da constituição de sua subjetividade. De método qualitativo, o presente trabalho teve como objetivo resgatar memórias de pessoas com deficiência física sobre suas experiências escolares. Foram realizadas entrevistas semi dirigidas com duas pessoas do sexo masculino, ambas com formação universitária que estudaram a maior parte do tempo em escolas regulares. Como principais categorias de análise, foram definidas: (a) histórico da deficiência (b) lembranças de inclusão e exclusão por parte da instituição, dos professores e alunos, (c) preconceitos e estigmas, (d) desafios a serem enfrentados e (e) estratégias para superação das dificuldades. Dentre os principais resultados podem ser apontados: a importância do auxílio familiar na constituição do caráter, a referência que alguns professores foram na vida destas pessoas, mudando, de certa forma, suas vivências e, por fim, o valor dos colegas que na maioria das vezes foram os principais atores da inclusão. Entretanto, nas memórias dos dois participantes da pesquisa ainda permanecem lembranças de experiências preconceituosas cristalizadas no ambiente escolar. Também foi ressaltada, nas entrevistas, a importância do preparo e conhecimento sobre a deficiência por parte dos professores para que o preconceito e os estereótipos não atuem de forma predominante nas relações.

Palavras-Chave: Deficiência Física; Memórias da escola; Psicologia Escolar.

E-mail: thaisvizona@hotmail.com
roseli.caldas@mackenzie.br

O PADRÃO RELACIONAL E A DIFICULDADE NO RELACIONAMENTO AMOROSO EM HOMENS E MULHERES: UM ESTUDO COMPARATIVO

**Thaís Batlouni Benatti
Maria Leonor Espinosa Enéas**

O relacionamento amoroso é considerado um dos principais aspectos da realização pessoal entre os seres humanos. Entretanto, a dificuldade de lidar com os relacionamentos e com os problemas que dele surgem são fonte de grande sofrimento. Esse sofrimento pode levar a questões a serem trabalhadas em psicoterapia. Uma modalidade de psicoterapia possível é a Psicoterapia Psicodinâmica Breve. Esta é uma modalidade com tempo e objetivos limitados, que trabalha com foco. O objetivo deste trabalho, incluído em pesquisa mais ampla sobre psicoterapia psicodinâmica de adultos, foi comparar o padrão relacional entre homens e mulheres com queixas de dificuldade em relacionamentos amorosos. Para coletar os dados foram utilizados quatro prontuários de atendimentos em Psicoterapia Breve realizados na Clínica Psicológica Mackenzie, concluídos em 2013, de dois homens e duas mulheres na faixa etária de 25 a 35 anos com a queixa descrita. Os dados foram analisados a partir do CCRT (Tema Central de Relacionamento Conflituoso) para identificar aspectos do padrão relacional: o que o sujeito busca na relação (Desejo), o que ele faz para obter o que busca e como se comporta diante da atitude do outro (Respostas do Eu) e como percebe a atitude do outro (Resposta do Outro). Com isso observou-se, na maioria dos casos estudados, que os pacientes apresentam maneiras de se relacionar permeadas por emoções não elaboradas advindas das relações da infância. A não elaboração das situações vividas anteriormente, principalmente se elas foram dolorosas como foi para três dos quatro pacientes estudados, faz com que o indivíduo não amadureça tais aspectos de sua vida. Assim, essas situações, retidas no inconsciente, se manifestam em desejos (conscientes ou não) pouco elaborados, revelando uma personalidade imatura. Tais manifestações podem ser demonstrações de carência e de necessidade de ser amado, como é o caso de um paciente homem e das duas mulheres, ou o extremo oposto, a não aproximação do outro, como é o caso do segundo paciente homem. Essa pesquisa foi importante para observar que o padrão relacional não necessariamente difere em pessoas de ambos os sexos e ajudou a compreender e a ressignificar as dificuldades relacionais nos atendimentos em psicoterapia. Sendo feita com amostra pequena, se faz necessário ampliar o estudo, incluindo outras variáveis que complementem a observação dos processos e que usem registros mais fidedignos

Palavras chave: Relacionamento amoroso, Padrão relacional, Psicoterapia Breve

E-mail: tbenatti.b@gmail.com
marialeonor.eneas@mackenzie.br

INCLUSÃO NO MERCADO DE TRABALHO: PERSPECTIVA DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

**Verônica Coluci Camargo Freire
Daniel Sá Roriz Fonteles**

Num mundo pautado pela racionalidade técnica, onde grande parcela da população está excluída dos meios de produção e conseqüentemente do mercado consumidor, a discussão de como incluir o contingente populacional com Deficiência Intelectual faz-se necessária. De acordo com o IBGE (2012), no Brasil contamos com mais de 45,6 milhões de pessoas com deficiência, dentre as deficiências, a deficiência intelectual acomete 2,6 milhões de brasileiros, tais números indicam a importância de aprofundar as discussões sobre a inclusão desta população. Este trabalho teve como objetivo compreender a realidade sobre a inclusão de pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho. A amostra foi composta por 8 pessoas com deficiência intelectual, sendo que quatro delas encontravam-se em processo de qualificação, preparando-se para o mercado de trabalho, enquanto as outras quatro já estavam trabalhando em uma empresa. Todas participaram ou participam de um programa de capacitação gratuito oferecido por uma instituição especializada na cidade de São Paulo. O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um roteiro de entrevista semi-estruturada. A análise dos dados indicou a existência de avanços em relação à inclusão, já que é possível encontrar pessoas com deficiência intelectual trabalhando em empresas, porém existem limites que ainda não foram ultrapassados, como a questão do tratamento infantilizado que estas recebem dos colegas de trabalho sem deficiência intelectual. Conclui-se que apesar dos avanços dos últimos anos no sentido de empregar essas pessoas, há ainda a necessidade do desenvolvimento de programas que possibilitem uma inclusão ainda mais completa das pessoas com deficiência intelectual no mercado de trabalho, levando em conta as dificuldades de adaptação por elas enfrentadas. Pois incluir não é simplesmente designar a pessoa com deficiência para um posto de trabalho, mas criar condições para que ela de fato desenvolva suas potencialidades.

Palavras chave: Inclusão Social, Deficiência Intelectual, Mercado de Trabalho

E-mail: vecocafe@hotmail.com
daniel.fonteles@mackenzie.br

ESTUDOS SOBRE ETNIA, PERCEPÇÃO E INFLUENCIA DO GRUPO

Wesley Fernandez Araujo
Paulo Boggio

A percepção é uma função cerebral que atribui significados a estímulos sensoriais, para posterior processamento de informação a partir do histórico de vivências passadas, considerando a filogênese, ontogênese e cultura. Por meio dela é possível que o sujeito receba, elabore e interprete as informações através dos sentidos. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a ocorrência de diferenças na percepção de um indivíduo apresentado como criminoso, tendo como variáveis os fatores étnicos e influencia grupal, uma vez que havia dois diferentes tipos de questionários a ser apresentado aos sujeitos de pesquisa, um contendo um homem negro e outro um homem branco, sendo aplicado apenas um deles por participante. Tais questionários foram aplicados ao acaso, em ambientes de circulação, como pontos de ônibus, avenidas e ruas movimentadas do centro de São Paulo, uma vez que circulam em tais localidades pessoas de diversas classes sociais, vindas das mais variadas regiões a serem abordados em grupos ou individualmente. Os questionários continham 4 perguntas, numa escala de 1 a 6 (1 para e 6 para maior), perguntas referentes á, respectivamente, altura (A), força (F), periculosidade (P) e inteligência (I). As aplicações foram feitas de seguindo quatro tipos diferentes de análise, sendo elas: 1) para os que respondiam individualmente questões relativas ao homem negro; 2) para os que respondiam individualmente questões relativas ao homem branco; 3) para os que respondiam num contexto grupal questões relativas ao homem negro; 4) para os que respondiam em contexto grupal questões relativas ao homem branco. Após análise, os dados obtidos foram: 1) A:4,5 F:3,5 P:2,7 I:3,9; 2) A:4,1 F:2,2 P:3,4 I:4; 3) A:4,3 F:2,6 P:3,5 I:3,7; 4) A:3,6 F:2,4 P:3,8 I:3,9. Com base nesses resultados, considerando a amostra obtida de 40 indivíduos, 10 para cada categoria estudada, pode-se observar que a tendência foi que quando sozinhos, os indivíduos avaliavam o antagonista fictício como sendo mais alto do que quando em grupo, assim como o negro sendo mais alto do que o branco. Quanto a força, a única diferença considerável foi quanto ao negro, considerado mais forte quando avaliado por indivíduos sozinhos. Na questão de periculosidade, indivíduos em grupo tenderam a considerar tanto o negro quanto o branco mais perigoso, sendo o negro menos perigoso que o branco e, quanto a inteligência, houve pequena diferença, tendo o branco sido considerado mais inteligente.

Palavras-chave: Percepção, etnia, grupos.

E-mail: fernandez.w@live.com
boggio@mackenzie.com.br

ARTIGOS RESUMIDOS

TCC – CURSO DE PSICOLOGIA

O SÉCULO XXI E AS POLÍTICAS DE INCLUSÃO: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Arthur Cardoso de Castro
Daniel Sá Roriz Fonteles

RESUMO

O presente trabalho buscou fazer um levantamento histórico das políticas públicas de educação especial no Brasil desde o período colonial até os dias de hoje, procurando, dessa forma, fazer um estudo das referidas políticas públicas estudadas (Constituição Federal (1988); pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo Plano Nacional de Educação (1996)), contextualizando o surgimento dessas Políticas Públicas no cenário nacional. Outro objetivo foi levantar as definições de “deficiência” dentro de um contexto histórico para convergir com o surgimento das referidas políticas públicas voltadas para a educação inclusiva. Para fazer a análise do atual cenário das políticas públicas de educação inclusiva, foi feito um levantamento de dados dos últimos sete anos, buscando analisá-los a partir dos seguintes indicadores: a) tipo de escolarização; b) estabelecimentos por dependência administrativa; c) nível, etapa e modalidade de ensino. A partir dos dados estudados foi possível verificar significativa evolução do processo inclusivo do alunado com deficiência no cenário atual de escolarização da população brasileira.

Palavras Chaves: Deficiência; Política Publica; Educação Inclusiva.

INTRODUÇÃO

Há muito tempo não podemos pensar uma sociedade sem pensar em educação. Assim como não conseguimos desvincular Educação do espaço escola. E quando tratamos desse assunto, Educação, devemos ressaltar que ela é garantida pela Constituição Federal (1988); pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e pelo Plano Nacional de Educação (1996), e tais garantias dadas por políticas públicas reafirmam a importância do assunto.

Podemos afirmar que o espaço escolar hoje é completamente heterogêneo e por isso devemos pensá-lo em sua totalidade para podermos abarcar qualquer discussão a respeito, daí a necessidade de estudos que discutam as contribuições para o desenvolvimento de projetos educacionais que, de fato, garantam o direito à Educação a toda e qualquer pessoa. Assim, temos como questão central deste estudo conhecer as políticas públicas atuais de inclusão, destacados os aspectos psicológicos envolvidos na experiência vivida pelo alunado no cenário escolar.

Tendo em vista a relevância do assunto discutido, é importante refletirmos sobre os compromissos presentes na referida política e nas estratégias de atenção a cada sujeito inserido.

OBJETIVOS:

O objetivo desta pesquisa é apresentar as políticas públicas de inclusão, no espaço escolar, fazendo um levantamento histórico do processo de evolução das referidas políticas públicas.

MÉTODO

O trabalho foi realizado através de revisão bibliográfica dos últimos doze anos, a partir de seleção de artigos científicos em bases de dados especializadas (SciELO e Capes), livros, revistas e dos dados apresentados pelo Inep (2012) entre os anos de 2007 e 2012 referentes ao número de matrículas do alunado com deficiência em escolas e classes comuns e em classes e escolas especiais. A seleção do material foi realizada através da combinação de palavras-chave, tais como “Deficiência; Política Pública; Educação; Educação Especial; Inclusão; Educação Inclusiva”, que tangem o tema do estudo. Foram selecionados os trabalhos mais relevantes e que apresentaram consistência científica condizente com os propósitos desta pesquisa.

PRINCIPAIS RESULTADOS:

Matrículas – Educação Básica

Tabela 1. Número de Matrículas na Educação Básica por Etapas e Modalidade de Ensino, segundo a Dependência Administrativa - Brasil 2012

Dependência Administrativa	Etapas e Modalidades											
	Total	Creche	Pré-Escola	Ensino Fundamental Regular			Ensino Médio Regular	Educação de Jovens e Adultos		Educação Profissional	Educação Especial	
				Total	Anos Iniciais	Anos Finais		Fundamental	Médio		Classes Especiais e Escolas Exclusivas	Classes Comuns (alunos incluídos)
Total	50.545.050	2.540.791	4.754.721	29.702.498	16.016.030	13.686.468	8.376.852	2.561.013	1.345.864	1.063.655	199.656	620.777
Federal	276.436	1.245	1.309	24.704	7.164	17.540	126.723	1.299	14.579	105.828	749	1.155
Estadual	18.721.916	6.433	51.392	9.083.704	2.610.030	6.473.674	7.111.741	916.198	1.200.061	330.174	22.213	205.227
Municipal	23.224.479	1.603.376	3.526.373	16.323.158	10.916.770	5.406.388	72.225	1.600.720	43.047	20.317	35.263	377.237
Privada	8.322.219	929.737	1.175.647	4.270.932	2.482.066	1.788.866	1.066.163	42.796	88.177	607.336	141.431	37.158

Matrículas – Educação Especial

Número de matrículas da Educação Especial por etapa Brasil - 2007-2012

Ano	Total	Classes especiais e escolas exclusivas					
		Total	Ed. Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Ed. Profissional
2007	654.606	348.470	64.501	224.350	2.806	49.268	7.545
2008	695.699	319.924	65.694	202.126	2.768	44.384	4.952
2009	639.718	252.687	47.748	162.644	1.263	39.913	1.119
2010	702.603	218.271	35.397	142.866	972	38.353	683
2011	752.305	193.882	23.750	131.836	1140	36.359	797
2012	820.433	199.656	18.652	124.129	1090	55.048	737
Δ% 2011/2012	9,1	3,0	-21,5	-5,8	-4,4	51,4	-7,5

Classes comuns (Alunos Incluídos)					
Total	Ed. Infantil	Fundamental	Médio	EJA	Ed. Profissional
306.136	24.634	239.506	13.306	28.295	395
375.775	27.603	297.986	17.344	32.296	546
387.031	27.031	303.383	21.465	34.434	718
484.332	34.044	380.112	27.695	41.385	1.096
558.423	39.367	437.132	33.138	47.425	1.361
620.777	40.456	485.965	42.499	50.198	1.659
11,2	2,8	11,2	28,2	5,8	21,9

DISCUSÃO

Para fazer a análise de resultados deste trabalho iremos avaliar o índice de matrícula de alunos no setor privado e público nos anos de 2007 até 2012, dados estes retirados do CENSO da Educação Básica de 2012 realizado pelo INEP, correlacionando com o material coletado no referencial teórico desta pesquisa. De acordo com o documento do INEP (2012), este CENSO foi realizado “em regime de colaboração das secretarias estaduais (27) e municipais (5.565) de educação, com a participação de todas as escolas do País.” E tem por objetivo “a formulação de políticas públicas a partir de diagnósticos feitos por meio da análise de indicadores, e para a distribuição de recursos públicos”.

A partir dos dados apresentados pela Tabela 1 conseguimos verificar que o total geral de matrículas realizadas em 2012 é de 50.545.050 alunos divididos em Creches, Pré-

Escolas, Ensino Fundamental Regular, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos, Educação Profissional e Educação Especial, nas redes Federais, Estaduais, Municipais e Privadas, sempre com maior incidência de matrículas nas Escolas Municipais.

Observando a Tabela 2 podemos verificar que o número de matrículas realizadas no período de 2007 a 2012 está de acordo com as proposições das políticas públicas. Notamos queda superior a 71% de matrículas do alunado com deficiência em Educação infantil em Escolas e Classes Especiais. No Ensino Fundamental a diminuição é superior a 44%, enquanto que no médio é superior a 61% e na Educação Profissional a redução ultrapassa a margem dos 91%. Somente no EJA houve um crescimento de 11% na matrícula de estudantes em Escolas Especiais e Classes Especiais. Entretanto, podemos interpretar esse aumento, como bem colocado por Meletti e Bueno (2011), como um processo de inclusão do alunado de décadas anteriores que não tinha acesso à educação e que passaram a iniciar suas vidas educacionais depois de adultos.

Outro dado que podemos analisar é o crescimento em todas as modalidades de matrículas do alunado com deficiência em classes comuns. Em Educação Infantil o crescimento é de 62%, no Ensino Fundamental o crescimento ultrapassa 102%, assim como no Ensino Médio em que o número chega a 242%. No EJA o crescimento é de 76% e em Educação Profissionalizante o número é 316%.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa buscou avaliar a evolução das referidas políticas públicas e a evolução do número de matrículas do alunado com deficiência, em todas as modalidades, na rede pública e privada em escolas e classes comuns, por meio de análise de dados coletados pelo Ministério da Educação (CENSO da Educação Básica de 2012 realizado pelo INEP INEP). Os indicadores estudados foram: a) tipo de escolarização; b) estabelecimentos por dependência administrativa; c) nível, etapa e modalidade de ensino.

Os dados referentes ao crescimento de matrículas, em cada modalidade apontam que o número do alunado com deficiência, teve significativa evolução desde o ano de 1998. Embora tenha sido apontado pelos autores Meletti e Bueno (2011), que os números até

2006 não eram satisfatórios, podemos observar crescimento significativo nos dias atuais desde a implementação das referidas políticas, o que aponta boa evolução no cenário inclusivo do alunado com deficiência.

É possível verificar aumento no número de matrículas do alunado com deficiência na rede pública e privada. Sendo que, tais dados apresentam significativo aumento na rede pública de ensino de matrículas do alunado com deficiência em classes comuns, sendo, dessa forma, coerente o cenário educacional brasileiro em relação às políticas públicas que buscam em seu texto apresentar caráter inclusivo destes sujeitos. Embora haja dados que quantitativamente apresentam um processo de inclusão do alunado com deficiência no cenário educacional brasileiro, os mesmos números não asseguraram ao alunado com deficiência uma educação de qualidade. Porém podemos afirmar que há evolução no cenário inclusivo para o alunado brasileiro no território nacional.

REFERÊNCIAS

- _____. IBGE. Censo Demográfico 2010: características gerais da população. Rio de Janeiro: IBGE, 2012
- MELETTI, S. M. F.; BUENO, J. G. S. O impacto das políticas públicas de escolarização de alunos com deficiência: uma análise dos indicadores sociais no Brasil. *Linhas Críticas (UnB)*, v. 17, p. 367-384, 2011.
- JANNUZI, Gilberta de Martino. *A Educação do Deficiente no Brasil Dos Primórdios ao Início do Século XXI*. 2º Ed. Campinas. SP: Autores Associados, 2006.

PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES CARDIOPATAS E SUAS MÃES APÓS TRANSPLANTE

**Bárbara Catarina da Cunha Prado
Juliana Stella Sant'Ana
Sandra Ribeiro Almeida Lopes**

RESUMO

Esta pesquisa teve por objetivo compreender de que forma o transplante cardíaco interfere na perspectiva de futuro dos adolescentes e de suas mães. Trata-se de um estudo qualitativo-exploratório realizado com 09 adolescentes transplantados e suas mães. Utilizou-se para efeito de coleta de dados uma entrevista semi-dirigida e a técnica da linha do tempo. Foi possível identificar que, enquanto para os jovens a perspectiva de futuro é incerta para as mães é inexistente, que a vivência psíquica associada a uma cardiopatia é a de um sofrimento conjunto e intenso da mãe e do adolescente. Observou-se ainda que, após o transplante as mães não retomam suas atividades cotidianas, dedicando-se integralmente aos cuidados e a vida do filho. Conclui-se que o transplante na vida do jovem gera grande impacto emocional, particularmente no que se refere à construção da identidade, definição da imagem corporal e conceito de normalidade.

Palavras-chave: perspectiva de futuro; transplante cardíaco; adolescentes e mães.

INTRODUÇÃO

O Brasil é o segundo país do mundo em número de transplantes realizados por ano, sendo mais de 90% pelo sistema público de Saúde. No ano de 2013, 554 crianças e adolescentes foram transplantados no Brasil, sendo que 38 foram transplantes cardíacos. O transplante de órgãos é empregado em pacientes para os quais os tratamentos clínicos ou cirúrgicos não são suficientes para prolongar ou melhorar a vida do paciente. Nestes casos, o tratamento continua ao longo de toda a vida do receptor, não se encerrando nem mesmo após a cirurgia.

A pesquisa foi realizada na Associação de Assistência às Crianças e aos Adolescentes Cardíacos e aos Transplantados do Coração (ACTC) - organização da sociedade civil, sem fins lucrativos que atende crianças e adolescentes portadores de doenças cardíacas graves, acompanhados de suas mães ou cuidadores, vindos de todo o Brasil e de países vizinhos, para tratamento nos principais centros médicos que atendem alta complexidade. Todos recebem a assistência de que necessitam durante o tempo que permanecerem em São Paulo.

A proposta do trabalho surgiu a partir de uma necessidade do serviço de psicologia da instituição de identificar como as mães e os adolescentes representavam o futuro, uma vez que se observava certa dificuldade destes em falar sobre este tema.

OBJETIVOS

Compreender de que forma o Transplante Cardíaco interfere na perspectiva de futuro dos adolescentes e de suas mães, além de entender as formas de enfrentamento utilizadas por estas na retomada de suas atividades cotidianas; investigar a perspectiva de futuro das mães em relação à vida de seus filhos; identificar as repercussões emocionais do transplante na vida do adolescente, especialmente na construção de sua identidade, imagem corporal e perspectivas de futuro.

MÉTODO

A pesquisa foi realizada na ACTC, com adolescentes entre 12 e 18 anos de idade e suas mães. O único critério de inclusão foi que o adolescente tivesse realizado o transplante cardíaco há no mínimo um ano e meio, sem previsão de tempo máximo. Por tratar-se de um estudo qualitativo-exploratório foi utilizada para a coleta de dados uma entrevista semi-dirigida para identificar dados relevantes da história pessoal e uma técnica elaborada pelas pesquisadoras que se referia à construção da linha do tempo visando estimular os colaboradores a lembrarem eventos significativos de seu passado e presente para investigação das perspectivas de futuro. Para efeito de análise das entrevistas com os participantes foram definidas três categorias: 1. Visão do transplante e suas implicações; 2. A doença e sua relação com a dinâmica familiar e 3. Visão de Futuro. Especificamente para as entrevistas com as mães, foi criada uma quarta categoria: Impacto da doença do filho na vida da mãe. Lembrando que as mães assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como sujeito e responsável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à categoria 1, foi possível perceber que três mães apresentaram expectativa idealizada em relação ao transplante, acreditando que a realização do mesmo seria sinônimo de cura; três, apesar de compreenderem que o transplante não seria a cura de seus filhos, apresentaram expectativa pouco realista em relação ao tratamento clínico

posterior ao transplante, relatando que não acreditavam que o filho necessitaria de medicações e acompanhamentos médicos com tanta frequência. Cinco adolescentes demonstraram possuir uma visão positiva do transplante e outros três apresentaram visão ambígua quanto ao procedimento, ou seja, destacaram os aspectos positivos bem como os negativos.

O adolescente transplantado pode apresentar comportamentos impulsivos como vontade de beber, testar seus limites e desafiar as recomendações médicas. Muitas vezes essas atitudes são atribuídas ao transplante. O jovem transplantado tem as mesmas reações emocionais de qualquer jovem, porém a diferença está em como ele lida com as limitações e os riscos concretos. A forma com que vai se colocar diante das dificuldades e restrições será embasada nesse contexto da doença e da superação que veio com um novo coração. O conceito de normalidade tem um significado muito específico na vida destes jovens; normal neste contexto é tomar remédios diários, frequentar o hospital diversas vezes ao ano, e a preocupação maior dos familiares com eles comparado aos irmãos.

De acordo com Biagi e Sugano (2008), o grande desafio do transplante é a mudança paradigmática do curar para o cuidar. A realização do transplante não é a cura da doença, mas sim uma melhora na qualidade de vida da pessoa com problemas cardíacos graves. Este paradoxo de estar bem, mas conviver de perto com a iminência de um processo de rejeição ou infecção; ou de viver, mas com a consciência e a presença constante da possibilidade de morte aponta para a necessidade de compreender o transplante dentro de um contexto mais amplo. O transplante, neste sentido, não pode ser compreendido como um evento pontual que se esgota após o procedimento cirúrgico, mas sim como um processo que exigirá - não só do sujeito transplantado, mas de todos os envolvidos - um cuidado constante.

No que se refere à categoria 2, todas as mães entrevistadas, exceto uma, afirmaram que há diferença na forma como se relacionam com seus outros filhos. Relataram que eles se sentem abandonados e cobram, à sua maneira, a falta de atenção e ausência. A distância da mãe também desencadeia ou agrava problemas conjugais, uma vez que se ausenta quase por completo da relação homem-mulher, vivenciando somente a relação mãe-filho doente. Seis relataram sobre a dificuldade de relacionamento com a mãe, com o pai ou ambos,

mostrando falta de integração da família. Apenas dois adolescentes contaram com apoio familiar e isso influenciou diretamente na postura deles no enfrentamento da doença e na construção de sua identidade. De um modo geral, os adolescentes relataram que houve mudanças significativas nas relações com seus familiares após o transplante.

O apoio da família mostrou-se determinante no comportamento do adolescente no enfrentamento da doença. As mães relatam enfrentar problemas com os outros filhos que se sentem abandonados e cobram, à sua maneira, a falta de atenção. Mesmo explicações detalhadas sobre o problema do irmão não diminui a sensação de abandono, pois o que conta é a ausência concreta da mãe. As mães assumem o papel de cuidadora de forma tão intensa que negligenciam os outros papéis de sua vida, como, mulher, mãe, filha, esposa, entre outros.

Quanto a categoria 3, as mães relataram que o futuro é viver o presente, pois um transplantado cardíaco vive constantemente com uma ameaça de rejeição e com a incerteza de um prognóstico a longo prazo. No fundo, a ideia de morte não desaparece nunca, representando um processo de crise intensa que não afeta somente o indivíduo, mas todo o seu sistema familiar. Para as mães ter uma perspectiva de futuro é pensar na possibilidade de que seu filho não faça parte desses planos, o que gera angústia, tristeza e medo, dessa forma, observou-se que as mães preferem viver o presente, sem traçar planos futuros. Em contrapartida, os adolescentes - apesar de terem dado respostas diferentes - relataram insegurança em relação ao futuro. Afirmaram medo por não saber o que vai acontecer devido a sua condição de transplantado; Quatro se depararam com perdas significativas que afetam diretamente sua perspectiva de futuro, como a impossibilidade de gestar um filho; E dois, por conta da faixa etária, não apresentaram uma visão concreta de futuro.

Apesar de terem dado respostas diferentes, foi possível observar em todos os adolescentes certa insegurança com relação ao futuro. Um dos maiores desafios do transplantado é lidar com a ameaça constante da rejeição e a constatação de que ainda se é um paciente. (LAMOSA et al., 1990).

A vivência do tempo na adolescência se dá de forma que o prazer é priorizado diante da realidade e a impulsividade ocorre de forma que o adolescente se torna mais inconsequente. O passado é visto como algo vivido remotamente e o futuro como algo

longínquo. Nos adolescentes transplantados, além disso, existe a incerteza do futuro devido à condição de uma possível rejeição e consequente perda da função do novo coração.

Algumas famílias – principalmente as mães – vivem a doença de forma tão intensa que suas vidas se misturam com a vida do doente crônico, sentindo-se paralisadas. As mães vivem sentimentos ambíguos: de um lado um amor incondicional, uma doação completa de seu tempo e de seu amor; de outro lado um desejo de que esta situação vivida se acabe, um desejo inconsciente da morte deste filho doente, gerando culpa.

As mães estão tão mergulhadas em seus papéis de cuidadoras que pensar na morte do filho é talvez pensar na sua própria morte. A morte, neste caso, não é uma morte concreta, física, mas uma morte simbólica da mãe em prol da vida do filho. Nota-se que a palavra morte não pode ser dita, mas é vivida intensamente e acompanhada diariamente na vida destas mães.

No que diz respeito a categoria 4, foi possível observar que a cardiopatia do filho é vivida pela mãe de maneira tão angustiante que ela não apenas se sente responsável pelos cuidados e pela sobrevivência do filho, mas ainda se coloca no lugar de sofrimento junto a ele. Ela se entrega à situação com tamanha devoção que passa a dedicar-se integralmente à vida e aos cuidados de seu filho.

A família do transplantado, sobretudo a pessoa responsável pelo adolescente, acaba vivenciando com muita intensidade o medo da morte e a insegurança. Como apontado por Biagi e Sugano (2008), é frequente encontrarmos cuidadores, principalmente as mães dos transplantados, que passam a viver em função do filho. Não se permitem ter uma vida pessoal, frequentar ambientes sociais, ter momentos de lazer porque se sentem culpadas caso algo ruim aconteça com o transplantado durante sua ausência ou seu divertimento pessoal. Não só o adolescente sofre com esse momento, mas as mães também. Estas têm dificuldade para aceitar o crescimento de seus filhos, sua luta pela independência e as atitudes que surgem desse processo. A vida da mãe se mistura com a vida do adolescente e estas demonstram dificuldade em se perceber separada deste.

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que o transplante cardíaco interfere diretamente na perspectiva de futuro tanto dos adolescentes quanto de suas mães. A forma de enfrentamento apresentada

pelas mães é a não retomada de suas atividades cotidianas, dedicando-se integralmente aos cuidados e a vida de seu filho transplantado. Existe o desejo de que ele tenha uma vida boa dentro de suas limitações físicas, caracterizando uma perspectiva de futuro inseguro.

O transplante na vida do adolescente tem grande impacto emocional. A identidade deste adolescente é construída com base nas suas experiências desde a infância de vivência em hospitais, restrições e limitações físicas e procedimentos invasivos. Nesta fase do desenvolvimento, quando a imagem corporal se constitui de forma mais definitiva, o transplante repercute intensamente, muitas vezes dificultando o processo de construção da imagem corporal.

Com relação à perspectiva de futuro, os jovens mostraram-se inseguros devido a constante possibilidade de rejeição e a baixa expectativa de vida dos transplantados. O futuro é incerto, dessa forma os adolescentes preferem pensar a curto prazo ao viver na angústia de não conseguir realizar seus planos. Já para as mães pensar em seu futuro é deixar de colocar em primeiro plano seu filho; é voltar a pensar em si descolada da vida do filho adoecido.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BIAGI, A.U.; SUGANO, C.F. Transplante de órgãos. In: ROMANO, B.W. (Org.) Manual de psicologia clínica pra hospitais. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008. p. 145-220.
LAMOSA, B. W. R. et al. Psicologia aplicada à cardiologia. São Paulo: Fundo Editorial Byk, 1990.

OS SENTIDOS DA PÓS GRADUAÇÃO

Carolina Cássia Conceição Abílio
Fabiano Fonseca da Silva

RESUMO

O presente trabalho se propôs a conhecer as significações relatadas por alunos de pós-graduação *strictu sensu* acerca de suas vivências nos cursos, em instituições públicas e privadas, em variadas áreas do conhecimento. Foram realizadas 5 entrevistas em profundidade com estudantes devidamente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* na cidade de São Paulo, SP, em universidades públicas e privadas, em variadas áreas do conhecimento. A partir da análise do material empírico, foram levantados os seguintes eixos: mercado de trabalho, trajetória estudantil, atuação em pesquisa, trajetória profissional e planos futuros. Também, emergiram, a partir da escuta das entrevistas, os temas de burocracia institucional e pressões externas. São múltiplas as motivações e significações acerca da atividade de ensino em pós-graduação. Contudo, pode-se traçar algumas semelhanças entre as experiências abordadas por meio dessa pesquisa. O contato com a pesquisa e o meio acadêmico se dá mais facilmente em instituições públicas, o que facilita alunos de graduação a prosseguirem diretamente para o mestrado. A baixa remuneração financeira, na forma de bolsa de estudos, e o tempo considerado curto para realizar o trabalho aparecem como os principais empecilhos do trajeto.

Palavras-chave: mestrandos, motivação, ensino superior

1. INTRODUÇÃO

Ao final de 2009, existiam, no Brasil, 35.698 pessoas com título de mestre e 11.368 pessoas com título de doutor no país. Havia 4.101 cursos de pós graduação sendo oferecidos no Brasil, sendo 59,4% desses, cursos de mestrado, 34,7% de doutorado, e 5,9% da modalidade mestrado profissionalizante. Destes cursos, apenas 17% são oferecidos por redes de ensino particular, sendo a grande maioria da oferta (55,5%) advinda de programas ligados ao Governo Federal. Ao final de 2009, 161.117 alunos estavam regularmente matriculados em cursos de pós-graduação em todo o país (CAPES, 2010).

A produção científica do Brasil também tem aumentado nas últimas décadas, alcançando, no ano de 2002, o 17º lugar no ranking mundial de Ciência e Tecnologia (MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2002).

Existem, atualmente, dois tipos de cursos de pós-graduação. Os cursos denominados *lato sensu*, também conhecidos como cursos de especialização, são geralmente mais curtos e possuem um enfoque mais amplo em determinada área do conhecimento, e garante um título de especialista ao seu término. Já os cursos *strictu sensu* têm um período de

duração mais longo, durante o qual o aluno se foca em uma parte específica do conhecimento para a criação de novas teorias, e obtém o título de mestre ou doutor (NASCIMENTO, PIÑEIRO, RAMOS, 2013).

Estudos apontam que a realidade do curso de pós-graduação é um contexto estressante para o aluno, por conta de diversos fatores, entre eles, a falta de tempo e remuneração considerada inadequada, as demandas do próprio curso, e a supervisão recebida do professor orientador, falta de incentivo para a realização da pesquisa. Tais fatores estressantes têm um impacto na saúde e no desempenho desses alunos, comprometendo sua formação pessoal e profissional (FARO, 2013; SANTOS e ALVES JUNIOR, 2007).

Alguns trabalhos já foram realizados focando alunos de pós-graduação, comumente utilizando metodologias quantitativas e mensurando habilidades específicas dos alunos, modos o manejo do estresse, ou a percepção deles sobre o curso. (ALENCAR, 2002; FARO, 2013; SANTOS e ALVES JUNIOR, 2007; QUINTAS e ARAÚJO, 2013). Contudo, há poucas pesquisas acerca da percepção do pós-graduando sobre si mesmo e sobre o contexto em que está inserido, o que torna o presente trabalho relevante no atual contexto brasileiro.

2. OBJETIVOS

O presente trabalho se propôs a conhecer as significações relatadas por alunos de pós-graduação *strictu sensu* acerca de suas vivências nos cursos, em instituições públicas e privadas, em variadas áreas do conhecimento.

Propôs-se, também, verificar se as significações atribuídas pelos alunos em suas vivências variam conforme instituição, área de conhecimento do curso de pós-graduação, ou recebimento de auxílio financeiro por meio de bolsa de estudos para a realização integral das atividades acadêmicas.

3. MÉTODO

Foram realizadas 5 entrevistas em profundidade com estudantes devidamente matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* na cidade de São Paulo, SP, em

universidades públicas e privadas, em variadas áreas do conhecimento. Não foi realizada distinção de sexo, nível socioeconômico, escolaridade prévia, ou idade como critérios de exclusão da pesquisa. A amostra foi reunida por conveniência, em locais próximos a instituições que oferecessem cursos de pós-graduação, e os participantes foram convidados a participar da pesquisa por meio de contato pessoal e virtual com a pesquisadora.

Para a entrevista, foi usado como base um roteiro semiestruturado com perguntas dispostas em formas de blocos temáticos. A pesquisa foi realizada segundo o método sociológico da entrevista compreensiva, buscando o sentido atribuído às falas a respeito de sua trajetória em um curso de pós-graduação. Com relação à análise dos dados obtidos, foi realizada a escuta das falas dos participantes e a construção de categorias a partir dos dados, posteriormente agrupando os elementos trazidos pelos vários participantes dentro das categorias definidas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise do material empírico, foram levantados os seguintes eixos: trajetória estudantil, trajetória profissional e motivação. A partir destes eixos, emergiram as categorias teóricas de mercado de trabalho, atuação em pesquisa, planos futuros, burocracia institucional e pressões externas.

Com relação à trajetória estudantil, quatro participantes já haviam participado de pesquisas de alguma natureza, seja iniciação científica ou projetos de extensão oferecidos pela universidade, enquanto ainda cursavam a graduação. Os temas trabalhados nesses projetos foram referentes aos seus atuais estudos de mestrado. Dos quatro entrevistados que já haviam tido algum tipo de relação com pesquisa, três realizaram sua graduação em universidades públicas, o que pode indicar um maior incentivo à pesquisa nas instituições de ensino superior nesse modelo de gestão.

Tal resultado corrobora com o trabalho de Mota (2013), que discute a predominância da pesquisa científica nas instituições públicas. Contudo, apenas 25% dos alunos devidamente matriculados em cursos de educação superior se concentram em universidades públicas, o que aponta para um desequilíbrio na distribuição da realização de pesquisas no meio científico. O contato anterior com a pesquisa por parte de mais da

metade da amostra também aponta para os resultados de Ferreira e Morraye (2013), que indica que 47% dos alunos de mestrado de um determinado programa teve contato anterior com pesquisa antes do ingresso na pós-graduação.

Dos cinco informantes entrevistados para a pesquisa, todos trabalhavam no período anterior ao ingresso na pós-graduação. Apenas uma entrevistada continua com sua atuação profissional; três participantes recebem uma bolsa de estudos para a realização de suas atividades, e uma está aguardando a liberação da bolsa.

O valor financeiro da bolsa é considerado pelos participantes aquém do valor pago pelo mercado de trabalho, mas se torna uma possibilidade viável por conta da dedicação exclusiva às atividades acadêmicas. Os alunos bolsistas entrevistados nessa pesquisa, com a exceção de João (nome fictício), que se mudou de cidade para a realização dos estudos e utilizava a bolsa como principal meio de se manter, apenas utilizavam o valor da bolsa como auxílio para as atividades de pesquisa, como alimentação, transporte, materiais, etc., e não como principal meio de sustento próprio. Esse dado é também indicado por Ferreira e Morraye (2013), que apontam que as bolsas de estudo não caracterizam uma modalidade de sustento alternativa aos alunos de pós-graduação.

Com relação aos motivos que levaram os entrevistados à pós-graduação, emergiram os seguintes: retorno financeiro, ativismo político-social, satisfação com o trabalho, e capacitação profissional. As motivações para uma dada tarefa, e, conseqüentemente, as significações a respeito daquela mesma atividade, são determinadas por inúmeras variáveis como classe socioeconômica, mídia, papéis de gênero, entre outros (BERGER e LUCKMAN, 1974; JODELET, 1989). Neste trabalho, foi possível explorar brevemente a relação entre os diversos papéis sociais exercidos pelos participantes e sua relação com as significações acerca da vivência em pós-graduação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

São múltiplas as motivações e significações acerca da atividade de ensino em pós-graduação. Contudo, pode-se traçar algumas semelhanças entre as experiências abordadas por meio dessa pesquisa.

O contato com a pesquisa e o meio acadêmico se dá mais facilmente em instituições públicas, o que facilita alunos de graduação a prosseguirem diretamente para o mestrado. A baixa remuneração financeira, na forma de bolsa de estudos, e o tempo considerado curto para realizar o trabalho aparecem como os principais empecilhos do trajeto. Contudo, os participantes também relatam que o mestrado lhes está sendo uma oportunidade de acesso a novos conhecimentos e a novas áreas de atuação, e não se arrependem de sua escolha.

Por fim, faz-se necessárias mais pesquisas sobre o tema abordando o ponto de vista do aluno, buscando compreender mais este processo do ponto de vista sociocultural, de modo a buscar uma maior integração entre a educação superior e os outros níveis de ensino no Brasil, incentivando uma maior qualificação dos profissionais brasileiros.

6. REFERÊNCIAS

- ALENCAR, E. M. L. S. O estímulo à criatividade em programas de pós-graduação segundo seus estudantes. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, 15, 63-70, 2002.
- BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade**: tratado de sociologia do conhecimento. Petrópolis: Ed. Vozes, 23º ed. 2003.
- FARO, A. An explanatory model for subjective well-being: a study with masters and phd students in Brazil. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 26, n. 4, 2013.
- FERREIRA, S. R.; MORRAYE, M. A. Perfil dos mestres de um programa de pós-graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n.22, 2013.
- JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (Org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17- 44.
- KAUFMANN, J. C. **A Entrevista Compreensiva**: uma guia para estudos de campo. Petrópolis, Ed. Vozes, 2013.
- LALANDA, P. Sobre a metodologia qualitativa na pesquisa sociológica. **Análise Social**, vol. 23, 871-883, 1998.

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. Artigos publicados em periódicos científicos internacionais indexados no Institute for Scientific Information (ISI) e participação percentual em relação ao total mundial, principais países, 2002. Brasília, DF: **Ministério de Ciência e Tecnologia**, 2002.

MOTA, R. Exploring integrated independent learning and innovation in the Brazilian postgraduate programmes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n.20, 2013.

NASCIMENTO, F. S.; PIÑEIRO, M. G. R.; RAMOS, I. S. Inovação e pós-graduação: um estudo específico sobre o primeiro mestrado profissional em Educação na Bahia. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n.20, 2013.

QUINTAS, C.; ARAÚJO, E. Doutorado e perspectivas de integração profissional: um estudo baseado nos doutorados pela Universidade do Minho. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n.22, 2013. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n.19, 2013.

SILVA, R. F. Compreendendo a Entrevista Compreensiva. **Educação em Questão**, v. 26, p. 31-50, 2006.

SANTOS, A. F.; ALVES JUNIOR, A. Estresse e estratégias de enfrentamento em mestrados de ciências da saúde. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 1, 2007.

PROCESSO DE RESILIÊNCIA EM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: FATORES DE RISCO E PROTEÇÃO

**Gabriela Lapa Clemente e
Maria Lanzotti Sampaio
Vania Conselheiro Sequeira**

RESUMO

O presente trabalho tem como foco principal pessoas em situação de rua e sua capacidade de resiliência frente as dificuldades enfrentadas no dia a dia nas ruas. A partir do que foi exposto e considerando-se a impossibilidade do ser humano passar pela vida sem experimentar eventos estressores e situações adversas, as pesquisas sobre a resiliência são importantes por contribuem para a compreensão de como algumas pessoas são afetadas e não sucumbem diante das adversidades, enquanto outras, por sua vez, padecem diante delas.

Palavras-chaves: Resiliência; Pessoas em situação de rua; Desigualdade Social

Introdução Teórica

A rua, espaço destinado ao fluxo, no qual milhares de pessoas vem e vão no dia a dia da grande metrópole que é São Paulo. No entanto, essa rua, por vezes, se transforma e assume novas funções, como por exemplo: vira casa (SANTOS e VOGEL, 1985, apud MAGNANI, 2002). E atualmente, em São Paulo, 14.478 indivíduos, de acordo com dados do Censo da Prefeitura de São Paulo, realizado em 2011, a utilizam como espaço de moradia e sustento (FESPSP, 2009).

São pessoas que sentem na pele os efeitos da desigualdade social e que diversas vezes experimentam a dor de não se sentirem pertencentes do mundo (ARENDDT 1989, apud DANTAS 2007). Como um grupo heterogêneo, frente às adversidades vivenciadas, algumas pessoas entregam-se ao sofrimento, enquanto outras buscam estratégias de transcendência frente a tais situações, em uma luta em prol da vida (CYRULNIK, 2009).

Objetivos

O objetivo desta pesquisa é investigar os fatores de risco e proteção no processo de resiliência em sujeitos que estão em situação de rua, a fim de fomentar ações de intervenção na área da saúde coletiva, como a prevenção e a promoção da saúde.

Método

Para a realização dessa pesquisa utilizou-se uma entrevista semiestruturada com 22 questões voltadas às experiências vividas pelos sujeitos de pesquisa. O instrumento foi aplicado em quatro sujeitos, maiores de 18 anos, que se encontra em situação de rua na cidade de São Paulo, independente do gênero e pertença étnica. Tomou-se como população em situação de rua, a definição usada pela Pesquisa Nacional Sobre a População em Situação de Rua e pelo decreto 7.053 de dezembro de 2009:

[...] Um grupo populacional heterogêneo, composto por pessoas com diferentes realidades, mas que têm em comum a condição de pobreza absoluta, vínculos interrompidos ou fragilizados e inexistência de moradia convencional regular, sendo compelidos a utilizarem a rua como espaço de moradia e sustento, por contingência temporária ou de forma permanente (BRASIL, 2009).

Principais resultados

A pesquisa possibilitou observar que, no processo de resiliência dos sujeitos estudados, os fatores de proteção são imprescindíveis para que o indivíduo busque o equilíbrio e não padeça diante das adversidades que desequilibram a vida. Por outro, os fatores de risco constituem-se como entraves que podem ser crônicos ou agudos e irrompem negativamente o desenvolvimento humano (PESCE et al., 2004). Além disso, os sujeitos pesquisados poderiam ser mais resilientes, todavia, não são. Não são, pois se utiliza um esforço adaptativo demasiado intenso para sobreviver na miséria. Não lhes é garantido uma cidadania mínima, possuindo, constantemente, como única alternativa possível, o alívio imediato da pressão interna e externa (BROIDE, 2000), restando assim, pouca motivação para vivenciar outras ações resilientes.

Discussão

Apresenta-se a seguir a discussão das categorias que emergiram durante a entrevista e foram analisadas com relação a sua capacidade protetiva ou de risco no processo de resiliência do sujeito entrevistado. Foram elas: trabalho, família, álcool e drogas, visão de si e relação com o outro e serviços de rede oferecidos à população.

Apesar da importância atribuída às vivências de trabalho, os candidatos encontram-se excluídos do mercado de trabalho formal e, essa quebra do lugar social “de trabalhador”, gerou sentimentos de fracasso e de incapacidade de se reinserir ao sistema nos moldes em que ele está configurado (MARTINS, 2009). Ademais, a visão do sistema econômico liberal, atribui ao indivíduo particularizado a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso do seu futuro. Segundo Sawaia (2011b), a exclusão atua para a manutenção da ordem social e sobrevivência do sistema capitalista, centralizando o poder nas mãos de poucos e impedindo a mobilidade dos que estão em situação de exclusão, dificultando assim, o processo de reinserção no mercado de trabalho e gerando sofrimento para os participantes. Não obstante, que é através do trabalho que os entrevistados conseguem manter vivos o elo com o que foram no passado e a esperança de se reconstruírem no futuro, além disso, a necessidade de reinserção no mercado de trabalho faz com que outros aspectos de sua vida, ganhem um destaque e a auxiliem no processo de reconstrução do seu lugar como trabalhadores (DESTREMAU e SALAMA, 1999).

Parafraseando YUNES e SZYMANSKI (2006): na condição em que se encontram, o sentido do trabalho assume uma função muito maior do que a de necessidade para subsistência física e material, é afirmativo dos desejos de vencer na vida, da crença em inscrever uma dimensão positiva no mundo social. Desta forma, segundo o discurso dos entrevistados, observa-se a função protetiva do trabalho no que concerne ao processo de resiliência.

Outro aspecto emergente na pesquisa foi a respeito dos serviços que prestam atendimento para a população em situação de rua. A partir das entrevistas pôde-se notar que, em algumas instituições, vigora uma visão em que se transmuta direitos sociais em favores (WANDERLEY, 2011) e, quando isto ocorre, as políticas de inclusão acabam se tornando permanentes e proporcionam uma relação de dependência, impossibilitando a autonomia dos indivíduos que nelas estão envolvidos, pois, segundo CYRULNIK (2009), os passivamente cuidados, transformados em dependentes da ajuda, continuam tão feridos quanto os abandonados.

Entretanto pôde-se constatar que, durante o percurso dos entrevistados pelos serviços oferecidos pela rede de Assistência Social, é possível tecer encontros

transformadores, no qual, por meio da interação dos envolvidos em um fluxo contínuo de trocas, possibilita-se uma transformação de todos os implicados.

Observa-se a importância de que os tutores de resiliência, dentro dos serviços oferecidos para a população em situação de rua, possam oferecer o convite à fala, o suporte afetivo e a ajuda social (CYRULNIK,2009). Para que, atrelado a outras atuações em rede, com vistas a garantia de direitos permita-se que o sujeito estabeleça nova representação de si, e retome o processo de desenvolvimento que foi interrompido.

Analisamos também o uso de álcool e drogas que foi compreendido como uma resposta social ao desamparo. Considerando o constante contato destes sujeitos com perdas, com a exclusão e humilhação, a droga pode agir como uma forma de sobrevivência, à medida que é um instrumento de alívio imediato do sofrimento do peso da realidade e de busca do prazer (BROIDE, 2000).

Nota-se, entretanto, que o uso abusivo destas substâncias caracteriza-se como um fator de risco no processo de resiliência dos sujeitos entrevistados, à medida que se mata o desejo para alívio do gozo e acaba por gerar sofrimento. Além disso, é necessário pontuar que os entrevistados migraram para espaços geográficos em que são aceitos, como por exemplo, a Cracolândia. Ficam, no entanto, isolados do restante da sociedade, mantendo hábitos em modalidades pouco saudáveis (RODRIGUES, 2011). Observa-se também que, devido ao uso de drogas, alguns sujeitos da pesquisa envolveram-se em atividades ilícitas que arriscaram sua liberdade e integridade, para obtenção da droga novamente.

Com relação à categoria de “relação com o outro”, foram relatadas diversas vivências permeadas por violência. Situações estas, que apontam para uma necessidade de viver em constante alerta com relação ao outro. A violência torna-se constante, de tal modo que não se relaxa. Vive-se sempre prevenido, esperando o novo golpe violento (GONÇALVES FILHO, 2004 apud COSTA, 2004).

Outra categoria emergente foi da família. Szymanski (1988, apud YUNES et al., 2001) apontou para a existência de uma “família pensada” e de uma “família vivida”. A família pensada é caracterizada por aspectos que emergiram como tradições, que foram construídas pelo grupo social, pelas instituições e/ou pela mídia e diz respeito a um sistema de crenças e padrões de conduta que deverão ser seguidas ao longo da vida familiar. Já a

família vivida, refere-se aos modos habituais de agir dos membros. É a família do dia a dia que muitas vezes, destoa consideravelmente da família ideal. Assim, observa-se que a família, quando aprisionada neste ideal de “família pensada”, não permite que os sujeitos vivam suas famílias em suas diversidades.

Quando o sujeito encontra-se com os vínculos afetivos e familiares fragilizados e é negligenciado por uma sociedade que o abandona por considerar que ele não tem mais valor (Cyrulink,2006), pode passar por uma sensação de não pertencimento ao mundo, a família e ao estado. E, de acordo com Hanna Arendt (1989, apud DANTAS 2007, p.?). “[...] a experiência de não se pertencer ao mundo, que é uma das mais radicais e desesperadas experiências que o homem pode ter”.

Conclusão

Deste modo, de acordo com Cyrulnik (2009, p. 98) “a resiliência, não é de modo algum um relato de sucesso, é a história da briga de uma criança empurrada para a morte que inventa uma estratégia de volta à vida”. Neste sentido, observa-se que os entrevistados encontram-se em um processo de busca da superação das adversidades. Ao final da pesquisa, três entrevistados definiram-se como “vitoriosos”. Vitoriosos, pois sobreviveram. São sobreviventes, pois, a todo momento, necessitam brigar contra os constantes empurrões para a morte, valorizando a sobrevivência, no processo de luta contra as adversidades.

Poderiam ser mais resilientes, no entanto não são. Não o são, pois utiliza-se um esforço adaptativo demasiado intenso para sobreviver na miséria. Não lhes é garantido uma cidadania mínima, possuindo, constantemente, como única alternativa possível, o alívio imediato da pressão interna e externa (BROIDE, 2000), restando assim, pouca motivação para vivenciar outras ações resilientes.

Referências

BROIDE, J. A família em situação de rua: Alguns aspectos de sua dinâmica, in Revista APPOA, Porto Alegre, n. 82, 2000. Disponível em: <http://www.apoa.com.br/download/correio82.pdf>

CYRULNIK, B. **Autobiografia de um espantalho - histórias de resiliência: o retorno à vida**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2004.

DESTREMAU, B.; SALAMA, P. **O tamanho da pobreza**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

GONÇALVES FILHO, J. M. Humilhação social: um problema político em psicologia. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 9, n. 2, 1998. Disponível em: <<http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=473336&indexSearch=ID>>. Acesso em: 24 fev. 2014.

MAGNANI, J. G. Rua, símbolo e suporte da experiência humana. **Os urbanistas: revista digital de Antropologia Urbana**, v. 1, 2002. Disponível em: <http://n-a-u.org/novo/wp-content/uploads/2011/11/rua_magnani.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2014.

PESCE, R. P. et al. Risco e proteção: em busca de um equilíbrio promotor de resiliência. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 20, n. 2, pp. 135-143, 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a06v20n2.pdf>> Acesso em: 28 mar. 2014.

SAWAIA, B. B. O sofrimento ético-político como categoria de análise da dialética exclusão/inclusão. In: SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 11ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2011b. Pp. 99-119.

WANDERLEY, M. B. Refletindo sobre a noção de exclusão. In: SAWAIA, B. B. (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 11ª Ed. Petrópolis: Vozes, Pp. 17-27, 2011 .

ESCLEROSE MÚLTIPLA: DO CONHECIMENTO AO AUTOCUIDADO

**Heloísa Aguiar da Silva
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

RESUMO

A Esclerose Múltipla é uma doença neurodegenerativa que afeta 10 a cada 100.000 habitantes no Brasil, aproximadamente. Trata-se de uma doença autoimune e desmielinizante, que pode ocasionar incapacidades ao longo do tempo. O presente estudo teve como finalidade investigar o nível de informação que a pessoa com Esclerose Múltipla tem a respeito da doença, bem como verificar de que forma este conhecimento interfere na adesão ao tratamento e contribui para o autocuidado e formas de enfrentamento da doença. A pesquisa teve caráter qualitativo e consistiu na utilização de entrevista com perguntas abertas a nove pessoas com Esclerose Múltipla. Os dados coletados foram analisados a partir da análise temática, sendo consideradas cinco categorias a partir do discurso dos entrevistados: conhecimento sobre a doença; fonte de informações; tratamento e práticas de autocuidado; autoconhecimento e adaptação no cotidiano; reações emocionais perante a doença e estratégias de enfrentamento. Conclui-se que o conhecimento, bem como o autoconhecimento, são importantes para que o paciente possa pensar em formas de adaptação perante a doença, junto com os profissionais de saúde, além de implicar-se em seu tratamento. No entanto, o conhecimento em excesso pode ser ameaçador para o paciente, exigindo para tanto certa cautela.

Palavras-chave: Esclerose Múltipla; Autocuidado; Enfrentamento.

Introdução Teórica

A Esclerose Múltipla foi descrita pela primeira vez por Jean Charcot em 1868. Trata-se de doença inflamatória crônica, que afeta o sistema nervoso central, considerada a principal doença do grupo das desmielinizantes (COSTA, 2005; BERTOTTI, 2011). Trata-se de uma doença progressiva, imprevisível e que pode ocasionar incapacidades e limitações físicas, psíquicas e sociais (PEDRO, 2013).

O tratamento deve ser sempre de cunho multidisciplinar e deve incluir medidas educacionais, de reabilitação e farmacológicas (ALMEIDA, 2007). A orientação psicológica, bem como o tratamento com fisioterapia faz-se necessário para os pacientes, especialmente para aqueles com incapacidades decorrentes da doença (COSTA, 2005).

A pessoa com Esclerose Múltipla deve sempre adaptar-se às condições impostas pela doença, sejam elas limitações físicas, psicológicas ou sociais (econômicas, profissionais, familiares), e que os surtos exigem novas adaptações, frente à nova condição sintomática.

Visto isto, Almeida *et al* (2007) assinalam que é fundamental que médicos, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas e enfermeiros possam oferecer informações e orientações às famílias dos pacientes através de um programa educacional. Eles também destacam a importância das Associações como disseminadoras de informações para os pacientes e suas famílias, orientando-os sobre sua condição bem como informando-os sobre perspectivas de tratamento, além de atuar para a criação de novas legislações.

Obter informações e conhecimento sobre a doença pode amenizar o desconforto causado pela doença bem como potencializar a qualidade de vida, além de possibilitar que a interpretação que a pessoa faça da doença não seja fantasiosa, colaborando para a adesão ao tratamento. Para tanto, é necessário a comunicação entre equipe de saúde e paciente, utilizando-se de linguagem acessível (BERTOTTI, 2011).

Objetivos

Geral: Investigar o nível de informação que a pessoa com Esclerose Múltipla tem a respeito da doença. Específicos: verificar de que forma o conhecimento sobre a doença interfere na adesão ao tratamento do paciente e averiguar se o conhecimento contribui para o autocuidado e para as formas de enfrentamento da doença.

Método (amostra, instrumentos, procedimento)

Foram entrevistadas 9 pessoas com Esclerose Múltipla, com idade mínima de 18 anos, de ambos os sexos. Estes foram contatados através de associações que reúnem pessoas com a doença. Os critérios de exclusão foram: sujeitos que estivessem em período de surto da doença ou com comprometimentos cognitivos ou transtornos mentais que impossibilitassem a coleta de dados. Foi utilizada uma entrevista com perguntas abertas que versaram sobre o conhecimento acerca da Esclerose Múltipla, sobre o tratamento e sobre o autocuidado dos participantes, que foi elaborada pela pesquisadora com fins para esta pesquisa apenas.

O projeto foi submetido à Comissão de Ética em Pesquisa da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Após a aprovação, foi feito o contato com a Associação e com os pacientes. As entrevistas foram conduzidas em espaço adequado e reservado, de forma a

respeitar o sigilo e a privacidade. Estas foram gravadas e transcritas. Foi respeitado o anonimato dos colaboradores.

Principais resultados

Foram entrevistados dois pacientes do sexo masculino e sete do sexo feminino, totalizando nove sujeitos de pesquisa, com idades entre 37 e 67 anos. Destes, dois tinham o Ensino Superior Completo, quatro o Ensino Superior Incompleto, dois o Ensino Médio Completo e um Ensino Médio Incompleto. Seis entrevistados tinham o diagnóstico de Esclerose Múltipla do tipo Remitente-Recorrente e três, do tipo Progressiva. O tempo de diagnóstico dos entrevistados variou entre 3 e 30 anos. A média do tempo de diagnóstico dos entrevistados foi de 13 anos e meio.

Para analisar o material coletado, foram criadas, a partir do discurso dos entrevistados, as seguintes categorias: 1) Conhecimento sobre a doença; 2) Fonte de informações; 3) Tratamento e práticas de autocuidado; 4) Autoconhecimento e adaptações no cotidiano; 5) Reações emocionais perante a doença e estratégias de enfrentamento.

A partir das categorias, observou-se que a maioria dos pacientes apresenta conhecimentos superficiais sobre a doença e suas principais fontes de informação são os profissionais de saúde, a internet e as associações de apoio. Apenas dois entrevistados possuíam conhecimentos prévios sobre a doença, sendo estes profissionais ligados à área da saúde. Quanto ao tratamento, a maioria relatou fazer tratamento medicamentoso, fisioterapia e acompanhamento psicológico. Além disto, muitos relataram fazer tratamentos complementares, como acupuntura. Alguns entrevistados relataram ainda, ter cuidados com a alimentação e praticar exercícios regularmente. Em relação ao autoconhecimento, muitos entrevistados relataram adaptações em seu cotidiano após a percepção das limitações ocasionadas pela doença. Por fim, as reações emocionais que se destacaram foram: preocupação e medo do futuro; negação; revolta; aceitação e tentativas de enxergar o “lado bom” da doença.

Discussão

A partir do que foi observado, pode-se perceber que o conhecimento sobre a doença e seus mecanismos, ainda que superficial, é importante para que o paciente possa implicar-se no tratamento e buscar formas de autocuidado. No entanto, é importante observar que alguns pacientes precisam de um tempo maior para conseguir assimilar as informações que lhes são passadas. Alguns pacientes também trouxeram em seu discurso o lado negativo do conhecimento, como gerador de grandes angústias frente ao futuro desconhecido. Além disto, o autoconhecimento é importante para que os pacientes possam perceber suas limitações e adaptar-se ao novo ritmo de vida que a doença exige.

Os entrevistados apresentaram boas práticas de autocuidado e adesão ao tratamento, entretanto é preciso considerar que todos os entrevistados foram contatados por intermédio de uma associação de portadores, além disto, a maior parte dos entrevistados tinha mais de dez anos de diagnóstico e tratamento, portanto trata-se de uma amostra privilegiada.

Em relação às reações emocionais e formas de enfrentamento, foram encontrados nas entrevistas dados que corroboram com a teoria de Elizabeth Kübler-Ross sobre os estágios do luto, bem como os estudos de Simonetti (2004) sobre as posições frente à doença e às crises em geral. Um dado interessante que apareceu no estudo foi a estratégia dos pacientes de enxergar o “lado bom da doença”, como uma tentativa de estar no controle desta e enfrentar mudanças, possibilitando a ressignificação da experiência.

Conclusão

O conhecimento sobre a doença é importante para que o paciente possa implicar-se no tratamento e buscar cuidar de sua saúde, da mesma forma que o autoconhecimento e a percepção de suas limitações. É preciso observar que a informação em excesso pode ser fonte de angústia e ansiedade para o paciente. Além disto, prognósticos muito pessimistas podem fortalecer os mecanismos de negação.

Os pacientes entrevistados apresentaram boas práticas de autocuidado e adesão ao tratamento, de maneira geral. Além disto, podemos pensar que o fato de buscar associações

de apoio, por si só, constitui-se como uma prática de autocuidado. Os espaços de convivência oferecidos por estas são retratados como terapêuticos pelos entrevistados.

Referências

- ALMEIDA, L.H.R.B. *et al.* Ensinando e aprendendo com portadores de Esclerose Múltipla: relato de experiência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.60, n.4, p.460-463, jul./ago. 2007.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2000.
- BERTOTTI, A.P.; LENZI, M.C.R.; PORTES, J.R.M. O portador de esclerose múltipla e suas formas de enfrentamento frente à doença. *Barbarói*, Santa Cruz do Sul, n.34, jan./jun. 2011. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-65782011000100007>. Acesso em: 25/02/2014.
- COSTA, C.C.R. *et al.* O adoecimento do portador de esclerose múltipla: percepções e vivências a partir da narrativa de dois casos clínicos. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v.18, n.3, p.117-124, 2005.
- MINAYO, M.C.S. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 6. ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1999.
- PEDRO, L.M.R.; PAIS-RIBEIRO, J.L. Características psicométricas dos instrumentos usados para avaliar a qualidade de vida na esclerose múltipla: uma revisão bibliográfica. *Fisioterapia e Pesquisa*, São Paulo, v.15, n.3, p.309-314, jul./set. 2008.
- PEDRO, L.; PAIS-RIBEIRO, J.; PINHEIRO, J.P. A importância de um programa de atividade física em doentes com esclerose múltipla na satisfação com a vida e bem-estar psicológico. *Saúde & Tecnologia*, Lisboa, jul. 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/2598>>. Acesso em: 26/02/2014.
- SIMONETTI, A. *Manual de psicologia hospitalar: o mapa da doença*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

APRENDIZ DA LOU(CURA) – A PSICANÁLISE COMO PRÁTICA ORIENTADA PELA EXISTÊNCIA SUBJETIVA DO PSICÓTICO

Kamila Kamel Fahs

Berenice Carpigiani

Resumo

O estudo parte de um contexto histórico e social que, apesar de contemporâneo à reforma psiquiátrica e à luta antimanicomial, ainda carrega o risco da exclusão do dito louco. Considera-se que o universo da saúde mental continua a sofrer heranças de uma época na qual o mestre da loucura era o médico e a clínica da psicose era voltada para a remoção de sintomas. Assim, o trabalho tem como objetivo contribuir para uma clínica da psicose que tenha como paciente o sujeito e não sua patologia. Encontrando sedimentação na psicanálise francesa, parte-se da aposta de que há um sujeito na psicose e que este deve ser escutado. Percebe-se o sintoma como uma tentativa de cura e como forma singular de o paciente psicótico comunicar sua subjetividade. Estuda-se, assim, uma clínica direcionada *pelo* sintoma e não mais *para* o sintoma. Nela, o sintoma é apenas veículo e o destino é o sujeito. Baseado em metodologia bibliográfica, o estudo respeitou as seguintes fases: determinação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes e obtenção do material, leitura do material, tomada de apontamentos, confecções de fichas e redação do trabalho.

Palavras-chave: Estrutura psicótica; existência subjetiva; aprendiz da loucura.

Introdução

Goulart (2006) aponta o resgate das pessoas com problemas mentais à cidadania como uma das finalidades da reforma psiquiátrica e da luta antimanicomial. De 1934 a 2001 esteve em vigor no Brasil o Decreto nº 24.559 que tinha os doentes mentais como sujeitos desprovidos de direitos civis. Hoje, momento contemporâneo à luta antimanicomial, os textos normativos têm por doentes mentais os usuários de serviços de saúde mental. Essa nova definição revela a passagem dos doentes mentais de sujeitos sem direitos e, portanto, sujeitos sem cidadania, para cidadãos com direito a serviços especializados. De igual peso, teve-se a mudança da terminologia de *doentes mentais* para *pessoas com problemas mentais* ou *portadores de transtornos mentais*, marcando a distinção e a não redução do sujeito à sua patologia (BASAGLIA, 1981, 2000 apud GOULART, 2006).

Porém, da mesma forma que Goulart (2006) aponta para essas conquistas possibilitadas pela luta antimanicomial e pela reforma psiquiátrica, a autora refere-se ao propósito do fim dos manicômios na luta antimanicomial como uma metáfora. O fim dos manicômios serviria como metáfora ao fim de todas as práticas de discriminação e

segregação dos sujeitos com problemas mentais. Para que a luta antimanicomial seja efetiva, ela tem de confrontar esse discurso médico e psiquiátrico que constituiu o campo da saúde mental por longo período de tempo. Há a necessidade de confrontar a cultura excludente e manicomial apresentando mecanismos e dispositivos que sejam orientados por um discurso no qual a primazia esteja no sujeito e não em sua patologia. Coloca-se a necessidade da formação de profissionais que possam agir inventivamente com estratégias e práticas que articulem atenção e esforço de emancipação (GOULART, 2006).

É na via dessa articulação que este trabalho pretende ser desenvolvido. Centrando sua temática na clínica da psicose, procura-se o entendimento de uma clínica com os pacientes psicóticos que esteja orientada pela finalidade emancipatória apontada por Goulart (2006). O interesse está em contribuir para uma clínica psicótica do sujeito e não uma clínica dos sintomas e, para isto, o estudo tem sua sedimentação na psicanálise freudiana e lacaniana.

Objetivos

O objetivo deste estudo é a contribuição para uma clínica da psicose que tenha como paciente o sujeito e não sua patologia. Considera-se o estudo de relevância social na medida em que seu desenvolvimento pauta-se na construção de sentidos para a loucura que sejam outros que não a exclusão. No campo psicológico, sua relevância científica está na consolidação de um espaço que discuta o tratamento da psicose orientado por um olhar que tenha por primazia o sujeito e não sua patologia.

Método

A metodologia deste trabalho baseou-se na pesquisa bibliográfica e teve como guia norteador metodológico a referência bibliográfica “Como elaborar projetos de pesquisa” de Antônio Carlos Gil (1987). A pesquisa bibliográfica respeitou as seguintes fases: determinação dos objetivos, elaboração do plano de trabalho, identificação das fontes e obtenção do material, tomada de apontamentos, confecções de fichas e redação do trabalho. Foram estudadas referências psicanalíticas sobre as psicoses, como também,

referências que tratam do discurso social acerca da loucura e sua condição de exclusão no cenário social.

Principais resultados

Freud inicia a compreensão acerca da estrutura psicótica a partir de comparações com a estrutura neurótica. Ele identifica a neurose como resultante de um conflito entre o ego e o id e a psicose como resultante de um conflito entre o ego e o mundo externo. Segundo o psicanalista, na psicose “o mundo exterior não é percebido de modo algum ou a percepção dele não possui qualquer efeito” (FREUD, 1996b, p. 168). À perda de efeito do mundo externo, segue-se uma criação por parte do ego de um mundo de acordo com os impulsos do id. Essa perda de contato com a realidade externa acontece pela experiência de uma frustração que é vivida como intolerável e que, pela incapacidade do psicótico de lidar com essa frustração, ele recria a realidade de forma que ela passe a ser tolerável (FREUD, 1996b).

Em termos lacanianos, a não vivência da castração se dá pela forclusão do Nome-so-Pai que deveria ser inscrito no segundo tempo lógico do complexo de Édipo. (QUINET, 2011). O significante do Nome-do-Pai é o que permite a significação fálica, permitindo dar significação ao mundo. Para que tal ocorra, é necessária a entrada do pai e a simbolização do pai em lei, marcando a castração de toda e qualquer pessoa. Marcada a castração, a criança, por perder o objeto de seu desejo, é levada a significar constantemente esse desejo por meio da linguagem. Sem a significação fálica, o psicótico passa a ter dificuldades quanto a situações que demandam essa significação. São essas geralmente as situações que desencadeiam o surto psicótico.

A psicanálise freudiana e laciana vem a apresentar a necessidade de acolher os sintomas considerando-os como tentativas de cura do sujeito psicótico frente à realidade para ele impossível de suportar. “(...) o delírio é como uma peça que se cola aí onde houve uma falha na relação do sujeito com o mundo da realidade (...)”. (FREUD, s/d apud QUINET, 2011, p. 25).

Para se falar de loucura e para discutir o tratamento oferecido à mesma pela sociedade é preciso situá-la dentro de um contexto social e de um espaço temporal. Isto

significa, em outras palavras, situá-la dentro de uma lógica e de um discurso social, observando o papel que o Estado e mais tarde a medicina deu ao louco no decorrer da história e os resquícios deste papel que persistem até os dias atuais. Viu-se que a medicina moderna se constituiu com a função de garantir a força de trabalho ao Estado e entrou nos hospitais com o intuito de disciplinar os corpos lá presentes para a força de trabalho.

Percebe-se que o inimigo do Estado estava em todos aqueles sujeitos que não se constituíam em um corpo de força de trabalho, um corpo que não produz. E o que seria o louco para o Estado e para a medicina que não um corpo improdutivo? O perigo da não produção fez com que o louco fosse excluído e segregado da sociedade. Precisava-se de algo que justificasse essa exclusão, e a justificativa esteve no temor. A ferramenta para o temor foi a segregação.

Num cenário como este, não havia espaço para o sujeito na experiência da loucura. Quem dizia sobre a loucura era o médico. Ao louco cabia apenas a confissão de sua própria loucura, constatada ou produzida pelo médico. O médico era o “mestre da loucura”. Era ele quem podia dizer a verdade da doença pelo saber que dela tinha, podendo produzir uma verdade acerca da mesma por meio do poder que exercia sobre o doente (FOUCAULT, 2012).

Birman (1991) observa o poder psiquiátrico como uma forma de abolição do sujeito na loucura, constatando que na relação entre médico e doente, identificada por Foucault como uma relação de poder, não havia nem sequer o confronto entre dois sujeitos. Era apenas uma oposição entre um sujeito presente e uma ausência de sujeito. “Na medida em que a loucura passou a ser considerada como uma forma especial de enfermidade, o sujeito perdeu o lugar de suporte fundamental dessa experiência. Nesse percurso, a loucura foi dessubjetivada” (BIRMAN, 1991, p. 34).

Discussão

“Na experiência de loucura, a desrazão aparece quando pretendemos avaliar a razão do louco de acordo com um discurso que se baseia na oposição verdadeiro/falso, utilizada pela psiquiatria e pelos que compartilham o cenário da existência social do sujeito” (BIRMAN, 1991, p. 31).

A razão existe na loucura, porém, essa razão não se baseia na lógica da realidade externa que rege a razão compartilhada socialmente. A razão da loucura reside no plano da experiência do sujeito. “(...) na loucura, a problemática do sentido se insere num plano bastante específico da experiência do sujeito (...)” (Birman, 1991, p. 27). Sendo assim, é impróprio e improdutivo o uso de argumentos realistas ou a tentativa de transformação da convicção do paciente. O manejo da loucura deve situar-se na reconstrução das condições subjetivas que conduziram o paciente na substituição das representações. Para isso, deve-se percorrer a cadeia associativa dessas substituições.

É por meio da fala, por meio de seu discurso, ainda que delirante, que o psicótico pode manifestar-se como um sujeito. Silva (2007) fala da exclusão, acima de tudo, como a negação em reconhecer no outro a possibilidade de advir um sujeito desejante.

“Assim, não importa muito o que os loucos possam dizer, pois desde essa posição (despossuídos de razão) produziu-se um sujeito para quem a palavra, por si só, não tem valor de circulação social. É preciso que algum outro, que não esteja socialmente situado nesse lugar, autorize e confira valor ao seu dizer” (SILVA, 2007).

Conclusão

Conclui-se o profissional que se dispõe a trabalhar com a psicose experiencia uma desterritorialização. Disto se reconhece uma necessidade na saúde mental: há de haver o preparo dos profissionais para lidarem com tal estranhamento. Uma vez que os profissionais se apresentem disponíveis a embarcarem em viagem com o louco e a navegarem pelo desconhecido, como direcionar um tratamento para a existência subjetiva do psicótico? O próprio título do trabalho, quando coloca a “cura” da lou(cura) entre parêntesis, já responde a isto. O veículo a ser tomado na psicose é muitas vezes o próprio sintoma. Este diz algo do sujeito e deve ser escutado. Os sintomas são tentativas de cura do psicótico, e devem ser escutados como tal e não como algo a ser aniquilado, destituído de sentido.

A importância das considerações dos autores estudados reside em três pontos que fundamentaram este estudo. O primeiro ponto é que o louco é ainda um sujeito excluído, seja essa uma exclusão física ou uma exclusão de seu discurso. O segundo ponto é que a realidade psíquica é uma realidade verdadeira para o paciente e que deve ser tratada como

tal. O terceiro ponto trata do reconhecimento de que o sintoma diz algo e revela um sentido e, por isso, deve ser escutado. Ou seja, há que deixar o paciente falar.

Quiçá, com esses conhecimentos, o estranhamento provocado pelo contato com o louco torne-se suportável. Isso poderia permitir à sociedade em geral e aos profissionais da saúde mental embarcar em viagem com o louco, deixando que este lhes revele a sua verdade subjetiva por meio de seu discurso. Afinal, tratamento, para a psicanálise, significa tratamento por intermédio de um discurso (QUINET, 2001). Sobre isso conclui Birman: “Reconhecer sentido na experiência da loucura implica conferir à palavra do louco, direito de existência e poder de manifestação. Não por acaso, todo o empreendimento psicanalítico será centrado no ato de falar, no convite a poder dizer tudo e nos obstáculos encontrados pelo analisando no exercício dessa prática discursiva que toma a si próprio como temática” (BIRMAN, 2001, p. 33).

Referências

- BIRMAN, J. Loucura e verdade. In: A constituição da psicanálise: Freud e a interpretação psicanalítica. Rio de Janeiro: Relume–Dumará, 1991.
- FOUCAULT, M. Microfísica do Poder. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- FREUD, S. Neurose e psicose. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Vol. 19. Rio de Janeiro: Imago, 1996b.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1987.
- GOULART, M. S. B. A construção da mudança nas instituições sociais: A reforma psiquiátrica. In: Pesquisas e práticas psicossociais, v. 1, n. 1, São João Del-Rei, jun. 2006.
- GUERRA, A. M. C. A estabilização psicótica na perspectiva borromeana: criação e suplência. Tese de doutorado submetida ao Programa de Pós-graduação em Teoria Psicanalítica, Instituto de Psicologia, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Rio de Janeiro, 2007.
- LINHARES, F. Que lugar para o analista na experiência com a psicose? In: Revista eletrônica do IPSM-MG, 2013.
- QUINET, A. Teoria e clínica da psicose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.
- SILVA, M. C. Psicose e laço social. In: Psicose: aberturas da clínica. Porto Alegre: APPOA: Libertos, 2007.

EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ENSINO PÚBLICO: INFLUÊNCIAS DA REPRESSÃO SEXUAL E DA FORMAÇÃO PRECÁRIA DO PROFESSOR

Karina Sobral de Melo
Marcos Vinícius Araújo

RESUMO

A história da educação sexual no Brasil revela um padrão de atividade centrado no corpo, em uma perspectiva estritamente biológica. Assim, perpetua-se o controle do corpo e a repressão sexual. A gravidez na adolescência, neste aspecto, tem sido o tema mais abordado na educação sexual. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi de investigar como a educação sexual e a prevenção da gravidez na adolescência tem sido inseridas na educação pública. **Método:** Foram entrevistadas cinco professoras de escolas públicas sobre suas práticas e ações em educação sexual. **Resultados/Discussão:** As entrevistadas apontaram para o despreparo do professor e a resistência da família como maiores dificuldades para o trabalho com sexualidade na escolar. Poucas ações estratégicas são realizadas, sendo a maioria interventiva e no âmbito da informalidade. A aproximação dos alunos acontece quando a sexualidade é abordada com naturalidade. Entretanto, a abrangência de aspectos históricos, culturais e sociais da sexualidade é exceção. **Conclusão:** A ausência de formação do professor para o ensino de educação sexual e a repressão sexual da família e do próprio professor implicam em grandes obstáculos no trato da sexualidade no contexto escolar. Palavras-chave: educação sexual; sexualidade; repressão sexual.

Introdução

A partir da Constituição de 1988, com a redemocratização depois do período de ditadura militar, é garantido o direito social à educação, sendo responsabilidade compartilhada pela União, os Estados, os Municípios e o Distrito Federal. Assim, são respaldadas constitucionalmente as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, bem como o Plano Nacional de Educação, que delimitam o funcionamento e a manutenção da educação nacional (SCHNEIDER, 2012; DOURADO, 2010; BRASIL, 1996).

Datam da década de 80 os fenômenos de investigação e intervenção em saúde sexual e reprodutiva, relacionados à prevenção de DST's e gravidez na adolescência. (RIOS, 2002) A partir de então, houve evolução no campo das políticas públicas relacionadas à população jovem brasileira até o início dos anos dois mil, com programas de saúde reprodutiva até a inclusão da Educação Sexual nos Parâmetros Curriculares. (SCHNEIDER, 2012) A sexualidade é abordada dentro dos Temas Transversais como um

tópico de Educação em Saúde no Planejamento Escolar, onde a prevenção da gravidez na adolescência prevalece como assunto a ser abordado em sala de aula, por sua relevância. (BRASIL, 2012). Entretanto, tal discussão merece uma postura crítica, que considere a adolescência e a gravidez precoce como fenômenos dotados de diversidade, contemplando aspectos sociais, culturais e econômicos. (RIOS, 2002) Pelo contrário, aponta-se à tendência a uma perspectiva biológica e ao despreparo. (FIGUEIRÓ, 1998; BISCOLI, 2005; DINIZ & LUZ, 2007)

Objetivo:

O objetivo desta pesquisa foi de investigar como a educação sexual e a prevenção da gravidez na adolescência tem sido inserida na educação pública, por meio de ações e práticas de professores em escolas da rede pública de ensino.

Método:

Participantes: Participaram desta pesquisa como colaboradoras cinco professoras, sendo uma da rede municipal e uma aposentada da rede estadual de ensino de uma cidade da Grande São Paulo; uma professora de ensino fundamental ciclo II, uma professora de ensino médio e uma professora mediadora da rede estadual de ensino, da cidade de São Paulo. **Instrumentos:** Foram utilizadas entrevistas semiestruturadas, abordando questões que possibilitaram conhecer o trabalho das entrevistadas com a educação sexual no contexto escolar. **Procedimentos:** Mediante consentimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), as participantes foram entrevistadas sobre suas práticas em educação sexual no contexto escolar. As entrevistas foram transcritas e analisadas pelo método de análise de categorias.

Resultados

Tabela I. Categorias de análise. Elementos presentes nos discursos das entrevistadas em relação ao trabalho em educação sexual.

Categorias/Entrevistadas	Prof.^a A	Prof.^a B	Prof.^a C	Prof.^a D	Prof.^a E
Entende o tema como necessário	X	X	X	X	X

Desenvolve práticas e estratégias	X	X			X
Aponta dificuldades no trabalho	X	X	X		X
Aborda a prevenção da gravidez na adolescência	X	X	X	X	X
Teve preparo na formação profissional		X		X	

As práticas em educação sexual relatadas foram bastante variadas, por seus contextos escolares diversos, abrangendo todos os ciclos de educação na escola pública e demonstrando a possibilidade de diferentes meios de atuação. Pode-se verificar a educação sexual trabalhada como tema transversal, de acordo com a indicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012), mas, em contraponto, conversas informais revestidas pelo discurso da naturalidade como meio a se tratar o assunto configuraram consenso geral. Tal postura é importante por propiciar um espaço de reflexão genuíno para os alunos quando o professor consegue também lidar com o tema. Do contrário, há o risco de que o conteúdo seja tomado por um viés moralista e limitante. Possivelmente porque, como se verificou pela amostra, a formação do professor para trabalhar a educação sexual em sala de aula parece rara. Logo, seu trabalho será pautado em seus valores pessoais, esbarrando muitas vezes em sua própria educação sexual. Assim, professores atualmente de meia idade foram educados sob forte repressão e censura no período de ditadura militar, quando a educação sexual fora banida do ensino público em função da educação moral e cívica (PINHEIRO, 1997), como comenta uma entrevistada: *“Você querendo entender o que se passa com você e tive que aprender que não podia mascar chiclete em frente à bandeira. Era absurdo.”* A isso se soma a cultura repressiva remanescente na sociedade por meio da família, que não aceita a sexualidade de seus filhos e assim posiciona-se contra o trabalho de educação sexual desenvolvido na escola. (DINIZ & LUZ, 2007)

Por parte das entrevistadas observou-se como generalizado o reconhecimento das professoras de que a educação sexual na escola é um trabalho necessário, justificado pela necessidade que observam nos alunos em aprender a conviver com a sexualidade e sanarem dúvidas. Também concordam que a escola seria um lugar legítimo para o ensino da educação sexual, pois fora dela aprenderiam de modo errado. Tal discurso acerca do local

certo a se tratar da sexualidade legítima o controle exercido pela instituição disciplinadora que é a escola, perpetuando a repressão. (CHAUI, 1984; FOUCAULT, 1999)

Então, o assunto ganha um espaço privilegiado nas aulas de Ciências ou nos profissionais da saúde, onde a perspectiva biológica é sempre dominante, por meio do qual se dá o controle dos corpos e da sexualidade. (FOUCAULT, 1999) Desse modo, algumas entrevistadas elencavam em suas falas esse espaço como lugar próprio para a educação sexual na escola, não o reconhecendo no trabalho exercido por elas mesmas. Por outro lado, as professoras que abordavam o tema de forma mais compreensiva, abrangendo a realidade e a linguagem do aluno, viam na perspectiva puramente biológica da educação sexual um problema. Isto, por causar um grande distanciamento entre aluno e tema, pois sem que sejam aprofundadas questões sobre perspectivas sociais, culturais e psicológicas, limita-se a sexualidade humana apenas à reprodução e ao seu aspecto fisiológico. Logo, questões como orientação sexual e relações de gênero são preteridas, impossibilitando o reconhecimento do caráter sócio-histórico da sexualidade. (LUZ & DINIZ, 2007)

Neste contexto ainda é abrangida a gravidez na adolescência, uma vez que tenha surgido desde o início da história da educação sexual (FIGUEIRÓ, 1998; PINHEIRO, 1997) e seja de importância imprescindível por prevenir os riscos de uma gestação precoce (UNESCO, 2014). O tema aparece no relato de todas as entrevistadas e parece ser o único tratado com segurança pela maioria, ao lado da prevenção de Doenças Sexualmente Transmissíveis. A prevenção da gravidez surge nos textos da aula de interpretação, no assunto da taxa de natalidade, nas conversas informais e na anatomia do corpo humano. Não se desprezando a relevância da discussão desses temas, pode-se inferir que se mantenham em pauta em vezes como um discurso único pela falta de repertório dos professores em lidar com o tema em sala de aula. (BISCOLI, 2005)

Conclusão

Conclui-se com a análise das entrevistas que a ausência de formação de professores para lidar com a educação na escola possa ser a maior questão a ser tratada no assunto. A prevenção da gravidez na adolescência se mantém como tema quase obrigatório ao se debater sexualidade na escola, pela necessidade de se intervir nesta questão e pelo caráter

histórico preventivo da educação sexual no Brasil. Entretanto, até o momento atual a repressão sexual ainda se faz presente, na dificuldade do professor em tratar do tema e na negação da família à sexualidade de seus filhos.

Referências Bibliográficas

- BISCOLI, C.; FAVARÃO, N.R.L.; FEITEN, R.H.; SOUZA, A.C.P.; PERPÉTUO, C.L. Sexualidade em sala de aula: um estudo da produção de sentidos. *Arq. Ciênc. Saúde Unipar*, Umuarama, v.9, n. 1, p.47-55, 2005.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.
- BRASIL. Secretaria de Estado da Educação. Planejamento Escolar 2012: Temas Transversais. São Paulo, 2012.
- CHAUÍ, M. de S. **Repressão Sexual**: essa nossa (des)conhecida. 3 ed. São Paulo: Editora Brasiliense: 1984.
- DOURADO, L. F. Avaliação do plano nacional de educação 2001-2009: questões estruturais e conjunturais de uma política. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 31, n. 112, p. 677-705, 2010.
- FIGUEIRÓ, M. N. D. Revendo a história da educação sexual no Brasil: Ponto de partida para construção de um novo rumo. *Nuances*, vol. 4, p. 123- 133, 1998.
- FOUCAULT, M. **História da sexualidade, I**: a vontade de saber. 13 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- PINHEIRO, V. M. dos S. História recente da educação sexual na escola e da sexualidade no contexto da realidade brasileira. *DST jornal brasileiro de doenças sexualmente transmissíveis*, v. 9, n. 1, 1997.
- RIOS, F. ; PIMENTA, C. ; BRITO, I. Rumo à adultez: oportunidades e barreiras para a saúde sexual dos jovens brasileiros. *Caderno Cedes*, Campinas, v. 22, n. 57, p. 45-61, 2002.
- SCHNEIDER, G. S. da C.; Políticas públicas de educação: uma reflexão a partir do novo plano nacional de educação. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

UNESCO. Orientações técnicas de educação em sexualidade para o cenário brasileiro: Tópicos e Objetivos de Aprendizagem. Juventude e sexualidade. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2014.

PROJETO AMAZON VIDA: UM RETRATO DA REALIDADE DA SAÚDE PÚBLICA ENTRE OS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

**Letícia Nicoluci Nobre
Sandra R. de Almeida Lopes**

RESUMO

Esta pesquisa tem como foco central o estudo da atuação da equipe de saúde junto às comunidades ribeirinhas da região do Amazonas através do Projeto Amazon Vida. Esta pesquisa tem como objetivo estudar a atuação dos profissionais de saúde junto às comunidades ribeirinhas de modo a verificar a eficácia do Projeto no sentido do cumprimento de seus objetivos junto ao Programa Saúde da Família. Trata-se de um estudo de caráter exploratório que pretende investigar as atividades junto às comunidades ribeirinhas do Amazonas. Este trabalho entrevistou cinco integrantes da equipe de Saúde, médico, enfermeira, auxiliar de enfermagem, assistente social, dentista, que navegam nos barcos hospitalares pelos rios, Negro e Solimões. Com relação às estratégias e intervenções utilizadas pelos profissionais do barco para colocar em prática os objetivos do Projeto, podemos dizer que cada área respeitou a sua especificidade de conhecimento. Com relação à eficácia do Projeto todos os entrevistados o consideraram eficaz, pois os objetivos são atingindo de alguma forma, mesmo com todas as limitações que encontram hoje já é possível contar com um número razoável de profissionais voluntários, além das experiências adquiridas ao longo das viagens. Os profissionais descreveram a questão climática como uma das limitações encontradas pela equipe.

Palavras-chaves: Projeto Amazon Vida, Programa Saúde da Família, Políticas Públicas na Saúde.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como foco central o estudo da atuação da equipe de saúde junto às comunidades ribeirinhas da região do Amazonas através do Projeto Amazon Vidas e as dificuldades enfrentadas por essa equipe.

Na década de 90 inicia a implementação do Programa da Saúde da Família (PSF), com a proposta de contribuir para a construção e consolidação do SUS, elegendo como ponto central o estabelecimento de vínculos e criando laços de compromisso e responsabilidade entre os profissionais e a população. Desta forma se faz necessário uma mudança do objeto de atenção, na forma de atuação e de forma geral uma nova organização dos serviços, reorganizando a prática assistencial em novas bases e critérios (BRASIL, 1997).

Falar sobre saúde do nosso país não é algo fácil, ainda mais quando se trata da saúde na Amazônia, onde é visível a diferença entre as áreas urbanas e as áreas rurais principalmente em relação aos serviços básicos de infraestrutura, saneamento ambiental,

tratamento de água, atendimento de saúde. A garantia desses serviços tem sido um desafio às políticas públicas. Silva (2006), em sua pesquisa classifica a Amazônia Legal como uma região complexa e diversificada, contendo cerca de nove estados, sendo o território nacional ocupado por aproximadamente 61%, possui 12,5% do contingente populacional.

O projeto Amazon Vida tem em sua base um trabalho assistencial e religioso realizado pela Igreja Presbiteriana de Manaus, desde o início da década de 90, com um pequeno barco chamado Peniel. O objetivo naquela época era suprir algumas necessidades básicas da população ribeirinha. Atualmente o projeto Amazon Vida conta com dez barcos pequenos e dois barcos hospitalares que durante aproximadamente oito meses navegam pelos rios, Negro e Solimões, levando atendimento médico, odontológico, laboratorial e assistência social a aproximadamente 100 comunidades (RELATÓRIO AMAZON VIDA, 2013).

OBJETIVOS

Objetivo Geral:

Esta pesquisa teve como objetivo geral estudar a atuação dos profissionais de saúde do Projeto Amazon Vida junto às comunidades ribeirinhas de modo a verificar a eficácia do Projeto no sentido do cumprimento de seus objetivos junto ao Programa Saúde da Família.

Objetivos Específicos:

Verificar a eficácia do Projeto Amazon Vida e do Programa Saúde da Família (PSF) a partir das estratégias e intervenções realizadas junto às comunidades ribeirinhas do Amazonas.

Levantar os resultados e as limitações existentes na execução do Projeto Amazon Vida.

JUSTIFICATIVA

A pesquisadora desde o ano de 2013 vem participando dos trabalhos realizados pela coordenação do Projeto Amazon Vidas. No ano de 2014 ocorreu a 5ª Expedição e a mesma teve sua participação aprovada para dar continuidade ao trabalho de 2013 “Histórias que navegam pelo rio: narrativas e memórias de populações ribeirinhas”, que

teve como objetivo a escuta, o registro e a produção de histórias narradas pela população local. Sendo assim, a pesquisadora teve a oportunidade de retornar ao Amazonas em Julho/2014 aproveitando a ocasião para coletar os dados desta pesquisa.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo de caráter exploratório que pretende investigar as atividades do Projeto Amazon Vida, uma vez que pouco se sabe sobre os programas de saúde junto às comunidades ribeirinhas do Amazonas. Este trabalho entrevistou cinco integrantes da equipe de Saúde do Projeto Amazon Vida, um médico, uma enfermeira, um auxiliar de enfermagem, uma assistente social, uma dentista, que durante aproximadamente oito meses navegam em dois barcos hospitalares pelos rios, Negro e Solimões, levando atendimento médico, odontológico, laboratorial e assistência social a aproximadamente 75 comunidades da região. (RELATÓRIO AMAZON VIDA, 2013).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações obtidas nas entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, após consentimento dos participantes, que foram identificados neste trabalho pelas iniciais do nome e de sua profissão. Após a leitura das entrevistas realizou-se a categorização dos dados baseada na reincidência das informações entre os profissionais.

História do Projeto

Inicialmente o Projeto Amazon Vida se tratava de um trabalho voluntário da Igreja Presbiteriana de Manaus na qual as viagens tinham como objetivo a evangelização da população ribeirinha, atendimento médico e odontológico, sem qualquer preocupação com os registros dos atendimentos ou levantamento epidemiológico. Foi a partir de 2009 que as primeiras expedições aconteceram já com uma estruturação mais formal, permitindo a igreja mostrar para a sociedade e para o Governo tudo que já havia sido feito e que viria a fazer. Ao longo do mês o barco realiza de três a quatro viagens com diferentes equipes de profissionais voluntários de diversas áreas, que escolhem uma data específica para participar da viagem junto à equipe permanente, as comunidades visitadas estão ao longo de três rios, Rio Amazonas, Rio Solimões e Rio Negro.

Dessa forma podemos dizer que o Projeto Amazon Vidas realiza em seus atendimentos a Atenção Básica à Saúde, o que Santos (2009) descreve como uma forma de responder aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS), ou seja, a universalidade dos cuidados médicos, buscando a integralidade à saúde e a coordenação dos demais níveis de atenção.

A equipe de saúde do barco é composta por médicos, enfermeiras, técnicas em enfermagem e dentista. Indo de encontro com as diretrizes do Programa Saúde da Família uma estratégia de intervenção criada pelo Ministério da Saúde para possibilitar a integralização e promoção da saúde junto à comunidade. Ainda segundo os autores é dever das equipes a responsabilidade de atuar unidas as diversas competências e categorias profissionais, priorizando as articulações entre os setores socioculturais do processo saúde-doença, se afastando do modelo de atendimento curativo e focando no vínculo e corresponsabilidade pelas ações em conjunto as comunidades (PIRES E CAMPOS, p. 380, 2010).

As Estratégias e Intervenções

Com relação às estratégias e intervenções utilizadas pelos profissionais do barco do Projeto Amazon Vida para colocar em prática os objetivos do Projeto Amazon Vida podemos dizer que cada área desenvolveu a sua. Para a enfermeira C.R.R. sua estratégia está relacionada à experiência adquirida nos estágios durante a graduação, que de alguma forma foi aproveitada no barco, porém com algumas modificações. Na farmácia é necessário se concentrar ao máximo para atender de forma correta e clara o paciente que chega para pegar a medicação passada pelo médico. Dr. R.O.A considera que são duas as estratégias principais: a primeira seria o recurso humano, pois sem a equipe permanente do barco e dos voluntários não seria possível cumprir com os objetivos do Projeto, a segunda seria o recurso financeiro já que é através dele que a equipe consegue fazer acontecer as atividades do Projeto ao longo do ano e adquirir equipamentos, remédios, e insumos para os atendimentos.

Qual é a eficácia do Projeto Amazon Vida enquanto preconizador do PSF

Com relação à eficácia do Projeto Amazon Vida todos os entrevistados o consideraram eficaz, pois os objetivos são atingindo de alguma forma, mesmo com todas as

limitações que encontram hoje já é possível contar com um número razoável de profissionais voluntários, além das experiências adquiridas ao longo das viagens. De acordo com o relato de K.D.V.M, a eficácia do Projeto já pode ser medida e mensurada de forma mais clara quando ocorre o retorno em algumas comunidades.

Limitações existentes na execução do Projeto Amazon Vida

Durante as entrevistas os profissionais descreveram a questão climática como uma das limitações encontradas que interfere diretamente no trabalho da equipe do barco, pois quando o rio está muito cheio de modo geral as famílias deixam as suas casas e vão para a cidade, da mesma forma quando o rio está seco, essa mesma equipe de saúde agora enfrenta a dificuldade de chegar até a comunidade ficando algumas isoladas por dias.

Com relação às limitações do Projeto Amazon Vida todos os participantes destacaram a necessidade de recursos humanos para conseguir atender mais e melhor a população ribeirinha, que constantemente depende somente desse tipo de apoio médico uma vez que não encontram esse suporte nas comunidades. Conforme é descrito por Silva (2006) os profissionais de saúde estão concentrados nas capitais e nas maiores cidades do estado, assim como os recursos materiais, porém ainda existem regiões sem assistência básica à saúde, deixando os ribeirinhos em extrema precariedade.

Segundo o relato do médico do Projeto a limitação que eles vêm enfrentando hoje é a financeira, não que não tenha recurso, pois existe o apoio tanto da Igreja Presbiteriana de Manaus como os financiamentos recebidos pelo Mackenzie, porém eles dependem da chegada do recurso dentro de um tempo determinado e programado para não haver atraso na compra dos insumos, medicamentos, e equipamentos.

CONCLUSÃO

Podemos concluir com essa pesquisa que o Projeto Amazon Vida é um programa que atinge seus objetivos apesar de todas as limitações que encontra, seja relacionada às questões geoclimáticas em suas sazonalidades dos rios, seja quanto às limitações relacionadas aos recursos humanos e financeiros, de qualquer forma o Projeto cumpre as diretrizes do SUS, mesmo estando a serviço de uma ONG. Durante a viagem foi possível perceber o quanto a população ribeirinha é carente de atendimento médico, odontológico,

saneamento básico, educação e todo tipo de infraestrutura que garanta condições mínimas de sobrevivência e dignidade na forma de viver, deixando claro o quanto essa população está esquecida no meio da imensidão do Amazonas. O Projeto Amazon Vida é importante em suas ações e em sua totalidade, pois quando o barco chega as pessoas fazem fila para serem atendidas, elas não estão em busca apenas de atendimento médico, odontológico e medicações, essa população está em busca de profissionais que olhem para elas como ser humano, que as escute e as reconheça em sua integralidade.

Por fim, durante a realização dessa pesquisa foi possível notar que ainda pouco se sabe sobre a realidade da população ribeirinha, serão necessários novos estudos, pesquisas e monitoramento das Políticas Públicas de maneira a aproximar as universidades e instituições como parceiras transformadoras da realidade social dessa população.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde, Saúde da família: uma estratégia para a Reorientação do modelo Assistencial. **Ministério da Saúde**, Brasília, 1997.
- LAVRAS, C. Atenção Primária à Saúde e a Organização de Redes Regionais de Atenção à Saúde no Brasil; **Saúde Soc.**; v. 20 n. 4 pág. 867-874, São Paulo; 2011.
- PIRES, R. O. M.; CAMPOS, D. A.; Equipe Multiprofissional em Saúde da Família: do Documental ao Empírico no Interior da Amazônia; **Rev. Brasileira de Educação Médica**; v.34(3); pág. 379-389; Florianópolis; 2010.
- RELATÓRIO AMAZON VIDA**. Universidade Presbiteriana Mackenzie 2013.
- SANTOS, A. M. S. Saúde da Família: Atenção Primária na Amazônia; **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16(6); pág. 3017-3022; 2011.
- SILVA, H,P. A saúde humana e a Amazônia no século XXI: reflexões sobre os objetivos do milênio. **Novos Cadernos NAEA**, v.9, n.1, p.77-94, jun. 2006.

PROBLEMAS EMOCIONAIS E COMPORTAMENTAIS DE ESCOLARES E O USO DE SERVIÇOS DE SAÚDE

Nathany dos Santos Regina
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

RESUMO

Indicadores de desenvolvimento na infância dependem de uma complexa interação entre fatores biológicos, culturais, sociais, cognitivos e educacionais. Os principais contextos de desenvolvimento da criança em idade escolar são a família e a escola e nesses contextos as dificuldades emocionais e problemas comportamentais de crianças e adolescentes podem ser percebidas com maior facilidade. Para poder acompanhar trajetórias de problemas de comportamento é necessário identificar se o tipo de problema é grave o suficiente ao ponto de comprometer a saúde mental da criança e precisar de uma intervenção. Políticas públicas de saúde e educação de diferentes países recomendam como medidas de prevenção de problemas de saúde mental o rastreamento de problemas emocionais e comportamentais na infância. Há evidências de problemas de comportamento na infância que, quando não tratados, podem evoluir para transtornos psiquiátricos de difícil manejo. O objetivo foi identificar problemas emocionais e comportamentais de escolares e o uso de serviços educacionais e de saúde dessa população. **A amostra adotou um desenho transversal conforme** critérios de conveniência e **foi composta por 357** alunos na faixa etária de 6 a 12 anos de escolas públicas e privada e seus respectivos pais. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade presbiteriana Mackenzie sob o Processo CEP/UPM 1374/08/2011 e CAAE 0069.0.272.000-11. Os dados percentuais mostram que em ambas as escolas, as crianças que apresentam dificuldades emocionais e comportamentais (classificação clínica ou limítrofe) fazem um baixo uso dos serviços de Saúde Mental. Conclusão: Há um baixo uso dos serviços educacionais e de saúde, principalmente daqueles que possuem dificuldades emocionais e comportamentais em algum grau de gravidade.

Palavras-chave: problemas emocionais e comportamentais, escolares, uso de serviços de saúde mental

INTRODUÇÃO

Indicadores de desenvolvimento na infância dependem de uma complexa interação entre fatores biológicos, culturais, sociais, cognitivos e educacionais (ANDRADE et al., 2005; BORTOLOTE; BRÊTAS, 2008; VELEDA; SOARES; CÉZAR-VAZ, 2011). Os principais contextos de desenvolvimento da criança em idade escolar são a família e a escola e nesses contextos as dificuldades emocionais e problemas comportamentais de crianças e adolescentes podem ser percebidas com maior facilidade (BANDEIRA et al., 2006).

Na atualidade uma das definições mais aceitas do termo ‘problemas de comportamento’ é entendê-los como déficits e/ou excessos comportamentais que prejudicam o acesso da criança a novas contingências de reforçamento que facilitariam a aquisição de repertórios relevantes para a aprendizagem e o desenvolvimento (BOLSONI-SILVA, 2003). Esses problemas podem ser classificados em dois grupos, os de tipo externalizantes e os internalizantes. O primeiro grupo refere-se aos comportamentos que se expressam em relação ao meio, podendo ser caracterizados por impulsividade, agressão, agitação, desafio antissocial, não seguimento de regras, dentre outros. No segundo grupo, os comportamentos restringem-se ao âmbito privado da criança e que nem sempre afetam diretamente outras pessoas do convívio, por exemplo, retraimento, depressão, ansiedade, tristeza, irritabilidade e queixas somáticas (ACHENBACH; EDELBROCK, 1978; PATTERSON; REID; DISHION, 2002; COPLAN; FINDLAY; NELSON, 2004).

Para poder acompanhar trajetórias de problemas de comportamento é necessário identificar se o tipo de problema é grave o suficiente ao ponto de comprometer a saúde mental da criança e precisar de uma intervenção (ROCHA et al., 2012). Políticas públicas de saúde e educação de diferentes países recomendam como medidas de prevenção de problemas de saúde mental o rastreamento de problemas emocionais e comportamentais na infância (WEARE; NIND, 2011). Há evidências de problemas de comportamento na infância que, quando não tratados, podem evoluir para transtornos psiquiátricos de difícil manejo (PATTERSON; DEBARYSHE; RAMSEY, 1989; BOLSONI-SILVA; DEL PRETTE, 2003; MARINHO, 2003; KEANE; CALKINS, 2004; BANDEIRA et al.; 2006; D’ABREU; MARTURANO, 2010).

O objetivo geral do estudo foi identificar problemas emocionais e comportamentais de escolares e o uso de serviços educacionais e de saúde dessa população.

MÉTODO

A amostra adotou um desenho transversal conforme critérios de conveniência e foi composta por 357 **alunos** na faixa etária de 6 a 12 anos de escolas públicas e privada e seus respectivos pais. Os critérios de inclusão das crianças na amostra foram: a) estar regularmente matriculados em escolas de Ensino Fundamental I e b) frequentarem salas de aula entre o 1º e o 5º ano. Foram excluídas do estudo todas as crianças em situação de

inclusão escolar sob a condição de necessidade educacional especial (NEE), de acordo com dados dos prontuários da escola. A amostra foi dividida em dois grupos: um grupo formado por 176 escolares regularmente matriculados em três escolas públicas do Ensino Fundamental I (EF I) do município de Barueri (São Paulo) e um grupo composto por 181 escolares de uma escola privada da cidade de São Paulo. Verificaram-se diferenças estatisticamente significantes com relação às variáveis tipo de moradia (com ou sem casa própria) e classe social A, C e D. No caso da classe A, uma maior concentração de famílias de escolas particulares nessa classe e o inverso nas classes C e D. Na classe B não verificou diferença estatisticamente significativa.

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade presbiteriana Mackenzie sob o Processo CEP/UPM 1374/08/2011 e CAAE 0069.0.272.000-11.

Instrumentos

a) Inventário de Comportamentos para Crianças e Adolescentes entre 6 e 18 anos (CBCL/6-18). O CBCL/6-18 é um instrumento cujo preenchimento é realizado pelos pais/cuidadores. O informante responde aos itens de avaliação comportamental da criança avaliada com base nos últimos seis meses. As instruções do inventário estabelecem que os itens sejam preenchidos atribuindo 0 - se o mesmo não é verdadeiro, 1 - se é um pouco verdadeiro ou às vezes verdadeiro e, 2 - se é muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro (ACHENBACH; RESCORLA, 2001). A padronização dos escores permite identificar em nível clínico, limítrofe ou normal competências e problemas de comportamento. As competências são avaliadas nas áreas escolar, social e de realização de atividades. Os problemas de comportamento são classificados em três escalas: Escala de Problemas Emocionais/Comportamentais, Escalas das Síndromes de Problemas de Comportamento (ansiedade/depressão, queixas somáticas, problemas de sociabilidade, problemas com o pensamento, problemas de atenção, isolamento/depressão, violação de regras, comportamento agressivo) e Escalas orientadas pelo DSM (problemas afetivos, problemas de ansiedade, problemas somáticos, problemas de déficit de atenção e hiperatividade, problemas de oposição e desafio, problemas de conduta). Existem estudos

brasileiros de adaptação cultural e padronização do CBCL/6-18 para a língua portuguesa do Brasil (BORDINI et al., 2013; ROCHA et al., 2012).

b) Questionário para caracterização sociodemográfica e familiar. É respondido pelos pais/cuidadores da criança tendo o objetivo de controlar as seguintes variáveis: tipo de doença e/ou deficiência (apenas para as crianças do GE), outras doenças, escolaridade da criança, idade, sexo, realização de atividades extracurriculares e uso de serviços de saúde que foi aferido mediante levantamento do número de atendimentos especializados que a criança recebeu nos últimos 6 meses nas seguintes especialidades: médico, fonoaudiólogo, terapia ocupacional, psicoterapia, atendimento pedagógico e outros.

Procedimentos para coleta de dados

Para a execução do projeto foi realizada uma reunião com os pais, previamente agendada pela coordenação de todas as escolas participantes. Os pais foram convidados a participar do estudo e os objetivos deste foram apresentados. Após a aceitação dos pais, foi realizada a coleta de dados em situação coletiva, mediante preenchimento dos inventários CBCL/6-18 e do questionário de caracterização sociodemográfica. O preenchimento dos instrumentos teve duração aproximada de 1 hora e foi realizado em anfiteatro das dependências da escola, sendo que os pais/cuidadores tiveram o direito de desistir ou interromper a coleta em qualquer momento sem nenhum encargo para si ou seu filho. Após a apuração dos dados os participantes receberam uma devolutiva individual mediante relatório escrito e foram realizadas palestras conduzidas pela orientadora do trabalho sobre estratégias parentais de educação.

Procedimentos para análise dos dados

Os escores brutos do inventário CBCL/6-18 foram convertidos em ponderados (escores T) com auxílio do programa *Assessment Data Manager 7.2* (ADM) que, de acordo com amostras normativas em função de idade e sexo permitem classificar os perfis de problemas de comportamento em clínicos, limítrofes e normais. Os pontos de corte dos escores T permitiram classificar os problemas de comportamento nas faixas são de normalidade, limítrofe e clínica (ACHENBACH; RESCORLA, 2001). Todos os dados coletados foram organizados em um banco com o auxílio do programa SPSS, versão 19.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*). Foram realizadas análises de correlação para

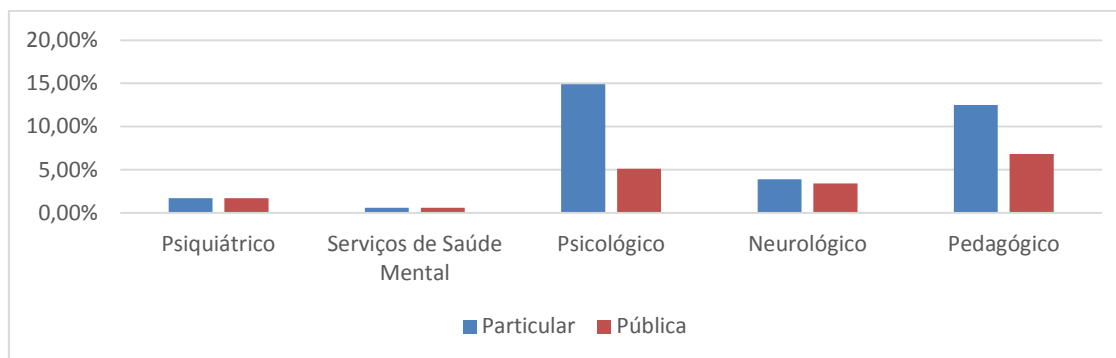
verificação de possíveis associações entre problemas emocionais e comportamentais da amostra e o uso de serviços educacionais e de saúde.

Foi feita uma análise qualitativa de cada preocupação relatada pelo informante e a partir dessa comparação foi verificada se cada preocupação correspondia com o tipo de problema de comportamento externalizantes ou internalizantes verificado como clínico ou limítrofe de acordo com os escores T do CBCL/6-18. Assim, caso a preocupação corresponde-se com o tipo de problema codificou-se como presença de correspondência e o contrário como ausência desta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na figura 1 apresenta-se a distribuição em percentual em relação ao uso de serviços educacionais e de saúde dos participantes nas duas escolas. Dentre os serviços mais usados está o atendimento psicológico (escola particular=14,9%; escola pública=5,1%) e os serviços pedagógicos (escola particular=12,5%; escola pública=6,8%), sendo que, a porcentagem do uso de serviços das crianças das escolas públicas em ambos os casos foi menor quando comparado com os dos escolares da escola particular.

Figura 1. Percentual de alunos que usam serviços educacionais e de saúde em função do tipo de escola.



Na tabela 1 é apresentada a distribuição do número de crianças que obtiveram classificação normal e limítrofe/clínico na escala total de problemas emocionais e comportamentais do CBCL/6-18 em função do uso de serviços educacionais e de saúde. Os dados percentuais mostram que em ambas as escolas, as crianças que apresentam dificuldades emocionais e comportamentais (classificação clínica ou limítrofe) fazem um baixo uso dos serviços de Saúde Mental, sendo que na escola particular a porcentagem das

crianças que não fazem o uso deste serviço chega a 25,28% e nas escolas públicas 22,72%, comparando-se com as crianças que fazem uso, as quais a porcentagem não chega a 1% nas duas escolas.

Tabela 1. Uso de serviços de saúde educacional e mental em função da classificação normal e limítrofe/clínica na escala total de problemas emocionais e comportamentais do CBCL/6-18.

Uso de Serviços de Saúde mental		CBCL/6-18 – Escala Total de Problemas Emocionais e Comportamentais			
		Escola Particular		Escola Pública	
		Normal	Limítrofe/Clínico	Normal	Limítrofe/Clínico
Atendimento em serviços de Saúde Mental recebido nos últimos 6 meses	Não	132 (74,15%)	45 (25,28%)	135 (76,70%)	40 (22,72%)
	Sim	0 (0%)	1 (0,56%)	1 (0,56%)	0 (0%)
Atendimento por Psiquiatra recebido nos últimos 6 meses	Não	132 (73,74%)	44 (24,58%)	133 (75,56%)	40 (22,73%)
	Sim	0 (0%)	3 (1,67%)	3 (1,7%)	0 (0%)
Atendimento por Psicólogo recebido nos últimos 6 meses	Não	120 (66,29%)	34 (18,78%)	131 (74,43%)	36 (20,45%)
	Sim	14 (7,73%)	13 (7,18%)	5 (2,84%)	4 (2,27%)
Atendimento	Não	125 (69,06%)	47 (25,96%)	132 (75%)	38 (21,59%)

por Neurologista recebido nos últimos 6 meses	Sim	7 (3,91%)	0 (0%)	4 (2,27%)	2 (1,13%)
Atendimento por Pedagogo recebido nos últimos 6 meses?	Não	118 (67,04%)	36 (20,45%)	127 (72,15%)	37 (21,02%)
	Sim	14 (7,95%)	8 (4,54%)	9 (5,11%)	3 (1,7%)

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo verificar o uso de serviços educacionais e de saúde de um grupo de escolares do Ensino Fundamental I provenientes de escolas públicas e privada. A partir dos dados expostos no presente trabalho conclui-se que há um baixo uso dos serviços educacionais e de saúde, principalmente daqueles que possuem dificuldades emocionais e comportamentais em algum grau de gravidade.

Diante disso, pode-se levantar hipóteses de que não há intervenção preventiva nem remediativa em relação a essas crianças, e também parece não haver uma percepção real do comprometimento dessas crianças em funções adaptativas desses problemas e aos riscos a longo prazo se essas dificuldades não forem tratadas.

Estudos transversais que avaliam grandes números amostrais em lócus escolares, contribuem para o desenvolvimento de intervenções preventivas, entretanto o presente estudo teve como limitação não ter acesso aos relatos dos professores, pois estes poderiam contribuir com relatos sobre os comportamentos dos escolares em sala de aula.

REFERÊNCIAS

ACHENBACH, T. M., RESCORLA, L. A. *Manual for the ASEBA School-Age Forms & Profiles*. Burlington, VT: University of Vermont, Research Center for Children, Youth, & Families, 2001.

- ANDRADE, S. A. et al. Ambiente familiar e desenvolvimento cognitivo infantil: uma abordagem epidemiológica. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v.39, n. 4, p.606-611, 2005.
- ASEBA. *Achenbach System of Empirically Based Assessment*. Disponível em: <http://www.aseba.org> Acesso em: 10 nov. 2014.
- ANSELMINI, L. et al. Psychosocial determinants of behaviour problems in Brazilian preschool children. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 45, n. 4, p. 779-88, 2004.
- BANDEIRA, M. et al. Comportamentos problemáticos em estudantes do ensino fundamental: características da ocorrência e relação com habilidades sociais e dificuldades de aprendizagem. *Estudos em Psicologia*, v.11, n.2, p. 199-208, 2006.
- BANDEIRA, M. Validação das escalas de habilidades sociais, comportamentos problemáticos e competência acadêmica (SSRS-BR) para o ensino fundamental. *Psicologia Teoria e Pesquisa*, v. 25, n. 2, p. 271-82, 2009.
- BOLSONI-SILVA, A. T. Habilidades Sociais Educativas, variáveis contextuais e problemas de comportamento: comparando pais e mães de pré-escolares. 2003. 188 f. Tese (Doutorado em Ciências) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da USP - Ribeirão Preto, 2003.
- BOLSONI-SILVA, J. W. S.; DEL PRETTE. [Problemas de comportamento: Um panorama da área](#). *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, v. 5, n. 2, p. 91-103, 2003.
- BORGES, G. et al. Suicide ideation, plan and attempt in the Mexican Adolescent Mental Health Survey. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, v. 47, n. 1, p. 41–52, 2008.
- BORSA, J. C.; NUNES, M. L. T. Prevalência de problemas de comportamento em uma amostra de crianças em idade escolar da cidade de Porto Alegre. *Aletheia*, n. 34, p. 32-46, 2011.
- BRONDBO, H. et al. Agreement on Web-based Diagnoses and Severity of Mental Health Problems in Norwegian Child and Adolescent Mental Health Services. *Clin Pract Epidemiol Ment Health*, v. 8, p. 16-21, 2012.
- COOMER, R. A. The experiences of parents of children with mental disability regarding access to mental health care. *Afr J Psychiatry*, v. 16, n. 4, p. 271-6, 2013.

COPLAN, R. J.; FINDLAY, L. C.; NELSON, L. J. Characteristics of preschoolers with lower perceived competence. *Journal of Abnormal Child Psychology*, v. 32, n. 4, p. 399-408, 2004.

COUTO, M. C. V.; DUARTE, C. S.; DELGADO, P. G. G. L. A saúde mental infantil na saúde pública brasileira: situação atual e desafios. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, v. 30, n. 4, p. 384-9, 2008.

[D'ABREU, L. C. F.](#); [MARTURANO, E. M.](#) Associação entre comportamentos externalizantes e baixo desempenho escolar: uma revisão de estudos prospectivos e longitudinais. *Estudos em Psicologia*, Natal, v.15, n.1, p. 43-51, 2010.

FERREIRA, T.H.S; SILVA, D.A; FARIAS, M.A; SILVARES, E.F.M. Perfil e Principais Queixas dos Clientes Encaminhados ao Centro de Atendimento e Apoio Psicológico ao Adolescente (CAAA) – UNIFESP/EPM. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 2, p. 73-82, jul./dez. 2002.

GREEN, J.G. et al. School Mental Health Resources and Adolescent Mental Health Service Use. *J Am Acad Child Adolesc Psychiatry*, 52(5), 2013.

LINS, T; ALVARENGA, P; PAIXÃO, C; ALMEIDA, E; COSTA, H. Problemas externalizantes e agressividade infantil: uma revisão de estudos brasileiros. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*; Rio de Janeiro, 64 (3): 57-75, 2012.

MARINHO, M. L. Comportamento anti-social infantil: questões teóricas e de pesquisa. In: DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. (Eds.). *Habilidades sociais, desenvolvimento e aprendizagem: questões conceituais, avaliação e intervenção*. Campinas: Alínea, 2003. p. 61-82

PAULA, C. S.; MIRANDA, C. T.; BORDIN, I. A. L. S. Saúde mental na infância e adolescência: revisão dos estudos epidemiológicos brasileiros. In: LAURIDSEN-RIBEIRO, E.; TANAKA, O. Y. (Ed.). *Atenção em saúde mental para crianças e adolescentes no SUS*. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 75-92.

SILVARES, E.F.M. Invertendo o caminho tradicional do atendimento psicológico numa clínica-escola brasileira. *Estudos de Psicologia* 2000, 5(1), 149-180.

A INFLUÊNCIA FISIOLÓGICA E HISTÓRICA DO PERÍODO ENTRE GUERRAS NA OBRA DE FREUD

**Rafael Trindade
Berenice Carpiggiani**

Resumo

Através de um aforismo de Nietzsche, onde ele diz que desde que se é pessoa, tem-se necessariamente a filosofia de sua pessoa, é possível investigar se a obra de Freud reflete os acontecimentos de sua vida, seu cotidiano, sua doença e os acontecimentos históricos pelos quais passou. É possível traçar uma paralela entre as obras a partir da primeira guerra mundial e investigar se os acontecimentos históricos e biológicos influenciaram na concepção geral da produção intelectual. Procurar nos autores de sua biografia e nos comentários de seus livros as informações necessárias para traçar esta compreensão. O período entre guerras marcou a Europa pela falta de comida e outros recursos básicos. Freud, em 1923, faz uma cirurgia radical que remove o seu palato e implanta uma prótese que causava extremo desconforto. É possível ver como ao longo dos anos, estes eventos marcaram a vida do criador da psicanálise e influenciou sua escrita e criação de conceitos.

INTRODUÇÃO: Como Freud reagia ao seu câncer no palato e à dor constante que sentia? Como sua produção intelectual alterou-se após o diagnóstico? Não é possível separar um pensador do corpo em que vive e das circunstâncias históricas em que se encontra. Logo, podemos dizer que a relevância deste trabalho é de encontrar em Freud as limitações que encontrava e as superações de que foi capaz através da doença e das dificuldades do momento em que vivia.

Da mesma forma que Freud influenciou o mundo com sua obra, o mundo em que vivia o influenciou para que escrevesse as ideias que escreveu. Estes estudos podem ser relevantes até mesmo no âmbito da história da psicanálise como um todo porque ninguém está isolado de seu contexto histórico no momento de sua produção intelectual. Como a vida de Freud influencia a criação de sua obra? Por que pensou e criou determinados conceitos em determinados momentos de sua vida? Há alguma relação possível entre o Freud pessoal e sua figura intelectual? Pensamos que sim e acreditamos existir material bibliográfico para dar suporte às respostas

MÉTODO: Para delimitar nossos estudos, escolhemos um período específico da vida de Freud com uma obra específica dentro de sua longa produção psicanalítica. O período entre guerras se mostrou bastante interessante para tal trabalho pois foi uma época de

grandes transformações culturais, sociais e econômicas, além de um período atribulado na vida de Freud

DESENVOLVIMENTO: Freud suportava como podia, mas as dificuldades consumiam todas as suas economias. Sem comida, sem aquecimento, sem combustível, sem tabaco (grande companheiro de Freud), os dias se tornavam ainda mais duros. O inverno rigoroso dificultava ainda mais. Freud procura se concentrar em seus escritos, mas a falta de combustível os fazem racionalizar as poucas velas que têm, e o frio é tão intenso sem o aquecimento na casa que se torna difícil até mesmo segurarem uma caneta e escrever (Gay, 1989).

Em várias cartas, Freud atesta que as condições pós guerra ainda eram bem ruins. A casa de Freud enfrentava racionamentos de comida, de combustível, e toda sorte de necessidades básicas. A casa ainda permanecia constantemente fria, dificultando o trabalho. E as dificuldades levavam Freud a consumir suas economias até os limites. Ele era ajudado por seus amigos, Ferenzi e Otto Von Freund, a conseguir o necessário para se alimentar. Um fantasma batia à porta: a pobreza. Em meio as dificuldades morre Sophie, Bon Freund e posteriormente, seu neto Hans.

Em 1923, Começa então a trágica cadeia de eventos que o levaria à morte. Freud não morreu de câncer, mas “o resultado foi uma vida repleta de torturas infinitas” (Schur, 1981). Devido à prótese, Freud teve desde então grandes dificuldades para comer e falar. Tal condição para um homem que trabalhou a vida inteira com a palavra, tanto em consultórios quanto em conferências, deve ter sido desoladora. Freud passou a evitar jantares e também falar em público. A cirurgia seria apenas a primeira de outras 33 dolorosas e similares experiências como esta. Desde então, seriam mais de 16 anos de torturas e desconfortos contínuos onde, diz Peter Gay (1989), “raramente deixou de sentir algum incômodo”.

Em 1933 eventos políticos causaram uma reviravolta na Alemanha e conseqüentemente na Áustria, simpática ao partido nazista. O partido nacional socialista, declaradamente anti-semita, tinha à sua frente um exímio orador: Adolf Hitler. Não poderíamos dizer que Freud estava isolado, isso nunca aconteceu, mas podemos supor uma

sensação de solidão. A psicanálise havia crescido, se descolado de sua figura maior e central, ela seguia por outros continentes, outros países, outras personalidades. Isso implica em modificações que não passam pelo aval do criador da psicanálise, isso implica também em uma sensação de abandono, apesar do orgulho de ser se desenvolvendo mundo afora sua criação.

Já na Inglaterra, Freud começou a escrever seu "Esboço para a Psicanálise" em 22 de julho. Em setembro precisou interromper o trabalho ao ver que os sinais do câncer estavam voltando. Foi necessária outra operação, "a mais séria desde 1923 e me custou muito", a carta era breve; "mal consigo escrever, não mais que falar ou fumar". Já havia um clima de despedida no ar. Em 1939 as dores de Freud eram intensas, era difícil colocar e tirar a prótese. "O cheiro do tecido canceroso, que havia começado a ulcerar era extremamente desagradável" (Gay, 1989). Freud estava magro e mentalmente debilitado também. Seu cachorro chow-chow não se aproximava mais dele devido ao cheiro horrível que saía de sua boca. Como ele não tomava sedativos, era difícil decidir o que fazer.

Mal Estar na Civilização: "A vida, tal como nos coube, é muito difícil para nós, traz demasiadas dores, decepções, tarefas insolúveis. Para suportarmos, não podemos dispensar paliativos" (Freud, 2010). E Freud sugere alguns destes paliativos para vida: poderosas diversões (no sentido de divergir de nossas misérias), gratificações substitutivas, tal como a arte e substâncias inebriantes. Freud propõe outra atividade que também funciona como uma distração: ciência. Antes dele, Schopenhauer já havia proposto uma filosofia do consolo, com o rebaixamento dos impulsos e uma vontade domada e levada à quietude. Freud leu Schopenhauer e este muito o influenciou no conceito de pulsão de morte "Nossas possibilidades de felicidade são restringidas por nossa constituição. É bem menos difícil experimentar a infelicidade" (Freud, 2010). O corpo está fadado ao declínio e à dissolução, o mundo externo nos ameaça, e as relações com os outros seres humanos também nos são penosas. Assim, princípio do prazer restringe-se a um simples princípio de realidade. Freud limita todas as pretensões de felicidade humana ao mínimo, quebra todas as ilusões. Contra a natureza e o corpo, admite, todas as batalhas serão perdidas, no fim, resta-nos os narcóticos, a psicose ou a religião. Realmente, não parece um prognóstico muito otimista.

Em seu ensaio, Freud situa o ego entre dois gigantes que o espremam, não há escapatória, não há negociação. Muito Id e terminaremos psicóticos, muito superego e terminaremos neuróticos. Neste jogo de sinucas encontra-se um homem submetido a dezenas de operações, devido ao seu corpo que o traiu, e também a tensão externa de um mundo que parece estar se despedaçando

“Por que a Guerra?”: Freud se pergunta, tal como diz Einstein, se existiria algum tipo de ódio inato na natureza humana que impulsionaria os homens à guerra: os dois respondem positivamente. “Nós supomos que os instintos humanos são de dois tipos apenas: os que tendem a conservar e unir - nós os chamamos eróticos, exatamente no sentido de Eros, no Banquete de Platão - e os que procuram destruir e matar, que reunimos sob o nome de instinto de agressão ou destruição” (Freud, 2010).

Tal pensamento não é apenas o de um “teórico alheio ao mundo”, mas o de um pensador que parece cansado, muito cansado e desiludido. Não podemos esquecer que neste ano ele passou por cinco operações na mandíbula, sua mãe morreu e a Alemanha ainda sofria as consequências da quebra da Bolsa de Valores em Nova York. O psicanalista aposta na força da razão contra as emoções, também anseia pela era da “Paz Perpétua”, tal como Kant postulava. Tais sintomas são o desejo de um pouco de descanso, quietude, enfim, paz. O que será da civilização se não acabarem nunca as guerras? É preciso algum poder central, com poder o bastante, para impedir isso, caso contrário somos tão agressivos que nos destruiremos.

“Análise Terminável Interminável”: “A façanha real da terapia analítica seria a subsequente correção do processo original de repressão” (Freud, 1996c); Freud parece ter escolhido com convicção o lado que defenderá. A conservação do ego, a preservação do homem tenso e reprimido. A fonte da neurose são repressões falhas? Então precisamos de repressões melhores! Vamos colocar câmeras nos corredores, um vigia em cada canto, inclusive dentro de nossa própria cabeça, assim não haverá mais problemas. A força de mudança e criação que provém dos instintos é temida e jogada para baixo do tapete. Nunca nos fazemos aliados daquilo que nos é mais íntimo, tememos e procuramos um analista que convenientemente erige muros mais altos “para nosso próprio bem”. O corpo grita

pelos sintomas procurando possibilidades de libertação, mas a análise diz “como não podemos acabar com as pulsões, vamos aumentar as repressões”.

Diferentemente de Heráclito, por exemplo, que via o mar de forças do mundo como uma única substância, fogo, que mudava constantemente, se atualizava, se recriava. A mesma força que mata é a que cria em vários filósofos da antiguidade. A força que cria é a mesma que destrói para nascer novamente em uma nova forma. Freud escolheu Empédocles, poderia ter escolhido Heráclito. Freud escolheu separar vida e morte, bom e ruim, seu dualismo foi consciente em “Além do Princípio do Prazer”. A escolha não vem de uma racionalidade neutra, mas de um corpo que vive, sofre, escreve, pensa, cria teorias. “Esboço da Psicanálise”: Freud estava muito frágil no final de sua vida, vimos em sua breve biografia no início deste trabalho como ele já havia se submetido à inúmeras operações e as ameaças que o nazismo lhe fazia. A hipótese de uma pulsão dentro do próprio organismo é um tanto ousada, mas Freud tinha bons exemplos à sua volta. Afirmamos isto no sentido de que sua teoria nascia diretamente daquilo que podia observar: um partido que pregava o ódio, a morte, o exílio em massa, a guerra o genocídio. Tal partido espalhava ideias racistas e xenofóbicas, dizia que os judeus eram responsáveis pela miséria da grande Alemanha e que tais pessoas eram inferiores e deveriam ser perseguidas. Tanto ódio, tanta cólera, tanta ira, tanto rancor, leva o psicanalista a concluir por algum força inata no homem que se vira para fora e procura destruir tudo à sua volta. Ignora-se a miséria, a fome, a humilhação e procura-se por alguma força interna pulsando e esperando seu momento para destruir e matar sem freios nem medidas. Mas onde encontrar tal pulsão de morte? Dentro de si, Freud encontrava uma materialização perfeita: um cancro, um tecido negro e pútrido, uma ferida aberta que exalava diariamente um cheiro terrível. Freud olhava todos os dias para sua prótese, se submetia constantemente a exames, tudo o fazia lembrar que dentro dele havia um mal crescente que o ameaçava e que invariavelmente, sem pedir permissão para sua razão, o levaria à morte.

CONCLUSÃO: Freud morreu sentindo muitas dores, até que seu Ego, em fase terminal disse finalmente “não, estou cansado, não suporto mais, preciso de uma injeção letal de um analgésico”. Ele era um estoico, nós sabemos, mas dentro dele pulsavam forças tão

poderosas quanto a força das repressões que o mantinham em pé. O medo e a dor fizeram de seus instintos seus maiores inimigos, as forças externas foram o exemplo de que os perigos estão por toda parte. Freud morreu como criador e criatura, vítima e juiz de sua própria teoria, que foi um dos grandes presentes da humanidade, mas era sua antes de mais ninguém.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREUD, Sigmund. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006a. 21 v.

_____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006b. 22 v.

_____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 2006c. 23 v.

_____. O futuro de uma ilusão. Rio de Janeiro: Imago, 2001

_____. O mal-estar na civilização. Rio de Janeiro: Imago, 1974.

GAY, Peter. Freud: Uma vida para o nosso tempo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

JONES, Ernest. Vida e obra de Sigmund Freud. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1979

MEZAN, Renato. Freud, pensador da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1985.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. A Gaia Ciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001

ROBERT, Marthe. A revolução psicanalítica. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991

SCHUR, Max. Freud, vida e agonia uma biografia. Rio de Janeiro, RJ: Imago, 1981

A AUTÓPSIA PSICOLÓGICA NA PRODUÇÃO DA VERDADE

Regina Meirelles de Oliveira
Vânia Conselheiro Sequeira

RESUMO

A forma de apreensão de fatos cotidianos está diretamente ligada à maneira como os meios de comunicação em massa orientam a informação para olhar de seus espectadores; muitas vezes o fazem desconsiderando aspectos importantes de um fato que pode prejudicar na elucidação de um contexto. Desta maneira, entende-se que a mídia construa uma realidade que, não seja fiel. Nesta esfera de investigação da “suposta verdade” que este trabalho tem como objetivo analisar reportagens a respeito do caso “Pesseghini”; este relata o homicídio quádruplo de uma mesma família, seguida de suicídio. Nas 30 reportagens analisadas, se averiguou a culpabilização do garoto repetidas vezes pela mídia. Afim de ampliar a visão sobre a maneira como a temática foi elaborada, as categorias são: a autópsia psicológica, violência e indústria cultural, doença psiquiátrica. A verdade psiquiátrica na relação entre a doença e a forma do diagnóstico pode servir a mídia como meio de falsear a realidade. A autópsia psicológica na intenção de esclarecer o suicídio através do depoimento do círculo social ajudando a desconstruir a suposta realidade; não apenas pela polícia, mas também pelo parecer médico e a reprodução midiática. Percebe-se a força que os meios de comunicação tem ao transmitir a notícia.

Palavras-chave: suicídio, mídia, autópsia psicológica

Introdução

Esta pesquisa é sobre a autópsia psicológica como uma ferramenta que busca uma ampliação de ponto vista sobre um contexto que envolve homicídio familiar e suicídio de um adolescente, bastante abordado pela mídia em 2013. Porém, trata-se de uma abordagem de forma indireta desse tema, como o caso corre em segredo de justiça, não foi possível ter acesso as entrevistas com familiares, por isso foi levantado artigos na mídia sobre o caso “Família Pesseghini”. Diante disso foi preciso analisar também a polícia, sua lógica de funcionamento e posição ideológica da mídia.

A proposta desta pesquisa é se aproximar da situação da morte, buscando elementos para compreendê-la a partir dos familiares e amigos, a partir do entorno. Cruzar esse tipo de postura investigativa com a verdade produzida pela mídia a respeito de um caso supostamente de parricídio seguido de suicídio, e, assim trazer uma discussão sobre como este caso foi tratado nos meios de comunicação. Ela é importante por causa controvérsia que envolve a mídia e casos de construção de opiniões sobre casos de grande

contestação que envolvem situações duvidosas de homicídios e parricídios. Uma discussão aprofundada a cerca dos fatos pode contribuir com essa temática.

Objetivo geral: Analisar a construção das notícias na mídia sobre o caso “Família Pesseghini”, a partir dos pressupostos da autopsia psicológica fazer uma leitura crítica sobre a verdade dos fatos.

Método

O presente trabalho se propôs a analisar o discurso escrito sobre o caso de assassinato de uma família de policiais, “Caso da família Pesseghini”, por meio de artigos em jornais, revistas e entrevistas em programas de rádio, tais como, “O Estado de São Paulo”, “A Folha de São Paulo”, “Veja” e “Radio CBN”. Foram selecionadas 30 reportagens destes meios de comunicação e analisadas segundo as seguintes categorias: a indústria cultural e a violência, polícia e sua ideologia, a verdade psiquiátrica, autopsia psicológica, e posição ideológica da mídia versus função social da mídia.

Discussão:

4.1- INDÚSTRIA CULTURAL E A VIOLENCIA

Segundo Cruz, (2009) o enfoque dado as notícias sobre violência, é muito questionável, pois se deve evitar enfoques que levem a *espetacularização*, o que desvia a atenção do verdadeiro serviço do jornalismo em geral, que é levar informação ao público interessado. Na realidade, o que se observa é a fascinação por notícias violentas. Esta fascinação relada não decorre diante da inércia dos acontecimentos, mas do prazer pelo fato em si. Michaud (1989, p. 11), entende que: há violência quando, numa situação de interação, um ou vários atores agem de uma maneira direta ou indireta, maciça ou esparsa, causando danos a uma ou mais pessoas em graus variáveis, seja em sua integridade física, seja em sua integridade moral, em suas posses, ou em suas participações simbólicas e culturais.

Entre muitas teorias que explicam os efeitos dos meios de comunicação, se destaca a Teoria do agendamento (agenda-setting), dizendo que em consequência da ação dos jornais, da televisão e de outros meios de informação, o público sabe ou ignora, presta atenção ou descarta, realça ou negligencia elementos específicos dos cenários públicos. As pessoas têm tendência para incluir ou excluir dos seus próprios conhecimentos aquilo que

os *mass média* incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disto, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos *mass media* aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (SHAW, 1976 *apud* WOLF, 2001, p. 144).

O importante dizer que a violência sempre esteve em destaque nos meios de comunicação, seja ela violência doméstica, guerras, mas a violência urbana é a mais próxima de todas e talvez por isso a que mais interfira no cotidiano. Diante disso as notícias de violência são as de maior destaque nos meios de comunicação, por isso ocupam um considerável tempo e altos índices de audiência (TRAQUINA, 2000, p.17).

Das 30 reportagens levantadas para o trabalho, a reportagem 21, fez um apontamento mencionando que a audiência de um programa de televisão pode chegar a dobrar seus pontos de audiência se basear suas notícias no que Traquina (2000, p.28) observou que na construção da notícia aplica-se enquadramentos, que são padrões persistentes de cognição, interpretação, apresentação, seleção, ênfase, exclusão na organização do discurso. Esta técnica, segundo Traquina (2000, p.28) foi aplicada por Erving Goffman em 1975.

Com a capacidade de criar maneiras de enxergar o mundo ao seu redor, a mídia deveria ter um papel mais neutro, mas ao mesmo tempo de instigar o questionamento e a conscientização de seus leitores na busca mais próxima de uma verdade dos fatos, se despidendo de “espetáculos”, dos interesses financeiros, maniqueísmos e assim e assim ser de fato uma verdadeira formadora de opinião. (GARCIA, 2012). Assim as reportagens 1,2,8,13,17,18,20,23,24, 26,28, 29 mencionam o garoto de 13 anos como o principal e único suspeito de matar seus pais, com destaque para reportagem 12 que além de citar o menino como assassino, diz que ele teria feito uma tocaia para a mãe e então executá-la, reafirmando a linguagem “espetacular” para atrair espectadores.

4.2- A Construção de um assassino: psicopatologização.

O diagnóstico sobre um indivíduo pode ajudar a posicioná-lo frente a um problema, como também pode coisificá-lo frente à sociedade e assim pode expor argumentos técnicos para fácil manipulação, no caso analisado, o diagnóstico dado pelo

psiquiatra sobre Marcelinho, fez mais do que “coisificar”, ele justificou para a sociedade o porquê do crime, culpabilizando o jovem.

A reportagem 27, destaca-se nessa categoria por conter a descrição da conclusão sobre uma suposta doença que o menino, que matou a família, desenvolveu, segundo o laudo do psiquiatra Guido Palomba. “A explicação é patológica. Se você não admitir a doença não vai admitir o crime”, disse Palomba. Contratado pela polícia para escrever tal laudo. Nesta reportagem se descreve a causa, que seria uma falta de oxigenação no cérebro, que ocorreu, quando o menino tinha meses de idade e a motivação, que seria *delírios encapsulados*, que foram originados dessa falta de oxigenação, somado a desvios de comportamento, frieza, insensibilidade afetiva, segundo a reportagem, e os jogos eletrônicos, que, segundo a polícia, o garoto gastava boa parte de seu tempo.

Diante disso, as reportagens 25 e 26, descrevem comportamentos do menino, como passar horas jogando videogame ou que ele foi ensinado a burlar leis, pois aprendeu a dirigir com apenas 13 anos, que poderiam ser sintomas de uma doença. Dois aspectos imprescindíveis para se criar uma realidade, neste caso específico, tem-se a polícia, seguindo uma linha de investigação, adotando o único raciocínio do menino culpado e para destruir com qualquer dúvida, a psicopatologia que o “culpado” desenvolveu. Aliada a estes dois aspectos, a mídia, “como uma cereja do bolo” ajudando a reproduzir e divulgar esta falsa realidade construída.

Sendo assim, uma das maiores fraudes dos meios de comunicação se refere ao direito de julgarem o que é proveitoso para o público-receptor ter como notícia. É disto que descendem as informações que justificam o sensacionalismo, como por exemplo: o que está sendo mostrado é de interesse público, pelos índices de audiência ficam constatados que há uma aceitação social quanto a temática exposta; expõe-se a vida do modo como ela é, sem retoques (COSTA, 1999).

4.3. A família e a Autopsia Psicológica

O conceito de autópsia psicológica na investigação de uma morte foi desenvolvido no Centro de Prevenção de Suicídio em Los Angeles, por Robert Litman, Norman Farberow e Edwin Shneidman, com o propósito de determinar com maior precisão o papel daquela pessoa, na sua própria morte. Foi Shneidman que cunhou o termo autópsia

psicológica. Robert Litman performou a primeira autópsia psicológica gravada em 1958, a pedido de Theodore Curphey, que era examinador médico do condado de Los Angeles. O caso envolvia um homem de 46 anos que se afogou depois de pular de um píer. A autópsia psicológica concluiu que a morte não foi um suicídio. (Leenaars,1993).

A família de Marcelinho sempre acreditou em sua inocência, contrariando toda uma construção de realidade feita pela policia e reproduzida pela mídia. Os familiares contrataram advogados e peritos para buscar novos elementos e com isso poder se aproximar da verdade dos fatos. A autopsia psicológica também possui este intuito, de esclarecer dados a partir do depoimento de familiares, amigos e colegas das vitimas, para produzir com fidelidade o fato original. Porém isso parece ser desconsiderado pela maioria das reportagens, já que a ênfase dada pela mídia se deu na culpabilização do jovem, na tese de homicídio seguido de suicídio, com direito a ida a escola no intervalo.

Em quase todas as reportagens há referencia à família, apenas a 24 não faz sequer comentário sobre a família, porem não valorizam o que a família tem a dizer, o saber supostamente científico do parecer psiquiátrico se sobrepõe e cria um véu sobre a realidade de crime, que alias combina perfeitamente com a versão da policia de que ele matou a família, foi à aula e depois se matou.

Conclusão

Nas 30 reportagens analisadas nesse trabalho pode se afirmar que mais da metade delas, afirmam que o menino matou a família, todos com tiros na cabeça. Ao ler os textos dessas reportagens percebe-se a construção de um criminoso cruel que assassinou seus próprios pais e depois covardemente tirou sua própria vida. Como se não bastasse as palavras tiro, assassino, matou, família, pai, mãe e patologia já conterem em si significados marcantes, a repetição que a mídia fez delas na época das reportagens, ajudaram a falsear uma realidade que nem mesmo a família que luta pela inocência do menino conseguiu “quebrar”. Sendo assim, a mídia possui determinado “poder” que pode caminhar tanto para bem como para o mal no que se relaciona a linguagem e as formas de pensar o mundo.

REFERÊNCIAS

TRAQUINA, Nelson. **O Poder do Jornalismo: Análise e Textos da Teoria do Agendamento**. Coimbra: Minerva, 2000.

WERLANG, B. S. G. **Autopsia Psicológica: importante estratégia de avaliação retrospectiva**. Ciência & Saúde Coletiva, vol17. Num 8, 2012.

O ALUNO COM SURDEZ/ DEFICIÊNCIA AUDITIVA E SUA INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR

**Selma Vanessa Benevides Gouveia
Daniel Roriz de Sá Fonteles**

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo verificar como alunos com surdez/deficiência auditiva tem experienciado a inclusão no ensino superior, em cursos de diferentes áreas. Buscou-se oferecer informações a respeito da atual situação da inclusão desses alunos, bem como verificar se as universidades nas quais eles estudam têm garantido a eles a acessibilidade prevista em lei. Observou-se que algumas vezes essa acessibilidade não era oferecida em sua plenitude no meio acadêmico, assim, foram apontadas as dificuldades enfrentadas por estes graduandos no decorrer de sua formação. Portanto, esse trabalho contribuiu para se pensar o desenvolvimento de uma inclusão que garanta uma formação de qualidade no ensino superior aos alunos com surdez/deficiência auditiva, oferecendo subsídios para a implementação de ações afirmativas e política institucional favorecedora das condições de entrada, permanência e conclusão dos cursos de graduação por parte desses universitários. Afinal, a missão de incluir nunca termina: sempre está em renovação. Palavras-chave: Inclusão; Deficiência; Ensino Superior.

Introdução

Dados apontados pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2012) mostram um aumento de 933,6% no número de matrículas de pessoas com deficiência no ES, do ano 2000 a 2010. O número de alunos com deficiência passou de 20.173 em 2000, para 20.287 em 2010, estando 6.884 na rede pública e 13.403 na particular. Esses dados revelam a importância de estudos que foquem não apenas a entrada desses alunos, mas também a permanência, e efetiva participação desses graduandos no Ensino Superior.

Quando o aluno com deficiência chega ao Ensino Superior pressupõe-se que ele passou por diferentes etapas e níveis educacionais. No caso de alunos surdos que ingressaram na graduação esta trajetória educacional tem suas singularidades e pode mostrar aspectos relevantes para ações pedagógicas eficazes e contribuições para políticas pedagógicas inclusivas em todos os níveis e modalidades de ensino. Refletir sobre a trajetória desses alunos com necessidades especiais leva-nos a pensá-los como sujeitos sócio-históricos, sujeitos da aprendizagem, sujeitos em construção e, sobretudo pensá-los como sujeitos concretos (ANSAY, 2009).

Quando afirmamos que a educação é um direito de todos, lançamos um desafio para a universidade, que é a de implementar políticas públicas e práticas educativas que trabalhem com a desigualdade social. Para que todos tenham direito à igualdade na educação, é necessário levar em consideração as diferenças de cada indivíduo, de cada grupo, é pensar na “igualdade na diferença” para que todos tenham oportunidades semelhantes. Sendo a universidade uma instituição que não visa apenas criar, transferir e aplicar conhecimentos, ela irá formar e capacitar esses indivíduos (ROSSETO, 2009).

Com o ingresso de pessoas com necessidades especiais no ensino superior, há um fortalecimento, e também uma união destes indivíduos, que durante anos foram segregados e apontados como incapazes. A conquista deste direito, que é dever do Estado, não significa apenas um reconhecimento, por parte da sociedade atual, desta parcela da população, mas sim a possibilidade das pessoas com deficiência mostrarem para a sociedade sua capacidade de atuação e participação, independente das diferenças (ROSSETO, 2009).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo verificar como anda a situação de inclusão de alunos surdos no Ensino Superior, ao analisar os meios de acessibilidade aos quais estes alunos têm tido acesso na graduação, e caso as garantias previstas em lei não estejam sendo colocadas em prática, observar as reais dificuldades enfrentadas pelos alunos surdos que ingressaram em uma universidade.

MÉTODO

Para a realização desta pesquisa, foram entrevistados 6 alunos com surdez/deficiência auditiva que tenham ingressado o Ensino Superior, independente de já haver concluído, ou ainda encontrar-se no processo de formação acadêmica.

Para a coleta de dados foi utilizado como instrumento um questionário semiestruturado, composto de 14 perguntas, que versavam sobre a inclusão na universidade, na perspectiva do aluno com surdez.

Primeiramente o projeto de pesquisa foi enviado para a Comissão Interna de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da UPM para avaliação. Após aprovado, a coleta de dados foi iniciada. A amostra estudada no trabalho foi procurada através da rede de relacionamento da pesquisadora, ou seja, por conveniência.

A pesquisadora entrou em contato com os colaboradores por e-mail, explicando os objetivos do trabalho. Após a aceitação em participar da pesquisa, foi enviado aos colaboradores, via e-mail, a Carta de Informação ao Sujeito de Pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o questionário semiestruturado para serem preenchidos, e enviados de volta após serem escaneados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para nossa análise e discussão foi utilizada a Análise Temática. Separamos então, os seguintes temas para análise: Identificando a amostra; o impacto da surdez na vida dos participantes; sentimentos dos participantes frente à inclusão; e apoio institucional.

Nosso grupo de colaboradores foi formado por 6 indivíduos surdos (C1, C2, C3, C4, C5 e C6) que viveram, ou vivem, a experiência de cursar uma Universidade. Todos eles estudavam em universidades particulares em diferentes cursos universitários. Tivemos 3 colaboradores que estavam cursando a universidade pela primeira vez, 2 colaboradores que faziam a graduação como uma segunda experiência e 1 colaborador que já havia se formado.

Ao perguntarmos aos nossos colaboradores quais as limitações que a surdez gerava em suas vidas, cinco deles responderam que o impacto maior era na comunicação. Devido a isso, levanta-se a questão de que esse fato pode limitar a ação dos surdos no mundo, uma vez que esses têm dificuldades na participação na comunidade linguística em que os ouvintes vivem (SILVEIRA et al., 2012).

Quando indagamos sobre o preconceito às pessoas surdas, cinco colaboradores disseram já terem sofrido preconceito pela surdez. C5 e C6 pontuaram que de 2002 para cá as coisas já mudaram bastante, por causa da legislação que garante os seus direitos. É interessante pensar na mudança que ocorreu no cenário social a partir da entrada de leis que apontavam para a necessidade de olharmos para os surdos como detentores de

direitos, assim como os ouvintes. Essas leis possibilitaram um olhar diferenciado para o surdo e um conhecimento da cultura surda na qual ele está inserido

Perguntamos aos nossos colaboradores a respeito da necessidade de adaptações ou modificações que eles sentiram como importantes para dar continuidade ao curso, e quatro deles disseram que houve necessidade de adaptação sim. Não foi possível compreender a resposta completa de C3, pois sua escrita é feita a partir de LIBRAS, o que tornou a frase desconexa e incompreensível para a pesquisadora. Isto nos fez pensar na dificuldade que os professores também enfrentam com a inclusão, pois da mesma maneira que o surdo escreve através de LIBRAS, ou seja, acaba não utilizando os tempos verbais nem as preposições, os professores, pensam e ensinam através da língua portuguesa que tem uma conjectura na escrita bem diferente, e até mais complexa do que a LIBRAS.

Todos os colaboradores mencionaram ter intérprete para auxiliá-los na graduação. De acordo com Bisol et al. (2010) a mediação do intérprete será grande responsável pela permanência do surdo no curso universitário, mas Martins (2006 apud BISOL et al., 2010) aponta que o intérprete da língua de sinais precisa estar atento às dificuldades do aluno surdo e deve descobrir caminhos e métodos para diminuí-las, funcionando como uma ponte entre o aluno, o professor e o conhecimento, ajudando a superar a diferença linguística na interação comunicativa.

Quando perguntamos sobre reprovação na universidade todos mencionaram já terem sido reprovados em alguma matéria, mas apontaram que reprovar é algo natural e pode ocorrer com qualquer um, sendo surdo ou ouvinte, tirando da surdez a responsabilidade pela reprovação. Estudos apontam que alunos surdos que têm vivenciando o contexto da inclusão demonstram aprendizagem igual à de seus colegas ouvintes, no entanto, os alunos se sentem menos integrados ao ambiente universitário (BISOL et al., 2010).

CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos na presente pesquisa, verificamos que antes do ano de 2002, os alunos surdos que alcançaram a entrada em ambiente universitário, tiveram que vencer grandes obstáculos, desde o processo seletivo para entrar na universidade, durante

sua permanência na instituição, até a conclusão do curso. Foi visto, através do depoimento de dois dos colaboradores que desde que a Lei nº 10.436/02, que garante e reconhece o uso da LIBRAS para comunicação e expressão, foi facilitada a integração de alunos surdos na universidade, mas ainda há muitas barreiras a serem vencidas, como a necessidade de professores com conhecimento da cultura surda e também da Língua Brasileira de Sinais, e a presença de intérpretes com fluência em LIBRAS e conhecimento do conteúdo ensinado em sala de aula.

A inclusão ainda não acontece em todas as universidades, e ainda há um longo caminho a percorrer para que o aluno surdo sinta-se efetivamente parte do mundo universitário, que é predominantemente ouvinte. É importante sempre lembrar que o processo de inclusão nunca termina, pois a cada novo aluno com deficiência que surge, um novo caminho de inclusão deve ser construído, afinal de contas, cada indivíduo é único, assim como suas necessidades.

Olhar para a inclusão e lutar por ela, torna-se um desafio imenso, que deve ser executado de forma cautelosa e muitas vezes através de um olhar crítico, pois sabemos que a universidade tem um papel importantíssimo na sociedade, pois tem um compromisso de não ser indiferente às demandas da sociedade e também na promoção de uma educação mais justa e democrática (ANSAY, 2010).

“A universidade inclusiva não aparece de um momento para o outro. (...) desenvolve-se ao longo de um processo de mudança que vai eliminando barreiras de toda ordem, desconstruindo conceitos, preconceitos e concepções segregadoras e excludentes que, muitas vezes camufladas pelo silêncio, parecem não existir. É um processo que nunca está finalizado, mas que coletivamente precisa ser enfrentado (...)” (ANSAY, 2009, p.40).

REFERÊNCIAS

ANSAY, N.N. A trajetória escolar de alunos surdos e a sua relação com a inclusão no ensino superior. Dissertação apresentada ao Programa de Pós- Graduação em Educação,

da linha de pesquisa Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.

ANSAY, N. N. A inclusão de alunos surdos no ensino superior. Revista do núcleo de estudos e pesquisas interdisciplinares em musicoterapia, Curitiba v.1, p. 1-141, 2010.

BISOL, C.A; VALENTINI, C. B; SIMIONI, J. L; ZANCHIN, J. Estudantes surdos no ensino superior: reflexões sobre a inclusão. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 139, p.147-172, jan./abr. 2010.

BRASIL. Educação Superior. 2012.

[HTTP://PORTAL.MEC.GOV.BR/INDEX.PHP?OPTION=COM_CONTENT&VIEW=ARTICLE&ID=18124](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=18124). Acesso em 03 de abril de 2014.

ROSSETO, E. Sujeitos com deficiência no ensino superior: vozes e significados. Porto Alegre, 2009.

SILVEIRA, F; KOBAYASHI, A.Y; LIMA, C. F. S; GIRARDELLO, G. A; SILVA, J. S; DELL'AQUA, J. T; FAHS, K. K; KAWAI, L; FARIA, M. S; GOUVEIA, S. V. B. Mãos que falam, olhos que ouvem: Dificuldades de inclusão no ensino superior. Caderno de pesquisas: Psicologia do Cotidiano – V.1, ano 4 nº1 Fev/Jun. 2012 ISSN 1984 6762.

A APRENDIZAGEM FORMAL DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA MENTAL NA VISÃO DOS RESPONSÁVEIS

Thaís Solda da Silva
Marcos Vinícius de Araújo

RESUMO

O aprendizado é um processo complexo, reelabora associações singulares que se ampliam de acordo com a estrutura das redes de conexões de cada sujeito ganhando novos sentidos. O objetivo do presente trabalho foi investigar a questão da aprendizagem escolar de crianças com deficiência mental na visão de seus responsáveis. Foram entrevistados quatro responsáveis de crianças com Síndrome de Down, verificando e comparando o que eles esperam que seus filhos aprendam na escola, o que enxergam que aprendem de fato e o que gostariam que fosse diferente na formação dos mesmos. O trabalho aborda e define o que está sendo chamada de aprendizagem, deficiência mental e traz a proposta da educação inclusiva, com o pressuposto de que todos os alunos estão na escola para aprender, participar e interagir uns com os outros. Percebeu-se por parte dos responsáveis a dificuldade de aceitar o diagnóstico de Síndrome de Down e em relação à aprendizagem se mostraram conscientes das dificuldades dos filhos, apesar de apresentar insatisfação com as escolas onde eles estudam pela falta de instrumento de trabalho e despreparo profissional para inclusão. Diante do exposto, conclui-se que os pais não acreditam que as escolas abordam o potencial de seus filhos de forma satisfatória.

Palavras-chave: aprendizado; aprendizagem; deficiência mental.

1. INTRODUÇÃO TEÓRICA

O presente trabalho pretende abordar a questão de como acontece o aprendizado escolar formal de crianças com alguma deficiência mental na visão de seus responsáveis. É um tema de muita relevância, pois a Educação Inclusiva vem sendo abordada aos poucos e se modificando desde o final do sec. XVIII (DUEK, 2006). A escola assim como a sociedade deve se adaptar para receber a todos, muitas escolas afirmam que incluem as crianças com deficiência e que há aprendizado para estas.

Outro conceito que o trabalho aborda é a deficiência mental, que é modificado de tempos em tempos e como consequência o termo para se referir a estas pessoas também altera. O termo utilizado no trabalho deficiência mental, segundo Omote (1994) define como a lacuna entre a capacidade da pessoa em determinada atividade e a demanda dessa atividade.

Portanto torna-se fundamental a definição de aprendizagem, a qual é um processo complexo que se inicia desde o nascimento da criança (PALANGA, 2001). Isso é independente se é uma criança com deficiência, pois todas as crianças tem a capacidade de aprender, porem cada uma no seu ritmo e do seu jeito, sem excluir as individualidades delas.

2. OBJETIVOS

- Compreender o que os responsáveis esperavam da aprendizagem formal de seus filhos antes de coloca-lo na escola;
- Verificar como acontece o aprendizado na escola na visão dos responsáveis;
- Entender como os responsáveis enxergam e esperam do aprendizado de seus filhos após alguns anos.

3. MÉTODO

3.1 Amostra

Foram entrevistados quatro responsáveis legais de crianças diagnosticadas com alguma deficiência mental.

3.2 Instrumentos

Foi utilizada a entrevista semiestruturada, que possibilita o entrevistador à liberdade para escolher as perguntas sem precisar obedecer a uma estrutura formal, podendo abrir espaço para o entrevistado falar sobre o assunto. Ressalta-se que, para aperfeiçoamento do instrumento, foi realizado um pré-teste com dois colaboradores que não fizeram parte da amostra, mas que têm perfil semelhante ao público pesquisado (GODOY, 1995; LAKATOS, MARCONI 2009).

3.3 Procedimentos

Foram contatados quatro responsáveis de crianças com deficiência mental para a realização da entrevista, esta amostra é de conveniência. A entrevista ocorreu na sala de um consultório cedido por uma Terapeuta Ocupacional, levando em consideração os cuidados éticos. As entrevistas aconteceram no mesmo dia, de forma individual, com duração de trinta minutos.

4. PRINCIPAIS RESULTADOS

Percebeu-se que os quatro pais são conscientes das dificuldades de seus filhos e consideram além da aprendizagem formal, atividades rotineiras como aprendizado de muita importância. Apesar dessa consciência mostraram a dificuldade que foi receber o diagnóstico dos seus filhos e as dificuldades que é cuidar de uma criança com especificidades bem características.

Verificou-se também a insatisfação dos responsáveis em relação à escola em vários aspectos, como à falta de didática dos professores e de investimentos nas escolas de ensino regulares e a exclusão dos filhos, demonstraram que não encontram uma escola na qual eles se encaixem. E este é o problema, a criança ter que “se encaixar na escola”, neste sentido o trabalho traz a proposta da Educação Inclusiva, que propõe olhar para a especificidade de cada aluno.

5. DISCUSSÃO

Desejar um filho trás aspectos conscientes e inconscientes da continuidade de cada pai/mãe e influenciam na representação do bebê, os pais iniciam as projeções e expectativas durante a gestação, esta é a maneira de preparar o lugar que esse bebê vai ocupar. Desta forma cria-se o bebe imaginado, ou seja, a representação do bebê real. Os pais não desejam um filho deficiente, descobrir esse diagnóstico pode instalar uma crise familiar gerando sentimentos ambivalentes como a maioria dos participantes falaram que a reação ao nascimento do bebe com síndrome de Down foi de alguma forma assustadora (BÄUML (2007); SUASSUNA, 2008).

As providencias tomadas em relação à deficiência de seus filhos foi ter frequentado a APAE por um tempo e depois continuaram com acompanhamento em outros lugares. Todos os pais de alguma forma criticaram à falta de socialização, tendo em vista a socialização como processo interativo e necessário para o desenvolvimento da criança. Procuraram escolas que tivessem algum preparo para receber seus filhos (escolas especiais ou escolas com auxiliares de classe) para que o filho tivesse mais atenção, já que a síndrome de Down requer algumas especificidades (BORSA, 2007).

Os participantes esperam que seus filhos sejam estimulados, aprendam afazeres de rotina e sejam alfabetizados. Todos falam de alguma falha da escola, gostariam que tivesse mais investimento nos potenciais de seus filhos, em geral falam do padrão escolar que os filhos têm que se adaptar e se não se adaptarem podem ser excluídos. Além de falarem sobre o aprendizado que é lento e nem sempre alcança as expectativas deles. É preciso que a escola tenha recursos que atendam as especificidades das crianças e que os professores tenham embasamento teórico para trabalhar com estas crianças, assim a escola facilita as potencialidades e capacidades de cada um.

6. CONCLUSÃO

Conclui-se que os esperam mais das escolas e da aprendizagem dos filhos, por mais que os pais sejam conscientes das dificuldades dos mesmos, estão insatisfeitos pela falta de inclusão e/ou com a falta de investimento na educação de seus filhos por parte das escolas. Nota-se que para mudar é preciso alterar o sistema educacional inteiro, contar com parceria multiprofissional e participação das famílias.

A pesquisa não traz uma solução para estas dificuldades, isso mostra a importância e relevância de investigar a fundo o que falta para as escolas conseguirem incluir e ensinar todos os alunos. A visão adquirida através da pesquisa, entrevistas e a vasta literatura propiciam muitos caminhos de melhoria, nos permite pensar em ações como: inserção dos pais num contexto de participação e contribuição maior oferecendo mais informações e conhecimentos para acrescentar no dia-a-dia dos filhos; interação do sistema educacional com o sistema de saúde, utilizando os serviços oferecidos pela rede criando mais possibilidade de atendimentos ao aluno; e ainda buscar fazer-se presente o fluxo de troca entre os profissionais que trabalham com estas crianças a fim de deterem uma percepção global e singular das mesmas.

7. REFERÊNCIAS.

- BÄUML, D. M.: *Síndrome de Down: a intervenção humana tecnológica – linguagem – leitura – escrita*. 2007.
- BORSA, J. C.: O papel da escola no processo de socialização infantil. *O portal dos psicólogos*. 2007.

- DUEK, V. P.: Um olhar sobre a deficiência/diferença na escola inclusiva. *Revista Educação Especial*. Universidade Federal de Santa Maria. Nº 29,2007.
- GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa: uma revisão histórica dos principais autores e obras que refletem esta metodologia de pesquisa em Ciências Sociais. *Revista de Administração de Empresas*. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.
- ITURRA, R.: O processo educativo: ensino ou aprendizagem. In: *Revista de Ciências da Educação, Sociologia e Antropologia: Educação Sociedade e Culturas*, n 1, 2013.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.: Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas S. A, 2009.
- OMOTE, S. Perspectivas para a conceituação de deficiências. *Revista Brasileira de Educação Especial*, p.127-135, 1994.
- PALANGANA, I. C. *Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky*: a relevância do social. 5. ed. São Paulo: Summus, 2001.
- PICCININI, C. A.; GOMES, A. G.; MOREIRA, L. E.; LOPES, R. S.: Expectativas e sentimentos da gestante em relação ao seu bebe. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Set-Dez 2004, Vol. 20 n. 3.
- SANT'ANA, I. M.: Educação inclusiva: concepções de professores e diretores. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 10. 2005.
- SANTOS, S.; MORATO, P.: Acertando o passo! Falar de deficiência mental é um erro: deve se falar de dificuldade intelectual e desenvolvimental (DID). Por quê? *Rev. bras. educ. espec.* vol.18 no.1 Marília. 2012.
- SASSAKI, R. K.: *Como chamar as pessoas que tem deficiência?* São Paulo, 2005.
- SILVA, M. O. E.: Da exclusão à inclusão: concepções e práticas. *Rev. Lusófona de Educação*. n.13 Lisboa, 2009.
- SUASSUNA, A. M. V.: O bebê, o diagnóstico pré-natal e a parentalidade. IN: *A influência do Diagnóstico pré-natal na formação de possíveis psicopatologias do laço pais-bebê*. 2008.
- VYGOTSKY, L. S. Aprendizagem e Desenvolvimento Intelectual na Idade Escolar. In: VYGOTSKY, L. S. et all. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.

VAMOS DESCOBRIR A PSICANÁLISE - UM ENSAIO ERIKSONIANO DOS PRIMEIROS PASSOS DA PSICANÁLISE NO BRASIL

Vinicius Silva Lopes
Berenice Carpigiani

Resumo

O presente trabalho visa compreender a história da psicanálise no Brasil, através de uma metodologia pautada na *psicobiografia* de Erik Erikson. O autor alemão desenvolveu uma metodologia própria para compreender a identidade de um fenômeno e considera o contexto histórico, social e cultural para a formação da identidade. A partir de um estudo minucioso de suas obras, buscou-se compreender seu conceito de identidade e assim aplicar seu método no estudo da chegada da psicanálise no Brasil. Portanto, o objetivo deste trabalho é compreender como e porque as ideias freudianas chegaram em nosso país e como a identidade desta disciplina das ciências humanas fora se construindo. Sob o olhar de Erikson, a pesquisa contou com a leitura de outros historiadores brasileiros que narraram a cronologia e os principais fatos deste processo em especial as jornadas de Franco da Rocha e Durval Marcondes - pioneiros da psicanálise no país - e a implementação da psicanálise em nossa cultura a partir do movimento modernista de 1920. Entende-se que a psicanálise no país fora realizada a partir de um processo de colonização e, devido forte influência externa para o estabelecimento e difusão da disciplina, pouco espaço surgiu para a criação do psicanalista nacional.

Palavras-chave: História da Psicanálise; Psicanálise no Brasil; Durval Marcondes.

Introdução

Erik Homburger Erikson (1902 - 1994), psicanalista alemão que formou grande parte de suas teorias em terras norte-americanas, fez alguns ensaios biográficos sobre figuras importantes na história da humanidade: Hitler, Lutero e Ghandi. Erikson contou-nos histórias. E buscou o cuidado de não reproduzir ideologias, nem de produzir novas imagens destas figuras por vezes já ideologizadas. Em suas pesquisas, busca como as questões políticas, sociais e culturais existentes no período histórico em que estes indivíduos se formaram - e como em troca contribuíram para a formação de suas sociedades - se atualizam no presente construir de suas identidades. Para ele, a história se atualiza constantemente na formação do presente, dos indivíduos e das culturas. Para isso, Erikson exerce um processo cauteloso de desconstrução das ideologias presentes nestas

figuras públicas e busca reconstruí-las - como um arquiteto histórico-psicanalítico - sem pretensão de esgotar e com preocupação de não cristalizar.

"But we clinicians have learned in recent years that we cannot lift a case history out of history, even as we suspect that historians, when they try to separate the logic of the historic event from that of the life histories which intersect in it, leave a number of vital impurity which is inherent in the hyphen of the psycho-historical as well as of all other hyphenated approaches." (ERIKSON, 1993, P. 16)

A psicanálise europeia também passou por diversos estudos e atribuições de significados históricos, mas nota-se uma escassez de estudos feitos sobre a vinda da psicanálise ao Brasil, e pensou-se que este seria um bom encontro para (re)conhecer como este processo se deu e como nos apropriamos da nossa história e da nossa psicanálise. Um olhar para o esquecido momento em que a psicanálise - e toda a sua trajetória banhada de personalidades, culturas e políticas - nasceu no Brasil - em sua época, crise, cultura e sociedade - é também um olhar para lembrar o que se atualiza hoje.

Objetivos

Busca-se no decorrer deste trabalho, o entendimento do processo de chegada da teoria psicanalítica desenvolvida por Sigmund Freud no Brasil. Especificamente, além do entendimento do que é, ou estava sendo, aquela teoria e seu peso no desenvolvimento da humanidade e da história, busca-se compreender o que acontecia no Brasil - bem como com os "primeiros psicanalistas" daqui - para que se entenda qual *mutualidade* estava presente nesta relação, bem como as consequências da *generatividade* a partir daí construída, uma vez que a psicanálise como a temos hoje, em muito deve dialogar com seu passado (seu início).

Método

Para construção desta pesquisa, há um primeiro momento de imersão nas obras de Erikson, em especial àquelas em que o processo histórico na formação de identidade é fundamentalmente explorado. Trata-se de uma análise interpretativa dos textos do autor, que visa:

"*Interpretar*, em sentido restrito, é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas, é superar a estrita mensagem do texto, é ler nas entrelinhas, é forçar o autor a um diálogo, é explorar toda a fecundidade das ideias expostas, é cotejá-las com outras, enfim, é dialogar com o autor." (SEVERINO, 1996, P. 56)

Tendo identificado a bibliografia, feito sua análise e fichamento, parte-se para a segunda etapa do trabalho, que consiste em uma nova pesquisa bibliográfica, de cunho histórico-investigativo. Entende-se que para a construção do panorama que conta a chegada e o estabelecimento da psicanálise no Brasil, deve-se buscar - como Erikson teria feito: 1) os indivíduos que primeiro tiveram contato com a teoria freudiana, compreendendo como eles foram introduzindo-a no cenário nacional. Para tal, a obra de Roberto Yutaka Sagawa "Pioneiros da Psicologia Brasileira - Volume 11 - Durval Marcondes" é fundamental para isto. 2) os indivíduos que também tomaram contato com a teoria freudiana, e a introduziram diretamente em nossa cultura. Trata-se dos artistas da escola modernista brasileira, que, na semana de arte moderna de 1922, começaram a desenvolver uma arte que muito dialogava com as obras de Freud. 3) compreender o momento histórico-político e o comportamento social daquela época, a fim de definir as necessidades, desejos e angústias que possam ter sido palco da chegada e permanência até os dias de hoje da teoria de Freud em nosso país.

O procedimento adotado para atingir os objetivos da segunda etapa são similares aos da primeira: levantamento bibliográfico através de pesquisas em livros, artigos e manuscritos; leitura ampla, seguida de leitura crítica a fim de identificar pressupostos ao objetivo; intercalar os levantamentos das duas etapas a fim de construir - trata-se então do desenvolvimento do trabalho - o cenário no qual a psicanálise começa e se estabelecer.

Principais Resultados

Os resultados se dividem em três grandes núcleos: um estudo panorâmico sobre o presente da psicanálise no país, outro sobre o passado e o estabelecimento da psicanálise

enquanto disciplina teórica e prática, e uma compreensão das colaborações de Durval Marcondes, Franco da Rocha e dos modernistas para a formação da psicanálise no Brasil.

Estudando a situação presente, temos uma delicada situação que deveríamos nós, psicanalistas brasileiros, nos atentar e cuidar: de um lado a difusão da má psicanálise implicando em dificuldades de exercer qualquer atividade de teor psicanalítico com o intuito de promover saúde e bem estar; de outro a difusão da psicanálise gerando um conhecimento mais preciso do que a teoria e a prática propõe, levando os possíveis paciente à uma resistência maior no contato com qualquer uma das práticas na qual a psicanálise pode aparecer.

"Além disso, no Brasil, onde há difusão maciça de psicanálise e alto consumo de terapeutas de inspiração psicodinâmica, e onde não há uma psicanálise nacional com identidade e força próprias, a difusão pode acabar tendo um efeito de retorno muito mais grave sobre o próprio campo psicanalítico, ao dificultar a emergência de um pensamento psicanalítico produzido no Brasil." (FIGUEIRA, 1991, P. 224)

No que tange ao processo de implementação da psicanálise no Brasil, que passou por cerca de quatro décadas estudadas minuciosamente no trabalho, podemos ter como entendimento deste recorte que houve grande dificuldade de implementar e difundir a psicanálise no Brasil por ser uma teoria que compreendia o doente e a doença de maneira muito diferente da medicina vigente. Como as obras de Freud eram pouco lidas e com teor sexual que destoava do que era comumente lido no país, o trabalho de Franco da Rocha e Durval Marcondes para implementar as teorias no país fora árduo e de longa data. Fora preciso importar analistas didatas de outros países para que a psicanálise começasse a ser reconhecida e valorizada tanto no próprio país quanto nos institutos internacionais de psicanálise. Assim, só existiram os primeiros psicanalistas reconhecidos no Brasil, quando outros psicanalistas de fora vieram ensinar suas teorias e técnicas aos brasileiros.

Durval e Franco foram dois médicos que muito trabalharam para a formação de escolas, projetos, clínicas e estudos da psicanálise no país. Pouco estudados enquanto teóricos e menos ainda enquanto figuras da psicanálise nacional, tiveram um longo caminho de construções e desconstruções ao longo das décadas que batalharam contra os opositores para que a psicanálise fosse implementada. Cabe apontar que a importância de

entender e estudar a figura de Marcondes e Franco da Rocha na história da psicanálise brasileira, é tão importante quanto estudar a história de Freud para compreender a psicanálise.

Os modernistas, igualmente num processo de colonização da arte brasileira, ou seja, sempre em contato com a arte produzida fora do Brasil, foram implementando no país os traços da Europa para realizar a arte genuinamente brasileira. Ainda assim, buscaram incansavelmente encontrar uma identidade nacional e foi através do pensamento de Freud que compreenderam que o entendimento do que estava oculto era uma pista para conhecer o mais íntimo e profundo do indivíduo. Assim, elaborando suas artes sempre com referências diretas ou indiretas ao pai da psicanálise, foram colaborando para que a arte, e posteriormente o entretenimento, construísse suas obras com pensamentos psicanalíticos. Até hoje pode-se ver no Brasil - seja em novelas, teatro, cinema e pintura - a psicanálise banhando a produção cultural.

Discussão

"A resistência à história é o próprio sintoma da resistência interior da psicanálise a ela mesma, ao seu interior, dessa resistência inconsciente dos psicanalistas à verdade que eles transformam em hagiografia, em culto do herói sem medo e sem recriminação, em jargão. Essa resistência tem origem em parte do fato que os psicanalistas têm a impressão que o único lugar de enunciação possível da história é o tratamento, o tratamento protegido pelo segredo. De onde a idéia de que a história da psicanálise não pode ser contada porque ela revelaria um segredo: um segredo de divã, um segredo médico." (OLIVEIRA apud ROUDINESCO, 2002, pp. 150-1)

Observou-se ao longo do estudo, a potência que é para o psicanalista uma compreensão singular - isto é, feita individualmente e criticamente por cada aprendiz da psicanálise - do processo de implementação, difusão e criação da disciplina no país. A psicanálise brasileira fora por demais colonizada e as resistências ao estudo da nossa própria história são múltiplas, o que enfraquece o poder criativo do psicanalista uma vez que este cada vez mais se afasta de conhecê-la. Poucas figuras nacionais surgiram no cenário psicanalítico com renovações teóricas ou práticas e pouca psicanálise fora

desenvolvida a partir da cultura, história e sociedade brasileira. É necessário aproximar o psicanalista de sua história para que ele possa ser autor de sua psicanálise, isto implica em ser participante ativo do processo cultural e histórico de formação da disciplina no país bem como ser um psicanalista capaz de se apropriar da teoria e articulá-la com a cultura e sociedade brasileira. O que se têm até hoje, é a tradução da psicanálise produzida no exterior e a reprodução da mesma no país.

Conclusão

O cuidado ético que este trabalho visa, ao olhar para a história partindo do presente e indo em direção ao passado é justamente este: dar às novas gerações de psicanalistas a oportunidade, não de ter conhecimento sobre os fatos e a cronologia, e sim um palco para *insights* do que ocorreu em relação ao que está ocorrendo. É pensando em uma nova geração de psicanalistas que sejam capazes de ler o próprio Freud e criar a partir de então, ao invés apenas de lê-lo, conhecê-lo e reproduzi-lo. Pegando o slogan lacaniano de um "retorno a Freud", é justamente um retorno às origens da nossa psicanálise aqui no Brasil que poderá - acredito eu, ou caso contrário não me preocuparia em fazer este trabalho - produzir novas significações (se esta origem for feita do presente ao passado). E assim, indo na onda dos slogans, "Vamos descobrir a Psicanálise", como queriam "descobrir o Brasil" os artistas da semana de arte moderna de 1922 - cem anos após a independência eles não sentiam que havia-se descoberto o país - fica a necessidade de descobrir a identidade da nossa psicanálise.

Referências

- ERIKSON, Erik. *Young Man Luther - A study in Psychoanalysis and History*. New York: W.W. Norton & Company, Inc., 1993.
- FACCHINETTI, Cristiana; PONTE, Carlos. *De barulhos e silêncios: contribuição para a história da psicanálise no Brasil*. *Psychê*, Campinas, v.7, n.11, p.59-83. jun. 2003.
- GONÇALVES, Marcos Augusto. *1922 - A semana que não terminou*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- MORKEJS, Elisabete. *A psicanálise no Brasil: as origens do pensamento psicanalítico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

OLIVEIRA, Carmen Lucia Montechi Valladares de. *A historiografia do movimento psicanalítico no Brasil*. In Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental, v, 2, n. 3, pp. 144-153, São Paulo: 2002.

ROCHA, Franco Da. *O pansexualismo na Doutrina de Freud*. Sao Paulo: Rothschild, 1920.

SAGAWA, Roberto Yutaka. *Durval Marcondes - Pioneiros da Psicologia no Brasil, Volume II*. Rio de Janeiro: Imago Ed.; Brasília, DF: CFP, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 20.ed. rev. e ampl. - São Paulo: Cortez, 1996.

A REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO PSICÓLOGO E DE SEU TRABALHO PARA OS PACIENTES DE UMA CLÍNICA-ESCOLA

**Yuri Benigno Claudino e Silva
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes**

Resumo

O presente estudo buscou compreender as Representações Sociais do Psicólogo e de seu trabalho para a população que procura atendimento na Clínica Psicologia Alvino Augusto de Sá (UPM). Participaram desta pesquisa 11 pessoas, sendo 7 do sexo feminino e 4 do sexo masculino, que responderam um questionário composto de 10 perguntas elaboradas com base no levantamento de estudos anteriores na área. A partir das respostas dos entrevistados foram criadas categorias e subcategorias a serem analisadas. Os resultados sugerem que a Representação social do psicólogo para esta população remete a uma forte associação ao atendimento clínico individual de feitiço terapêutico, conotando um aspecto curativo. Dentro desta perspectiva, a figura do psicólogo se mostrou como a de alguém capaz de resolver todos os conflitos e problemas que possam surgir, atribuindo a este profissional a maior parte do esforço requerido pelo processo terapêutico.

Palavras-Chave: Representação Social; Psicólogo; Clínica-Escola.

Introdução teórica

O conceito de representação social a ser utilizado nesta pesquisa advém da teorização formulada à luz das contribuições de Moscovici, que em 1976 publica seu trabalho sobre a temática na França, buscando entender qual era a representação social da psicanálise em dado contexto histórico (LEME, BUSSAB & OTTA, 1989). A leitura deste autor, bem como de seus sucessores, possibilitou a sedimentação de um referencial adequado que pudesse dar subsídios para a problematização aqui proposta.

Para Moscovici (2003) as representações sociais surgem como um conjunto de conhecimentos emergidos da vida cotidiana, que torna inteligível a compreensão das realidades físicas e sociais. Sendo assim, a representação social surge como a construção, e reconstrução, de um conhecimento específico do senso comum, produto de uma forma de pensamento social, que por sua vez é produzido e partilhado nas relações (LAHM & BOECKEL, 2008). Quanto à estruturação e função das representações sociais, Lahm & Boeckel (2008) apontam em suas contribuições que a principal característica deste processo é justamente tornar o que não é familiar em algo próximo e prático. Surge, portanto, a necessidade e o extremo interesse pela busca deste conhecimento firmado no senso

comum, no intuito de entender como as pessoas pensam e se utilizam da psicologia, bem como os seus serviços de saúde à disposição da população, em particular, os atendimentos psicológicos oferecidos por uma clínica-escola de uma universidade de São Paulo, para que através deste entendimento seja possível repensar modelos e novas estratégias de prestação de serviços à comunidade que a procura.

Amaral et al. (2012), em um estudo sobre a revisão de literatura destes equipamentos, ressalta que, embora exista uma grande quantidade de cursos de psicologia pelo país, ainda há uma escassa publicação focando a prática nas clínicas-escolas, o que dificulta o aperfeiçoamento das propostas e o conseqüente avanço na área. Diante desta preocupação, torna-se presente a carência de trabalhos que explorem e divulguem os feitos realizados cotidianamente nestes serviços.

Objetivos

Por meio da investigação acerca das representações sociais, o presente estudo pretende identificar e analisar as imagens construídas pelos usuários dos serviços da Clínica-Escola em relação ao profissional da psicologia e do trabalho desenvolvido por este.

Método: amostra, instrumentos e procedimento

A amostra foi composta por 11 participantes. Quanto aos critérios de inclusão, foram selecionadas pessoas maiores de 18 anos, de ambos os sexos e de qualquer nível escolar que buscassem, pela primeira vez, um serviço psicológico. A seleção ocorreu no momento em que os participantes adentraram o espaço físico da clínica psicológica para o preenchimento da ficha de inscrição para receberem atendimento psicológico. Vale ressaltar que a entrevista apenas teve início após a elucidação do Termo de Consentimento Livre e sua assinatura, o que formalizou a participação dos sujeitos e garantiu os cuidados de cunho ético.

Foi realizada uma entrevista elaborada com base em estudos anteriores, resguardadas as devidas adaptações a esta pesquisa. Todas as perguntas foram realizadas

seguindo rigorosamente a sentença estipulada pelo questionário, visando obter um fiel padrão em relação a todos os participantes.

Utilizou-se da abordagem qualitativa, por meio da proposta de Análise de Conteúdo. O levantamento proveniente das entrevistas derivou a elaboração de categorias, subcategorias e elementos. Os dados obtidos foram tabulados a fim de facilitar o cruzamento das informações oriundas da amostra, permitindo o levantamento de indicadores que possibilitassem conhecer uma realidade. Para efeito de análise, foram identificadas as seguintes temáticas voltadas à representação social do psicólogo e seu trabalho: sobre seu *fazer* e as características necessárias a este profissional; sobre os objetivos do psicólogo e de que maneira se dá o trabalho deste profissional; sobre os motivos que levam as pessoas à procura do psicólogo; sobre o período de tempo necessário ao trabalho; sobre o alcance da prática do psicólogo e seu contexto institucional e; sobre as prioridades da população quanto a resoluções de problemas.

Principais resultados e discussão

Navegar sob o universo das representações sociais do psicólogo e seu trabalho mostrou ser uma instigante - e árdua - tarefa devido a sua enorme complexidade. Ao decorrer da análise dos dados, bem como na discussão, tornou-se evidente as múltiplas possibilidades de decomposição e exploração dos elementos envolvidos. A este trabalho coube a difícil tarefa de sintetizar estes conteúdos que emergiram de modo que fosse possível reconhecer este complexo cenário envolvido sem, com isto, perder de vista o objetivo do estudo.

Pode-se afirmar que os resultados aqui obtidos vão de encontro ao que é descrito na literatura. Neste sentido, as representações sociais do psicólogo e de seu trabalho, para as pessoas que chegaram ao nosso serviço-escola sem terem experiência prévia em relação ao contato com este profissional, nos remete a uma forte associação ao atendimento clínico. Ao menos dois fatores foram importantes quanto à leitura destes dados. O primeiro é voltado ao contexto, isto é, por ser uma clínica-escola, que aparentemente representa uma relação de vínculo e credibilidade a população que circunda as proximidades de seu espaço físico, onde se é prestado este tipo de serviço psicológico, não

surpreende as pessoas se retratarem a este profissional ressaltando este aspecto. Quanto ao segundo, vale destacar os achados de Weber, Pavei & Biscaia (2005), que em pesquisa semelhante entenderam que o fato das representações sociais do psicólogo possuírem maior vínculo com a área clínica refletiria a realidade de atuação do psicólogo, no sentido de que é a área de maior concentração de atuação destes profissionais.

Em relação ao *fazer* do psicólogo, as representações sociais indicaram uma importante aproximação com o ato de ajudar, orientar, apoiar, entender e conversar, sendo necessária à realização destas atividades um profissional com *características* de ser calmo e paciente. Estes achados também vão de encontro ao exposto por Lahn & Boeckel (2008), que entenderam estas representações sociais como uma percepção de atuação voltada a atendimentos individuais de feição terapêutico, conotando um aspecto curativo. Cenci (2006) nos ajuda a complementar que representações como estas suscitam um modelo clínico-tradicional calcado na ideia de patologia, corroborando uma ideia de que o psicólogo seria um profissional que “ajusta as pessoas”. Praça & Novaes (2004) enfatizam a necessidade de uma constante reflexão crítica quanto a responsabilidade ética da atuação do psicólogo enquanto função social, visando o reconhecimento da dimensão sóciohistórica da sociedade em que este profissional está inserido, pois se os psicólogos tendem a serem representados como agentes de adequação, o sujeito torna-se um mero objeto, não havendo espaço para ética.

Interessante salientar também que a representação social do psicólogo – dentro deste ambiente clínico – parece ser a de alguém capaz de resolver todos os conflitos e problemas que possam surgir, atribuindo a este profissional a maior parte do esforço requerido pelo processo terapêutico. Este dado assinalou uma importante questão a ser discutida, sobre a aparente *onipotência* do psicólogo, crença que passa pela promessa positivista de que a ciência seria capaz de promover a solução definitiva para os anseios da humanidade, muitas vezes legitimada pela prática profissional do psicólogo, que veste este manto *onipotente* que lhe é oferecido.

No que se refere ao trabalho, o psicólogo é percebido como alguém capaz de *identificar e intervir* quanto à sorte dos infortúnios daqueles que procuram seus serviços, sempre sendo resguardada uma atuação *individualizante* do psicólogo, quase se como

possível dissecar as experiências subjetivas de suas condições sociais, culturais e históricas. Por outro lado, um dado interessante apontado pelos autores Weber, Pavei & Bisciaia (2005), que também se tornou válido em nossa pesquisa, é que não houve insinuação da representação social do psicólogo associado a um profissional que trata “somente de loucos”, dado que contribui para uma desmistificação de uma representação historicamente significativa sobre o trabalho do psicólogo.

Quando a aplicação do trabalho do psicólogo, as representações aludem uma prática possível através da *conversa*, ora apresentada com certa indefinição, ora assertiva como técnica, como um meio de se fazer *intervenções*. A representação social de que o psicólogo é um profissional que *conversa* torna-se interessante quando entendida como uma abertura destas pessoas à intimidade e aproximação do psicólogo, algo necessário à construção de uma aliança. Quanto ao período de tempo necessário à esta prática, houve imprecisão quando considerado um contexto abstrato. De 6 meses a 1 ano quando aproximado das expectativas e realidades dos sujeitos, período de tempo compatível a proposta de trabalho oferecida pela clínica. Contudo, foi detectada a dificuldade desta população quanto ao estabelecimento de prioridades na resolução de problemas, podendo interferir na aplicação da proposta de atendimento breve do serviço-escola.

Em relação ao alcance da prática do psicólogo, as representações sociais trouxeram, em primazia, o cuidado em relação ao desconforto emocional, revalidando um primeiro conjunto de explicações voltadas a um tipo de modelo clínico supracitado. No entanto, cabe destacar o reconhecimento da possibilidade de aplicação da psicologia em diversas áreas, indicando uma importante conquista do psicólogo em espaços e possibilidades de trabalhos interdisciplinares.

Conclusão

Diante de tantos encontros e desencontros entre as representações sociais do psicólogo e de seu trabalho com as reais propostas da psicologia e de seu principal representante, torna-se evidente o reflexo da complexidade do objeto de estudo deste campo científico. Os resultados sugerem que a Representação social do psicólogo para esta população remete a uma forte associação ao atendimento clínico individual de feito

terapêutico, conotando um aspecto curativo. Dentro desta perspectiva, a figura do psicólogo se mostrou como a de alguém capaz de resolver todos os conflitos e problemas que possam surgir, atribuindo a este profissional a maior parte do esforço requerido pelo processo terapêutico.

Assim, alguns fatores tornam-se essenciais para discussões futuras sobre uma maior aproximação entre representações e prática, sendo elas: a tradução de um vocabulário técnico de modo a ser mais acessível à população leiga; Maior aproximação do psicólogo às camadas da população que não podem recorrer a um atendimento clínico e; a constante reflexão sobre a prática deste profissional, sobretudo quanto aos aspectos éticos, sociais, histórico-culturais, econômicos e políticos de seu meio.

Referências

- AMARAL, Anna Elisa Villemor et al. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. *Boletim de Psicologia*, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2012.
- CENCI, Claudia Mara Bosetto. Representação social da psicologia em um bairro periférico de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. *Aletheia*, n. 23, p. 43-53, 2006.
- LAHM, Camila Roberta; BOECKEL, Mariana Gonçalves. Representação social do psicólogo em uma clínica-escola do município de Taquara/RS. *Contextos Clínicos*, v. 1, n. 2, p. 79-92, 2008.
- LEME, Maria Alice Vanzolini da Silva; BUSSAB, Vera Silvia Raad; OTTA, Emma. A representação social da psicologia e do psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 9, n. 1, p. 29-35, 1989.
- MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Vozes, 2003.
- PRAÇA, Kátia Botelho Diamico; NOVAES, Heliane Guimarães Vieites. A representação social do trabalho do psicólogo. *Psicologia: ciência e profissão*, v. 24, n. 2, p. 32-47, 2004.
- WEBER, Lidia Natalia Dobrianskyj; PAVEI, Camila Addison; BISCAIA, Pedro. Imagem social do psicólogo e da psicologia para a população de Curitiba: 12 anos depois. *Psicologia Argumento*, v. 23, n. 40, p. 19-30, 2005.

RESUMOS

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO INTERNALIZANTES E EXTERNALIZANTES REFERIDOS POR MÚLTIPLOS INFORMANTES EM ADOLESCENTES COM QUEIXA DE TDAH.

**Adriana de Fatima Ribeiro
Regina Luísa de Freitas Marino
Laís Pereira Khoury
Carla Nunes Cantieri
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

Há um consenso na literatura sobre a importância de múltiplos informantes ao avaliar crianças e adolescentes com o intuito de evitar os diversos vieses possíveis no relato de problemas de comportamento. O presente estudo teve por objetivo verificar a concordância entre múltiplos informantes quanto à identificação de problemas internalizantes e externalizantes em adolescentes com queixa de TDAH. Participaram desse estudo 20 adolescentes com idades entre 11 e 16 anos e seus respectivos pais e professores. Os participantes foram divididos em dois grupos de dez adolescentes cada: grupo com diagnóstico de TDAH e grupo controle (sem o diagnóstico). Os participantes foram atendidos no protocolo de avaliação neuropsicológica, comportamental e clínica para sinais de desatenção e hiperatividade/impulsividade do Programa de Pós Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Foram utilizados os seguintes instrumentos: CBCL/6-18 (relato dos pais sobre o adolescente), TRF/6-18 (relato do professor sobre o adolescente) e YSR/11-18 (autorrelato do adolescente), os quais geram perfis comportamentais possíveis de serem comparados. Para esse estudo, foram utilizadas apenas as escalas que compõem os problemas internalizantes, externalizantes e totais. Foi calculada a concordância entre as respostas dos diferentes informantes, sendo possível observar bons índices de concordância para os dois grupos. Verificou-se que os problemas internalizantes tiveram resultados mais expressivos que os externalizantes. Além disso, observou-se que a incidência de problemas referidos pelos pais como informantes foi mais expressiva do que a referida por professores ou mesmo pelo próprio adolescente. Esses resultados serão discutidos a partir de dados da literatura.

Palavras-chave: Problemas Internalizantes e Externalizantes; TDAH; Múltiplos informantes

Alunos responsáveis pela apresentação: Regina Marino - regina.marino@yahoo.com.br e Adriana Ribeiro - dricaoribeiro@hotmail.com

Trabalho apresentado no IV Congresso: Ciência e Profissão em 21/11/2014

ESTRESSORES PSICOLÓGICOS NA GESTAÇÃO DE MÃES DE INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Rebeca F. Porto
Aline Helen C. Garcia
Décio Brunoni

O desenvolvimento infantil, desde a fase embrionária, tem sido motivo de intensa preocupação e pesquisa dentro das diversas áreas, tanto da saúde quanto da educação. Muitas alterações orgânicas tem sido indetificadas e associadas a diversos distúrbios, dentre eles os TEA. Os TEA são descritos como uma herança multifatorial, onde fatores ambientais contribuem na manifestação do fenótipo, que é caracterizado por prejuízos nas áreas do comportamento, comunicação e interação social. Dentre os efeitos ambientais o estresse materno tem sido pesquisado no período gestacional, por ter o potencial de alterar o desenvolvimento fetal e acarretar problemas futuros para a criança. O desenvolvimento fetal é mediado pelos hormônios glicocorticóides conhecidos como hormônios do estresse, pois modulam os neurotransmissores e regulam as respostas emocionais do estresse materno, principalmente referente ao eixo hipotalâmico-pituitário-adrenal (HPA). O estresse no período pré-natal tem sido apontado por diversos autores como um fator de risco para um indivíduo desenvolver um quadro de TEA, ressaltando o papel do eixo HPA tanto em modelos animais como em humanos. Foram pesquisados os estressores psicológicos em 60 mães de indivíduos com TEA. Os TEA foram avaliados segundo os critérios do CID 10 e das escalas de triagem: ABC e ASQ e foram excluídos os casos de comorbidades com síndromes genéticas. As mães foram submetidas a questionários sobre eventos estressores psicológicos que envolvem problemas relativos à vida cotidiana como: morte do cônjuge, divórcio, acidentes, doenças, perda do emprego, dentre outros, que foram pontuados conforme o tipo de estressor. Foi ainda levantado o histórico reprodutivo das mães e caracterizado se o evento estressor ocorreu em alguma gestação, na gestação do filho com TEA ou fora da gestação. Os controles foram sorteados entre as gestações não TEA num total de 80 gestações. Dos indivíduos com TEA, 70% foram do sexo masculino. Dos 38 estressores psicológicos avaliados, nos TEA a média foi de 6,3 e nos controles de 4,3, com significância ($p= 0,0035$); Os resultados dos Valores totais dos eventos estressores, considerando o seu score obtiveram uma média de 89,4 nas gestações TEA e 47,8 nas gestações controle, ficando evidente essa diferença. Foi encontrada uma correlação positiva entre estresse na gestação e o desenvolvimento de TEA, contudo, estudos mais detalhados precisam ser realizados, pesquisando como mães de crianças com TEA reagem ao serem submetidas às situações de estresse e para isso dosando seus níveis de cortisol e comparando com os níveis encontrados em mães controles quando submetidas à mesma situação, para averiguar se existe alguma diferença significativa na resposta ao estresse, confirmando a pesquisa aqui relatada e verificando se essa alteração de resposta ao estresse e os TEA tem alguma correlação positiva com os aumentos dos níveis séricos de cortisol.

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista, estresse materno, intercorrencias gestacionais.

Aluna responsável pela apresentação: Aline Helen Corrêa Garcia alinebiol@bol.com.br

POSSIBILIDADE DE VERIFICAÇÃO FUNCIONAL DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Andréa Aparecida Francisco Vital

Camila Miccas

Maria Eloisa Famá D'Antino

Introdução: Crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) podem apresentar dificuldades na interação social, isolamento ou comportamento social impróprio, pobre contato visual, dificuldade em participar de atividades em grupo, indiferença afetiva ou ainda demonstrações de afeto inapropriadas, assim como, falta de empatia social ou emocional (HALLMAYER et al, 2011). Comprometimentos na linguagem e comunicação, assim como a presença de comportamentos, repertórios e interesses restritos também são dificuldades enfrentadas por indivíduos com TEA (DSM-5, 2013). Porém, apesar das manifestações clínicas serem tão características, a variabilidade e gravidade das características apresentadas pelos indivíduos com TEA podem ser enormes, o que justifica uma avaliação voltada para a funcionalidade do sujeito. Neste sentido o uso da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF) pode proporcionar uma avaliação com foco nas capacidades e potencialidades dos sujeitos avaliados (FARIAS & BUCHALLA, 2005). **Objetivo Geral:** Avaliar a funcionalidade de alunos com TEA, que frequentam escola de ensino fundamental especial. **Método:** Participaram dessa pesquisa, professores de alunos de uma escola especial de ensino fundamental que atende, em quase sua totalidade, alunos diagnosticados com TEA. Esta escola está localizada na zona Leste do município de São Paulo, é conveniada com o Governo do Estado de São Paulo e fiscalizada pela Diretoria de Ensino Leste 5. O primeiro contato com a instituição aconteceu via telefone, onde expusemos à diretora da escola o nosso objetivo e o interesse em realizar a pesquisa na instituição, tendo em vista o número de alunos com TEA atendidos na mesma. Prontamente, a diretora marcou uma visita com duas das pesquisadoras deste estudo, neste encontro foi apresentado a ela o instrumento utilizado na avaliação da funcionalidade dos alunos com TEA e esclarecido o intuito da pesquisa. O instrumento utilizado, Protocolo para Avaliação de Escolares com Deficiência Intelectual (PAEDI), cuja elaboração teve por base teórica a CIF, avalia aspectos da funcionalidade em Atividades e Participação e contempla as seguintes áreas: percepções sensoriais, aplicação do conhecimento, comunicação, concentração, comportamento e socialização, coordenação motora, tarefas e demandas do cotidiano (MICCAS & D'ANTINO, 2011). Após a leitura e assinatura dos termos de consentimento livre esclarecido da instituição e dos sujeitos participantes da pesquisa. Foi utilizado instrumento descrito para avaliar a funcionalidade de alunos com TEA, onde foi solicitado aos participantes que o respondessem. Os professores e auxiliares de classe que participaram dessa etapa, foram orientados a se agruparem de modo que, respondessem o PAEDI para cada dois alunos atendidos por elas. Deste modo, foram avaliados 12 alunos diagnosticados com TEA. **Resultados:** A pontuação obtida pelos alunos com TEA avaliados neste estudo apresentou grande variação, com pontuações entre 17 e 96 pontos. Diferente do apontado em estudo anterior por Miccas e D'Antino, 2011, onde crianças com desenvolvimento típico obtiveram pontuação entre 99 e 104 pontos, ou seja, com variação significativamente menor do que o grupo com comportamento atípico. Os resultados obtidos mostram que

os alunos com TEA avaliados por seus professores apresentam maiores dificuldades nas áreas de “aplicação do conhecimento” e “comportamento e socialização”. Esses dados vão ao encontro do que a literatura nos apresenta como características desse transtorno. As áreas em que os alunos com TEA parecem não apresentar dificuldades em realizar as tarefas são Comunicação e Coordenação motora segundo os itens do instrumento utilizado na avaliação. É peculiar que os alunos com autismo apresentem bom desempenho em tarefas da área de linguagem, tais resultados podem ser atribuídos a uma estimulação adequada. **Conclusão:** Constatamos que os alunos com TEA dessa unidade escolar, apresentam maiores habilidades nas áreas de percepção sensorial, coordenação motora e tarefas do cotidiano, áreas consideradas de grande comprometimento pela literatura, em pessoas com essa condição de saúde. Considerando os participantes dessa pesquisa, concluímos que para essa amostra, a unidade escolar especializada em atendimento de alunos com TEA em que a pesquisa foi realizada, está preparada para controlar possíveis estímulos auditivos, oferecer ambiente confortável e estimulador, reduzindo ao máximo os possíveis estímulos que desencadeiam alterações comportamentais, em prol de melhorar o desenvolvimento do público atendido. Com vista em tais resultados, inferimos que um atendimento educacional desenvolvido especificamente, para responder as demandas dos alunos com TEA, dessa amostra, traz consideráveis benefícios.

Palavras-Chave: Autismo; Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF); Avaliação

Aluna responsável pela apresentação: Camila Miccas- camila_miccas@hotmail.com

Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Educação Especial e IX Encontro Nacional dos Pesquisadores da Educação Especial, com resumo publicado, no dia 02 de novembro de 2014.

CONCORDÂNCIA ENTRE INFORMANTES NO PREENCHIMENTO DE ESCALAS NA AVALIAÇÃO INFANTIL

Camila Barbosa Riccardi León
Natália Martins Dias
Alessandra Gotuzo Seabra

As escalas de avaliação de comportamento têm assumido papel importante na avaliação infantil. Estes instrumentos possibilitam a coleta de informações sobre distintos aspectos do comportamento em diferentes situações. Um problema recorrente refere-se ao grau de concordância entre informantes, que de forma geral tem sido apenas moderado. Pesquisadores tem sugerido diversos fatores que podem explicar as divergências no preenchimento de escalas, entre eles dificuldades de compreensão dos itens ou desconhecimento do comportamento avaliado. Ao se considerar pais e professores como informantes, por exemplo, estudos tem sugerido que os professores podem estar em melhores condições para esta avaliação devido a maior conhecimento sobre desenvolvimento infantil e presença de referencial para comparação (outras crianças). Este estudo teve como objetivo verificar a relação entre escalas preenchidas por pais e professores. Participaram 40 crianças do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da grande São Paulo, com idade entre 6 e 9 anos. Pais e professores preencheram ao Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ), traduzido como Questionário de Capacidades e Dificuldades, que avalia características comportamentais e emocionais em cinco sub-escalas: Sintomas Emocionais, Problemas de Conduta, Hiperatividade, Problemas de Relacionamento e Comportamento Pró-social. Houve relações significativas, de baixas a moderadas, entre respostas de pais e professores nas diferentes sub-escalas do SDQ. Os escores totais no instrumento relacionaram-se de modo moderado. Esses achados corroboram a literatura acerca do baixo grau de concordância entre pais e professores e reforça a necessidade de que os diferentes informantes sejam considerados em conjunto no processo de avaliação infantil.

Palavras-chave: avaliação, comportamento, concordância entre avaliadores.

Aluna responsável pela apresentação: Camila Barbosa Riccardi León - camilaleon30@gmail.com

Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão, dia 21/11/2014.

USO DA TÉCNICA DE GRUPO FOCAL NA ADAPTAÇÃO CULTURAL DE INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DE ESCOLARES COM AUTISMO

Camila Miccas

Andréa Aparecida Francisco Vital

Décio Brunoni

Maria Eloisa Famá D'Antino

Introdução: O grupo focal é caracterizado como uma técnica qualitativa e não diretiva, constituído por um conjunto de pessoas que apresentam características similares no que se refere a área de conhecimento e que possam contribuir em algum tema específico, com o intuito de discutir, comentar e avaliar determinados aspectos de um projeto de pesquisa. A técnica do grupo focal pressupõe encontros que devem ser planejados, organizados e operacionalizados pelo pesquisador responsável a fim de facilitar a integração de todos os membros do grupo (DIAS, 2000 e GOMES, 2005). Em 2012 Castro e Pinto, elaboraram a Matriz de Avaliação de Atividades e Participação para Autismo (MAAPA), com base na Classificação Internacional de Funcionalidade para Crianças e Jovens (CIF-CJ) e que avalia crianças com idade entre 0 e 6 anos com diagnóstico ou com sinais de Transtornos do Espectro do Autismo - TEA. O objetivo do instrumento é realizar uma avaliação de escolares com foco na funcionalidade, possibilitando ao professor melhores possibilidades de intervenções pedagógicas (CASTRO & PINTO, 2012). **Objetivo Geral:** Revisar as questões do instrumento e seus respectivos subitens, avaliando a clareza e a objetividade dos mesmos e discutir as possibilidades de utilização do instrumento em sala de aula para avaliação de alunos com diagnóstico firmado ou com sinais de TEA. **Método:** Participaram deste estudo três professores da rede municipal de Barueri que atuam especificamente nas salas de Atendimento Educacional Especializado - A.E.E., a pesquisadora responsável pelo projeto, assumindo o papel de moderadora e uma pesquisadora convidada que, no contexto do grupo focal atuou como observadora, realizando todas as anotações necessárias para posterior análise. O primeiro contato com os professores deu-se através de uma técnica da Secretaria da Educação responsável pela formação continuada dos professores do A.E.E. da rede municipal de Barueri que se encontravam reunidos em atividade de formação, momento que nos possibilitou realizarmos o convite para que três professores participassem do grupo focal, explicando também no que se constituiria e os objetivos da pesquisa. Três professores voluntariamente prontificaram-se a participar do grupo. O primeiro encontro com o grupo focal foi agendado, em comum acordo para maio de 2014, ocasião em que assinaram o termo de consentimento livre esclarecido, após a pesquisadora responsável ter lido e explicado sobre a pesquisa e sobre o objetivo e a dinâmica do grupo focal. Desta forma, a pesquisadora iniciou a leitura dos itens e subitens do instrumento, solicitando a opinião dos professores sobre termos, palavras, frases, e questionando-os sobre aspectos de clareza, objetividade e precisão. Para avaliação completa do instrumento foram necessárias duas sessões de grupo focal, com duração de quatro horas cada uma, sendo que a segunda foi previamente agendada ao final da primeira com todos os participantes. **Principais resultados:** A partir das discussões e contribuições que os professores apresentaram durante as duas sessões de grupo focal foi possível realizar adaptações em vários termos e palavras que tornaram o instrumento mais claro e objetivo.

As principais mudanças realizadas foram por exemplo, no “referir o termo” para “nomear”; “baixa qualidade” para “pouca expressividade”, entre outros termos, foi ainda sugerido que as palavras brincar e jogar fossem sublinhadas para que o avaliador se atente para o fato de que o aluno está brincando ou jogando sozinho e não mostrando comportamento de isolamento, nem comportamentos estereotipados. Também foi sugerido pelos participantes que termos que aparecem com frequência no instrumento deveriam ser uniformizados. Outro dado relevante indicado pelo grupo foi a possibilidade de expansão do uso do instrumento para crianças mais velhas, pois os professores acharam que os itens avaliados pelo instrumento podem ser úteis também para professores do ensino fundamental I. **Conclusão:** Conclui-se que o uso de grupo focal para adaptação cultural de instrumentos mostrou-se uma técnica eficiente e que permitiu bom entendimento da MAAPA por parte dos professores, principalmente nas questões de vocabulário e compreensão dos itens, considerando os mesmos importantes para a avaliação de crianças com autismo.

Palavras-chave: Grupo Focal; Instrumento; Autismo;

Aluna responsável pela apresentação: Camila Miccas: camila_miccas@hotmail.com

LEVANTAMENTO DE DIAGNÓSTICO DE TEA EM CRIANÇAS MATRICULADAS EM ESCOLAS DA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO

Carolina Lourenço Reis Quedas
Maria Eloisa Famá D'Antino

Introdução: No Brasil os laudos para fins de benefício apoiam-se no Código Internacional de Doenças - CID-10, inclusive os que são exigidos para fins de matrículas de escolares na rede pública. Diferente do novo DSM-5 (2013), o CID 10 (1993) classifica os Transtornos do Espectro do Autismo como Transtorno Global do Desenvolvimento caracterizando-os em códigos, tal como F 84.0 para Autismo Infantil e suas variações assim descritas: F84.1 Autismo Atípico; F84.2 Síndrome de Rett; F 84.3 Outros Transtornos Degenerativos da Infância; F84.4 Transtorno com Hipercinética Associada a Retardo Mental e Movimentos Estereotipados; F 84.5 Síndrome de Asperger; F84.8 Outros Transtorno Globais do Desenvolvimento e F84.9 Transtorno não Específicos do Desenvolvimento. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo mapear o perfil de alunos com diagnóstico de TEA matriculados nas escolas estaduais da região leste, do município de São Paulo, quanto ao sexo, idade, local/órgão que emitiu o diagnóstico e tipo de atendimento disponibilizado. **Método:** O estudo iniciou-se com o contato com a Diretoria de Ensino por meio da Equipe de Educação Especial do Núcleo Pedagógico que, após ser informada do objetivo deste trabalho, autorizou a realização do mesmo. Foram disponibilizados pela Diretoria de Ensino todos os laudos dos alunos matriculados nas escolas da região leste 3 com diagnóstico de TEA. Foram levantados 16 laudos de crianças com TEA e verificou-se a idade, CID, local de emissão do laudo e se frequentava sala de recursos. **Resultados:** Os resultados foram: os 16 alunos matriculados nas escolas da referida região têm idade entre 7 a 15 anos, sendo 1 sexo feminino; dos 16 alunos 15 estudam em sala comum e 1 está matriculado em uma Classe Regida por professor Especializado antiga “classe especial”. Dos 15 que estão em sala comum 8 alunos são atendidos no contra turno, em classe de Atendimento Pedagógico Especializado – APE, conforme previsto na atual legislação. O diagnóstico de todos os alunos foi levantado e 10 deles apresentam F.84 sem derivações, F84.5 - 2 alunos, F84/G40 2 alunos, F84.8 (1), F84.9 (1). Os serviços de saúde mais encontrados foram Secretaria Municipal de Saúde da Zona Leste com o diagnóstico de 6 alunos, AME 2 alunos, porém tem diagnósticos da *Associação Brasileira de Assistência e Desenvolvimento Social – ABADS*(1), Associação de Pais e amigos dos Excepcionais - APAE(1), Centro de Atenção Psicossocial - CAPS(1), Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP(1), Secretaria Municipal de Sergipe(1), Hospital Geral de São Miguel(1), Hospital das Clínicas(1) e um não identificado. **Conclusão:** Pelos resultados obtidos a prevalência se confirma nessa região, a maioria é do sexo masculino; os diagnósticos são realizados em serviços públicos de saúde, que não necessariamente são avaliados por uma equipe multidisciplinar, apenas pelo médico neurologista e muitos alunos ainda não estão inseridos em um Atendimento Pedagógico Especializado –APE específico para os TEA. **Palavras Chaves:** Transtorno do Espectro do Autismo, Inclusão Escolar, CID – 10 **Aluna responsável pela apresentação:** Carolina Lourenço Reis Quedas - carolinaquedas@gmail.com

INFORMAÇÕES NA MEMÓRIA ATRAVÉS DA WAIS-III EM PÓS-GRADUANDOS DO PROGRAMA DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO

Elisangela dos Anjos Paula Vieira
Maria de Jesus Torres Pacheco
Aline H. C. Garcia
Lilian Clemente
Raisa Coppola

Os estudos relacionados à linguagem, com olhar especial para a dislexia, possibilitaram o entendimento que a cognição linguística não está restrita apenas aos aspectos inerentes à linguagem, mas também a outras conexões possíveis, como à dimensão da memória, funções executivas, inteligência e habilidade aritméticas. A interface entre linguagem e matemática deu continuidade, com as investigações sobre a discalculia. Porém não há consenso sobre como se dá a relação linguagem-matemática: para alguns autores os números são entendidos como abstração da linguagem; outros discordam do caráter essencial da linguagem, com o entendimento que os seres humanos teriam *a priori* um “sentido dos números” não verbal; ainda há o grupo que entende que há uma interação entre aspectos não-verbais dos números. A elevada demanda de pessoas com dificuldades de aprendizagem tem incentivado a realização de avaliações para permear intervenções terapêuticas e pedagógicas. De maneira que os testes de inteligência possibilitam a análise de informações sobre a dificuldade de aprendizagem ligadas a problemas cognitivos e relacionados ao modo como a pessoa busca, armazena, processa e utiliza informações para resolver questões relativos à aprendizagem. A memória de trabalho está envolvida também no processamento das informações adquiridas, sendo a base, juntamente com os outros tipos de memória, para os processos de aprendizagem. Entendendo a importância que estudos de correlações entre funções cognitivas têm para um maior esclarecimento do mecanismo feito pelas conexões das faculdades mentais do cérebro e aquilo que vem a ser expresso em comportamento, esse estudo tem como objetivo comparar habilidades verbais às habilidades numéricas de alunos do curso de Pós-Graduação em Distúrbio do Desenvolvimento. Esta comparação entre linguagem e capacidade aritmética será possibilitada com a utilização dos subteste de aritmética e subteste de semelhança pertencentes ao WAIS-III. Trata-se de um estudo correlacional entre os dois subtestes aplicados em sessões individuais de 20 minutos aproximadamente, em um grupo homogêneo de 13 alunos, no Centro de Ciências Biológicas da Universidade Mackenzie. Os resultados foram pontuados de acordo com as regras de cada subteste, expressos em scores brutos e ponderados, comparados entre si e entre os subteste de semelhança e aritmética. Foram submetidos à análise estatística através dos coeficientes de correlação ordinal de Spearman e coeficientes de correlação linear de Pearson. Concluímos que apesar da necessidade da linguagem para realização de cálculos, um bom desempenho em testes de fluência verbal nem sempre apontarão para igual bom desempenho em testes de habilidade aritmética. Todavia a importância da pesquisa se dá em âmbitos teóricos e práticos; um

melhor entendimento da relação entre habilidades aritméticas e linguísticas pode auxiliar no planejamento de estratégias para otimização da aprendizagem.

Palavras-chave: WAIS-III, habilidade numérica, habilidade verbal.

Aluna responsável pela apresentação: Elisangela dos A P Vieira
pauladosanjos@ig.com.br

AVALIAÇÃO DE FATORES PREDITIVOS PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DE TEA: ATENÇÃO COMPARTILHADA, LINGUAGEM VERBAL E ASPECTOS DO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM BEBÊS DE RISCO.

**Elisangela dos Anjos Paula Vieira
Ana Alexandra Caldas Osório**

O desenvolvimento infantil é considerado um processo que inicia desde a vida intrauterina envolvendo crescimento, maturação e construção de habilidades cognitiva, social, comportamental e afetiva da criança. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ocorre em proporção estimada de 1% da população infantil, afetando de forma significativa o indivíduo, sua família e a sociedade, com consequentes prejuízos nas inter-relações. O transtorno é caracterizado por déficits significativos e persistentes na interação e comunicação social e por padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades. Há ainda evidências de alterações do funcionamento motor. Os irmãos de crianças com TEA apresentam um risco entre 10 e 20 vezes superior de virem a sofrer do transtorno - de 10 a 19%, em vez de 1%. Embora recomendações recentes indiquem que o TEA deva ser rastreado a partir dos 18 meses, é comum crianças com o transtorno atingirem idades avançadas sem um diagnóstico, interferindo nas estratégias dos programas interdisciplinares de intervenção. Partindo da hipótese que as diferenças nas habilidades sócio comunicativas (linguagem expressiva e receptiva), sócio interacionais (atenção compartilhada) e comportamentais (comportamentos atípicos) aos 12 meses serão preditoras longitudinais (aos 18 meses) de sintomas no espectro autista, bem como que as alterações nas aquisições motoras, sejam observadas desde fases precoces do desenvolvimento, este estudo tem como objetivo principal verificar sinais preditivos de desenvolvimento de TEA, em 15 bebês irmãos de crianças com diagnóstico de TEA (grupo de risco) e 15 bebês de baixo risco. Após aprovação da comissão de ética institucional, os bebês serão recrutados em serviços públicos e privados que assistem crianças com TEA da cidade de São Paulo e arredores; seus representantes legais serão informados sobre o estudo e assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O estudo será dividido em Fase A e Fase B para avaliações e procedimentos a realizar-se no Laboratório de Neurociência Cognitiva e Social do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo. Os três pilares que compõem o diagnóstico de TEA - comunicação, interação social e presença de comportamentos atípicos serão avaliados utilizando as Escala de Comunicação Social Precoce; Escala de Comportamentos Aberrantes; Escalas Bayley de Desenvolvimento Infantil – III e o Questionário de informações sócio-demográficas na Fase A (12 meses). Na fase Fase B (18 meses) além destas, serão acrescentadas a *Autism Observation Scale for Infants* – AOSI e, o Modified Checklist for Autism in Toddlers – MCHAT. As comparações com uma amostra de baixo risco permitirão um maior conhecimento sobre as alterações precoces neste grupo

de risco, elucidando as trajetórias atípicas precoces em crianças que venham a desenvolver TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista, atenção compartilhada, linguagem verbal.

Aluna responsável pela apresentação: Elisangela dos Anjos Paula Vieira
pauladosanjos@ig.com.br

EXPRESSÃO DA DESIODASE 3 NO HIPOCAMPO DE FILHOTES DE RATAS OBESAS

**Felipe Rodrigues Pinto
Miriam Oliveira Ribeiro**

A prevalência e a incidência da obesidade têm aumentado na sociedade ocidental e pode ser explicada em parte pelo consumo de uma dieta rica em gordura e carboidratos aliado à vida sedentária. A obesidade pode levar a uma condição conhecida como Síndrome Metabólica, que se caracteriza pela hiperglicemia, dislipidemia, hipertensão e resistência à insulina. Além disso, estudos mostram que camundongos nascidos de mães obesas apresentam déficits de aprendizado e memória. Esses déficits podem ser causados por alterações na produção de neurotrofinas, essenciais para a formação da potenciação de longa duração que é à base da consolidação da memória de longo prazo. O hipotireoidismo também afeta o desenvolvimento do SNC dos filhotes e piora o desempenho cognitivo de indivíduos adultos. Os níveis séricos de hormônio tireoidiano permanecem constantes e a sua disponibilidade para as células depende da atividade das desidases que ativam, por meio da desidase 2 (D2), ou inativam, por meio da desidase 3 (D3) o T4 a T3 ou a T3r, respectivamente. Além disso, as neurotrofinas, que reconhecidamente estão diminuídas no cérebro de filhotes de mães obesas, também são positivamente reguladas pelo T3. O objetivo deste estudo é associar a obesidade materna com possíveis déficits de aprendizado e memória causados por alterações na desidase 3 e em genes influenciados pelo hormônio tireoidiano. O presente estudo testou a hipótese de que a obesidade materna leva à alteração na expressão da D3 em hipocampo dos filhotes. Foram utilizadas oito ratas com um mês de vida separadas em dois grupos, controle que recebeu ração padrão e experimental que recebeu ração hipercalórica. Após constatada a obesidade, as ratas foram cruzadas e seus filhotes foram submetidos a testes comportamentais, tais como labirinto em T, open field e reconhecimento de objetos aos 21 dias de idade. Após os testes, os filhotes foram mortos e o hipocampo foi removido para determinação dos níveis de RNAm para D3 e outros genes regulados pelo T3. Outros animais foram submetidos à perfusão cardíaca para avaliação da expressão proteica da D3 por imunohistoquímica. Nossos estudos mostraram que, embora os testes empregados não tenham evidenciado prejuízos na memória e aprendizado dos filhotes de mães obesas, ocorre menor expressão da D3 no hipocampo e aumento na expressão de genes positivamente regulados pelo T3. Assim, é possível concluir que a obesidade materna altera a sinalização do hormônio tireoidiano no hipocampo dos filhotes.

Palavras-chave: Obesidade, desidase 3, memória.

Aluno responsável pela apresentação: Felipe Rodrigues Pinto - feliperp.bio@hotmail.com

O DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM PRÉ-ESCOLARES E SUA RELAÇÃO COM CARACTERÍSTICAS DO AMBIENTE FAMILIAR

**Gabriela Lamarca Luxo Martins
Alessandra Gotuzo Seabra**

A família e o convívio entre pais e filhos representam a essência do ambiente da criança, especialmente nos primeiros anos de vida. Tal relação caracteriza as bases para o desenvolvimento cognitivo da criança, incluindo um conjunto de habilidades chamadas de funções executivas (FE), que incluem competências fundamentais para planejar, iniciar, realizar e monitorar comportamentos intencionais. As figuras parentais e o ambiente familiar podem, por meio de características específicas, permitir que a criança atinja um nível de FE além do que ela poderia conseguir sozinha. Desta forma, este estudo teve como objetivo investigar a relação entre o ambiente familiar e o desenvolvimento das FE em crianças. Participaram 7 crianças pré-escolares, entre 4 e 6 anos, avaliadas com o Teste de Atenção por Cancelamento. Para avaliação do ambiente familiar, por meio de observação e/ou entrevistas, foi utilizada a versão Early Childhood do Home Observation for Measurement of the Environment (EC-HOME). Foram encontradas correlações altas e significativas entre as medidas. Os resultados apontaram que quanto maior a responsividade emocional e verbal do cuidador para a criança, menor a sua capacidade de atenção alternada. Para além, quanto maior a estimulação acadêmica e aceitação por parte dos pais, melhor o desempenho das FE. Tais dados sugerem que os pais devem ser orientados a se relacionar com os filhos de forma equilibrada; ou seja, deve-se estabelecer uma relação pautada em regras e limites, porém na qual a presença emocional e verbal dos pais não se torne excessiva, de forma a prejudicar o desenvolvimento das habilidades executivas da criança, neste caso com menor desempenho atencional. Programas de intervenção com pais podem ser eficazes, visando proporcionar práticas que fomentem o desenvolvimento das FE no ambiente familiar.

Palavras chave: funções executivas, ambiente familiar, educação infantil.

Aluna responsável pela apresentação: Gabriela Lamarca Luxo Martins -
martins.gabriela@yahoo.com.br

AValiação DO REPERTÓRIO COMPORTAMENTAL TDAH-LIKE DE RATOS INJETADOS COM PILOCARPINA QUE DESENVOLVERAM *STATUS EPILEPTICUS*

Geraldo Henrique Lemos Barbosa
Roberta Monterazzo Cysneiros

Introdução. A Epilepsia do Lobo Temporal (ELT), a forma mais comum de epilepsia é frequentemente associada com transtornos psiquiátricos, incluindo depressão, ansiedade, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), psicose, distúrbios cognitivos e alterações de personalidade. Dentre as comorbidades psiquiátricas em crianças com epilepsia, o TDAH apresenta uma prevalência estimada de 12 a 39%. No nosso conhecimento, não existem modelos animais nos quais ambas as condições estejam presentes e que possam auxiliar na compreensão da complexidade desta associação.

Objetivo Geral. O objetivo deste estudo foi avaliar a atividade locomotora e exploratória em ratos jovens submetidos ao *status epilepticus* (SE). **Método.** Ratos Wistar machos com 25 dias pós-natal foram submetidos ao SE pela administração sistêmica da injeção de pilocarpina (350mg/kg, i.p), os animais controle receberam salina (0.9%, 0,1ml/10g). As atividades locomotora e exploratória foram avaliadas a partir do quinto dia pós-SE, empregando-se o campo aberto e o labirinto em cruz elevado. **Principais resultados e conclusões.** As atividades locomotora e exploratória foram significativamente maiores nos animais experimentais no decorrer do período de exposição à arena de campo aberto, bem como evidenciou-se aumento da atividade locomotora no labirinto em cruz elevado sem alteração da emocionalidade. Os resultados observados nesse estudo argumentam a favor da presença de hiperatividade no modelo ELT. Além disso, mostra evidências que as alterações comportamentais se manifestam precocemente, antes mesmo da instalação das crises epiléticas comportamentais. Neste aspecto, abre-se uma janela de oportunidades para se buscar intervenções precoces que possam minimizar as consequências deletérias das crises convulsivas.

Palavras-chaves: Epilepsia do Lobo Temporal, *status epilepticus*, Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade

Aluno responsável pela apresentação: Geraldo Henrique Lemos Barbosa - geraldohenrique.barbosa@mackenzie.br

SÍNDROME DE WILLIAMS: LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DE PUBLICAÇÕES EM REVISTAS INDEXADAS NACIONAIS

Gisane Novaes Balam
Cláudia Aparecida Valasek
Patrícia Botelho da Silva
Priscila Reis Leal

Introdução: A síndrome de Williams (SW) caracteriza-se por uma rara disfunção genética e apresenta diferentes fenótipos que incluem distúrbios neurológicos, anatômicos e neuropsicológicos. Esta síndrome apresenta um perfil cognitivo específico, onde as habilidades verbais, musicais e de sociabilidade se destacam enquanto se evidencia a dificuldade em inteligência global, habilidades visuo-espaciais, motoras e de funcionamento executivo. Embora a SW apresente características pontuais em aspectos cognitivos e comportamentais, existe uma grande variabilidade entre os indivíduos acometidos, e portanto essa heterogeneidade na apresentação clínica é um fator importante a ser considerado em estudos que abordem essa patologia. A ampliação do conhecimento sobre a SW é extremamente importante para que novas estratégias de intervenção sejam desenvolvidas, e para tanto a publicação de artigos científicos exerce relevante papel. **Objetivo:** realizar um levantamento das publicações em revistas indexadas nacionais que abordem a Síndrome de Williams. **Método:** Para a realização do levantamento, utilizamos como descritor o termo “Síndrome de Williams” nas seguintes plataformas: LILACS, Scielo e no portal de periódicos da CAPES. A busca foi realizada no dia 20 de maio de 2014. Após o levantamento de todas as publicações houve uma seleção daquelas que fariam parte do estudo, adotando como critério de exclusão: a) artigos em que a SW não era o assunto principal e/ou não se encontrava entre as palavras-chave; b) artigos publicados em revistas internacionais; c) teses e dissertações; d) artigos sem livre acesso. Sendo assim, 22 artigos foram incluídos. **Resultados:** As publicações foram analisadas levando em consideração as categorias: ano de publicação; área de interesse e tipo de estudo. Notamos que o artigo mais antigo data de 1996, seguido de outro publicado em 1998, durante os 3 anos seguintes não houveram publicações, sendo que a partir de 2002 observamos uma retomada das publicações que variaram de 1 a 3 por ano com exceção do ano de 2005 onde não houve publicação. Quanto à área de interesse, a medicina é a que tem mais artigos publicados, sendo responsável por 11 das 22 publicações. Em seguida a fonoaudiologia com 6, a psicologia com 3 e a educação física e a educação, com 1 publicação cada uma. Por fim, com relação ao tipo de estudo, observamos expressivo predomínio de artigos originais (10 dos 22 analisados), seguidos dos artigos de relatos de casos (que totalizaram 6). Os artigos de revisão teórica e de clínica médica, foram representados por 2 estudos cada um e os relatos de pesquisa e resumo foram representados por apenas 1 artigo cada um. **Conclusão:** A partir desse levantamento, notamos que é baixo o número de publicações em revistas indexadas nacionais que abordam a Síndrome de Williams, especialmente os artigos do tipo revisão. O predomínio de artigos dentro do campo da medicina indica que ainda é escasso o número de publicações em outras áreas do conhecimento, tendo em vista a importância de se avaliar a SW sob um olhar interdisciplinar. Por isso, o incentivo à realização de pesquisas é de grande valia e a

publicação dos artigos uma importante ferramenta para promover o avanço do conhecimento sobre a Síndrome de Williams.

Palavras-chave: Síndrome de Williams; revisão sistemática; interdisciplinaridade.

Aluna responsável pela apresentação: Gisane Novaes Balam -
gisane.novaes@gmail.com

PROPRIEDADES PSICOMÉTRICAS DA VERSÃO BRASILEIRA DO INVENTÁRIO DE PROBLEMAS DE COMPORTAMENTO (BPI-01) EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM DESENVOLVIMENTO TÍPICO E ATÍPICO

Gisele da Silva Baraldi

Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Introdução: Pessoas com deficiência intelectual (DI) e transtornos no desenvolvimento possuem predisposição para desenvolverem problemas de comportamento, devido à influência de fatores neurobiológicos e ambientais. Identificar precocemente alterações comportamentais permite realização de intervenções preventivas para evitar a instalação de condições psiquiátricas de difícil manejo. **Objetivo Geral:** Verificar parâmetros psicométricos de validade e fidedignidade da versão brasileira do Inventário de Problemas de Comportamento/ IPC-01 em indivíduos com desenvolvimento típico e atípico. **Método:** A amostra será composta por 160 indivíduos (4 à 41 a.) e 160 cuidadores responsáveis, dividida em dois grupos, sendo um composto por 80 indivíduos com desenvolvimento atípico composto pelos seguintes transtornos do neurodesenvolvimento: a) Grupo com TEA (20 com $QI < 70$ e 20 com $QI \geq 70$), b) Grupo com DI com $QI < 70$ formado por 20 indivíduos com Síndrome de Williams (SW) e 20 com Síndrome de Down (SD) e o outro por 80 indivíduos com desenvolvimento típico. A detecção da deficiência intelectual e/ou do desenvolvimento normal de inteligência será realizada mediante a aplicação do Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial, Teste de Matrizes Progressivas – Escala Geral, SON-R 2 1/2 -7 anos, aplicação de dois subtestes (Cubos e Vocabulário) do Teste WISC-III e WAIS, considerando a idade do participante. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o protocolo CEP/UPM no 1219/04/2010 e CAAE no 0027.0.272.000-10. A avaliação comportamental dos participantes de ambos os grupos, será realizada a partir dos instrumentos: a) IPC-01, b) CBCL/ 6-18, c) ASQ, d) ABC, e) ABC. A análise de dados quantitativos serão realizados com auxílio do SPSS, versão 19.0. Serão calculados os indicadores de consistência interna entre os itens do IPC-01 mediante uso do coeficiente Alfa de Cronbach. Os indicadores de fidedignidade serão calculados mediante análise de correlação com uso do coeficiente intraclassa. Para avaliar a relação entre sensibilidade e especificidade entre os valores de frequência das escalas do IPC-01, será utilizado o método das Curvas de Características de Operação do Receptor. Para verificar indicadores de validade discriminante e convergente do IPC-01 serão conduzidas análises de correlação mediante uso do coeficiente de correlação de Spearman. O nível de significância assumido será de $p \leq 0,05$. **Resultados Parciais:** A amostra envolveu 39 participantes, a maioria do sexo masculino. 48,7% da amostra foi composta por indivíduos diagnosticados com TEA e 51,3 % com Síndrome de Williams. 74,4% da amostra total obteve QI abaixo de 70. A mediana da idade da amostra total foi de 9 anos de idade. As médias de QI da amostra total (N=39), do grupo de SW (n=20), do grupo de TEA sem DI (n=7) e a mediana de QI do grupo de TEA com DI (n=12) foram 63,5, 56,3, 90,5 e 56,5 respectivamente.

Palavras-chave: Avaliação comportamental, Deficiência Intelectual, BPI-01

Aluna responsável pela apresentação: Gisele S. Baraldi (gisbaraldi@hotmail.com)

RELAÇÕES INTERÉTNICAS E A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO INDÍGENA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

Giselle Ferraz Machado
Maria Eloisa Famá D'Antino

As sociedades diversas estão sujeitas a uma multiplicidade de culturas, que sofrem alterações devido à pluralidade de cosmovisões, como a ocorrência das relações interétnicas nas sociedades indígenas brasileiras. Se, por um lado, tem-se na questão política indigenista a não-intervenção do Estado e antropólogos defendendo a soberania absoluta da cultura, por outro lado, a Bioética e Direitos Humanos Indígenas defendem a proteção dos mais vulneráveis, como as crianças indígenas com deficiência sujeitas ao infanticídio, em algumas etnias. Sendo assim, se faz necessário um diálogo intercultural entre preservação da vida e respeito à cultura. Para fins deste trabalho, optou-se pela escolha da deficiência física devido às suas características fenotípicas, sendo mais fácil sua identificação numa comunidade silvícola. Assim sendo, definiu-se como objetivo geral conhecer e analisar, sob a ótica da Bioética e da Antropologia, a cosmovisão indígena sobre a deficiência física e suas implicações na comunidade. Concomitantemente à construção da imagem e autoimagem do indígena com deficiência, pretende-se analisar os efeitos das relações interétnicas como influenciadores desse processo. A metodologia escolhida é a pesquisa qualitativa etnográfica, realizada por meio de história oral temática, através de entrevista semiestruturada filmadas no próprio ambiente do indígena, tendo como participantes indígenas de três distintas etnias, de acordo com o grau de integração. Da etnia considerada isolada, optou-se pelos *yanomamis*; dos indígenas em vias de integração, *waimais* e dos indígenas integrados, os *macuxis*, localizados em diferentes regiões do estado de Roraima, estado com maior proporção de indígenas no país. Como critérios de inclusão, serão entrevistados dois jovens adultos e dois idosos (líderes) de cada etnia, totalizando 12 participantes nesta etapa, para efeitos de comparação de pontos de vistas, com foco numa possível diferença de pensamento nas distintas gerações. Além disso, como contraponto, se buscará conhecimento, pela via de depoimentos, da visão de famílias de indígenas com deficiência física, com o mínimo de seis entrevistas. Tal coleta será realizada na Casa do Índio da cidade de Boa Vista-RR, que acolhe indígenas das mais variadas etnias para tratamento de saúde. A pesquisa de campo também será realizada na casa ATINI, uma Organização Não Governamental (ONG), sediada em Brasília-DF, destinada a acolher famílias que fugiram de suas aldeias para salvar a vida de seus filhos ameaçados pelo infanticídio. Os dados coletados serão transcritos e analisados de forma qualitativa por análise de conteúdo e categorização. A relevância deste projeto encontra-se na importância do indígena na construção da cidadania e da escassa produção científica na investigação da deficiência no âmbito transcultural. Desta forma, este projeto pretende contribuir com informações relevantes, tendo o próprio indígena como principal fonte de informações e ator da pesquisa.

Palavras-chave: Deficiências. Povos Indígenas. Bioética.

Aluna responsável pela apresentação: Giselle Ferraz Machado =
giselle_ferraz@yahoo.com.br

INTERVENÇÕES E TRATAMENTOS EM SÍNDROME DE RETT: ARTIGO DE REVISÃO

Adriana Pagaimé
Arcênio Júnior
Giselle Ferraz Machado
Gislene Maria Alves de Santana
José Salomão Schwartzman

A Síndrome de Rett (SR) é definida como uma desordem do desenvolvimento neurológico relativamente rara que ocorre principalmente em meninas, quase sempre letal em meninos, causada por mutações no gene MECP2, localizado no cromossomo X. Este gene codifica uma proteína de mesmo nome (MeCP2) e quando mutado, falha em sua função de silenciar outros genes na fase do desenvolvimento neuronal, o que causa prejuízos ao desenvolvimento do sistema nervoso central e deficiência múltipla severa. Com desenvolvimento normal nos primeiros meses de vida, as pacientes apresentam hipotonia e perdas dos marcos do desenvolvimento entre os 6 e os 18 meses de idade, passando para um estágio rapidamente destrutivo caracterizado por limitações funcionais, estereotípias típicas como esfregar ou torcer as mãos, crises convulsivas, distúrbios do sono, perda de deambulação e de linguagem (se adquiridas). Posteriormente há estagnação do quadro e lenta progressão, porém surgem comprometimentos como baixa capacidade vascular, espasticidade, escoliose, dificuldades respiratórias etc. Devido à longevidade singular de cada pessoa com SR, que chega aos 50/60 anos e à natureza complexa da desordem, é necessária a formulação de um plano individualizado para proporcionar qualidade de vida às pacientes. Este artigo é uma revisão da literatura sobre os tratamentos e intervenções em SR. Foram utilizadas as bases de dados Bireme, Pubmed e Lilacs. É fundamental o acompanhamento por equipe multiprofissional, composta por pediatra, neurologista, clínico geral, ginecologistas, pneumologista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeutas ocupacionais dentre outros, não deixando de lado a vida escolar, especialmente na creche e educação infantil, quando nesta fase a criança ainda pode apresentar bom estado de saúde. Pretende-se ressaltar algumas terapias alternativas que tem se mostrado promissoras como a equoterapia, por exemplo, que aliada à fisioterapia pode contribuir para o desenvolvimento de simetria e consciência corporal, equilíbrio e força muscular, com resultados positivos considerando a gravidade dos quadros de escoliose que podem provocar problemas respiratórios e, a musicoterapia aliada, por exemplo, à fonoaudiologia que pode trazer benefícios ligados à comunicação que pode ser desenvolvida por meio do olhar, ou treinamento de “sim/não”. A equipe multidisciplinar é de fundamental importância, porém se faz necessário o diagnóstico precoce pelo pediatra e/ou neurologista, sendo imprescindível que o profissional conheça as características da SR para diferenciar o que de fato compõe o quadro da SR e o que pode acometer qualquer pessoa. Intervenções tardias ou inadequadas podem prejudicar o desenvolvimento ou contribuir para a evolução do quadro da SR.

Palavras-chave: Deficiências. Síndrome de Rett. Intervenções.

Aluna responsável pela apresentação: Gislene Maria Alves de Santana -
gislenemas@hotmail.com

DESENVOLVIMENTO E VALIDAÇÃO DE UM APLICATIVO PARA AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS DE 4 A 10 ANOS DE IDADE: FLEXIBILIDADE, INIBIÇÃO E MEMÓRIA DE TRABALHO.

**Glauce Karine Conti de Freitas
Alessandra Seabra Gotuzo**

As funções executivas são entendidas como um conjunto de processos cognitivos e metacognitivos que, de forma integrada, permitem ao indivíduo gerenciar funções cognitivas e comportamentais, possibilitando o direcionamento de comportamento a metas. Estas funções não se caracterizam como um construto unitário, mas envolvem algumas habilidades que atuam conforme as exigências ambientais. Evidências científicas apontam para três componentes principais que compõem tais funções: a flexibilidade cognitiva, a inibição e a memória de trabalho. Apesar de correlacionados, podem ser conceituados como construtos separados. Alterações em alguns dos componentes das funções executivas podem acarretar prejuízos escolares e comportamentais significativos. Desta forma, o presente estudo justifica-se devido à necessidade de conhecer o desenvolvimento das funções executivas ao longo da infância e de buscar instrumentos normatizados, validados e adaptados para avaliar o funcionamento executivo. Nesse contexto, este projeto será dividido em dois estudos. O Estudo 1 terá como objetivo desenvolver e validar um instrumento informatizado para avaliar as funções executivas de crianças de 4 a 10 anos que contemple a avaliação separada dos três subsistemas. O uso de instrumentos informatizados permite maior precisão no registro dos tempos de reação e de execução, maior padronização da apresentação dos estímulos, bem como maior envolvimento por parte das crianças devido ao seu caráter lúdico. Contará com as seguintes etapas: Criação das atividades específicas para cada habilidade que irá compor o aplicativo; Adaptação das atividades para uso em tablete; Submissão do aplicativo à avaliação de juízes; Verificação a adequação das atividades para o público infantil específico através de um estudo piloto. **Participarão desse estudo 14 crianças de 4 a 10 anos de idade, sendo duas crianças de cada faixa etária.** O Estudo 2 terá como objetivo verificar evidências de validade do teste informatizado, utilizando para isso outros instrumentos já existentes na área, como também investigar a progressão de desempenho com o aumento das idades das crianças. **Participarão desse estudo 70 crianças de 4 a 10 anos, sendo dez crianças de cada faixa etária, matriculadas na rede regular na cidade de Goiânia. No segundo estudo além do aplicativo desenvolvido serão utilizados como instrumento: Blocos de Corsi, Dígitos, Teste de Stroop Semântico e Teste de Trilhas para Pré-escolares. Os resultados nos testes serão corrigidos e tabulados. Os resultados dos dados serão então analisados com o auxílio do programa SPSS, versão 19.0. As análises estatísticas adotarão como nível de significância valores de $p < 0,05$.**

Palavras chaves: Funções executivas, avaliação informatizada.

Aluna responsável pela apresentação: Glauce Conti - glauceconti@gmail.com

TRADUÇÃO PARA O PORTUGUÊS DO BRASIL E ADAPTAÇÃO CULTURAL DO INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DO PROCESSAMENTO DAS HABILIDADES SENSORIAIS – *SENSORY PROFILE* (DUNN, 1999)

Jací Carnicelli Mattos
Maria Eloísa Famá D'Antino
Roberta Monterazzo Cysneiros

Considerando-se o fato de não haver instrumentos brasileiros para avaliar habilidades do processamento sensorial e seus efeitos na funcionalidade de crianças e adolescentes, este estudo traduziu para o português do Brasil e adaptou culturalmente o *Sensory Profile*. Ao pesquisar-se sobre a existência e aplicação de instrumentos de avaliação sensorial em pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo, encontrou-se o *Sensory Profile*, instrumento criado para avaliar e mensurar quanto o processamento sensorial facilita ou dificulta o desempenho funcional em tarefas diárias. Este instrumento, em todas as suas versões, é apropriado para programas de rastreamento e protocolos de pesquisa e avaliação. Objetivou-se realizar a tradução para o português do Brasil e a adaptação para a cultura brasileira do *Sensory Profile* fazendo um estudo que se encaixa no modelo de pesquisa não experimental, transversal, descritiva e os passos foram os seguintes: tradução, retrotradução, revisão por um comitê de especialistas, avaliação das pontuações e verificação da consistência interna do instrumento. A amostra foi constituída de 50 pais de crianças de 05 a 10 anos de idade, regularmente matriculadas numa escola particular de ensino fundamental da cidade de São Paulo. Os resultados obtidos através da aplicação do questionário traduzido e adaptado, já com mudanças em 40 questões em relação à versão original, considerando-se sua aplicação em cuidadores de crianças com desenvolvimento típico e com elevado nível de escolaridade, permitiram observar que ele é compreensível e apresenta consistência interna alta. Essas observações indicam que a busca de evidências de validade do instrumento, realizada através de novas pesquisas, com outras aplicações da versão traduzida e adaptada neste estudo e de procedimentos especialmente voltados para esse fim poderá tornar possível sua utilização no Brasil.

Palavras-chave: Processamento sensorial, Instrumentos de avaliação, *Sensory Profile*.

Aluna responsável pela apresentação: Jací Carnicelli Mattos -
jcarnicellimattos@uol.com.br

ANÁLISE DAS AÇÕES MEDIADORAS DE MÃES COM SUAS FILHAS COM SÍNDROME DE WILLIAMS

Lucia Cunha Lee
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A interação de pais e filhos configura-se como uma importante interface na avaliação psicológica. A Experiência de Aprendizagem Mediada (EAM) descreve um tipo de interação dirigida que influencia o desenvolvimento das capacidades da criança com a qual o adulto interage. Vale destacar a importância da função mediadora que os pais podem estabelecer com seus filhos e como essa pode ser afetada quando o filho apresenta algum transtorno em seu desenvolvimento. A Síndrome de Williams (SW) é ocasionada por uma aneuploidia segmentar devido à deleção de múltiplos genes na região cromossômica 7q11.23. Alguns indicadores para o diagnóstico da síndrome são identificados desde o nascimento, como as características faciais típicas e a presença de alterações cardíacas e renais. Na dimensão relacionada ao comportamento, observa-se excessiva sociabilidade e um perfil cognitivo com deficiência intelectual e discrepâncias na manifestação de habilidades cognitivas, como prejuízos visoespaciais e preservação de habilidades de linguagem, especialmente as expressivas. Com base nesses pressupostos, o presente estudo analisa as ações mediadoras apresentadas por mães a partir de atividades semidirigidas (montar quebra-cabeças e contar e recontar histórias), realizadas com suas filhas que apresentam SW. Para isso, foi descrito como essas mães manejam as mediações com suas filhas, tendo por base a EAM. Participaram desse estudo três díades mãe-criança, em cinco encontros consecutivos, sendo dois entre a mãe e a criança e três entre a mãe e a pesquisadora. Nos encontros com os pares mãe-criança, foi possível notar que diante de tarefas, as mães apresentaram ações mediadoras diversificadas no que diz respeito à quantidade e qualidade, expondo diferenças de acordo com o tipo de atividade e a complexidade das tarefas (como dar instruções verbais, utilizar modelo para o quebra-cabeça, chamar atenção para partes da história). As categorias da Escala EAM revelaram-se apropriadas para etapas de avaliação, oferecendo um levantamento do repertório de ações do mediador. Verificou-se que a experiência compartilhada entre a mãe e a filha foi um estímulo e um facilitador para as situações de reflexão nas entrevistas individuais com as mães. Assim, a associação da observação - por parte da mãe - da interação com a sua filha, com a entrevista individual, indicou ser um dispositivo importante para a modificação qualitativa das estratégias de mediação e promissora no desenvolvimento de suas crianças com SW. Logo, enfatiza-se a importância das observações das interações parentais, além de reflexões dirigidas sobre elas, como um recurso na avaliação e na intervenção na área de transtornos de desenvolvimento.

Palavras chave: Experiência de Aprendizagem Mediada; Síndrome de Williams, mediação materna

Aluna responsável pela apresentação: Lucia Cunha Lee - lucia.lee@mackenzie.br

RATOS MACHOS COM EPILEPSIA DO LOBO TEMPORAL EXIBEM HIPERATIVIDADE E REDUÇÃO DO COMPORTAMENTO TIPO-ANSIOSO

**Luciana Cristina Pimentel
Roberta Monterazzo Cysneiros**

Introdução: O modelo de ELT pela administração sistêmica de pilocarpina em roedores reproduz de forma fidedigna as características encontradas na ELT em humanos. O transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) representa uma das comorbidades mais comuns da epilepsia com prevalência maior do que 35%. A validação do modelo em que ambas as condições estejam presentes permitirá agregar conhecimento à fisiopatologia, estudar o decurso temporal das alterações comportamentais, neuropatológicas e neuroquímicas e testar a eficácia de novas intervenções. **Objetivo geral:** Validar um construto de um animal modelo em que ambas as condições, epilepsia e TDHA, estejam presentes. **Método:** Ratos Wistar machos com 25 dias pós-natal foram submetidos ao modelo de epilepsia pela administração da pilocarpina (350 mg/kg, ip) e os controles receberam salina. Três dias após a indução do modelo, os animais foram submetidos aos testes comportamentais. Durante todo o período de investigação os animais foram filmados durante 24 horas. Foram realizadas 10 sessões no campo aberto, com duração de 10 minutos cada, intervaladas por 7 dias. Os parâmetros avaliados no campo aberto foram analisados empregando-se a ANOVA Mista, seguido pelo pós-teste de Bonferroni. As diferenças foram consideradas significantes para um valor de $p < 0,05$. Os resultados foram expressos com média \pm erro padrão. As análises foram efetuadas utilizando-se o Prism versão comercial 5.03 para Windows. **Resultados:** Para a locomoção total, a ANOVA Mista revelou diferença estatisticamente significativa entre os grupos ($F[1,144]=9,32$ $p=0,076$), e entre as sessões ($F[9,144]= 5,74$ $p<0,0001$) sem efeito da interação entre os fatores ($F[9,144]=9,32$ NS). A atividade locomotora reduziu em ambos os grupos no decorrer das sessões, mas se manteve significativamente maior no grupo experimental. Para atividade locomotora central, diferença estatisticamente significativa foi observada entre os grupos ($F[1,144]=8,38$ $p=0,01$), sem efeito das sessões ($F[9,144]= 0,84$ NS) ou da interação entre os fatores ($F[9,144]= 1,64$, NS). Os animais experimentais exibiram maior atividade locomotora da zona central quando comparados aos animais controles. Para se investigar de forma mais fidedigna a atividade locomotora central, a mesma foi reanalisada como percentagem da atividade locomotora total. A ANOVA Mista revelou efeito da interação entre os fatores ($F[9,144]=3,41$ $p=0,0008$), do grupo ($F[1,144]=5,54$ $p=0,031$), sem diferença entre as sessões ($F[9,144]=0,75$ NS). Observamos que a atividade locomotora na zona central do grupo experimental aumentou gradualmente entre a primeira e a sexta sessão, estabilizando posteriormente no decorrer das sessões posteriores. Concernente ao tempo despendido na zona central, observamos efeito da interação entre os fatores ($F[9,144]=2,57$ $p=0,0009$), do grupo ($F[1,144]=6,26$ $p=0,024$) sem diferença entre as sessões ($F[9,144]=1,38$ NS). Os animais com epilepsia despenderam maior tempo na zona central comparativamente aos animais controles. **Conclusão:** Os resultados parciais permitem inferir que os animais submetidos ao modelo de ELT pela

administração sistêmica de pilocarpina apresentam hiperatividade e redução do comportamento tipo ansioso.

Aluna responsável pela apresentação: Luciana Cristina Pimentel: -
pimentefarmacia@gmail.com

INDICADORES DE SAÚDE MENTAL EM MÃES DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Maria Aparecida Fernandes Martin
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

As famílias de crianças com deficiência intelectual revelam grande risco para a manifestação de uma diversidade de dificuldades que interferem na dinâmica familiar e no desenvolvimento psicossocial dos indivíduos que integram essa família. Este estudo é parte de uma pesquisa maior que dá continuidade a dissertação de mestrado da autora que teve como foco avaliar aspectos relacionais e indicadores de saúde mental e qualidade de vida dos pais de crianças e adolescentes com Síndrome de Williams-Beuren (SWB), além de desenvolver, aplicar e avaliar a eficácia de um programa de suporte familiar, treino de práticas parentais e habilidades sociais. Assim ampliamos o estudo visando estendê-lo a pais de outros grupos clínicos, mantendo como critério de inclusão a presença de deficiência intelectual nos filhos. A presente pesquisa tem como objetivo avaliar aspectos da saúde mental (ansiedade, depressão e estresse) dos responsáveis por pessoas com deficiência intelectual. Participaram do estudo oito mães, todas leram e assinaram a Carta de Informação e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme requerimentos éticos de pesquisa com seres humanos. A avaliação das mães foi realizada individualmente de forma assistida, em um encontro e os instrumentos utilizados foram as Escalas Beck de Ansiedade (BAI) e depressão (BDI) e o Inventário de sintomas de estresse para adultos de Lipp (ISSL). Dos participantes avaliados com o BAI um apresentou nível mínimo, quatro apresentaram nível leve e três revelaram nível moderado de ansiedade. A avaliação com o BDI revelou seis participantes com nível mínimo de indicadores de depressão, um com nível leve e um moderado. Dos pais avaliados com o ISSL, que revela indicadores de estresse, três não apresentaram estresse, dois revelaram estresse na fase de resistência com maior vulnerabilidade na área física, dois demonstraram estresse também na fase de resistência, porém com vulnerabilidade mista, ou seja, eles podem apresentar sintomas tanto da área física quanto psicológica, e um participante indicou estresse na fase de quase exaustão com vulnerabilidade na área psicológica. A partir dos resultados apresentados é possível concluir que a maioria das mães de pessoas com deficiência intelectual indicou a presença de sinais de ansiedade e estresse, além disso, a presença de índices de ansiedade em grande parte das vezes revela indicadores de estresse ou depressão sobrepostos.

Palavras-chave: Saúde mental, pais, deficiência intelectual.

Aluna responsável pela apresentação: Maria Aparecida Fernandes Martin - fernandes_martin@hotmail.com

FUNÇÕES EXECUTIVAS: DESEMPENHO EM FLUÊNCIA VERBAL, CONTROLE INIBITÓRIO E MEMÓRIA OPERACIONAL EM AMOSTRA DE ALUNOS DE PÓS- GRADUAÇÃO

**Ana Paula Dias Cintra
Arcênio José Ferreira Junior
Fernanda Meneghini Pierin Berardineli
Gislene Maria Alves de Santana
Regina Luísa de Freitas Marino**

O estudo das funções executivas se faz importante, pois se tratam de habilidades de alta complexidade cognitiva que permitem a adaptação efetiva do indivíduo no meio. O objetivo do estudo foi verificar o desempenho em tarefas de controle inibitório, fluência verbal e memória operacional em uma amostra de estudantes de Pós Graduação. A amostra foi composta por 10 estudantes de mestrado e doutorado da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com faixa etária entre 23 e 52 anos. Os instrumentos utilizados foram: teste de fluência verbal (tarefa semântica e fonológica), teste de aprendizagem auditivo verbal de Rey e o teste de Stroop. Após coleta dos dados, os resultados foram tabulados e analisados com o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Foram realizadas análises de correlação de Pearson entre as variáveis. Como resultados, verificou-se o impacto da variável idade no desempenho em funções executivas, sendo que os resultados diminuía conforme as idades aumentavam. Foi possível concluir que, em todos os testes, os resultados foram compatíveis com os dados descritos na literatura, sendo, portanto, resultados esperados.

Palavras-chave: Funções Executivas; Fluência verbal; Controle inibitório

Aluna responsável pela apresentação: Fernanda Meneghini Pierin Berardineli – ferpierinberar@gmail.com

AFETIVIDADE NAS INTERAÇÕES MÃE-BEBÊ PREMATURO NO PRIMEIRO CONTATO FÍSICO: ESTUDO DE CASO

Ligia M. Canellas Tropiano
Geraldo A. Fiamenghi JR
Sueli G. Carvalho
Silvana M. Blascovi Assis

As ações e pesquisas têm sido fundamentadas na integralidade da assistência, com atenção especial ao aspecto psicológico, como por exemplo, nos estudos sobre vínculo mãe-bebê, estímulo ao aleitamento materno, e humanização do ambiente hospitalar. Entretanto, o desenvolvimento emocional do prematuro constitui-se um campo ainda pouco explorado. O reconhecimento da intersubjetividade inata da criança apresenta um novo paradigma para entender as interações humanas e sua regulação emocional. Um conceito importante, quando se trata de intersubjetividade é a ideia de um sistema como base neural para habilidades sociais não verbalmente mediadas, chamada formação motivacional intrínseca. Somos capazes de perceber a criança como um ser ativo, coerente e motivado, pronto para estabelecer relações com o ambiente humano desde o nascimento, especialmente, mas não só, com sua mãe. O objetivo deste estudo foi descrever como os bebês prematuros se comportam intersubjetivamente na relação com suas mães nas primeiras semanas de vida. Para compreender as interações entre as díades mãe-bebê optou-se por uma metodologia qualitativa e descritiva de pesquisa. Participaram do estudo 4 díades compostas por mães primigestas e seus bebês recém-nascidos prematuros de 28 a 35 semanas, internados na UTI neonatal de uma instituição hospitalar pública da Grande São Paulo, 2 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Os dados foram coletados a partir da filmagem da primeira interação entre a díade ocorrida no colo da mãe, com duração entre 15 a 30 minutos. Após esse registro os comportamentos das díades mãe-bebê foram descritos e categorizados. Os resultados sugerem que os bebês prematuros apresentam comportamentos intersubjetivos frente ao contato com sua mãe, apresentando emoções positivas demonstradas por sorrisos, expressões de aconchego, sincronia, timing e empatia de sentimentos, atendendo às categorias de interação, convite e imitação (negociadoras) e curiosidade e simpatia (emocionais), baixa frequência de emoções negativas e nenhum comportamento agressivo por parte das mães. Uma limitação desse estudo foi o pequeno número de sujeitos. Os resultados desta pesquisa podem reforçar a necessidade da abordagem de humanização com os prematuros bem como a inserção da família e o treinamento e conscientização de toda a equipe multidisciplinar. Sugere-se continuidade do estudo com pesquisa de grupo.

Palavras - chave: prematuridade, intersubjetividade, multidisciplinar

Aluna responsável pela apresentação: Ligia Canellas Tropiano –
ligia.canellas@mackenzie.br/ ligiacanellas@yahoo.com.br

INTERVENÇÃO COMPORTAMENTAL EM AMBIENTES ESCOLAR E FAMILIAR DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE WILLIAMS: RESULTADOS PRÉVIOS

Solange de Freitas Branco Lima
Ana Cláudia Braga
Nathany dos Santos Regina
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira

Introdução: A SW é uma doença genética causada pela deleção de múltiplos genes no cromossomo 7. O perfil cognitivo verificado em pessoas com a síndrome abrange principalmente a deficiência intelectual em níveis variados com predomínio de déficits em habilidades visoespaciais e prejuízos nas habilidades de atenção sustentada e seletiva. Em relação ao fenótipo comportamental eles apresentam empatia exagerada, sociabilidade exacerbada, agitação e diferentes tipos de estereotípias comportamentais. Os problemas de comportamento associados aos déficits cognitivos interferem consideravelmente na adaptação escolar de crianças com a síndrome. No contexto familiar, tais problemas acabam promovendo uma monitoria negativa na relação pais e filhos. Assim, crianças com SW necessitam de um manejo diferenciado para estimular comportamentos adequados aos ambientes em que a criança está inserida, seja ele familiar ou escolar. **Objetivo:** Desenvolver, implantar e avaliar a efetividade de um programa de treinamento de pais e professores para o manejo de problemas de comportamento de uma criança com SW. **Amostra:** Foi composta por 3 participantes, uma criança com diagnóstico clínico e citogenético-molecular de Síndrome de Williams com indicadores de desatenção e hiperatividade, as respectivas mães e professores. Neste trabalho serão apresentados somente os resultados de uma das crianças. **Instrumentos:** a) Inventário de comportamentos para crianças e adolescentes entre 06 e 18 anos, formulário para pais (CBCL 6/18) e formulário para professores (TRF 6/18), b) Guia de orientações a professores para manejo comportamental de crianças e adolescentes com Síndrome de Williams em sala de aula; c) Registro de observação de respostas de desatenção e hiperatividade e impulsividade em sala de aula; d) *Checklist* para controle de aplicação das orientações do programa de treinamento (mãe e professora). **Procedimentos:** O estudo foi desenvolvido em cinco fases: avaliação inicial; intervenção do guia; avaliação final e seguimento. **Resultados preliminares:** As taxas de ocorrência de problemas de comportamento indicativos de desatenção e hiperatividade tiveram melhores indicadores de melhora conforme o relato do professor se comparadas as taxas relatadas pelo cuidador principal (mãe).

USO DE TESTE DE CANCELAMENTO PARA AVALIAÇÃO DA ATENÇÃO DE CRIANÇAS DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vera Rocha Reis Lellis
Maria Cristina Triguero Veloz Teixeira
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

A atenção corresponde a um conjunto de processos que leva à seleção no processamento de informação. Isto é, “atenção” é o termo que se refere aos mecanismos de seleção de informações do ambiente (NAHAS; XAVIER, 2005) e, conseqüentemente, tem um papel importante na organização de comportamentos para interação do organismo com o meio. Deste modo, seu estudo é necessário para a compreensão dos processos cognitivos e de como suas alterações se expressam por dificuldades adaptativas, tais como as observadas em casos de Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH). Na avaliação neuropsicológica tradicional – utilizadora de lápis e papel – encontra-se razoável variedade de instrumentos padronizados aplicáveis aos adultos. Todavia, há necessidade de que tais instrumentos sejam adaptados ou construídos para uso em harmonia com a realidade brasileira do público infantil. Assim, o objetivo desse estudo foi realizar uma avaliação neuropsicológica e comportamental centrada na análise do processo atencional, utilizando testes tradicionais de realização com lápis e papel para a avaliação da atenção e comportamento de 78 crianças do Ensino Fundamental I, matriculadas em uma escola particular e com idade entre 6 e 11 anos. Todos os procedimentos metodológicos foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Os instrumentos utilizados foram: Atenção Concentrada (AC e TECON) e Atenção Difusa (TEDIF). Na avaliação comportamental foi utilizada a Escala Comportamental (CBCL/6–18) aplicada aos pais. Para os professores foram empregadas a Escala de Sinais de Desatenção e Hiperatividade (Benzik), além de Escala Comportamental (TRF). Conforme relatado por pais (CBCL) e professores (TRF), não se observou nos participantes indicadores de problemas de comportamento. Nos testes tradicionais de lápis e papel, tais como os afetos à Atenção Concentrada (AC), TECON-1 e TECON-2, TEDIF-1 e TEDIF-3, os resultados demonstram aumento significativo de acertos e pontos em função da escolaridade. Os erros e omissões não apresentam diferenças expressivas. Isto indica que os mencionados testes podem ser eficientemente utilizados para a faixa de escolaridade compreendida pelas cinco séries iniciais do Ensino Fundamental e que os resultados podem ser relacionados com as fases de desenvolvimento da criança. A avaliação e o diagnóstico do Transtorno de Déficit de Atenção e/ou Hiperatividade (TDAH) requerem experiência psicológica teórico-prática, a fim de se evitar atribuí-lo equivocadamente a crianças ou deixar-se erroneamente de fazê-lo em prejuízo do indivíduo. Uma avaliação criteriosa com o uso de instrumentos adequados auxiliará no processo de diagnóstico e contribuirá para a realização do necessário tratamento.

Palavras chave: atenção, avaliação neuropsicológica, testes de cancelamento.

Aluna responsável pela apresentação: Vera Rocha Reis Lellis - veralellis@bol.com.br

Trabalho apresentado no IV Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão

TRADUÇÃO E VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS PARA RASTREIO E DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNOS DO ESPECTRO DO AUTISMO

Vivian R. G. Lederman
Renata Lima Velloso
José Salomão Schwartzman

Introdução: O termo Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) é utilizado para se referir ao Autismo, Transtorno de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação. Os TEA se caracterizam pelo desenvolvimento atípico na interação social, comunicação e pela presença de repertório comportamental marcadamente restrito de atividades e interesses. Questionários e escalas complementam o rastreio precoce e diagnóstico dos indivíduos com TEA. Objetivo Geral: Revisar a produção científica brasileira sobre a tradução e validação de instrumentos para rastreio e diagnóstico dos TEA. Método: Foram identificadas todas as publicações de autores brasileiros no formato de artigos durante o período de 2008 à 2013, as bases de indexação PUBMED, SciELO e LILACS, fatores de impacto dos periódicos aonde estes artigos foram publicados, a instituição ao qual os primeiros autores dos artigos encontram-se afiliados e o método utilizado para tradução. Principais Resultados: Seis artigos foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, revelando 5 instrumentos disponíveis no Brasil: *M-Chat (Modified Checklist for Autism in Toddlers)*, *CARS (Childhood Autism Rating Scale)*, *ASQ (Autism Screening Questionnaires)*, *ATA (Avaliação dos Traços Autísticos)* e *ADI-R (Autism Diagnostic Interview – Revised)*. Em 2008 foram publicados três artigos, dois em 2009, e um artigo em 2013. Houve a predominância de pesquisas realizadas por pesquisadores vinculados às instituições da região sudeste (50% do total- São Paulo). Duas pesquisas foram realizadas por pesquisadores da região Sul (Rio Grande do Sul), e uma pesquisa na região nordeste (Bahia). Três artigos (50%) estavam indexados no PUBMED, um no SciELO e dois no LILACS. Três das publicações (50%) possuíam Fator de Impacto de acordo com o Journal Citation Report (2012). Cinco artigos (83 %) apontaram como critério diagnóstico o DSM-IV ou DSM-IV-TR. Todos os trabalhos que envolveram a tradução dos instrumentos apresentaram a metodologia de tradução, retro-tradução e adaptação cultural. Os estudos utilizaram amostra mínima de quarenta indivíduos. Conclusão: A validação e tradução de diversos instrumentos de rastreio e diagnóstico de TEA no Brasil é o primeiro passo para uma mudança no cenário de diagnóstico bem como de Políticas Públicas. Atualmente o Brasil já conta com instrumento padrão-ouro para diagnóstico (ADI-R), além de outros relevantes para o rastreio precoce como o M-Chat, CARS, ASQ e ATA. É necessário, entretanto, o incentivo a estudos de prevalência e o estabelecimento de protocolos de identificação de sinais sugestivos de TEA precoce, bem como sua divulgação entre os profissionais da saúde e educação. A identificação precoce de crianças com sinais de TEA e seu diagnóstico, permitiria implementar procedimentos para minimizar os prejuízos e, em casos menos severos, impedir que causem disfunções adaptativas significativas.

Palavras-chave: Transtornos do espectro do Autismo; Diagnóstico; Instrumentos.

Aluna responsável pela apresentação: Vivian R. G. Lederman -
vlederman@terra.com.br

Trabalho apresentado na forma de painel no VI Congresso Brasileiro de Educação Especial
– São Carlos (01 a 04 de novembro de 2014)

DIAGNÓSTICO DE SÍNDROME DE DOWN OU SÍNDROME DE RETT E SEU IMPACTO FAMILIAR

Vivian R.G. Lederman
Juliana Negrão
José Salomão Schwartzman
Maria Eloisa Famá D'Antino
Decio Brunoni

Introdução: Casais que possuem uma criança com Síndrome de Down (SD) tem diagnóstico no momento do nascimento, podendo haver suspeita no pré-natal. Já na Síndrome de Rett (SR) a criança apresenta um desenvolvimento típico, porém, entre 5 e 30 meses de vida, ocorre regressão que resultará em atraso no desenvolvimento global com acentuada deficiência intelectual, prejuízos motores, distúrbios respiratórios, além de outras manifestações. Pode-se supor que pais de crianças com necessidades especiais apresentem altos níveis de estresse, comprometendo o funcionamento familiar. **Objetivo Geral:** avaliar o impacto do nascimento de uma criança com Síndrome de Down ou Rett na estabilidade e manutenção do casamento. **Método:** Participaram deste estudo 100 famílias de indivíduos com SD (APAE-SP) e 136 com SR (ABRE-TE –SP). Utilizaram-se questionários desenvolvidos especificamente para coletar dados sobre agravos da saúde, situação marital, qualidade e alterações do relacionamento dos pais antes e após o nascimento da criança com síndrome. Foi realizada análise descritiva para caracterização da amostra e teste do qui-quadrado para comparação de proporções (nível de significância 5%). **Principais Resultados:** Casais com filhos SD apresentaram 73% de união estável no momento da entrevista, e casais com filhas SR 65,4%. A porcentagem de separação para SD é de 10%, sendo a de SR 23,5%. 75% SD e 68%SR consideraram seu relacionamento satisfatório antes do nascimento da criança e 21% dos casais de ambas as síndromes considerou o relacionamento pior após o nascimento da criança. Analisando apenas o grupo de pais separados, 80% dos SD já consideravam seu relacionamento insatisfatório e que piorou com o nascimento da criança. Em SR não foi encontrada diferença significativa. A taxa de morbidade encontrada para SD foi 25,6% e em SR de 71,34%. **Conclusão:** Nos casais SD a taxa de divórcio encontrada foi compatível com a de divórcio da população geral no Brasil, enquanto nos casais SR foi significativamente superior. A alta morbidade de SR, os agravos de saúde que comprometem mobilidade, comunicação e requerem grandes cuidados médicos, tornam a rotina familiar extenuante, além do momento do diagnóstico tardio desta síndrome, geralmente após os 18 meses. O diagnóstico da síndrome de Down, por sua vez, é geralmente anunciado aos pais ao nascimento, ou mesmo durante o pré-natal. Desde a concepção, os pais sonham com o filho ideal, e atribuem a ele expectativas de realizar os seus próprios desejos não concretizados. Torna-se necessário elaborar a perda do filho imaginário para se entrar em contato com o filho real, principalmente quando esta idealização é tão diferente do concebido. Na síndrome de Down, já após o nascimento do bebê, essas representações são reavaliadas e os novos papéis deverão ser trabalhados pelos pais nos meses subsequentes, enquanto na síndrome de Rett, os pais possuem um filho mais próximo ao ideal e vivem este processo até os 18 meses, para então desconstruí-lo.

Palavras-chave: síndrome de Down, síndrome de Rett, separação conjugal

Aluna responsável pela apresentação: Vivian R.G. Lederman –
vlederman@terra.com.br

Trabalho apresentado na forma de painel no IV Congresso Brasileiro Psicologia: Ciência e Profissão (19 a 23 de Novembro de 2014)

CARACTERIZAÇÃO DE MUTAÇÃO PONTUAL NA ENZIMA DESIODASE TIPO 2 EM INDIVÍDUOS COM PRADER-WILLI.

Siriana Mansur Capra
Miriam Oliveira Ribeiro

A Síndrome de Prader-Willi (SPW) é uma doença genética causada pela falta de expressão de genes da região cromossômica 15q11-13 paterna que sofrem o fenômeno de *imprinting* genômico. Genes desta região têm expressão diferencial de acordo com a origem parental de maneira que as cópias paterna e materna devem estar presentes para a expressão gênica normal. A incidência da doença é de 1: 10.000 a 30.000 nascimentos (BUTLER, 2011; CASSIDY et al., 2012). As principais características do fenótipo cognitivo verificadas em pessoas com SPW são alterações associadas a habilidades de atenção, memória de curto prazo, processamento sequencial, habilidades aritméticas, cognição social e funções executivas, especialmente, o controle inibitório. Já se sabe que alterações nas funções tiroidianas estão associadas com desordens neurocognitivas. A quantidade de hormônio tiroídiano, T3, disponível para as células é regulada pela atividade das enzimas responsáveis pela transformação de T4 em T3, as desiodases. Existem três tipos de desiodases, D1, D2 e D3. A D2 é amplamente expressa no Sistema Nervoso Central e é a principal enzima que disponibiliza T3 às células em diversos tecidos. Baseados nos dados da literatura, o objetivo deste trabalho é verificar se mutações na enzima D2 poderiam ser a causa da variação no desempenho cognitivo de indivíduos com Prader-Willi. Para responder a essa pergunta, iremos determinar a existência das mutações no gene para essa enzima em indivíduos com diagnóstico de Prader-Willi e correlacionar com seu desempenho cognitivo. Será avaliado um total de 32 participantes, entre 6 a 16 anos, sendo pareados por sexo, e divididos em dois grupos: grupo A, participantes com diagnóstico de Prader-Willi, e grupo B, indivíduos com desenvolvimento típico. Para se obter o genótipo dos participantes serão utilizadas as técnicas de *Polymerase chain reaction* (PCR) seguida da análise por *restriction fragment length polymorphism* (RFLP). O DNA genômico será extraído do epitélio bucal pelo método *phenol/chloroform extraction* e diluído para uma concentração final de 20 ng/μl com 1 × TE buffer (pH7.6). O PCR será realizado a 95 °C por 2 min, seguido por 30 ciclos cada a 95 °C por 45 s, 51 °C (para ORFa-Gly3Asp) ou 53.8 °C (para Thr92Ala) por 30 s, 72 °C por 30 s, e a extensão final de 72 °C por 10 min. Após a purificação dos produtos do PCR com o kit de purificação (Qiagen), dos produtos do PCR serão digeridos com as enzimas de restrição respectivas a 37 °C por 4 h em tampão (NEB). Será realizada a eletroforese em gel de poliacrilamida (7%) seguida por coloração com brometo de etídio para visualização dos produtos da digestão e determinação do genótipo dos sujeitos.

Palavras-chave: Prader-Willi, desiodases, cognição

Aluna responsável pela apresentação: Siriana Mansur Capra -
sirianamansur@gmail.com

EARLY LIFE SEIZURES IN FEMALE RATS LEAD TO ANXIETY-RELATED BEHAVIOR AND ABNORMAL SOCIAL BEHAVIOR CHARACTERIZED BY REDUCED MOTIVATION TO NOVELTY AND DEFICIT IN SOCIAL DISCRIMINATION.

**Adelisandra S. S. Castelhana
Fabiane Ochai Ramos
Fulvio A. Scorza
Roberta M Cysneiros**

Introduction: Previously, we demonstrated that male Wistar rats submitted to neonatal status epilepticus showed abnormal social behavior characterized by deficit in social discrimination and enhanced emotionality. **Objective:** Take into account that early insult can produce different biological manifestation in a gender-dependent manner; we aimed to investigate the social behavior and anxiety-like behavior in female Wistar rats following early life seizures. **Methods:** Neonate female Wistar rats at nine days postnatal (PN9) were subject to pilocarpine-induced status epilepticus (380 mg/kg, ip) and control received saline 0.9% (0,1 ml/10g). Behavioral tests started from 60 days postnatal and were carried out only during the diestrus phase of the reproductive cycle. **Results:** In sociability test experimental animals exhibited reduced motivation for social encounter and deficit in social discrimination. In open field and the elevated plus maze experimental animals showed enhanced emotionality with no changes in basal locomotor activity. **Conclusion:** The results showed that female rats submitted to neonatal status epilepticus showed impaired social behavior, characterized by reduced motivation to novelty and deficit in social discrimination in addition to enhanced emotionality.

Key-words: neonatal status epilepticus, pilocarpine, social behavior, general anxiety, female.

Aluna responsável pela apresentação: Adelisandra S. S. Castelhana - adelisandra@hotmail.com

A CONCEPÇÃO DO ATLETA DE FUTEBOL B2/B3 SOBRE A LEI DE COTAS E SUA EFETIVA APLICAÇÃO NOS ESPORTES

Waldemar Manassero

Ana Alexandra Caldas Osório

De acordo com o Artigo 93 da Lei no. 8.213/91, também chamada de Lei de Cotas, as empresas a partir de 100 funcionários são obrigadas a cumprir com um percentual (entre 2% a 5%) de vagas para pessoas com deficiência dentro de seu quadro de funcionários. A Lei de Cotas seria mais um exemplo do que referem Mazzotta e D'Antino (2011, p. 378), quando defendem que "... as sociedades democráticas vêm divulgando, discutindo e defendendo a inclusão como direito de todos em relação aos diversos espaços sociais". Porém, passados mais de 20 anos da promulgação da referida lei, sem os necessários investimentos em educação e sem mudanças no olhar com que as empresas, os colegas de trabalho e a própria sociedade a encaram, nota-se que não houve uma real aceitação das pessoas com deficiência. O objetivo desta pesquisa é o de apurar as percepções de um grupo de atletas confederados com deficiência sobre a Lei de Cotas. Mais concretamente, pretendemos avaliar o seu nível de conhecimentos relativamente a esta Lei, bem como coletar informações acerca do seu funcionamento e satisfação nos domínios sócio-laboral e esportivo. A amostra será constituída por 70 sujeitos, com acuidade visual variando entre 2/60 (ou campo visual inferior a 5 graus) e 6/60 (ou campo visual de até 20 graus), conforme estabelecido pela International Blind Sports Federation, IBSA, órgão máximo de representatividade do esporte para os deficientes visuais. Os participantes, com idades a partir de 13 anos, serão atletas do sexo masculino confederados da Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV). Os instrumentos utilizados são entrevista breve para coleta de informações sócio-demográficas e sócio-culturais e entrevista semi-estruturada sobre as seguintes temáticas: a) relação que a pessoa com deficiência tem com o trabalho; b) nível de conhecimento sobre a Lei de Cotas e seu impacto na empregabilidade da pessoa com deficiência; c) suas aspirações dentro dos esportes e da sua vida profissional. Foram feitos contatos preliminares feitos com as associações de diversos estados do Brasil, para que apoiem a entrevistas e avisem seus atletas sobre elas. Antes da realização destas entrevistas, que são individuais, cada atleta deve assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), afirmando seu interesse em participar da mesma. Todas as informações fornecidas pelos participantes ficam sob a tutela do pesquisador responsável e guardadas em local seguro. Na medida em que a coleta de dados se encontra em andamento, será apresentada em maior detalhe a entrevista aplicada bem como os dados preliminares coletados até ao momento. Esperamos, com este estudo, fornecer informação sistematizada acerca das percepções de um grupo de atletas com deficiência visual sobre a Lei de Cotas e sobre a sua eventual integração em empresas esportivas ao abrigo da mesma.

Palavras-chave: Lei de Cotas, Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais, Futebol B2/B3

Aluno responsável pela apresentação: Waldemar Manassero –
waldemarmanassero@gmail.com